



$$\begin{array}{r} 13 \\ \hline 17 \\ \hline 31 \end{array}$$



912

men, almas, e os seus  
fios de a grande e de a  
nos com a natureza, e a  
que, fosse a natureza, e a  
realidade, e a natureza, e a  
chadado no meio.

Byron e a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
Candide, e a natureza, e a  
com a natureza, e a  
ella, e a natureza, e a  
e a natureza, e a

Eschalland, e a natureza, e a  
com a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
pre a natureza, e a  
com a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a

de a natureza, e a  
com a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
pre a natureza, e a  
com a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a  
linda, e a natureza, e a



119

5700

0

11

11

)

11

5700



Ilmo. Sr. mo Senhor.



A semana passada recebi humade V. J. de 6. de 18. de 18. me, e contem outra de 15. do meym.

Fico m. agradecido a V. J. de tantos favo-  
res como me tem feito, e especialm. de q. agora me  
quer fazer creverendo a fallaluna, q. ainda que o  
recibia, não me resolvia a usar della, porq. não ti-  
nha o modo.

Esta me parece mais acertado, sendo V. J.  
servido, q. seja creverendo ao P. E. e si se agrade-  
cer de telhe (q. bem o merece) ter elle o servido.  
com tanta promptidão p. o negocio, pois que  
elle não fôr, não se faria cousa alguma, pois  
ou fôr alguma pouca de paciencia, e por tanto  
as suas ordens nas difficult. q. se creverão.

E fallando de elle de mui, não he necessario, por ja  
como que V. J. me quer defender, sendo, como re-  
ferindo a vontade q. mostra ao Sr. f. onde de o  
servir, e a V. J. mas, que tambem allegue sem-  
pre a impossibilidade q. tinha de poder fazer assi  
por falta de tempo, como por estar resignado na  
obediencia dos Prelados, não obstante q. se fôr  
de se dignou de me buscar algunos vasos.

Por estes termos me parece officar a  
cousa bem ordenada, e V. J. com mais entrada  
p. tornar a referir a sua informacão sendo  
necess. e fazendo se a necess. d. mais publica.

Mas não se tem fallado co. de accumular  
culpa ao sujeito, e de estar incurso ex. em co-  
stitucão q. elle humas destas semanas elle mandou



de dext. teridade

da carta



al. J., nem que o negocio esta no fim, por  
hora não temo fallar.

Isso heoq me parece, porq não quise  
que o V. Visit. entrasse em presunções de  
eu quero levar tudo a ferca de abusar de  
favores, por em V. J. fazeoq for servido.

Mas eu ainda quando o de V. J. p. a  
na occasião se vier mais urgente, e tambem fi-  
certo q V. J. me não faltara noq for neces-  
em qualquer tempo.

Espero agora a instrução do q toca as Pe-  
ligioes do V. J. medir, e as constituições da  
Junta mandarey com tanta individuação  
q se falte ir o livro, e do Fundador tam-  
bem heide mandar bastantes noticias, e jun-  
tam. do Sr. Bispo de Faro Verde, q ha quasi  
doy annos morreu em Sabregos, e era na-  
tural desta cid. e compor hum livro, o que  
tudo eide continuar por a bolta da In-  
quirição a the V. J. me mande o contra-  
rio.

Remetto as ordenações em q se tem fallado  
p. a V. J. veja que não se prohibe nellas o q se pede  
do Sr. Visit. e Geral.

Espero sempre arbed. de V. J. deq. sempre  
estimarey saber que heya perfeita saúde por m.  
annos, q V. Senhor qde como peço. Parture  
de Evora 19. de Maio de 1737.



Ordinatio anni 1644.

2

Declaramus inhabiles ad omnia Ordinis Officia, privatosq<sup>ue</sup> utraq<sup>ue</sup> voce quoscunque, qui emendicaty favoribus Extraordinarij dignitates, et Officia procuraverint, atque in eis se manutenerent, vel Licentiam mutandi Monasterium aut exiendi ad negotia propinqua tractanda obtinere tentaverint.

Ordinatio anni 1647.

Innovamus declarationem anni 1644. adversus eos, qui emendicaty extra Ordinem favoribus, Officia, vel quascunque Licentias procuraverint; Adimus vero, et qui eis à quacunque sic partiti essent fuerint, et præter penas in prædicta declaratione contentas volumus in super eisdem tanquam contumaces, et ab Ordinis



Ordinis obedientia recedentes  
Omnibus Ordinibus Suffragiis per  
mortem privari, et Visitatores  
provinciarum super hoc diligen-  
ter invigilent.

Estas Ordenações, ainda que  
meu em medo Segundo João, com  
tudo parece q' nos tempos presentes,  
em que ha de 20. annos que faltão as  
Visitas nestas freguesas de Portugal, e  
com ellas adevida, e necessaria providen-  
cia assi p.<sup>a</sup> o Comu Com.<sup>a</sup> os parti-  
culares, não tem lugar, e lo pare-  
ce que o tera nas partes onde o metho-  
do q' a Religião tem estabelecido,  
e a Sta. Se. Apostolica approvado, cor-  
re prompto e desempedido, porque  
então parece q' se considera tudo



22  
 tudo, e todos bastantem. providos, e o  
 mais seria querer forçar contra  
 a obediencia.

Mas tenho presente correm  
 as cousas tanto ao contrario por falta  
 das visitas que havião de ser conforme  
 os Estat. de d.ºy em d.ºy annos, que  
 apenas se escreve hum carta aos  
 Prelados maiores, que nem nos volve-  
 com devolta, como muitos tempos, nem  
 nos entendem, nem nos os entende-  
 mos a elles, tudo porq. nos falta o  
 tracto costumado.

23  
 Assim parece q. não se podera  
 meter de contumaz, ou desobediente  
 o Religioso q. destas fasas procurar  
 ir p.º onde a Religião florece, p.º  
 viver mais dentro do seu gremio.

Com tudo a corda sempre hade quebrar  
 por o mais fraco.



The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting. The names are given in the order in which they were admitted.





De Na. J. J. Ma

Humilde servo e fapeito

Fr. Custodio da Virgem Maria





*Don Juan de Dios*

*Don Juan de Dios*

*Don Juan de Dios*



+  
 Ilmo e Revmo Senhor.

A semana passada recebi a del.ª J. com as du-  
 plicadas merces q' V.ª J. foy servido de me fazer  
 m. mais alem do q' eu podia decajar, de q'  
 vendo a V.ª J. mil vezes as graças, e envio  
 agora dois cadernos de noticias, q' por serem  
 de Padres da minha Religiao, aindaq ja as  
 dei dellas, quize agora repetillas mais opi-  
 ssas, e fizo p.ª fazer uma dilig. nos Agri-  
 cologios Lusit. q' entendo podera produ-  
 zir algum fructo p.ª a C'za, e sera em vez  
 daquelle outra q' se nao deixo fazer.

Estimarei q' V.ª J. tenha sempre feras  
 e bonz annos com m. Laude e cum. e q' me  
 mande occasioes de seu servico, a q' N.ª J.  
 q' m. an. Parhyza de Liron 27. de  
 Des.º de 1722.

De V.ª J. m.ª

Humilde servo e foyella

P. Custodio da Virgem Maria















tit.º de los  
anos varones  
Salades

Vida de P.<sup>e</sup> D. Joan Valero assi como  
ven no furo q' amporo Doutor D. Joseph de Valles  
Arceidiago de S. Lourenço, fonego da P.<sup>a</sup> Igreja Ocho-  
politana de Saragossa e Capellão de Honor de Sua  
Maj.<sup>de</sup>, Cuj. tit.º ha:

Primer Instituto de La Sagrada Religione  
de La Corteja, eff. 1 pag. 124. H

Nacio este Varon insigna en La ciudad de Segorbe del  
reyno de Valencia de Padres nobles y ricos, quieronde per  
el camino de las Letras p.<sup>a</sup> q' con ellas realcalle mas su  
noblesa y aumentasse la parte del patrimonio q' en  
la hacienda le pertenecia, por no ser el mayorazgo, y  
tener otros hermanos. Aprovechose D. Juan tanto  
q' haviendo estudiado Latinidad y Greco, se dio  
ala Filosofia y salio tan famoso en Artes, que  
con raxon dixo del el P.<sup>e</sup> Miguel Julian de Lo-  
comp.<sup>a</sup> de JRSV en la epistola q' hizo al libro  
de D. Valero: De Differentiis et hincq' Lari:  
Sufficit discipulo si sit sicut Magister ejus.

A mayor parte  
esta carta de  
q' enriota-  
en testada.

Paso despues a Salamanca y en ella estu-  
dio cinco años enteros ambos Derechos, y  
quatro La Sagrada Theologia. Recibio en aquella  
Universidad el grado de Bachiller in Utroq' Jur.<sup>e</sup> y  
en la de Valencia el de Doctor en las mismas facultades.

Era entonces Inquisidor del Valencia el señor  
D. Juan de Roxas varon muy docto como he publi-  
can los Obros q' saca a luz, el qual estava trabajado  
de un tomo de Differentiis inter causas civiles et  
criminales, pero por sus ocupaciones no pudo proseguir

Su



Su Obra. Tuvo noticia de D. Valero, y exhortándole  
a bolverse de Salamanca a Valencia pudo tanto  
con el y al fin lo consiguió. Concurrió a su juicio  
lo y conociendo en su amigo candor y suficiencia  
y aun aventajado p.<sup>a</sup> de desempeño le encomen-  
do por seguirle la Obra. Hizo lo por algunos  
años a solos, y q.<sup>do</sup> estava ya muy adelantado en el  
trabajo, murió el Inquisidor, en cuya muerte  
quedo frustrado porq. (según creo) no ha salido  
a luz.

Conoció tambien a el M.<sup>o</sup> D. Martin de Salva-  
tierra insigne Doctor en ambos Derechos C.<sup>o</sup> de  
Segorbe y frecio ha serle su Provisor, pero por ju-  
rias no le admitió. Vio después una familia  
en la misma Iglesia de Segorbe y le llevo por  
posiciones. Pero como le morian en pleito sobre el  
Patronato (Siva. Jus presentandi) después q.<sup>do</sup> per-  
miso en el Tribunal del Metropolitano y Real  
audiencia de Valencia y Rencio Apostolico en Va-  
lencia defendió su Derecho fue tambien a Ron-  
y en el Consistorio de los Eminentiss.<sup>os</sup> Cardenales, y  
también en el Consejo Privado hiso lo mismo. Final-  
mente después de muchos lances cediendo D. Valero  
a su competidor, reservándose una pensión anual  
Visitó en esta ocasión como Procurador de  
dicho Señor Obispo D. Martin de Salva-  
tierra de 1590 Litteras Apostolicas y allí mismo  
negocios muy graves y intrincados por parte del  
Pretado en la Corte de Roma. Disputo veinte do-  
das o cuestiones contra el Sabido, y salió bien de ello.  
Volviendo de Roma a España padeció la ga-  
llegue vania muy rigurosa tormenta, dando que



Librase della resolvieron entrarle en una casa o  
puerto desierto que en aquella orilla del mar avia.  
Pero dieron en oho no menor peligro, porq̃ encontraron  
en el barbaros forenig mas poderosi, que los cau-  
saron. D. Valero fue llevado ala ciudad de Argel  
en donde padeio mucho porq̃ laye en manos de un  
Turco muy inhumano. Sucedió-le un caso singular-  
issimo en este cautiverio. Porian le atado con otro  
compañero suyo a una columna, q̃ vino a aquel lu-  
gar un (no se como) un Leon hambriento, por cuyas  
garra, pensaron ser despedaçado, y no teniendo o-  
tra defensa acudieron a Dios, y loz de sus siervos muy  
segura. Tuvo por bien su Mag. de socorrerlos.  
en aquel aprieto y ovidente peligro de muerte, porq̃  
el Leon no hizo mas q̃ acariciarlos con su lengua  
do (digamos lo assi) con el olfato quien era, y  
se bolvio sin haerles daño.

Mas alq̃ perdonó aquella bestia si era no per-  
dono el barbaro furor de su amo mandandole dar  
de pato q̃ casi le dexaron por muerto, y fue por la  
ocasion q̃ dira.

Estava D. Valero con un dolor muy grande  
de estomago de suerte q̃ le obligava a quejarse don-  
do muestroz de su mal. Perguntóle su amo, que era  
lo q̃ temia. El paciente, dale a entender suplico  
junto a las palabras, hizo con las manos no se q̃  
acion señalando la parte q̃ le dolia. No entendio  
su Señora el lenguaje Español, y en fin hizo muy or-  
rado juicio de aquella accion imaginando q̃ D. Valero  
la provocava a tratos de deshonestidad y zelos de su  
honor mostró en el semblante su enojo y viniendo a  
casa el Turco su marido le dio muchas quejas de su  
esclavo. El barbaro sin ma, información ni aque-  
dos



ni a guardar Satisfacion alguna Le hizo hacer aya  
castigo y su inocencia no merecia. fonsolole  
en este trabajo por dandole algunos golpes en  
barriaga quedo libre de su dolor.

Por carta real y bolvio a Segorbe en oca  
y havia soledad en el Obispado el muy R. Obispo de  
Justin. J. Juan Baptista Perez, que concurriendo la  
parte de D. Valero, habiendo ya obtenido el raton  
Obispado de Segorbe le dio un comunicado de su J.  
Catedral y le hizo su Poiripot.

Acepto en ambas cosas y exercio su Officio  
gran aprobacion. Pero tocado de la mano del Sa  
renuncio a quel cargo y las cosas del siglo, y se  
regio, a la Hermita de San Julian y esta juna  
a Segorbe, y en ella hizo vida solitaria dando  
reporciog de contemplacion, y para fuese su reti  
may provecho al Pueblo Cristiano extraviop  
este tiempo dos tomos en folio de virtudes, los  
quales por ser argum. muy usado no saca a  
por un lejo de los P. de la Cong. de J. B. N. S.

Por N. Señor q. le tenia en rigido. columna  
ta Religion y muy en particular de la casa de Escalari  
le dio un comunic. de los peligros grandes de la vida so  
litaria, y de los bienes q. tiene la Religiosa, o sensibili

Comunicara muy amenudo las cosas de su orien  
con los Padres de la Abadia de Val de Arriaga  
cuyo exemplo le aspiro a entrar en la Religio  
Pero fue tan particular su vocacion q. no  
trava en chafara. Sim en la de Escalari Dei  
no el mismo le ha dexado escrito en sus P.  
foronciay de uno y otro fuero en la palabra:  
Testamentum. Diff. 10. q. Tertio, quia impium est

circa finem

Escritos.

Esta carta  
ya he no  
territorio  
de Valencia



Vino a ella, y siendo recibido ad oratum pacis, Le  
 dieron el Habito a 13. de Abril de 1596. a los 30. de su  
 edad. Fue donde sus principios muy fervoroso, y todo  
 muy exemplar, como adelante se dira. A los seis meses  
 despues de su profesion fue electo Procurador del Con-  
 vito p. ir a Barcelona a negocios y pleitos de muchos  
 pero. Fue alla y empezó a batallar con los Señores de  
 La Real Audiencia y en particular con el Doctor Don  
 Salvador de Fontanet, y despues fue Regente del Con-  
 sejo Supremo de Aragon aqui en dedito sus Differen-  
 cias y litigios, el qual por su mucha erudicion,  
 y religion quedo admirado de ver un sacerdote tan  
 eminente en en ambas cosas, y le hizo mucho favor  
 y amistad.

Tenia el pleito principal muchos puntos, o diffi-  
 cultades q. casi le habian indefinible, mas D. Valero Lo-  
 tomo a pechos con tanto trabajo y estudio alla-  
 nando lo con doctrinas q. en breve lo resolvió en  
 favor del Convento.

Por Enero de 1599. vino el Priorato de Escala  
 Dei por absolucion del P. D. Francisco Mourio en  
 acto de visita, haciendola los Padres Don Pedro  
 Gervál Comisario de España y Don Alvaro Bir-  
 cuela Prior de Portaceli y Comisario de la Pro-  
 vincia de Cataluña, y en la nueva eleccion de  
 Prior fue electo per modum postulationis el  
 Padre D. Juan Valero. Fue postulation co-  
 mo dize, segun disposicion de los S. B. E.,  
 estatutos de la Cartuxa 2. p. c. 2. n. 13. El q.  
 hade ser electo Prior, hade tener tres años



Cumplidos de habito, despues de su profesion.  
creio el Sr. D. al P. General pidiendo se le  
confirmacion, la carta siguiente:

Atiendo quedado en la visita del  
Casa de Escala Dei absuelto el  
Prior por su grande instancia en  
nos en consideracion de elegir su  
sor, y no queriendo sermos otro mas a proposito  
el gobierno del Monasterio que el Venerable  
D. Juan Valero Procurador Segundo, ha  
pasamos en el los ejos, porque es varon au  
tajado, de edad madura, y en tratar nego  
cios, muy experimentado, Doctor en ambos Do  
ctor, Canónico y Oficial de la Iglesia des  
gorbe, que fue, y quien casi toda su vida ha  
comunicado con los muertos en la casa de  
Val de Chirio vizina a la dicha Iglesia. Lo  
un reparo pudiera de tenernos, ora saber, que  
aun no ha cumplido en el Orden tres años  
pues de su profesion. Y como contrapeso a  
esto su edad adulta, experiencias de cost  
y las demas partes que hemos referido, no  
dubdamos pedirle, confiandole vuestra Pat  
nidad Reverenda por su benignidad, dispo  
sara esta vez y confirmara nuestra posu  
cion, segun en cita de contiene, la qual pe  
dimos y rogamos con toda instancia.  
Esta V. Carta de Escala Dei a N.  
de Enero. Año del Nacimiento del Señor  
de 1599. Hijos humildes de V. P. Rev.  
Los conventuales de Escala Dei



Esta es la carta de la qual se infiere el aprecio que harian aquellos Padres de Don Juan Valero, y la manera y humildad con que los Padres escribieron al Padre General, el qual confirmo esta provision, y el Venerable Don Valero goberno el Priorato estavos, hasta el Enero del 1601. en que renuncio en acto de visita.

En el qual Prior casi dos años en Val-de-Migto. y por este tiempo le sirvieron de la Provincia.

Mandaronle pasar a Portugal, cerca del año 1605. y por el del 1609. le hicieron Prior que antes no era sino Rector. Y tuvo en aquel Reyno el Priorato de la Cartuxa de Lix. hasta el año 1613. en que fue absoluto y mandaron volver a la casa de su profesion.

Todo o tiempo  
estel. La creve  
en Portugal, viues  
siondo Rector e  
Prior de la Cartuxa  
de Lix.

El año siguiente fue electo Prior de la Cartuxa de Mallorca. Y ultimamte. Siendo electo segunda vez Prior de Escala Dei, no quiso aceptar el cargo. Siendo Prelado (no se en que año) fue alfo capitulo general, en que fue electo Definidor.

No fue mucho en emplear a este Padre en tantos cargos, porque su virtud y zelo lo tenian muy bien merecido.

Para no se resfriase el calor con que usava frequentemte renovar su proposito



y añadir algo a sus primeros ejercicios no  
vando alopasado, sino solo algo le faltaba  
Partigava infatigablemente a su cuerpo con disci-  
nas de sangre. Hacía, demás de los ayunos  
naños, her abstinencias apan y agoa, y ent-  
gamente se usaban en la Religión. Apen-  
conava en los días que se permitte. Dan-  
mucho tiempo el dormir sobre un banco de  
primera vez, que la segunda (después de  
tinas) hasta Prima, la pasaba sin dormir  
leyendo, estudiando, escribiendo, o orando  
y si alguna vez se venia el sueño, dormía  
un poco en la misma silla;

En estos y otros ejercicios corporales  
la gracia de Dios quando muy exactam-  
la castidad religiosa, y fue muy candida  
pura.

Y para que tenga mas autoridad la relacion  
han hecho los religiosos que le conocieron en  
de este punto, me ha parecido referir aqui un  
palabras suyas, que si bien habla de otra  
persona, no dubdo que seria el mismo, por  
conforman otras con lo que se sabe que el  
Escribiolas en el Tratado de la castidad

Cap. 4. fol. 1215. pag. 2. en el qual trata  
los remedios para uno casto, y alcanzar vir-  
tud de su carne. Y en el penultimo, que  
es el undecimo refiere el consejo que dio  
Ambrosio a su hermana Marcelina en el



Lib. 3. de Virginitate Litt. J. donde dice:

Ex his quoque omnibus, quae gignant membris  
calorem, parce utendum puto. Carnes enim  
etiam Aquila volantes deponant. Et infra:

Sublime tenens virginem propter olatu, super  
flua carnis nesciat appetentiam, etc.

En confirmacion de este documento dice  
Luego el P. D. Valero:

Yo como a un Monje de nuestro habito,  
que con este remedio que guarda grandemente  
y con no cenar, y cansar su cuerpo con pe-  
sado trabajo, porque nunca esta ocioso, de-  
pués de la gracia de Dios, se ha hallado y ha-  
lla tan bien en esta tentacion, que es p.<sup>a</sup> ala-  
bar a Dios, etc. y concluye diciendo que im-  
porta abajar el rigor, y huir todo regalo, etc.

Es de el P. D. Valero, que no dubdo que con-  
dase con mucha pureza su castidad, y es mejor  
dejar su virginal candidez, que en el es  
pequeño fundam.<sup>to</sup> el averse criado de  
su niñez en amor y fomento de Dios, y  
muy ocupado en sus estudios, que segun  
la doctrina de los Padres muy eficaz antidoto  
contra los desenfrenados apetitos de la carne.

V. Formicatio  
Diff. 3. n. 4.

Pero mas fuerte argumento es de lo dicho  
logue en algunas partes de la **Diferencia**  
Vnusque Feri dexó escrito aunque dice  
claram.<sup>te</sup> algunas palabras, de las quales con evi-  
dencia se infiere no entender en este punto los  
muchos saben demasiado.



No se contento con lo dicho, pero esto solo  
no basta. Y así fue tanto el cuidado y fervor con  
que se aprovechaba, que no dejó ocasión hasta el úl-  
timo aliento de su vida, de mortificarse interior,  
y exterior<sup>de</sup> y ejercitar con espíritu y fervor to-  
do género de virtud. Estas medicinas mas an-  
gas, como es la que los Médicos llaman Jera-  
de saboreaba, pero la tomaba con el dedo, y decía  
Bueno está, bueno está.

Amar de haber sido muy humilde, pacien-  
te y caritativo, fue muy dado a la Meditación de  
La Pasión Sagrada de Cristo N. Señor, con  
qual muy frecuentem<sup>te</sup> se desahoraba en lágrimas  
de devoción, particularm<sup>te</sup> en sus últimos en-  
que apenas decía Misa que no banaba sus  
mejillas con ellas. Algunas veces al prin-  
cipio, otras, mas adelante. Y era esto de ma-  
nera, que habrían por un rato sin poder  
pasar adelante, y deseando que todos que  
fue son de la dulzura que causan estas  
lágrimas, preguntaba algunas veces, es pec-  
almente alos niños: Dijo no lloras? Res-  
ta le vale mucho el Señor en la Celebración de  
quel Sagrado Mystero, de modo que algunos  
veces quedaba transportado y fuera de sí, de-  
dió gracias a Su Mag<sup>d</sup> Divina en acabando  
de decir la sin advertir que aguardaba el Mis-  
terio, que estaba en su lapilla.

Era tan dado a la Oración mental,  
parece que parecía no satisfacerse de por  
voro



perseverar en aquel <sup>to</sup> ejercicio, en ser allí,  
que gastara en el muchas oras; y <sup>90</sup> por su año  
y enfermedad. No podía estar de recillas, ni en  
pie tan largos ratos, con licencia de su Superior  
se echaba en un colchon pequeño con la de-  
cencia que podía y en esta postura continuaba  
su oración.

Regalaba-le el Señor en ella con Santos  
y suaves sentimientos acompañados de mu-  
chas lágrimas. Su camino <sup>90</sup> en este exerci-  
cio fue muy llano, y conforme <sup>90</sup> el Señor el  
Venerable Fr. Luis de Granada, cuya Obra ve-  
neraba mucho; aunque no menos apreciaba, como hoy  
hacen, con menor prudencia el camino que entró  
el muy Venerable y espiritualísimo Varón de  
Dios el P.<sup>o</sup> Fr. Juan de la Cruz.

En tan fervoroso en las alabanzas divi-  
nas que apenas en toda su vida aguardaba alle-  
varse a la media noche, ni al toque de la am-  
plana, ni al religioso despertar a los Padres;  
y así mismo de día y de noche mostrando justa-  
do impedido acudía al foro y cantaba con  
fervor y esfuerzo, denotando que ninguno jamás se  
vio en otros actos dormiendo, ni menor atento, y  
devoto, antes muy inflamado siempre en altí-  
sima consideración de la presencia de Dios, en  
cuyo acatamiento se miraba, y mucho más <sup>90</sup>  
con la comunidad estaba en las Horafónicas.

Alas Espaciamientos, o recreaciones de  
la Orden salía ordinariamente. Mas con ánimo  
de excitar las virtudes por las ocasio-  
nes, que allí se ofrecen, que con propósito de

buscar



buscar abrigo a la naturaleza. Fuera de estas  
casiones, o necesidad precisa, o por obediencia, que  
do muy exacta. La soledad de la celda en  
officio de diena lugar. Por lo qual estando sin  
los fue en esto mayor su cuidado, de tal suerte  
perguntando le un Prelado, que queriendo subia  
gunas veces a su celda? Le respondió D. Valen-  
tineantes dize: «Marthano Alexandrino a Paladi-  
Por amor de Christo N. Bien quando estas por  
des de mi celda estando acompanyado del Señor

En el tiempo que fue Prelado era muy so-  
cito en su officio, y si puede haver demasiada es-  
esto, lo fue en conservar en si mismo y en sus  
jos el fervoroso vigor de sus antecesores. Al-  
de mas desto el deseo de obedecer a una ex-  
tacion que en breves palabras se le hizo en  
carta del Cap. General, en que fue sufrida  
Prelado, al zelo de la observancia, que a  
gunas veces se suele haer. Con su propio  
exemplo y repetidos platicos invitava a  
dos a la perfeccion.

Por mas ocupaciones que tuviese no  
via faltar tiempo p. a darse a la leti-  
de libros espirituales, aque siempre fue  
toda su vida muy aficionado, particular-  
al de la Sagrada Escritura y p. a la  
Entre negocios temporales muy sollicito y p.  
dente. No havia cosa sin consultarla a  
Dios antes, y con mucho examen de la rap-  
Entre ultimos años de su vida q. mas se  
acercava a la muerte, tanto mas crecia el  
deseo de ver a Dios. Y assi estando enfermo

Todo os an-  
mon de febebr  
Cap. general  
na Granfor-  
tuna, e todos  
or annos re-  
cobam todas  
Cor da Ordon  
Carta de migno  
Cap. cada una  
amaguito q  
Reparten  
alli do comu  
Como a os por-  
biuntores.



de su ultima enfermedad dixo el Medico, que en  
 anunciandole su muerte, le prometia de depositar  
 en su libreria un libro en albricio, de tan  
 deseada nueva, dandole enpero licencia su Prelado.

Y asi apretandole la enfermedad y inti-  
 mandole la muerte, le dio el libro al Medico. Go-  
 zose mucho con este aviso y tuvo tal certidumbre  
 de su muerte y felicidad eterna que repetia mu-  
 chas veces: Para Vanidad al cielo. Y se queda  
 bien caer con piedad que fue alli, porque estando  
 cerca de su tránsito, tomando un Crucifijo, y fi-  
 xando en ellos ojos y con un con un blando y  
 suave sueno, que suele dar Dios a sus Siervos, le  
 rindio su espirito alos 14. de Diciembre de  
 1625. quedando su rostro como risuero y hermoso.

Aqui acaba a vida deste P.<sup>o</sup> e segues  
 logo a noticia dos serueos, de que  
 ou ja a mander, q.<sup>o</sup> enuey a summa da sua  
 vida saltada;

O livro donde se puz esta vida, ainda q.<sup>o</sup> tem  
 o nome de Doutor Dom Joseph de Valles, com  
 tudo, ouí dizer nesta farsa ha m.<sup>o</sup> annos a Padre  
 antigo, que o seu proprio <sup>comperto</sup> author for hum fan-  
 tuzo de Copanha, q.<sup>o</sup> deu a este foneg.<sup>o</sup> a  
 publicar em seu nome, e assi parece, p.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup>  
 Lou de fora da Religiao não podia fallar com  
 tanta individualidade dello, e nao neste livro se  
 falla.



Vida do V. P. D. Bernardo Gort natural  
de Barcelona, professor de Escala Dei e Prior da  
Ordem de S. Bento, tirada do mesmo livro  
e titulo, pag. 161.

Este Venerable Padre fue hijo de Don Mi-  
guel Gort Secretario que fue del Rey N. Señor  
D. Phelipe Segundo. Fue Don Bernardo Doctor  
de muy excelente ingenio, y applicandose a los  
de las Letras aprovechó a ventajada en ellas.  
Las que mas opinion le granjearon fueron  
las de Derecho civil cursando actualm. y de  
mor. Le llamó a la Religión.

Trasido su Padre bienhechor de aquella  
orden insignie, y en el año de 1580. se le concedió  
Milla de S. Maria por toda la Orden, y de  
mas desto tenía en ella un tío hermano  
de su madre, que era Don Hugo de S. M.  
taner, y así fue fácil inclinarse a to-  
mar el habito en esta orden.

Pidió en el año de 1600. en com-  
pañia de un amigo suyo, pero no fue  
recebido, sino Don Bernardo, el qual  
hizo su profesión a 31. de Mayo del  
año de 1601. día de la Asencion de S. Juan.

Donde de pocos tiempos le encomen-  
daron la obediencia del Arqueivo, y a  
pues le hizo la hipocorinthia. Al  
dawn la passar a Portugal al Padre  
Don Juan Valero por Rector de la  
Ordem de S. Bento en el año de 1605. y Revocó

de Escala Dei  
scilicet.

+  
Vemaser hum  
grande subagio  
com' a Religiao  
remunera os be-  
neficio q' algumas  
Personas Vestiam  
perq' depois de  
mortas, tom. de  
cada Sacerdote da  
Religiao hunc  
Mistado de S. J.  
os Feitos en ad  
celebrante, tam-  
bam tem suas  
oracoes e Placidos  
q' verap.

on



En su compañía a su discípulo Don Bernardo  
que tal era su virtud, que pudo bien. Fiar della el ofi-  
cio de Procurador de aquella casa, el qual exercito  
muy bien por espacio de dos años, y ~~mucho~~ mas.

Tuvo siempre este Padre muy grande carino  
y amor a los Padres sus hermanos Religiosos de Es-  
cala Dei y deseava en todos felices progressos en la  
observancia regular y en todo genero de virtud y  
perfeccion. Exercitaba algunas cartas p. esto muy  
buenas de zelo de la observancia.

Exercito Don Bernardo tan exaltam. su oficio  
de Procurador que merecio ser electo Prior de la sa-  
lida de Evora, y de Lix <sup>a</sup> Successivam. y perse-  
voro en su oficio algunos años. En las dos fars  
dió grandes muestras de exemplar Prelado y Pastor.  
Pasaron a visitar las farsas de aquel Reyno  
por el mes de Diciembre de 1633. Los Padres Pri-  
ores del Paular y de farsatta, y hallaron aquella

Carta de Lix, onq ora Prior entonces el P.<sup>o</sup>  
Don Gat tan bien compuesta y con tanta obser-  
vancia que en menos de 24. horas se concluyo  
la visita. Gran los Religiosos no mas que siete  
cinco Monjes y dos Grayles Legos, todos con tan  
la paz y amor, zelo de la observancia y dados a  
la virtud, que la carta de la visita todo fue un  
epilogo de las virtudes del Prior, y panegyrico  
de sus alabanzas. Venerabanse Los Padres Vi-  
sitadores como merecian sus virtudes y buenas  
partes. Tratarale con titulo de paternidad

de espiri-  
tual domi-  
na y

de humas farsas  
esta no Bispo  
de Segovia



71  
y el buen Prior se confundia en verse tan honrado  
atribuyendo la gloria a Dios: Que con su gracia  
(son palabras del mismo Padre) haze habitar de  
bajo de un Instituto, adonde resplandece un consue-  
yo y una alma, adonde se ve serenidad de entendimiento,  
unión, tranquilidad de animo, paz de amor,  
y consorcio de caridad.

No quena admittir el hatamiento de  
Paternidad, como verdadero hijo de Escal-  
dei, adonde hasta estos tiempos se ha conser-  
vado la sinceridad antigua tratando los pri-  
meros a su Prior, de Reverencia, no me-  
nos

Suplicarales con mucha humildad se-  
derasen en esto, pero ellos no lo hicieron  
ningun caso. Sabia el Padre Prior de  
Paular la estimacion q' hacia el P. Genon-  
de Don Bernardo, por lo qual dicto del p-  
blicam<sup>te</sup> en el Definitorio muchos alaba-  
cas, y viendo el General tocado con las me-  
ras que la fama y opinion correspondia  
bien a los hechos, no era acertado de xarse a  
respetarle como merecia.

El adormo de su celda era pobre, y  
Curioso. Por supuesto un amigo Religioso,  
era bueno huir los cargos y officios honrosos.  
Respondidle que tenia por mas acertado  
admittirlos, y confirmo esta respuesta

con



con muchos ejemplos de Santos y los habían  
huído, y otros que lo seguían con obediencia lo aceptaron.  
Este mismo consejo tomó el Sr. Si, pero deseaba  
tanto verse fuera de ellos, que por algunos años  
pretendió alcanzar la absolución del Priorado  
solicitando con grandes diligencias recabarla  
del P.<sup>o</sup> General, aunque siempre estuvo sujeto  
de todo corazón a la obediencia, que como el  
dijo, es la verdadera nobleza del Religioso.

Esta le detuvo con paz y alegría tan  
largos años en Reynos y provincias, ostras  
fuera de los suyos y como desterrado de su  
patria. Pero no pudo con seguir lo deseaba,  
y murió con otros buenos propósitos de  
dejar las honras y officios. Ayudava-le  
mucho a desechar honores, pareceres, y apro-  
curar el verdadero, y con la virtud se alcanza la  
frecuente memoria de la muerte, que es bay-  
tando el abatir los pensamientos mas altivos,  
y las presunciones mas desvanecidas.

Y así trina ordinariamente en la boca  
las palabras del S.<sup>o</sup> Job: Solum mihi su-  
perest sepulchrum, y a pareja va sep.<sup>o</sup> peger el  
tributo a la Imperatrix quod heraper divisa:  
Nemini parvo, y con esto decía el mismo P.<sup>o</sup>,  
no ay sino de parte de otras pretensiones.

Solia tambien desir este Sr. Monge, que  
importa mucho, que los Padres Prior, que son



llamados p.<sup>o</sup> confirmar las buenas elecciones,  
guarden mucho lo q<sup>e</sup> les encargan los P.<sup>os</sup> Q<sup>ue</sup>  
entro de la Cartuxa, es a saber, que no se con-  
tinen de las personas, o persona que quie-  
ren elegir, que con esto salen mas acertadas  
las elecciones. Esto mismo guardo con toda  
perfeccion en las ocasiones, que fue llamado  
o le fue cometido este officio por el Capitulo  
y general.

En una ocasion entro a las nueve  
de la noche y a la siete de la mañana dijo  
la Misa de Espirito S.<sup>to</sup> y luego inmediatamente  
se celebró la eleccion. En otra, aunq<sup>e</sup> entro  
a las nueve de la mañana, no quiso entrar  
al claustro, ni hablar con ningun Religioso,  
sino fue con los dos Officiales foráneos Vile-  
rio, y Procurador.

Fue muy bien recibida la Religion de  
la Cartuxa en Portugal, y un Cavallero  
entre otros, se aficiono mucho a ella, y confes-  
so con el P.<sup>o</sup> Don Bernardo de haver una fun-  
cion. Pareciole al P.<sup>o</sup> que era negocio que  
estaba en terminos de que se le diese oido,  
fue a tratarlo con el P.<sup>o</sup> General al Capitulo  
lo: oyole Su Rev.<sup>ma</sup> y dixole que mientras lo  
despachava, lo encomendava a Dios. Despachó  
Su Rev.<sup>ma</sup> con los poderes necesarios p.<sup>o</sup> la fundacion  
pero volviendo el P.<sup>o</sup> Gort a Portugal halló el



negocio en manera no tuvo efecto.

He escrito  
dedicacion  
Gort humiliter  
manuscrito  
de contra naella  
de Com m.  
letra sua, e de  
iadei noticia logo  
proprio.

Uno de los mayores amigos que tuvo este  
Venerable Padre, que por sus virtudes y buenas  
grandes Leamara mucho, fue Don Miguel  
de Castro, del Real Consejo, y Supremo de  
La Inquisicion en Portugal, hijo de los con-  
des de Castro, que después fue Obispo de  
Lisboa. Era oriundo el Sr. Gort Saluda-  
bles consejos, que no era su amistad pa-  
vras de mundo, ni fundada en ti-  
zonjas.

Pondre aqui un pedazo de una carta del Señor  
Obispo, para que se vea lo bien que aprovechaba  
en sus avisos, y lo mucho que quería al Prior  
y el aprecio y estima, que hacia de sus oraciones,  
y de las de sus hijos. Dize pues:

Si Supiera V.P. la alegría con que recibo  
sus cartas, tendria por bien empleado el tra-  
bajo que le dio la de 20. de Mayo, que leí,  
y volvi a leer con mil voluntades. V.P. sabe  
como a Portuguez, que ya es, que dice el ada-  
mo, que adonde la gallina tiene los huevos,  
alli tiene los ojos (Adonde agatina, e com-  
en ovos, la tem os olhos). En este Sr. Gort  
están todos mis amores, y allí en el están  
todos mis cuidados y deseos, que son los  
ojos de mi ausencia. Nunca los apartare  
yo de estas paredes, por mas que me aparten

Asi como  
este paren-  
tefin esta  
estancia, y  
parece  
fuy badurida  
em fustella-  
ro por o Author  
do livro

delos



dellas. Bien se que todo esto lo devo. V.P. un  
mil años por tanta merced como me hafe. La  
palabra desta carta suya es p<sup>a</sup> mi de particular  
vicio, y todos me son agora necesarios, pero  
fiesto a V.P. que me hallo muy cargado con  
nueva obligacion del Obispado de Vitea,  
no es esto hipocrisia, fingim<sup>to</sup>. Se la obli-  
gacion de un Obispo, ahora es muy falto  
de virtuales, los fueros corporales no son  
muchos, pero los achaques crecen: juro  
V.P. ahora, que sera esto p<sup>a</sup> el q<sup>ue</sup> desea sal-  
varse? Quiera V. Señor asistir, pues  
esto ha sido torcido. Y pues ha escogido un  
instrumento tan flaco, sirvase Su Divina Mage-  
stad obrar con el, como acostumbra hacerlo con  
mejantes, p<sup>a</sup> q<sup>ue</sup> mas resplandezca Su Divina opo-  
der y misericordias. V.P. me ayude con  
sus oraciones, como lo ha, y se prevenga  
p<sup>a</sup> sufrir-me q<sup>ue</sup> salga de esta forte, que  
he de hospedado en este convento p<sup>a</sup> q<sup>ue</sup> aprenda  
todo lo que me falta. El todo es por S. P. de  
gionis nominatum de V.P. mis recaudas  
y abracos, que a todos os tiene y amo, como  
a hermanos. Yo pensava ya a estas horas  
ver salido de aqui; pero esta cansada fortu-  
na que tan facil es de entrar, y muy difficultosa  
de dexar salir, me ha detenido.

Y mas abajo dize: Mucho te



Tanto con ellos y hablar. Bien se nos pas-  
 aran alla las horas escuras, y aca V.P. y  
 ninguna tra desico tanto, como ver me ya  
 en la celda de V.P. entre sus Hermitanos. Qdo  
 Nos Negro a estas razones, no se apartar la  
 pluma, etc. Madrid a 5. de Mayo de  
 1633. Viva V.P. mil años y conserve-me  
 en su Obediencia, que en ella <sup>es</sup> ~~blan~~ <sup>mi</sup> ~~quise~~ <sup>centro</sup>  
 era estar, y a ella quisiera <sup>es</sup> ~~mi <sup>centro</sup>  
 etc. Hasta aqui el dicho Señor Obispo.~~

Padeio nuestro Don Gut muchas  
 Onfermedades. La mas continua era gota, y le  
 dio mucho que no cesar, su principal remedio  
 era, como el confiesa, gemir y padecer para-  
 mor de Dios, abstinencia en el comer, y  
 beber, y mucha penitencia. Ocasiona-  
 ronle en parte de lo mucho <sup>de</sup> ~~havia~~  
 padecido en largos caminos, por que  
 camino casi cinco mil leguas todo  
 o casa todas por obediencia y ser-  
 vicio de la Religion, acudiendo en  
 los ultimos años, queriendo elge-  
 neral <sup>ya</sup> ~~la~~ favorecer sus intentos  
 darle licencia y orden de <sup>de</sup> ~~and~~  
 ir a ver por las cosas de España  
 a recoger las noticias necesarias  
 para las obras que dire, se ocuso

humil-



humildem<sup>te</sup> con sus achaques y edad cada  
si bien se le oia con neces.<sup>o</sup> de lo que  
menester.

Fue este Padre muy enemigo del ocio, y porque la habitacion en aquella  
de Lix le dava sobrado lugar, sin fa-  
tar a sus ejercicios espirituales, por el fin  
no era tan larga, como en otros, se de-  
dico a componer varias obras, que fue-  
ron de mucho lustre y de la Religion, y edifi-  
ficacion de los Fieles. Compuso una  
narchia Patristica, y un Calendario Car-  
tiano, que es como el Martyrologio

Dadmonor-  
chia não  
como noticia,  
nem sei onde  
está. Talvez  
d'esteja na fort.  
de Lix.<sup>a</sup> O Calen-  
dario tenho eu  
na minha cela.  
ma muy lito,

Cardenal Hieronimo, en el estilo.

Una y otra obra tenia p.<sup>a</sup> ingre-  
nir, que le costaron muchos años  
de estudio, y muchos trabajos.  
Ayudavanle algunos Padres de  
diferentes Provincias, con quien  
tenia correspondencia y se em-  
bavan y aperi siniegos, y aperi siniegos  
diversos pliegos y tratados  
brando todos el deseo que tenian de  
acabada y perfecta una obra, que tanto  
desearan. Lo que mas se sonaron  
fueron el Padre Don Severo de Napol.  
el Padre D. Gerardo Eligio Vicario de  
Convento de Bruselas. El Prior de



El P. D. Libera, Vicario de Portaceli, y el P. D.  
 Juan Thomas, profesor de Escala Dei con otros  
 muchos excelentes antiquarios. El Padre  
 D. Gerardo Eligio persuadido del Padre  
 D. Pedro Wall, profesor de la misma casa de  
 Don Benavides y a la vez a Don Gort Ley,  
 remittio el Poema q se sigue.

Este tal Poema ja comen-  
 dei la no principio que co-  
 mencei a dar noticia ago-  
 ra por humano.

Titulo deste poema he este:

In Apparatum Monarchia, cujus  
 Editionem perturit Venerabilis Pater  
 D. Bernardus Gort Castriani.

Poema comencei asi:  
 Fortè quid ex nostro tibi Belgica destinet orbe  
 Queras, docte Pater Gorti, Lux Ordinis ingens.

Est a Notum tam est firma:  
 Accinebat ejusdem Instituti in Domino  
 Collega Pater G. Fegidius Belgas

Seguete o resto da vida sic:  
 Quando Don Gort sacra a luz este  
 ba bajo, porq le assalto la morte mor tem-  
 prano de boque severa, la qual fue a 15.



de Mayo del año de 1645. tan feliz y  
como le fue su religiosa vida.

Aquí acaba a vida de  
P. 2

No livro dos Obitos desta freguesia esta ha  
o obito do P.<sup>o</sup> Gort posto a 5. de Jan  
de 1645. por estas palavras:

P. Bernardus Gort Prior Domus V. M. M. J. P.  
S. et hujus Domus, clausus pedibus ann  
Septem.

Aludase  
ao achague  
da gota, q  
padecer.

No mes de Mayo  
Enão achio no mes de Mayo men  
do tal Padre entre os Obitos. Na freguesia  
de Lix no livro dos Obitos tambem ha  
estar lançado o obito do P.<sup>o</sup> em a 5. de  
no meo como ca em a 15. de May  
como traz esta sua vida q aprece  
ficara prevalecendo o q tiver mais autho  
dados.



Noticia de dous Livros 19  
e Escriitores pertencentes a Portugal

Em hum livro de folha man-  
uscritto que está nesta cartuxa, e de  
já dei noticia, o qual parece q' foy do  
Jor. Phantre Manuel Suero de Bania  
(porq' tem alguma de ha sua puzia)  
e tem este titulo:

Titulo de Lembrança de casas,  
antigas do tempo q' haq' socederos.  
está esta noticia:

Tirey aqui as casas mais  
pertencentes ao condeim. do cerco  
de Alarcagão composto por Augus-  
tinho de Gavi de Mendonca m-  
tural meym de Alarcagão, o que  
se achou no ditto cerco, e he cidadão  
de Lisboa, etc.

Desta noticia



noticia se ve, que houve esta,  
obra do cerco de Marzagão, de  
se apurou o ditto S.<sup>o</sup> Frankei  
mas della não tenho eu may no-  
ticia alguma.

Tambem no mesmo  
Livro vem outra noticia alli:

No anno de 1552. Sepedro  
Manoel de Souza com sua mulher  
e filhos no fado da fortaleza e ex-  
pender de q.<sup>ta</sup> ha hum Trattado  
que indo elle caminhando entre-  
gon as armas a negros contra von-  
tade dos Sen.<sup>es</sup> e do pirão e sua  
mulher, e ella se enterrou na areia  
e elle se foi buscar mantimentos  
pelos matos aha não tornou.

O Trattado de aqui  
se faz menção não



não o tenho visto, nem nesta  
noticia se diz q' author o compoz.

Noticia de Gaspar Barreiros,  
de cuja obra ja a dei.

De J. M. de S. Severim de  
Faria na Vida de João de Bar-  
ros, q' vem nos seus Discursos  
vários Politicos, fol. 36. v. diz  
q' Gaspar Barreiros ~~q'~~ era  
discipulo e sobrinho de João de  
Barros, filho de Maria de Bar-  
ros sua irmã, e de Rui Bar-  
reiros, etc.

Esta noticia ja vay  
nouta parte, me parece



the amount of the sum  
 which is to be paid  
 to the person who is to  
 receive it.

the amount of the sum  
 which is to be paid  
 to the person who is to  
 receive it.

the amount of the sum  
 which is to be paid  
 to the person who is to  
 receive it.



Um livro manuscrito de <sup>21</sup>  
A.<sup>o</sup> com este titulo.

Terceira Parte da Nova Col-  
lecção dos Estatutos da Ordem  
da Cartuxa.

Logo se segue o Texto  
deste livro e Estat.<sup>os</sup>, o qual  
he repartido em 23. Capi-  
tulos, o que tudo pertence  
a o Estado dos meios Religio-  
sos a q<sup>ue</sup> chamamos Conventos,  
ou Leigos, e dos Donatos, assi  
m<sup>o</sup> q<sup>ue</sup> toca ao economico, como  
nao q<sup>ue</sup> pertence em q<sup>ue</sup> as  
obrigações espirituaes, e outras  
com entuaes.

Esta Obra he Traducção

da



da Terceira Parte dos nossos  
Estatutos, que são em Latim,  
onde vem esta Terceira Parte  
na mesma Lingua.

Ehe Tradução não dos  
Estatutos mais modernos con-  
firmados por Papa Innocen-  
cio undecimo, mas dos an-  
teiores impressos em Paue-  
na Officina de Henricque Theo-  
donico, na Via Jatroba, Sub  
Sole aureo, no anno de 1582.

Na prim.<sup>a</sup> folha deste  
Livro está a tit.<sup>a</sup> ou despacho  
do Se. alcaide do Se. Officio  
do Se. encadernar, e parece  
que tinha so duas linhas, as

da  
marge

do  
despacho



Mais noticia do P.<sup>o</sup> J. Lucas  
Figueira, professo desta freguesia de Évora

Em hum tomo manuscrito de folha dez na qua-  
resma passada dei noticia, deste P.<sup>o</sup>, no princi-  
pio delle vem ~~esta~~ a advertencia seg.  
festa por hum Religioso foverse desta freguesia  
de vax em seis annos q<sup>o</sup> falleceo, o qual  
antecor m.<sup>o</sup> bom e batou ao P.<sup>o</sup> J. Lucas,  
e na ultima informid. ~~se~~ curru delle, elle  
morreo nas mãos.

Diz pois este foverse assi:

Advertencia a quem Ler.

Este Volume he ainda borrio que: M.<sup>o</sup> J.  
Padre D. Lucas Figueira q<sup>o</sup> Deo tem na glo-  
ria ha m.<sup>o</sup> annos. Por q<sup>o</sup> sey nesta freguesia  
pelos annos de 1670., o qual determinava  
dar ao prelo, e compor outro, mas, com a mor-  
te se Refructou o seu pio intento, e porq<sup>o</sup> tao  
may difficultades as Liçoes da Religiao

Estes Sermões sey que os viras  
alguns Padres que Deo temja na gloria,  
e que tinham grande voto nesta materia, e  
os gavarao m.<sup>o</sup> Deo N.<sup>o</sup> Ser.<sup>o</sup> terá pago ao  
Author delles pelo trabalho, que teve, em ma-  
is pela boa vontade q<sup>o</sup> teve de communicar  
aos que naí tem tanto tempo p.<sup>o</sup> revol-



Livros e Escrituras, necessitas de pre-  
gar, etc.

Este sermão ora muy curioso e m-  
tioso, e tinha Lido m.  
Prologo deste Sermão he o Seg. q mostra m. q-  
vidade do seu Author:

A quem Ler.

Notete q-  
que os  
Piores  
da terra e  
Regalias  
costumam  
m. as vezes  
fazer seus  
Sermões em  
Capitulo dos  
Religiosos de  
de Casa Som;  
e contrariar  
os Padres  
cada um q-  
Vetoca Esti ote  
p. d. Lucas fex  
estes Sermões  
q- do ora Prior e  
q- do ora Subdito,  
por illo din q-  
fex em rasão  
do Off. scilicet  
de Prior, ou por  
obed. q- do não ora.

Estas Praticas espirituas (benedictio Lector) m. de  
quaes ou per obrigação do Officio, ou per obediencia  
aos nossos Religiosos de Sialaceli e da  
Paroquia de Sialaceli prequei fazer  
tanto fructo e forão tao bem a-  
ceitos, que este foy o voute que o  
cheo as velas da minha presun-  
e vaidade (Se ohe) ou as de mi-  
nha confiança, que per ventura  
com vãos temores estava puz-  
tada e caída, p.ª que acres-  
centadas aqui tas vforeces-  
como fayo. Se nellas achary  
gumas cousas toriados de outros li-  
vros, mas te scandalizes, que he es-  
candalos de pequenos; os grandes dis-  
se não offendem, que bem sabem, q-  
neste mundo tao velho, e decrepito  
nada pode haver novo. E ainda q-  
nelle vemos, e ouvimos algumas co-  
sas, que parecem ainda da prim-  
idade



idade da ~~da~~ Puericia, não pensar que São Inimigos  
sicos, sendo caducos: eja intempo de Salomão  
assi era: Nihil novum sub Sole.. Eccl. 1. v. 10.

Não imagines, que o officio de pastor carece de dif-  
ficuldade: <sup>da</sup> in paciencia e subtilidade he necessaria a  
quem o hade exercitar. Não he, certo, pouco o bus-  
car, e acomodar. Quanto mais, que Padre, o Au-  
thor, e o creyente, que dos mais antigos não fur-  
tasse? Que Pregador, por insignes fuisse, que dos  
Livros se não valere?

2. Se a fides ou pregação he util, nada perde,  
perder de materias já pregadas, e sciittas. Con-  
tando antigam. <sup>Le</sup> Livros, e deos a May de  
Samuel, entou oras palavras: Suscitat de  
pulvete e gremium, et de sterore elevat pauperem.  
1. Reg. 2. Que Deo do sterore levanta ao pecca-  
dor, e do pó a miseravel resuscita. Depois de  
alguns tempos querendo o Profeta David fazer  
o mesmo, usou das mesmas palavras, edisse a  
mesma Sentença: Suscitans a terra inopiam,  
et de sterore erigit pauperem. Ps. 112.

~~Não se convergendo de aprender de hum fe-  
mea, com as Sentenças de hum muller illustre  
sua doutrina. E quando mais he~~

3. Quem quizer q o meu leitor se enfastiare  
por não achar nesta Lição estilo florido, palavras  
confeitadas com arte, e tecidas com artificio; purq  
além de isto não diz o bom com a minha pro-

Esse



profissão de fariseo, e nem se esperar do hu-  
milde título de Livro, Logo como mais perfeito  
e útil aque entina aquelle intigne Pregador  
e Mestre de espirito S. Vicente Ferrer, que diz  
In predicationibus, et Exhortationibus utitur  
eloquio simplici et confabulatione domestica.  
Ita in Libello, De Vita Spirituali, De Modis  
predicandi. Nas pregações e exhortações  
de pratica simples, e palavras domesticas, e ordina-  
rias. E ainda q este fausto de ornato se me por-  
mittira, e eu de eloquencia fora muy rico, nas  
propusera a palavra divina pomposa. e  
feitada, vestida de bordados bom ouro, prata  
e seda tecidos, quero dizer com palavras dour-  
das de alto estylo; Senão som. envolta em pa-  
vros pobres, limpos e humildes, bom o mes-  
mo verbo quiz apparecer no mundo: Pau<sup>n</sup> in volu-  
tum. E da mesma maneira que o onfazon Luc.  
May e Virgempurissima: Pau<sup>n</sup> cum involu-  
to. Que he o mesmo que S. Vicente Ferrer di-  
za. Que sem duvida isto era aque amayor gloria  
de Deos, e nossa utilidade. Comvinha. Quando  
foi Mestre e Senhor nosso cometeu a pregar, disse  
o Evang<sup>o</sup>, que deixou Nazareth, que quer dizer  
Flor: Relicta civitate Nazareth. Mat<sup>h</sup> 2.  
Porque alli todo o pregador deve ap<sup>re</sup>sentar  
as flores e enfeites deste mundo, disse ex<sup>po</sup>si-



applicando o Lugar Hugofardeal: Sic  
Prædicator florum mundi debet relinquere.

Quanto mais, quem em meacho com tanta  
 Lacundia, com santo espirito e luz, que tenha  
 penna, ou lingua de Anjo (com alguns Escrit-  
 tores (ainda q<sup>d</sup> Hugofardeal os reprehende) os  
 quaes: Donunt in calum os suum. Põe as bocas  
 nos seus, e a que parece, fallão palavras angelicas,  
 que os homẽs os não entendem, e algumas vezes,  
 nem os mesmos, Deus dizem: Aque por ventura al-  
 guns fazem por ostentação evangelica, que he o que  
 tanto estranha e prohibe a Sagrada Escritura:  
Nolite loqui Sublimia gloriante. 1. Reg. 2. como  
 Theodoro o explicita: Ne loquamini Sublimia ad  
laustum: porque desse culto, e pompa não tem  
 necessidade a pregação Christiã, disse S. Ambro-  
 sio: Prædicatione Christiana non indiget pompa  
Et cultu sermonis. In Epist. ad Corinth. 1. cap.

1. Col. m. l. 1882.

A. E ainda q<sup>d</sup> esta doutrina he ordinaria prin-  
 cipalm. p. os nossos Pastores, contudo, como todos  
 os Religiosos nos Casas Essenciaes da Religião  
 convimos, e em m. observancias, e tambem temos  
 os mesmos exercicio: e como homẽs que todos so-  
 mos, temos as mesmas paixões, para todos he



Com -



he comuna, e he cousa bem facil o applicalla cada  
hum a si. Enem os seculares excluimdo, que  
tambem aqui acharão doutrina util, e neces-  
saria, docum. <sup>dos</sup> de servir p.<sup>a</sup> reformar a vida.

G. Não faltou<sup>m</sup> me persuadia que a este  
Livro deve titulo de: Sermões: porq.<sup>a</sup> (como dis-  
bem me convinha; o que me não atreio, por não  
usurpar publicam. o nome, e officio de pregador  
que me está prohibido. Com tudo se algum  
devoto Pregador o ler, creyo se não arrepende

L. Ep.<sup>a</sup> q. nada te fulte (Leytor amigo)  
no fim de cada pratica vão hum o  
dous exemplos notaveis, p.<sup>a</sup> se aju-  
vada doutrina, e estondo das vozes,  
não amedrontar e convencer, aban-  
do exemplo te fira o corraç.<sup>a</sup> e con-  
vorta: p.<sup>a</sup> que se não tonere, o ar-  
co das palavras, que te ameale,  
a setta da obra te atravasse o peito  
e te reforme. Vale. Da Santa

~~Cartuja Vallis Misericordia, em 24. de~~  
~~Janeiro de 1676~~

~~A. Lucas Cigueyra~~

~~Avertase que este Padre se retirou na Cartu-  
xa de Lisboa, cujo Orago he: Domus Vallis~~

+  
Notese  
que este  
P.<sup>a</sup> allude  
aqui aos  
monos Esta-  
tutos, que  
nos prohibem  
pregar pu-  
blicam.



Miseriordia: ~~foi~~ seria por a morou al  
guns annos, on (o qto tempo por o certo)

isto q' vag iylado com suas duvidas, e  
nonduma ha em q' o Author deste Sermão, e  
do prologo sobrescritto foy N.º D. Lucas Figueyra.

### Cathalogo das Praticas, ou Sermões deste livro

Na Prim. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> do Advento —	4. Praticas
Na 2. <sup>a</sup> —	3. Praticas
Na 3. <sup>a</sup> —	3. Praticas
Na 4. <sup>a</sup> —	4.
Na Vigilia do Natal —	Uma Pratica.
Dia de Natal —	3. Praticas.
Dia da Epiphania —	2. <sup>a</sup> Praticas.

### Quaresmas

Quarta Br. <sup>a</sup> de Infa —	3. Praticas
Prim. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> da Quaresma —	3. Praticas.
2. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> —	3. Praticas.
3. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> —	3. Praticas.
4. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> —	3. Praticas.
5. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> —	3. Praticas.
6. <sup>a</sup> Dom. <sup>a</sup> —	4. Praticas.

Uma das Lagrimas de S. Pedro



Domingo de Pasqua — 3. Post.

Na Dom.<sup>a</sup> In Albis — 2. Posticay.

Josephio Quando naquella mesma passada dei noticia desta  
Seronario, houve algum erro na conta das Praticas  
por este Cathalogo se podera corrigir.

Não ha duvida alguma, nem aqode ha  
alli mais q' domos vivos nestas fusturas, como nos da  
cum entos q' ha escritos nella, q' o P. J. Lucas  
Figueira Loy filho professo desta fustura de Co  
ra, porém morreu estando morando na  
Parayxa de Lix, a 24. de Fev. de  
1696, e finalm. do livro onde se assenta  
as Profissoes dos Religiosos desta fustura, e ou  
se põe os obitos dos defuntos conta q' o P. J.  
Lucas professo ~~nesta fustura~~ nella



os quaes ficaram metade cor-  
tados q.<sup>do</sup> q.<sup>do</sup> encadernou o  
Livro e cortou por fora;

O Author deste ~~Manu~~  
Manuscritto foy Sem duvida P.<sup>o</sup>  
Parteyxo deste fono. de Lira, e  
me inclino a ter por seu Author  
o P.<sup>o</sup> P. Lucas Figueira profen-  
so de Lafaraya, e q. foy nella Prior,  
de cuys escriptos ja dei noticia, e  
agora collejando a Letra deste  
Manuscritto, e de outros com a  
firma do tal P.<sup>o</sup> q. se acha aqui  
em hum pergamimho de impor-  
tancia, digo ~~perito~~ por apa-  
recencia q. tem a firma com a outra  
Letra, q. me inclino, aq. o ditto  
Manuscritto he traducçao e obra

Sua



38  
sua, que não me faz difficuldade  
alli os sepear, por o <sup>se</sup> toca a  
capacidade do sujeito, porq. se sabe  
que tinha bastante talento p.<sup>a</sup>  
fazer esta Tradução com  
m.<sup>a</sup> propried.<sup>e</sup> e clareza p.<sup>a</sup>

ser entendida dos irmãos con-  
versos, e Donatos, que ainda  
tinhão esta tal 3.<sup>a</sup> Parte dos Es-  
tudos na lingua <sup>vulgar</sup> ~~materna~~,  
con tudo ora Castelhana, e que  
não a entendem <sup>2</sup> ~~tambem~~, como  
a materna;



Notitia do P.<sup>o</sup> D. João Valero, q<sup>o</sup> Dester  
 neste Reyno 8. annos e foy Reitor e Prior de Cartuxa  
 de Lix.<sup>a</sup> todo este tempo, e escreveo uma obra de  
 folio de q<sup>o</sup> ja dei noticia na Guat. passada, e tem  
 por titulo: Differentia inter utrumq<sup>ue</sup> Forum, etc.

A seguinte carta vem no principio desta

Titulo  
 da carta.

Obra:  
 Michael Julian Rector Societatis Jesu  
 Collegii Maioricensis Domino Joanni Valero  
 Sacrae Cartusianorum Domus Jesu Nazarenis  
 Palmae Balearum Priori dignissimo S.

Adista de  
 Jha huna  
 Cartuxa na Jha  
 cidade de  
 de Mallorca, onde  
 era Prior o P.<sup>o</sup> D.  
 Valero, q<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Mi-  
 guel Julian Re-  
 creve esta carta.

tibi  
 Vbi intellexi Librum esse in typo,  
 fui propter solitum laetitia affectus.  
 Ac mecum ipse perpendens dixi: Spem  
 sione quamcumque lacessam, nec credo  
 perdam, quando attiro tale Opus non  
 vulgare, sed extraordinarium; non  
 quomodocumq<sup>ue</sup> perfectum, sed nomen  
 omnibus absolutum, non uni vel  
 alteri gratum, sed omnibus viri  
 docti quam gratissimum, plurimi  
 estimandum, continua Lectione continendum.  
 Ac ne tibi fastidium, et illud perfer-  
 tissimum deesset, non minori praestitui, quam di-  
 cimus felicitate magnum illum Didacum fa-  
 varruriam in eadem Academia Valentina Re-



magistrum

Metaphysicarum Sortitus es. — — — Similiter  
Subiit in montem, cum una Salmanticam venimus,  
ubi quinque annis integris ab insignibus illius Do-  
loribus in utroque Jure instructus, Sacramentum theolo-  
gicum partim edoctus Praeceptoris laurei gradu in septimum  
annum fidele atq; debitum praemium summi profes-  
soris in studiis donatus es. — — — Peracto feliciter  
summi studiorum omnium cursu, ubi primum te  
quam e carceribus exieras, ibi primus palmarum  
Cepisti, cum in Academia Valentina, nemine  
crepante doctor renunciatus es. Non potuit  
Lucerna sub modio latere. Affulsit primo illi  
fulgor ex ipsa Academia Salmantica usq; ad Va-  
lenciam, quae in civitate Fidei Praefectus erat  
D. Joannes de Rojas, vir ante litteras histimus, &  
J. V. Scientissimus, et testatur opera, quae in  
Com. dedit. Is (ut ab alijs accepi) et Valencia  
redivos, ubi primus tuorum studiorum fueras, et  
ingenii acuminis et perspicuitate utillimus, et  
Litterarum quam amantissime scriptis hortatus es,  
quo illi eras auxilio in ordinem redigendo  
volumen inscriptum: De Differentiis inter causas  
civiles et criminales, quoniam praedominare con-  
stituerat. Quo in opere solus per annos aliquot elab-  
orasti, processerant Longissime. At ultima manus ei  
non est imposita, quod memoratus D. Joannes de Rojas  
designatus fuerit Episcopus Surgenti in Sicilia, qui dum  
Panormi Pontificia Diplomata expectaret, vitam prius  
Deo reddidit, quam tibi Diplomata allata sint.  
~~Deinde~~ Deinde usq; in civitatem Segobrigam  
tua patria felicissima, ubi D. D. Martinus a Salva-



Salvatierra illius gregis Pastor vigilantissimus, tibi, cui de  
debitum erat, honorificum munus Vicarii generatio obtulit,  
quod iustis de causis recusasti. Verum actus impulsu, seu  
diuque impensius Deo, ac illius Ecclesiae inserviendi, patria  
commodius, meliusq. favendi, Canoniatum, qui tum va-  
cabat, petisti, in quo tibi primo primos concedere et  
judices et competitorum competitoros coacti sunt.

Et cum difficultates operis non exigui circa su-  
 Patronatus et praesentationis subortae fuissent, causam  
tuam strenue prosecutus fuisti et coram Metropolitano,  
et coram Regali Senatu et coram Nuntio Apostolico  
Matriti, et tandem Roma, quo missus fuisti Provoca-  
tor ad visitanda Limina Apostolorum pro D. D. Martino  
a Salvatierra. Ubique negotij tui egregie pertrac-  
tatis, dubia multa, in quibus gravitatis multum inerat  
et pondus pro Episcopo dilectissimi audientibus Mhytis-  
sinis Concilii Tridentini Cardinalibus, victorq. demora con-  
futi. Canonicatorum, quem jure optimo, meritoque  
obtinueras, re in concordiam adducta, imposita competi-  
tori pensione, te abdicasti.

Statim ut Valentiam redisti validij tui inge-  
nii viribus optimam Patriciam Episcopatus Segobri-  
gonis acquisisti, cum esset tui competitor fastidenda  
Doctor Theologus, vir tanti habitus, ut postea in Academia  
Valentina Primariae Theologiae Cathedra Doctor esse  
promeruerit.

Ad hac Mhytis admodum ac Rev. D. D. Joannes  
Bapt. Perez, eximia Sanctitudinis Antistes, qui Episco-  
pali Sedi Segobrigensi succederat, et te canonici-  
catu donavit, et Vicarium sibi generalem eligit ac nominavit.

Denique Mundo cum fuisset omnibus ambitionibus  
nuntio remisso confugisti sanguinem ad securam per-



89  
portum, ad silentium mirabile, perpetuum claustrum  
extreme rigidam abstinentiam Sacre Portusianorum  
Familia. Cujus religiosam vitam, vix dum pos-  
to in Domo Scala Dei tyrocinio, solam. vider pro-  
fessus fueros, cum sex dumtaxat mensium ex-  
co decursu post emissam professionem singula-  
rum Monachorum unanimi consensu affecti e-  
iusdem Institutii Procurator illi Portusianam  
mitterent. Deinde priusquam ~~duo~~ anni

Et quidem consulto, ut probavit eventus  
Nanque ibi magni momenti causas brevi abstin-  
enti. Deinde priusquam duo anni professionem  
tuam sublequerentur, fuisti ~~et~~ ab eisdem benevo-  
lentialibus in Priorem postulatus, materiam Lon-  
quam vestra Statuta permittant, cum qui in  
Ordine post professionem non steterit saltem tri-  
bus annis integris, in Superiorem nequeat assumi.  
Ac ideo dispensatione universa Portusiana Moderator  
Opus tibi fuit ad illam provinciam.

Igitur Epus sancti Mathonis, qui talia in  
in studiis fecit fundamenta, qui tam laudabiliter in  
notissimos gradus consequutus est, qui conductus  
nam, Societatemque inivit cum vix tam exaltata  
doctrina, ac omni liberali facultate politissimam,  
tanti ab eisdem estimatus, honorificus tractatus  
est, qui in gravissimis causis agendis tum Vate-  
tum Romae et Matriti aequam utroque Tribunali in  
viribus ingens valuit, ut in omnibus victor semper  
esset, nunquam victus. Manifesto liquet  
imminandum nisi tale Opus non minus acce-  
latis, estimationisque habiturum, quam ipse  
us, auctoritatem habere conparatum est, in  
legue fieri et continuo in manibus eruditorum om-  
nium



Omnium, Theologorum tum Scholasticorum,  
tum Moralium, Jurisperitorum, Canonistarum, For-  
farianorum, Curionumq; animarum Summa utili-  
tate Universae Christianorum Republicae, honoreque  
non exiguo Sacrae Religionis Pastus fiant.

Quae cum recte cerneret, jureq; aestimaret  
qua sunt in te dotes & a natura praeclasses, res  
brevis viderit absconditas, sed te cum illis vel ante  
prescriptum in Statutis tempus ad Domorum suarum  
gubernationes pertractandas designavit primo Sar-  
onense Domus Scala Dei, Secundo Valentina Do-  
mus Vallis Christi, tertio Hyssipona Domus Vallis  
Misericordiae, quartumque Domus Jesu Nazareni  
Palma Balearum. Et quod cupit est, adeo felici-  
ter et tanta Subditorum omnium approbatione  
cuncta administras, ut praestantiores Domus te cer-  
tissime suum Moderatorem velint, idque procurant.

Pro certo habeo tibi molestissimum esse hasce  
oneras Litteras Legere. Quippe laedas propria live  
lecta live audita magna tibi molestia esse solent  
cum praesertim eo valedixis. Aliando cum omni  
quae illis sunt, inque Sepulchrum factus sit te vivum  
intuleris, quo melius in perpetua oblivione sepulchri  
jaceres. Lata fronte, absq; vultu foras istud, Absce-  
derent enim me ad Scribendum Dei gloria, ma-  
iorque lectoris utilitas, qui plurimi accedunt Opus,  
Autore cognito, magis exillolapset emolumentum

Pro uno acquireretur finis tam diuturni La-  
boris, quantum est spatium quadraginta annor-  
um plus, minuse in hoc Opere consumptum  
Quod, ut opto, spero, et una zelum tam

pium



68  
primum quo laborasti, remunerabit munificen-  
tissimus Dominus praeiij myriadam seculorum.  
Vale, Religionis flos, ornamentum patriae, et  
J. V. propugnaculum. Ex Collegio Societatis  
Jesu Montij Sion, ad Palma Balearium. 3.  
Johs Maii, Anno. 1616.

Michael Julian;

Atheagui esta carta, eantes della von os sag.  
versos, com seus titulos.

P. Raphaeli Otter Societatis Jesu Theologi  
Decastichon.

Inter utrumque Forum vetus est discordia. Pugna  
Hincque Forum humanum: pugnat et inde Dei.  
Nemo ausus iudex restringere iurgia. Flammam  
Bellis, Lite fovent: hoc negat: illud, ait.  
Tuque, Valere, Foris disjungens Sacra pro foris;  
Discriminque foras dans utriusque Fori;  
Ecce ~~fora~~ Fora, arteriosa, pugnantia, federe iungis.  
Iurgia utrumque Forum deposuisse, iuvat.  
Hec utriusque Fori sententia prima. Valerus  
Et Prior, et Primus ius dat utrique Foro.

P. Domini Sebastiani Otter Sarturiani ad  
Librum Hexastichon;

Patronus inter quondam, Pater optime princeps,  
Externi naves jura, vicesque Fori.  
Sed postquam Sacros placuit habitare recessus;

Just



Jura Fori interni prendere cura fuit:  
Interni, externique igitur discrimina profer  
Primum discrimen ne forat ulla tuum;

P. Domini Bartholomaei Valpurga Castusiani  
J. V. Doctoris ad Authorem Epigramma;  
Si juste Macedo celebratur Magnus in Orbe,  
Quod nodos Asiae munusque onse slidit:  
Nunc potiora tibi debentur praemia, vasti  
Qui nexu Orbis dividis ense Libri.  
Quos stringant, Leges; quos solvant, tradij a parte;  
Dirigens terra, jurag Summa Poli.  
Antiquos vicis mirandas ordine causas  
Consona dum reddis, dissona facta sibi.  
Artemix, Legum resonat discordia concors.  
Explicat eni calamus, quod plicat ipse dolus.  
Nec pugnare duos contra valeat Horacis hasta.  
Doctrina Tena cingis utrumque Forum;

P. Andrea Moraches Societatis J. V.  
Doctoris Theologi ad Librum Epigramma;  
Sat scio, Praetores ambij, liber optime, nullus.  
Vino vendibili non opus est hedera; omnes  
En Cypris optatum. Proferant nunc illicet ~~ambij~~ <sup>omnes</sup>  
Dum rara haec cupidis Bibliotheca patet.  
Rara. Quin hoc etenim rarum attingit argumentum?

Atti-



68  
Attingit? Immo, nihil tangere dat reliquis.  
Euge Liber. Jam omnes Judex tua limina adibit:  
Punctum quod omne tibi fore in otioq' foras.  
Omne tulit Siqui dene punctum, qui misit illa,  
Qua distincta Simul das Fora, digna Cedro.

---

Op<sup>us</sup> Antonini Diana no principio da 1.<sup>a</sup>  
das Suas Obras impressas em Folio, Montibus,  
per Francisci Wandraei, 1636. haec hunc  
thaboy de Vario Antuerpes Pasuista, contre el  
pion effo a P. D. Joam Valero na Lett. J.  
per otas palavras:

Joannis Valeri Pastusiani Differentiae Vn  
usq' Fori (he a Obra de q' jadei noticia) vir  
doctissimi, et Eminentissimi, ac in Academiis  
Hispaniae satiq' noti, unde merito multa ex ill  
Collegi in Tractatu de Paupertate Religiosa

Maschuxa de Lix<sup>a</sup>. onde este P.  
monon efoy Prior em q' ca ostava no Reyno,  
de ser q' haja may alguma, noticia sua,  
Obras manuscritas.



+

M<sup>mo</sup> e Rev<sup>mo</sup> Senhor.

A semana passada recebi de V. J. deb. do-  
vinte e <sup>se</sup> juntas. Coma inclusa q<sup>a</sup> remetto, e fi-  
avista desta m<sup>te</sup> ja disse a V. J. de estar quieto  
athe vor de bollem mais sentivelm<sup>te</sup>. Comma co,  
v<sup>g</sup> se succeder, a visares a V. J.

Por hora nao me parece necessario tor-  
nar V. J. a escrever a fathalunka no parti-  
cular avista da reposta q<sup>a</sup> agora vejo, porem  
V. J. podera fazer v<sup>g</sup> for servido.

Encontra inclusa q<sup>a</sup> envio p. fathalunka  
peço a V. J. q<sup>a</sup> seja servido de a mandar  
Lancar no correio em Madrid, e dali p. di-  
ante va solta, q<sup>a</sup> assim he necessari<sup>o</sup>.

Agora respondendo ao P.<sup>o</sup> Visitador, q<sup>a</sup> ha do-  
us meses tenho suspondido esta diligencia,  
sobre o particular da mudanca q<sup>a</sup> pretendia,  
este agradeço a boa vontade q<sup>a</sup> tem mostrado  
de concordar com a minha pretensao, mas  
como sao fortissimas as razoes q<sup>a</sup> me apor-  
ta, p.<sup>a</sup> nao se poder metter nella, nao po-  
so replicar mais nesta mat.<sup>a</sup> de q<sup>a</sup> tambem  
agradeço a V. J. e aos mais Senhores oem-  
penho com q<sup>a</sup> per mi interceder. Talvez  
que se he corteg as couzas de Roma ateo



18  
detodo compuestas, ou as maiores difficulda-  
dellas, tambem se abra algum caminho  
p.<sup>a</sup> aq. mta provid.<sup>a</sup> e vintay conq. este  
vem.

Agora vey elle como Juiz de Italo  
sirva a V. J.; e me nao custou pouco trabalho  
efito ainda p.<sup>a</sup> notificar dous livros de  
nao tenho toda a noticia q. espero alio  
car, o separar mais alguma coisa,  
vey cuidado de a enviar

A 6. deste escrevi a V. J. huma brevel  
fira de correio, e para festa a 27. de De-  
bro mandei entregar enfira do Rev.<sup>o</sup> D.  
mostrar hum maço de papeis, q. supoz  
chegaria a maço de V. J.

Finalm.<sup>e</sup> bom sabe V. J. q. nos parti-  
lares q. temos tratado, a no livro q. fizo  
ladando hereses. e cantela p.<sup>a</sup> não fallar  
de com o Poet. Se V. J. se encontrar com elle  
mai de elle se mostrar difficult.<sup>e</sup> tambem de  
ma sorte, diadag. entendo elle não se pode  
encubir tanto q. V. J. não penetre logo as  
parencias. Fico sempre a obed. de V. J.  
desejo sempre annos felizes p.<sup>a</sup> eu ter m.<sup>a</sup> o  
de me despedir. Castura de Evora 16.  
Jan.<sup>o</sup> del 738. De V. J. m.<sup>a</sup>  
Humilde servo e Agellado  
R. Custodio da Engenharia



Das notícias que se têm de  
 breves do Lyceio de Coimbra e da  
 sua situação.

Lyceio Lusitano, como se vê na  
 1.ª edição do summeiro da  
 de livros manuscritos, e de  
 de livros.

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros

Idem 1.ª edição do summeiro da  
 de livros de livros de livros de livros  
 de livros de livros de livros de livros







Mais noticias que talvez sirvas,  
tiradas dos Agiologios Lusitanos nos lugares  
infra citados.

Agiologio Lusitano, tomo 1. no 2. de Janr.  
Litt. c. no fim do commento far menção  
de Livros Manuscritos, e seus Authores.  
Ibidem Litt. f. no fim do commento, se  
far menção de Litteras addicções feitas a fro-  
nica de Vadingo, q pertencem a Portugal.  
Ibidem prometto o Author do Agiologio sua

Obra.  
Ibidem Litt. g. se far menção de hum livro  
das memorias que ha na Prov. dos Algarves da  
Ordem Seraphica.

A 2. de Janr. no fim do comment. Litt. b. far  
prometter o Author hum obra.

Ibidem hum Manuscrito de Sr. Jeronymo  
Romari, o qual Sr. Jeronymo pareceq pertence  
ao Reyno, como já antes notifiquei noutra occasi-  
ão q dei noticia de hum obra sua.

Ibidem Litt. c. no fim do comment. hum  
manuscrito nem e o seu Author.

Ibid Litt. f. no fim do com. se far men-  
ção de hum livro manusc. da Ordem da Espe-  
rança de N. S.  
Ibid Litt. h. no com. no fim se far menção  
de hum Apologia M. S. do P. Fr. Simão Coelho



Carmelita, <sup>na</sup> leg. ja dei noticia nostra obra.  
A 3. de Janr. vem S. Apregio Bispo de  
Rioja, nelle se pode ver a sua vida, e noti-  
cia dos seus escriptos muy celebrados.

Ibid Litt. b. no fim do fono. se faz men-  
cao de um manuscrito de algum Author.

A 4. Litt. L. no fim do fono. se faz men-  
cao da M.<sup>a</sup> S. S. da S. S. de Esp.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup> Religio-  
sa das Flandres de Alcantara, e de uma obra  
de impresso.

A 5. Litt. a. no meio do fono. se faz men-  
cao da M. S. S. da S. S. de Esp.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup> Religio-  
sa das Flandres de Alcantara, e de uma obra  
de impresso.

Ibid Litt. i. no fim. se faz men-  
cao de uma obra do S. Bispo Dr. Ant.<sup>o</sup> de Gouveia  
leg. ja dei noticia nostra obra.

A 6. no fono. Litt. dd. no fim se faz men-  
cao de um M. S. e seu Author.

A 7. Litt. L. no fim do fono. se faz men-  
cao de um M. S. e seu Author.

Ibid Litt. m. no fim do fono. se faz  
mencao de um livro impresso

A 8. Litt. a. no fim do fono. se faz men-  
cao de uma obra de Br. Bernardo de Brito  
de apareces.

A 9. Litt. b. no fim. no meio se faz men-  
cao de uma obra em vulgar de M. Andre de Resende



Ibid Litt. f. <sup>tr</sup>ofoimento se faz menção de um  
 Livro composto por op.<sup>o</sup> Fr. Phelipe da Penitencia  
 religioso Arrabido, ou da Prov.<sup>a</sup> de Portugal  
 A 10. Litt. b. no fim do som. se faz menção de  
 uma obra do M. Resende, e de outro Author  
 tradutor Esmadella, em Latim.

Ibid Litt. d. no fim do som. Op.<sup>o</sup> Sebastian  
 Goncalves Author de uma Chronica M. S.

Ibid Litt. g. no som. se faz menção de uma  
 Chronica M. S. pertencente a Religião Seráfica

Ibid Litt. h. no fim do som. A M.<sup>o</sup> Seráfico  
 uma Leme e crevor uma relação

A 11. Litt. d. no fim do som. se faz menção de  
 um Livro de memoria da Prov.<sup>a</sup> dos Algarves  
 da Ordem Seráfica (o qual he o mesmo de que  
 fica dada noticia abas no som. de Jan.<sup>o</sup> Litt  
 g.) e agora aqui se diz q. he o seu Author,  
 e se faz menção de uma relação da M. S.

Leonor de S. João  
 Ibidem Litt. g. no som. se faz menção de um gra-  
 ve Escriitor, e suas obras

Ibid Litt. i. no fim do som. Uma obra M. S.

Ibid Litt. l. no som. no meo faz o author men-  
 ção de uma obra, e do seu Escriitor.

Ibid Litt. m. no som. se faz menção de  
 tratado do Martyrio de hum Martyr



do Oriente, e de uma Obra M.S.

A 12. Litt. f. no fim. se faz menção de hum  
relação da Prov. d'algarve que deu ao Author  
o Jor. Pantre M. S. Severino de Saia  
Ibid. Litt. f. no fim do som. se faz menção de  
hum Obra M.S.

A 13. Litt. b. no fim. no fim d'elle, vem hui Author  
Portuguez q' escreveo a Vida da Rainha Sta  
Ibid Litt. i. no fim do som. memoria de hum  
relação impressa em Lix.

A 14. Litt. d. no fim do som. menção de hum  
M. S. do P. Fr. Manoel Goes.  
Ibid Litt. f. no fim. humas relações

A 15. no som. Litt. d. no fim, menção de hum  
M. S. e seu author.

A 16. Litt. h. no fim do som. menção de hum  
M. S. e seu author.

A 18 Litt. f. no fim do som. a Madre Scr M.  
na Bapta  
Ibidem Litt. i. no principio do som. se faz men-  
ção de hum M. S.

A 19. Litt. i. ad finem som. se faz menção de  
hum M. S.

Ibid Litt. iii. no som. se faz menção de hum  
M. S. feitos por hum Religioso.



A 20. Lit. d. J. Fr. Gil de Ordem dos Pregadores  
Escritor Portuguez, no Commento.  
Ibidem Lit. f. no som. Se faz menção de um  
M. S.  
Ibid Lit. i. Se faz menção no som. de um M. S.

A 21. Lit. g. no som. Se faz menção de um M. S.  
do P.<sup>o</sup> Miguel dasous, de q.<sup>ta</sup> já se parca de noticia  
Ibid Lit. i. no fim do 3.º. g. de som. promette  
o Author huma Bibliotheca Lusit.  
Ibid no fim do 4.º. g. Se faz menção de um Bre-  
vário M. S.

A 22 Lit. i. no som. Se faz menção de um M. S.  
Ibid Lit. l. no som. Se faz menção de outro M. S.

A 23. Lit. e. no som. Se faz menção de outro M. S.

A 24. Lit. e. no som. Se faz menção de um M. S.

Ibid Lit. g. no som. outros Manuscrit.

A 25. Lit. a. no fim do som. outros M. S. e seg.  
Ibid Lit. d. no fim do som. do prim.º. g. Se faz men-  
ção de uma Obra de Paredes.

Ibid Lit. e. ad fine do som. Se faz menção de um M. S.

Ibid Lit. h. Se faz menção de outro M. S. e sua Rubrica.

Ibid Lit. m. Se faz menção de outro M. S. e sua Rubrica.

A 26. Se faz menção no som. de um M. S.  
de q.<sup>ta</sup> já fica supradada alguma noticia, da Pov. dos  
Algarves de S. Fr.<sup>o</sup>, e de q.<sup>ta</sup> se diz q.<sup>ta</sup> esta no som. de La-  
bragas desta Pov.<sup>a</sup>



88  
Ibidem Litt. b. no fim do 2.º g. hum Author q' não  
conheço, nem me lembro de estar achado noutra parte  
Ibid Litt. i. no fim do 1.º. noticia de hum livro M. S.  
e do seu Author.

A 27. Litt. b. no ultimo g. do 1.º. hum M. S. e do  
Author.

Ibid Litt. d. no fim. hum M. S. da Prov. da Piedade

Ibid Litt. e. no fim. outro M. S.

Ibid Litt. f. outro M. S. e seu Author no fim.

Ibid Litt. h. outro M. S. no fim.

Ibid Litt. i. outros M. S. no fim.

A 28. Litt. g. no fim. Se faz menção do Doutor  
João de Barros nas Antiquid. de entre D.ouro e Allinho  
Litt. h. no fim do 1.º. Se faz menção de hum author

A 29. Ibid Litt. e. no fim do 1.º. hum obra do P.º Hieronymo  
Ibid Litt. i. no fim. humas relações de hum Religio-  
so. hum livro impresso.

A 30. Litt. c. no fim. hum M. S. do Sr. J. Fr. Alexo  
de Meneses Arceps de Braga.

Ibid Litt. e. no fim. hum livro que se guarda no seu ventro  
da Trindade de S.º, e se intitula: Precioso thesouro  
da Ordem.

Ibid Litt. f. no fim. hum livro aoq' se da a enten-  
der M. S.

Ibid Litt. l. no fim. humas relações M. S.

A 31. Litt. e. no fim do 1.º. humas relações M. S.  
Ibid Litt. f. outra obra M. S. e sua Authoria.



Hay lante  
em Coimbra

Ibid. Litt. i. no fim. Se torna a fazer menção do livro  
M. S. q. se deixou a J. P. Fr. Alexo de Meneses, e aqui  
mismo se diz que a Livraria do Collegio da Graça de  
Coimbra. Na deixou o Rev. mo P. Fr. Egidio da  
Apresentação de q. se dei alguma noticia, allegando  
ao Rev. mo P. Fr. na Litoga dos Authores q. se no  
2.º tom. de Advant. S. Jacobi.

## Fevereiro

No prim. deste m. no fim do tom. Litt. c. Se faz menção  
de hum Gsidon Bizzo de Beja, q. escreveu hum Obra  
de credito e authoridade.

A 2. Litt. d. no fim. humay relação, M. S.

Ibid Litt. g. no fim do tom. outro M. S.

A 4. Litt. c. no fim do tom. Se faz menção do P. Fr.  
Nicolas Conego Regante e de hum Obra sua.

Ibid Litt. d. no fim do tom. humay M. S.

A 5. Litt. g. no fim. noticia de hum livro que se in-  
titula: Fundação da Esperança

A 6. Litt. h. no fim. humay relação, M. S.

A 7. Litt. d. no fim de todo o tom. Se faz menção  
de hum livro de q. se guarda no fond. da Madre  
de Deus de Lixa.

Ibid Litt. g. no fim. Se trata de João de  
Caceres filho do Senhor de Algodres, e das Obras que  
escreveu.

A 8. Litt. g. no fim do tom. humay M. S. e sua Authoria



A 9. Litt. g. nofom. hum M.S.

A 10. Litt. d. nofim dofom. humafironica M.S.

Ibid Litt. f. A nofom. mencao de hum M.S.  
do P.<sup>o</sup> Alvaro Lobo, deq. ja fallei.

Ibid Litt. L. nof. outros M.S.

A 11. Litt. f. nof. a Vida M.S. de hum Religio  
so de S.<sup>a</sup> Clara de Lix, Sem nome do Author.

A 12. Litt. d. nofom. humas relacões

Ibid Litt. i. nofim dofom. noticia de hum Author  
Portuguez

A 13. Litt. c. nofim dof. humas relacões do P.<sup>o</sup> M.  
culas Lancioto, e Grao da Beira

Ibid Litt. h. nofom. a Vida de hum Religiofo M.S.

A 14. Litt. c. nof. a Vida M.S. da Madre Ser  
Bittes filha de P.<sup>o</sup> Henrique de Veron lafomendado  
mor de S.<sup>a</sup> Traga e Morador mor de Lix e Juiz J.

Ibid Litt. g. nof. a Vida M.S. de hum Jorva de  
Deos, feita por hum P.<sup>o</sup> da fonsa.

Ibid Litt. f. nof. humas Obra de hum Religiofo  
deq. me parece ja dei noticia

Ibid Litt. g. nof. outra Obra M.S.

A 16. Litt. a. nofim dof. Se faz mencao de hum  
obra de Pedro de Maiz, fora a dos Dialogos.

Ibid Litt. z. nof. Se faz mencao de hum escripto de  
hum Author q. falva seja Portuguez

Ibid Litt. n. nofim dof. Se faz mencao de hum M.S. de  
fons. do Salvador desta fta.



A 17. Litt. b. no fim do f. humay Obraj de Authores Portu-  
gueses.

Ibidem Litt. i. no f. humay relacões M. S.

A 18. Litt. f. no f. humay relacões M. S.

Ibid Litt. g. no fim do f. Se faz mencao de humas Bro-  
nica q' por o P. Fr. Vicente do Salvador.

Ibidem ~~no f. humay~~ Litt. h. ad finem f. humay. faz o author  
mencao de Joao Vaseo famoso antiquario, e do douto

Nicolas Plenardo, do qual ja dei alguma noticia segun-  
do Pedro de Maiz, q' na Vida de El Rey D. Joao 3.º da  
Inglaterra de 4. de febreiro de 1598. pag. 557.  
falla delle e diz q' era aqui o Agidlog. Lusitano, q'  
era Placido de Vaca, como tambem Vaseo, e q' ambos  
ensinaram em Braga.

O Nicolas Plenardo escreveu humas Artes Gro-  
gas das ja dei noticia. Encontrei nay entre Obraj  
de q' so acho noticia no Juicio Espungatorio do S.  
Officio, p.º o Reyno.

A 19. no fim do f. humay Litt. e. humas M. S.

Adverte aqui pa diante q' se evitar a re-  
peticao de: Commento: da a Regras ordina com as  
Lettas ficando se geralm. entendendo o Commento de Agi-  
dlogio, ou q' na se recon.º individualizar entre as  
Lettas.

Ibid Litt. f. humay M. S.

A 20. Litt. e. A vida de hum religioso q' se mandou  
per em tempo, mas nao se diz per q'.



Idem Lit. h. humy escritos do P.<sup>o</sup> Bruno de S.<sup>ta</sup> Cruz  
A 21. Lit. f. hum livro de hum fono de Religio  
Idem Lit. g. Humy M.<sup>s</sup>. de uma Religiosa de  
se vales o Author.  
Idem Lit. i. Humay relacões

A 22. Litt. a. ~~no~~ ad finem do t.<sup>o</sup> 3. se faz menção  
de hum obra M.<sup>s</sup>. de ~~Religiosas~~  
Id. Litt. f. no fim hum Historia M.<sup>s</sup>. de Jen  
nyne de Altes Pidalgo de este Presno.  
Id. Litt. h. ~~hum~~ de hum do principio, hum obra  
M.<sup>s</sup>. de hum Religioso Português

A 23. Lit. d. humay relacões de uma Re  
ligiosa, de q.<sup>ue</sup> me parece ja dei noticia

A 24. Lit. e. hum obra de outra Religiosa  
Id. Litt. f. hum livro da fundação do fono do  
Esperança de S.<sup>ta</sup>

A 25. Lit. b. no fim do fono. Hum obra M.<sup>s</sup>. do  
P.<sup>o</sup> Miguel de Gonca da fono. q.<sup>ue</sup> se conserva  
no M.<sup>s</sup>. de Coimbra.

Id. Litt. c. no fim de hum dos Anjos. q.<sup>ue</sup> se conserva  
hum M.<sup>s</sup>.

Id. Litt. g. no fim, humay relacões M.<sup>s</sup>. de  
A 26. Lit. i. no fim hum obra M.<sup>s</sup>. de q.<sup>ue</sup> me parece dei  
noticia, ~~de~~

A 27. Litt. e. hum M.<sup>s</sup>. de S.<sup>ta</sup> Lur de Marola



Idem Lit. f. humay relações M.S. q. f. a M.<sup>o</sup> Dona  
 Joanna Bap.<sup>ta</sup>

Id. Lit. g. outras relações M.S.

A 28. Lit. b. no fim detudo, humay relação impressa  
 em Sevilla anonyma

Id. Lit. f. humay relações.

## Marco

No prim.<sup>o</sup> deste mez Lit. a. no fim do fim. promette  
 a Author humay Obra

Id. Lit. a. no fim, humay obra de hum P.<sup>o</sup> Confio

Id. Lit. g. humay livro de Prot. de S. Ant. dos Capuchos  
 de Lix.<sup>a</sup> Ley de torna a fazer menção a 3. de Marco Lit. g.

A 2. de Marco Lit. c. ad finem se far menção das  
 obras de Mestre Refende, e de Diogo Mendes de

Vasco cellos impressas em Roma anno de 1597.  
 Sendo q. eu j. dei noticia destas obras, por em impressa

Em Evora no anno de 1593.

Id. Lit. h. no fim, humay relação de hum Religioza

Id. Lit. i. no fim outras obras de outra Religioza

A 4. Lit. f. humay M.S. do P.<sup>o</sup> Chouyza Fr. Ant.<sup>o</sup> Brandão

Id. Lit. h. a Cidade de Evora Religioza, M.S. compo-  
 ta por hum P.<sup>o</sup> da comp.<sup>a</sup> anonyma, e aprovada por o D.<sup>o</sup>

Jorge Cabral







Lib. Lit. g. no meyo, hum obra do P.<sup>o</sup> Fr. Andre de  
S. Paulo.

Lib. Lit. i. hum obra do P.<sup>o</sup> Fr. Pedro de Magalhães  
~~do~~ do Conselho geral do S. P.<sup>o</sup>

A 19. Lit. g. humay relacão de hum Religiosa

A 21. Lit. a. no fim do tom. Luis Martinho de Azevedo Es-  
critor Portuguez

Lib. Lit. d. no meyo do tom. a Vida da ~~Princesa~~ Princesa  
Sta Joanna Branca de Alca. D. João 2. M. S.

Lib. Lit. e. humay relacão M. S.

A 22. de Marco Lit. e. no fim, hum Sumario  
de Lix.<sup>a</sup>

A 23. Lit. e. M.<sup>o</sup> de Bittre Alão J. escreves da  
Casa de V. J. de Nasareth.

A 24. Lit. d. hum obra da Madre M.<sup>o</sup> Luiza dos Anjos.

A 25. Lit. ~~h~~ i. hum obra M. S. da M.<sup>o</sup> Sr Maria  
da Trindades

A 26. Lit. b. no fim, humay relacão M. S. de hum Religiosa

Lib. Lit. g. no fim hum M. S.

A 28. Lit. i. humay relacão M. S.

Lib. Lit. L. hum obra do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Dom.<sup>o</sup> de Antonio

A 29. Lit. h. humay relacão do P.<sup>o</sup> Fr. Dionysio de  
S. Boaventura

A 31. Lit. b. no fim, humay Escriitores, com M. S.



no fim do  
1.º q.

68  
Ibid Lit. f. Vida M.S. de hum Religioza de Alcantara  
Ibid Lit. g. + hum Livro M.S. intitulado: Pere-  
grino Oriental.

## Abri

Novim.º Lit. f. ad finem do 1.º 5.º q. hum obra  
de hum P.º Geral de Alcantara  
A 2. Lit. c. Alguns M.S. do Doutor Diogo de  
Gouvea omeos Prior mór de Palmella  
Ib. Lit. i. A vida de huma Serva de Deos M.S.  
por V. P. Fr. Ant. da Conceição religioso Trino.  
A 3. Lit. d. no fim hum livro intitulado: Quing

Virgines

A 4. Lit. e. no fim 3. Esquittares.  
Ib. Lit. b. no fim B. Fr. João Estacio por hum mem-  
rial da sua vida por ordem dos Prelados.

Ib. Lit. g. no fim hum Memorial do P.º M. Salveira  
A 5. Lit. d. no fim hum tratado da fundação  
das Madre Damengas de Alcantara de Lis

Ibid Lit. e. Alguns esquittos de hum Religioza  
Ib. Lit. i. no fim hum relação do P.º M. Fr. Antonio  
da Encarnação

A 6. Lit. b. hum M.S. do foy.º de S. João de Setuval  
da Ordem dos Pregadores.

Ib. Lit. no fim hum obra de S. João de Alcantara  
A 7. Lit. c. no fim a vida de hum Servo de Deos



João Lit. i. humay relação do M. Sr. Leonor de S. João,  
deg.<sup>m</sup> ja me parece de noticia

A 8. Lit. i. no fim do 2.º g. hum M. S. do P. Fr. Simão Coelho

A 10. Lit. c. humay relação

Jo. lit. e. A vida da Serva de Deos Leonor Rodriguez  
que floresceu nestas de Lora no tempo da acclama-  
ção ou por antes, M. S.

A 12. Lit. e, no fim hum livro do P. Fr. Phelype da Punifi-  
cação

A 14. Lit. i. no fim da Trindade de S.ª se quer-  
da hum Livro q se chama por titulo: Precioso thesouro  
da Ordem da Santissima Trindade.

A 15. Lit. a no fim hum livro de Guiomar de  
Rosa intitulado: consolação do novo desterro

A 16. Lit. m. no fim do 1.º g. hum obra de Di-  
ogo do founto, celebre Escrittor Portuguez, a ven-  
dozª compoz da Asia.

Jo. no fim do 2.º g. hum obra do S.ª D. Fr. Ant.  
de Gouvea Bispe de freme, deg.<sup>m</sup> ja dei noticia

A 17. Lit. f. humay obra de hum P.<sup>o</sup> Curio

A 18. no fim do 6.º Lit. f. humay relação do P. Fr.  
leixo Marques, e do Sr. Plante M. Severim de Paiva

Jo. lit. h. no fim, hum M. S.

A 19. Lit. e. hum livro M. S. da fundação do founto  
da Ordem de Deos de S.ª



- 98
- Jo. Lit. f. humas relações do M.<sup>o</sup> Sr. Guiomar  
Jo. Lit. g. Alguns escriptos de Vasco Fernandes de S. A.  
A 22. Lit. c. no fim hum M.<sup>o</sup> S. de Sr.  
Vasco Martin  
A 23. Lit. d. P.<sup>o</sup> Fr. João de S. Francisco author de  
hum M.<sup>o</sup> S. no fim do son.  
A 26. Lit. g. h. humas relações  
A 27. Lit. d. humas relações do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. M.<sup>o</sup> Salazar  
A 28. Lit. g. no meio do 3.º g. Hum M.<sup>o</sup> S.  
Jo. Lit. h. hum no fim hum tratado que  
foz o P.<sup>o</sup> Fr. João de S. Fran.<sup>o</sup>, de q.<sup>ue</sup> já me pa-  
rece dei noticia q.<sup>ue</sup> compoz hum sermão (o qual  
não tenho na cella ja) e he natural de Lix-  
A 29. Lit. d. no principio, hum M.<sup>o</sup> S. do P.<sup>o</sup> Fr. Marcos  
da S. M.  
Jo. Lit. f. no fim, a vida de S.<sup>o</sup> João de Deus, M.<sup>o</sup> S.  
A 30. Lit. g. Hum M.<sup>o</sup> S. de uma Religiosa



Arquim? de Mayo Litt. d. no fim do 1.º & se  
for menção de hum Dom Fernando de Sotomayer,

• Ibid Litt. e. no fim do 2.º & huma Relação in certi  
Huthony impressa em Lix<sup>a</sup> no anno de 1688.

Id. Litt. n. a Madre Sr. Martha de Jesu.

A 2. Litt. L. no fim hum livro M.S.

A ~~2~~ 3. Litt. b. no fim do ultimo &. Huma Obra  
do D.º Galchior de Rego Loueyo de Parcellas.

Id. Litt. d. no fim hum tratado & enreves d.º Sr.  
cap.º de Goa D.º Sr. Theodorico de Lix<sup>a</sup>.

Id. Litt. h. humas Relações & enreves a Madre  
Sr. Juliana de Jesu.

A 4. Litt. f. no fim hum M.S. do P.º Archieta

Ibid Litt. g. quasi no fim humas Relações & se  
imprimi no sem nome em Lix<sup>a</sup> an. 1609. do P.º

Sr. Jeronymo da Cruz

Id. Litt. L. m. humas Relações do P.º D.º Marcos &  
D.º Agostinho do P.º João

A 6. Litt. a. no fim do fim hum M.S. de hum  
Author, q. tem por titulo: Anacrophalosy Lusitana.

Ibid Litt. e. no fim hum livro M.S. das Fami-  
lias deste Reyno.

Id. Litt. i. huma Relação de hum Religioso



14  
A 9. Litt. a. no fim hum obra de hum Anonymo  
Ibid Litt. e. hum obra do P.<sup>o</sup> Fr. Bartholomeu Gerv.  
Qualificador do Off.  
A 9. Litt. c. no fim humas Relações M. S.

Ibid Litt. L. P.<sup>o</sup> Fr. Luiz das Neves natural de  
Praquena q. foy Religioso Franciscano em foyella  
e escreveu obras, como se pode ver loc. cit.  
Ibid Litt. m. no fim hum obra M. S. do P.<sup>o</sup> Fr.  
Dom.<sup>o</sup> da Fonseca

A 10. Litt. c. P.<sup>o</sup> Dom Simão das Neves (m)  
escrever hum Relação ou Relações  
Ibid Litt. L. no fim humas Relações de hum Religioso  
A 11. Litt. c. no principio do 2.<sup>o</sup> q. promette o  
Author hum obra.

Ibid Litt. f. a Madre Sr. Maria Bap. (Sehã ja  
nao ray referida) no fim, compor hum Historia

Ibid no Litt. m. no texto a Vida do Grão  
Domingos da Cunha da foyella da B. M. e no  
principio do quinto q. do foyamento. E no fim  
do ultimo q. do foy. se faz menção da sua Vida  
que elle meym escreveu por ordem do seu Prelado.

Ibid Litt. o. no meyo cof. hum Relação do  
Simão de D. Ivo, da foyella de D. da foyella Supplicação  
A 12. Litt. e, no principio do 2.<sup>o</sup> q. a Vida da  
Princesa Sr. Joanna Grã de El-Rey D. João



2.<sup>o</sup> escrita por a Madre Catharina Pinkaya, a  
qual se conserva M.S. no fin 8.<sup>o</sup> de P. 1.<sup>o</sup> de A-  
veyro, e mais outro livro da mesma Religioza  
A 13. litt. g. no meyo do P. 1.<sup>o</sup> Fr. Ant.<sup>o</sup> da Visitacão

Carmelita compoz algumas Obras.

Ibid litt. h. do P. 1.<sup>o</sup> Fr. Jeronico da Fonte, <sup>poeta</sup>  
poeta Author como varão, illustre pertencente a  
Portugal, de q<sup>ue</sup> parece q<sup>ue</sup> tambem se pertence como  
Escrittor, q<sup>ue</sup> for algumas obras como ali se refere

A 14. litt. h. no principio do 3.<sup>o</sup> q. a Vida do Jmã  
Fr. Jeronymo do deserto q<sup>ue</sup> se cravou o Fr. Idem  
no de Lemos.

Ibid litt. i. no meyo do fin. hum M.S. da Madre  
for M.<sup>a</sup> da Assumpção da casa da Atouguia,  
e hum Pelacão mais de outra Religioza

Ibid litt. A 2. no principio do 11.<sup>o</sup> q. hum obra  
do fonde Camaragie mor João Rodriguez de Sa.  
A 16. litt. f. no fin. hum Pelacão impressa  
anno de 1619.

A 17. litt. f. no fin. hum M.S. do V. P. Fr. João  
da Povoa.

A 18. litt. d. no fin. do 2.<sup>o</sup> q. P. Fr. Vicente  
do Salvador, e Fr. Manuel da Gualta.

Ibid litt. i. no fin. humay obra do P. Fr. Luiz  
Garces da Ordem dos Pregadores.

A 19. litt. b. no fin. o Mestre Vogado escre-  
ver humay Memoria.

Era  
Sueco  
e Nolas



Ibidem Litt. f. humas Relações, ou Relações  
A 20. no principio do fomento Lgo, se faz men-  
ção de hum Livro M.S. e dos seus Authores de  
jades noticias.

Ibid Litt. g. hum M.S. que se conserva no fons.  
de J. S. V. de Viannado Alentejo, o qual tratta da  
fundação do ditto fons. e ede outras cousas.  
Ibid Litt. m. humas Relações de 1612. pertencem  
Author chamado Mattos.

A 21. Litt. a. no fim do fons. humas Obra do Sr.  
Ibid Litt. d. no fim do fons. hum Livro do Sr.  
Dr. Guilherme da Pazas intitulado: Labirinto  
Espiritual.

A 22. Litt. b. no fim humas Obra do Sr. Pedro  
Honrigues de Alencar.

A 23. Litt. c. no fim humas Obra do Sr. Affonso  
Guarregos, Prior do S. Miguel de Foz.

A 24. Litt. e. no fim M. Responde com humas  
Obra manuscrita dos Srs. de Portugal.

Ibid Litt. o. humas Obra do Sr. Fr. Andre de S.  
Paulo.

A 25. Litt. f. hum Ritual M.S. do Sr. Agostinho  
da Trindade Conego Secular, o qual se  
conserva nos Cartões da Congregação.

A 26. Litt. i. Obras de f. alegas que se conservam  
no fatorio de Bomfim.

A 27. A Madre D.ª Elena da Silva, e  
D.ª Maria de Merquita Pimentel, ambas es-  
criveras obras.

De Luiz  
religioso  
Dominici-  
cano.



Ibidem Litt. g. p.<sup>a</sup> fin. hum M.S. do P.<sup>o</sup> Fr. Pedro  
de Clary.

A 29. Litt. h. no fim do P.<sup>o</sup> Fr. Manoel Ferr.<sup>o</sup>

~~Ibid Litt. i. hum~~

Ibid. Litt. i. humas relações do P.<sup>o</sup> Fr. João de Cristo.

A 30. Litt. h. no fim se faz menção de hum livro  
dos Obitos. de fone. da Prind. de hys

A 31. Litt. i. do P.<sup>o</sup> Mattheus de Sousa em hum  
Relação.

*Junho.*

No prim.<sup>o</sup> Litt. c. Hum M.S. do P.<sup>o</sup> Sebastião Gonçalves

Ibid Litt. d. no fim ha noticia de hum Catholico  
M.S. dos lavr., indigne em virtude deste Regno, o qual  
se conserva na Biblioteca (dir o Author) do M.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup>

D. Pedro de Lancastre Arcep.<sup>o</sup> Obito de Evora.

Ibid Litt. i. no fim do P.<sup>o</sup> Fr. Simão de Lur, hum Relação

Ibid Litt. L. Hum livro de fone. do P.<sup>o</sup> Manoel de  
S. Joseph, Lugo.

A 2. Litt. e. no fim o livro da fundação do fone.  
do P.<sup>o</sup> Alberto de Lur. escrito para a Madre M.<sup>a</sup> des.  
Joseph.

Esta Madre M.<sup>a</sup> des. Joseph, talvez he a mes-  
ma de q.<sup>a</sup> ja dei noticia pouco ha, e de q.<sup>a</sup> se  
tambem ~~me parece~~ q.<sup>a</sup> dei not.<sup>a</sup>

Ibid Litt. L. no fim humas informações q.<sup>a</sup> se mandam  
de la do Regno a Roma de Lur Martiros pertencentes



89  
as Congregações do Reino, as quaes informações foram im-  
pressas, e outra Relação do P. M. Fr. Simão da Luz, e  
outra impressa em Lix, Author anonymo  
A 3. Litt. c. no fim hum Memorial in carti Authorem  
Jo. Litt. d. Hum Relação do P. Fr. Diego de Barros  
A 4. Litt. c. no meo do con. hum Relação do  
P. Fr. João Gomes.

Jo. Litt. d. no fim o P. Fr. Manoel de Niza  
hum Chronica do Reino o Author M. S. da Povoação  
da Piedade, talvez ja esteja impressa, pois eu vi  
anos q' vi hum desta Povoação.

Jo. Litt. f. Hum cartado do Patriarcha D. Afonso  
Mendes impressa em Manila anno de 1641.

Jo. Litt. h. junto ao fim alida do P. Fr. Thomas  
de Socorro M. S. pelo P. Fr. Fr. dos Reis

Jo. Litt. l. no fim do 12º q. hum M. S. do Lic. Geo-  
por Alvares Louzada Machado: De Vera Prima-  
tum Brach. Successione ad annos 1373.

A 7. Litt. b. A Vida M. S. de Fr. João da Luz  
ligioso da Serra dosia, por Author anonymo

A 8. Litt. c. do D. Belchior do Rego e creveo as Anti-  
guidades de Villa Rica, de q' ja me pareceo nos.

Jo. Litt. g. no fim. O Author da Septima tormenta de P...  
Jo. Litt. h. Hum Relação de Religiões de Odivella

A 9. Litt. d. no fim hum Orattados de P. Fr. ...  
de Mertala e Fr. M. S. dos Praços, go Alvan Pias

Jo. Litt. e. Doy Relatando hum do Lic. ...  
go ely general de fado Verde, contra do P. Fr. Raymar  
da fonsada.







Cassari noy,  
A 25. Litt. J. no fim, Livro M. S. da Madre D. An-  
na Maria de Carvalho;  
Chado P. G. João de Nijh

A 25. Litt. J. no fim, Livro M. da Madre D. An-  
 na Maria de Carvalho;

na Maria de Fátima.  
 Bibl. Litt. h. no fim. humna Obra do P. Fr. João de Nogueira  
 Flum. Distintos de João Freyre

Ibid Litt. n. no fim  
 A 26. Litt. a. no fim, Flang Disticos de João May.  
 Carrolas impressos em 1715  
 A 27. Litt. a. no fim, Flang Disticos de João May.

Carrollas impressas em 1840  
A 27. Litt. g. A M. e. J. Mariana do Lado escrever  
a Vida de Santa Religiosa  
F. J. C. da Silva do

A 29. Litt. i. no fim. Hum Epitome da Vida do  
M.<sup>le</sup> Sor Brizida de S.<sup>ta</sup> Ant.<sup>a</sup> Escrito por a M.<sup>le</sup>  
na Brancijca da Conceição Religiosa da Expiranca  
por Fr. Patricio de S.<sup>ta</sup> Ant.<sup>a</sup> e do Convento de S.<sup>ta</sup> Ant.<sup>a</sup>

M.<sup>x</sup> Joz. Bonifacio  
na Brancie da Conceição Religiosa do  
Ago. Litt. f. P. Fr. Patricio de Escrivao hum  
Poeta Latino q' dedicou ao Sr. Fernandes Montalvo  
João Litt. g. Hum Catholico do P. H. M. F. Caldeira

---

f. e noticias d' tanto a m.

Boema Latino q. de ditione no. 1. *Boema Latino q. de ditione no. 1.*  
 Poit. L. H. q. *Poit. L. H. q.* *Flum. catholico do P. N. M. F. Caldeira*  
*Flum. catholico do P. N. M. F. Caldeira*

Sim das noticias q' tanto aho  
do nos B. Comos da Agidlogia fust.



Ainda ja allegui o seguinte livro dando al-  
 gunha noticia dos vem nelle acerca do P.<sup>o</sup> Alexandre  
 Valignano da Comp.<sup>a</sup>, tudo parece me q<sup>ue</sup> na<sup>o</sup> des-  
 ticia delle, e q<sup>ue</sup> agora faco:

Flum. Sivo de <sup>capit. decima</sup> ~~capit. decima~~ <sup>con summa largie no principio</sup>  
e da cimalha della c. Santill. nome de R. IV, e logo  
por baxo de lado a lado esta letra:  
VE potent nomen meum coram gentib et Regibus  
... a Inua-

Act. 9. E do lado direito desta range a Imagem do glorioso P. S. Fran.º Xavier, e do arguendo  
ado P.º Mattheos Piccio  
tolla este titulo: S. S. Sus-

ad P. Le Mattheos Preside  
Nomen della istituzione:  
De Christiana Expeditione apud Sinas Sus-  
cepta ab Societate Jesu, ex P. P. Mattheo,  
P. P. ejusdem Societatis Commentarij  
P. P. D. N. Paulum S. J.

Septa ad  
Picci ejusdem Societatis Commentum  
Libri 5. ad J. D. N. Paulum 5.  
In quibus Sinesij Regni mores, leges, atq; instituta, et  
nova illius Ecclesie difficultatima primordia accurata,  
et summa fide describuntur  
Auctore P. Nicolao Trigantio Belga ex eadem  
Vniuersitate

Editio recens ab eodem Authore multij in locis  
 aucta et recognita. Alenquii titulo, e  
 logo sequere Eam  
 mapapa da Glina,  
 e deperij isto:  
 Lugduni. Sumptibus Horatii

stale que pa-  
le d'pa pa  
tiada im presso  
entra, em entra,  
vazoz.



Cardon. 1816.

Off. Matteo Riccio ainda he Italiano, com tudo o  
Lusit.  
Agiologio o traz no q. tom. a 11. de Mayo Litt. m.  
no texto, onde diz q deu a luz Obra, Astrologia  
com espanto dos maiores Letrados da Italia.  
Em Comento faz mencao deste livro de q agora da  
noticia, q a perfeiçao e Off. Niculas Trigancio, seu  
do-o comegado Off. Riccio

Diz may o Agiolog. he citado do sexto q teve  
Mestre em Roma, de Philosophia e Theologia ao  
Alexandre Valignano

Este P. Niculas Trigancio Pelga no Prologo  
do livro de q deu noticia (dando a elle do P. Riccio) diz  
Magistrum habuit (e P. Riccio) in Excolimio P. Alexan  
drum Valignanum, eunq; deinde tot annos Soli  
tatem in India, et privatim in Japonia, China  
maxima cum Laude moderatus est, etc.

De q entendendo ja provavelm. Ser este P. H  
lexandre Valignano Italiano de nasc. e qua nao  
me abrevi affirmar de todo, q. dei noticia das  
q ha delle aqui.

Diz may Off. Niculas Trigancio no dito Prologo  
a 11: Liber hic, Lector candide, posthumus P. Mattaei  
Ricci partus, a me non ideo fuit adoptatus, ut dubium  
parentem tam impari sorte commutaret, sed ut verum  
ac germanum huius factus parentem notum atq; iugum  
eius faciem, etc. — E may adiaritplex: Indu

Sini



Sirica expeditioni a Visitatore destinatus (C. P. Piccio  
 La estanda via India) quam cum annis fore triginta  
 tractaret — ac supremum sibi diem instare per sen-  
 tiente, animum applicavit ad expeditionis hujus primum  
 die in aliquam Commentationem ordinem redigendo,  
 eo consilio, ut scriptum aliquam notitiam expedite sup-  
 peditaret. — Hec Commentationis paucis ante obi-  
 tum mensibus aut potius diebus, utcumq; absoluerat,  
 reliquis solum a se potest facere, quae ex Annalibus Do-  
 micilianis notitiam senu ad eum missis complerentur.  
 Haec ejus scripta in Latino post mortem reperta sunt,  
 cum manibus illis, quae de expeditionis ordinis habi-  
 one tractabant.

Obra  
 Obra  
 de divorto  
 Assumpto.

Et quoniam in Europam destinare ani-  
 mus erat, ne in longissimo itinere  
 tantis tot equorum periculis tanti viri  
 monumentum interiret, vitum fuit  
 illud ex Gallico sermone, Libas non im-  
 pari in Britannum Plona transire

+  
 Die isto C. P. Nicolas  
 Trigauio, perque  
 vixit aliquo tempo  
 per terra como dir  
 mag abaso.

Interiori urgentibus expedi-  
 tionis Sueviana negotij destinandi  
 in Europam Parcuro necessario ride-  
 batur (C. P. Piccio) Quam ad rem cum  
 fuisset auctoritate Superiorum no-  
 minatus, omnia mihi Autographa ip-  
 sos Patris Matthaei Picci Commentationis denuo  
 exolvendos, et in Latinum sermonem convertendos  
 jubet. Et dubio procul ante finem li-  
 bri, quam itineris asperitatem, si perpetua naviga-  
 tione conductum iter deturrissem.

Obra  
 Obra  
 de divorto  
 Assumpto.

Vtrum



35  
Coniungit et caepis ex India in Sinum Persi-  
cum navigari, ac deinde terrestris iter arripere  
per Persidem, Arabiam Desertam, et Turcici  
Imperii partem Helicopolim deueni. Inde per me-  
diterraneum mare in Syriam, Paltam, Jacyn-  
tam, ac deniq' Hieruntum, Deo duce, perueni-  
Intermitte fuit igitur Naipio donec Roma nocturna  
gotijs suffunderet. De me quoque id allo-  
si quid auxi, id mihi fuisse explorationem vel  
olus testibus, vel reliquorum Sociorum fide  
Eff. Vale. Roma 14<sup>o</sup> Kalendas Februarias  
anno salutis humanae 1615.

Est P. Picalao Trigauis noster tal libro des-  
don noticia fac merica do P. Riccio em varias  
garas, quasi contando toda a sua vida e com-  
no livro 3. c. 12. desta Obra des' don m' m' m'  
do P. Trigauis do P. Riccio que efferece  
este a hum Regulo da China: Duo volumina  
re Europa compacta, sed in charta Japonensi  
+ vel papyro.

Obras do  
P. Riccio

1. Alterum ex his Voluminibus Geographicum  
cas habebat tabulas aliquot, imo et no-  
calorum Erbes, Quatuor Elementorum  
Combinationes, et Similia e Mathema-  
tici petita disciplinay, addita ero-  
eorum sermone ~~ex~~ Superiorum ex-  
plicatio. Volumen alterum bre-  
vum de Amicitia Tractationem si-  
si caractere continebat: in eo singu-  
lata



in eo fingebat Pater Matthaeus (quod & lim  
Piero fecit in Latino) se ab Rege interrogatum  
quid de amicitia sentiant Europaei, atq; ita brevi  
dialogo congerit ea, quae ex varijs Philosophij  
Latij Doctrinib; et alijs probatjs Aristotilib; in  
ea Librorum nostrorum penuria poterat col-  
legere.

Parece que  
allude a falta  
de livros q' la  
na Africa crida  
receber de Lisboa.

Id Opusculum in hanc usque  
diem cum stupore legitur, et mag-  
na Legentium conprobatione continen-  
datur.

~~Amicus~~

Hic Liber Europaeo simul ac  
Sinensi caractere scriptus maiorem  
pariebat voluptatem. Sed non ita mul-  
to post prolo traditus est Sinensi opera Guberna-  
trij cuiusdam Votij e Candiana regione, ac de-  
inde Sapij exclusus est in Provincia Peguinenfi.  
Cechiana, ac plerique alij, e eodem semper sit-  
toratorum applausu, quin etiam alij in Libris  
a Graecis, Hebraicis citatur.  
Et hoc est ceterorum, quae idem Pater Matthe-  
us Sinice scripsit volumen primum, quo volun-  
ne multorum contraxit amicitia, et per ora homi-  
num volutare cepit, etc.

Varios  
improvisos

Parece q' se  
depre-  
heo mag  
somy

E no livro A. Cap. 12. fallando este  
P. Niculao Trigancio do P. Piccio e de huns Eu-  
nuchos Chinas q' q' <sup>outro</sup> P. per indybia tinha  
ensinado a tocar cravo, diz q' o P. Piccio he mayor  
p. or taes Eunuchos e. Cantinelas, ou letay de

matenij



matèrijs Ethicjs ad virtutem et bonos mores in-  
stantibus, et eas aptij sententijs è mortij authori-  
tate traxit, et clavicordis continellas appellavit.  
Ita deinde placuerunt ut à plurimis litterato-  
rum expectarentur, et exciperentur magna sententia  
arum approbatione.

Mais  
Obras

Ut autem omnibus fieret satis — Euro-  
peo et Sinensi caractere hoc Opusculum  
perminum descriptum una cum alijs rebus  
Eypis mandavit.

Mais acerca do Author, ou Author, do  
Livro de q<sup>ue</sup> agoradon noticia:

Não licença da Ordem. Sediz att<sup>o</sup>  
Cum Opus, cui titulus est: De Christiana Epi-  
ditione apud Sines ab Societate J. M. S. S. S. S.  
à P. P. Matteo Piccio, et Nicolao Trigaul-  
conscriptum hos ejusdem Societatis Theologi re-  
cognoverint, ac in lucem edi posse probaverint, et

Quas outras licenças q<sup>ue</sup> se alcançarem an-  
teriores p.<sup>a</sup> se imprimir o tal livro sempre se  
falta nellez fazendo per Authores delle aos  
ditos don<sup>os</sup> P. Matteo Piccio, e Nicolao Trigaul-

Agora se pode duvidar se este P.  
Nicolao Trigauld, não obstante ser Belgas  
nação, pertence a Portugal.

E parece que sim, por q<sup>ue</sup> fica referido  
da acento de q<sup>ue</sup> foy companh<sup>o</sup> de P. Piccio mo-



nas Missões e Conquistas do Reino.

E na Dedicatória ao Summo Pontifice, estando  
em Roma dir: Hæc Si B. Tua vultu, quod solet  
benignus suscipiat, letus accepto responso, per aliam  
viam revertar in regionem meam, et in alium  
prope Urbem, recepta pro exiguis, etc.

Parece q' n'ito allude a tornada p.<sup>a</sup> a sua  
Missão do Oriente, donde vayo a Roma, como  
fica ditto acima; e nesta volta conjecturo  
que este P.<sup>o</sup> deu este livro. ao Sr. Phante Ma-  
severim de Faria, o qual ~~no~~ no principio delle  
por da sua mesma Lettra esta nota:

Deum o Author. anno 1617.



Severim

A Dedicatória tem no fim sic: Roma 17.  
Kal. Februarias. An. Saluty 1615.  
Eas Li.<sup>as</sup> de Franca p.<sup>a</sup> a impressão todas tem  
o mes de Abril. e o anno de 1616; long' pa-  
rece q' não implica o imprimir de com tanta  
diligencia, q' o Author pudese haer alguns  
volumes q' se voltasse p.<sup>a</sup> o Oriente, segue  
seria hum o q' deue addito. - Phante q' do  
estere neste Regno.

Como este P.<sup>o</sup> teve prestimo na sua  
Religiao supondo q' não faltara may noti-  
cia delle nella, e na Bibliotheca.  
Bom tra q' se veja o Agiologio Lusit. no luga-  
res citados onde falta do P.<sup>o</sup> Mathes Piccio, alli no  
texto, como no commentto.

Item



81  
Item nota ~~esta~~ obra deq' deu noticia Lib. 3. c. 13.  
de P.<sup>o</sup> Niculao Friganeiro q' ~~foi~~ do P.<sup>o</sup> Piccio assi:

— Memoria, qua ab locis et imaginibus iuuant,  
Commen tariohum filij Proregis dedicatum, detulit  
ad parentem Pater Piccius. Commentarius hic to-  
to regno deinde evulgatus a multis in usum ad-  
hibebatur, etc.

Este livro q' ampar P.<sup>o</sup> Piccio dedicou-o aos filhos de  
hum Visorrey da China, a cujo pay diz q' o Leuou

+  
anotado  
abonfimes

Finalm.<sup>te</sup> t<sup>o</sup> t<sup>o</sup> m<sup>o</sup> g<sup>o</sup> este P.<sup>o</sup> Niculao Friga-  
cio pertence a Portugal por ter vivido nas suas terras  
com empregos da sua Religiao, como com civida-  
cia se ve da noticia q' da dellas, dos Portugueses, e  
de Padres da sua Religiao tambem Portugueses, e outros  
estrangeiros q' sei q' andarao nellas, e per isso se pertan-  
cen. Conio ~~de~~ P.<sup>o</sup> Alexandre Valignano.

E fallando de si este P.<sup>o</sup> Niculao no Prologo  
ao leitor diz may alem do q' ja referi: In id  
regnum (da China) non ingressus sum solum, sed et  
ante etiam sex nobilissimas ejus Provincias, et  
domos nostras omnes percurri, et totius expeditionis re-  
gotia sum, et arbitror, assecutus.



†

M<sup>mo</sup> e Rev<sup>mo</sup> Senhor.

Quatro vezes com esta tenho escrito a V. J.  
desde o Natal p.<sup>ta</sup>, e tenho enviado 3. marcos  
por a Bolsa com o q<sup>to</sup> agora vay, e nos mar-  
day hoje faz 15. dias hão duas cartas in-  
clusas, o q<sup>to</sup> tudo supponho chegaria a mão  
de V. J.

Entendo q<sup>to</sup> com o q<sup>to</sup> agora mando  
tenho dado fim ao assunto, pois tenho  
especulado bem as partes sendo podia saber  
alguma cousa. Agora fico applicado ao  
trabalho do outro livro, e em estando a-  
cabado avisarey a V. J. a cuja obediencia  
fico prompto, e estimo q<sup>to</sup> V. J. sempre  
seja muy perfeita Saude, como agora se  
veja q<sup>to</sup> q<sup>to</sup> a V. J. m.<sup>te</sup> saude. Fato  
do Porto 31. de Jan. de 1738.

De V. J.<sup>ma</sup>

Humilde servo e capellão

R. Eustachio da Silva Maria J.



*[The page contains extremely faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side.]*



...  
 ...  
 ...  
 ...

De ...  
 ...

...  
 ...

...  
 ...

...  
 ...

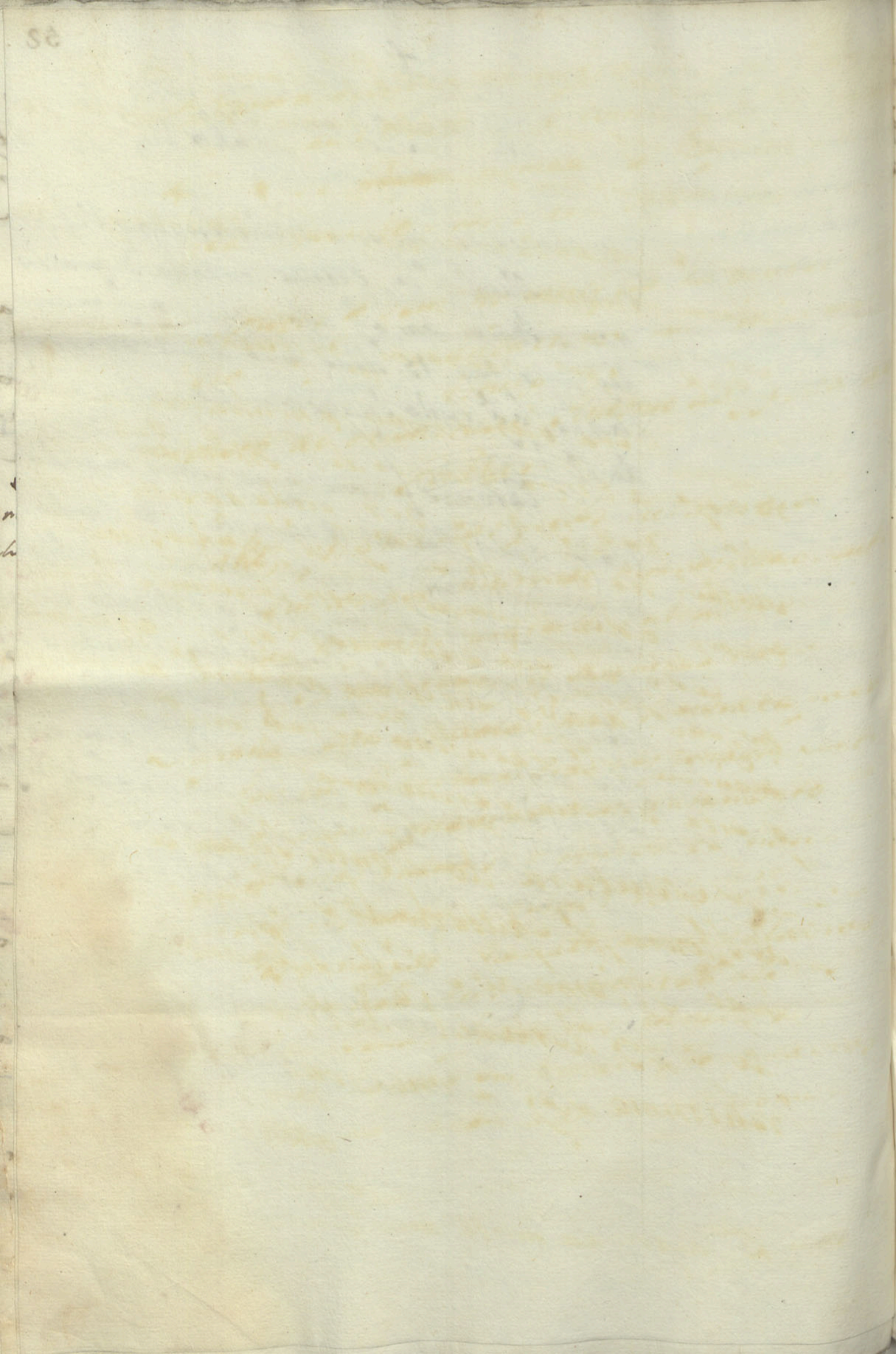
...  
 ...

...  
 ...

...  
 ...

...  
 ...







Nas noticias do Dr. Manuel do Valle de  
Alvora, deq nesta fortissima humma obra, de q en ja  
dei noticia, com este titulo.

De Incantationibus, seu Ensalvum Opus-  
culum primum. et

Obra. Typis Laurentii Corbucci. An. 1620.

Sera bom, q como ja minha occasiao dize  
se veja a Evora Gloriosa do Dr. M. Fran. de Pon-  
te, pag. 304 e 305. onde da noticia d'este  
Author na cidade de S. D. Alexandre Arcebispo de  
Evora, edir q compoz outro Opusculo de poezias  
de cego, e q este e sua mae, estaõ sepultados  
no fõme de S. da Graça de taçid, donde me  
mandou o Sacristão d' tal fõme. Este titulo  
q esta na sua sepultura:

Sepultura do Doutor Manuel do Valle  
de Alvora Deputado do Officio da Inqui-  
sicao, Mestre do Dr. Alexandre Arcebis-  
po de Ley de taçid. de Evora, Bispo de Se-  
renissimo Rey Dom João o 4.<sup>o</sup>

Athe aqui o epitafio  
do qual se va sepulto  
m. depois da morte d'este Author, por causa da



da obra gloriosa Sr. Supra cit. q. morreu no  
anno de 1624, e como q. Sr. Dom Jo  
4.º \* se ~~vive~~ vivee ja Rey no q.rito  
lica Lyquido q. este por deffey da Accadem

Sonetos q. vem no principio da Sobreditta  
obra, De Incantationis, ou Ensal miz

Soneto do Licenciado Antonio da Silva ao  
titulo  
Author.

Valle, que nos das flores, cuja graca  
sempre nao murcha, nem desfolha o vento  
que no fertil jardim do entendimento  
o ceo dispoem por Arbolinea traza;  
Daphne entre palmas mil sombra te faz  
Pois em ti por hum grão respondem cento  
Se podes te quebrar o encantamento:  
Em suas ruinas, o luto te nosca  
Musas atando eternos ramalhetes,  
Porti deixao Thesalia, onde patavias  
Detinham vitor e affuscavão Luzes.  
Ja que tao bellas flores nos produzes,  
Nao tardes em brotar outras q. Lizes,  
Que a fragancia deitos nos grometes,

Doite



Deste ultimo terceto se ve q o Author da-  
 lia entre mtoz outras obras (fura a q amper seu-  
 do ja cego), e o magno da a entender no fim  
 do prologo ao leitor deste Opusculo primo.  
 de Incantationibz, e em qe chamam prim.  
 tambem da entender q qm a. Antimacrom  
 mais; mas, nao sei se foy

Estudo ~~de~~ A. Authoram Scientiarum Anto-  
 nius Rodriguez da Sylveira Escri-  
 vitor Eboracensis

Quot miranda trius sunt argumenta libelli,  
 Verba quot ante oculos paginae docta refert:  
 Pot' rapiunt animos incantamenta legentium:  
 Et velut occulto ramine corda trahunt.  
 Non ita peragilem domuit Medea draconem:  
 Panteus Amphion non ita saxa tulit.  
 Cur igitur tantos, virtutem demere verbis,  
 Corda hominum, et sensus si rapis ipse tuus.

Consta tambem da Dedicatoria doita  
 obra q o Author fez ao Sr. D. Theodosio 2.º Du-  
 que de Braganca e Ray do Sr. Rey D. Joao 4.º  
 que elle foy Desamborgador nasuria deste  
 Arcebispo no tempo q foy seu Velado o Sr. Dom



Dom. Alexandre deq.<sup>ta</sup> tinha Sida Mestre, como seu  
boim de seu irmão o Sr. Dom Phelippe;  
tamboem nelladiz qd foy Deputado do  
Jto Officio a 15. annos, sendo o mesmo Sr.  
D. Alexandre Inquisidor Geral do Reyno.

e supponho q se trata de um <sup>escriptor</sup> bastante in-  
 gica desta cid. do Author do Romance im-  
 presso q' vos incluzo, do qual me parece d'q  
 me de advertir acerca do seu procedimento. J'as q  
 lando nas suas grandes partes, e proximog  
 teve, churros q' Refor. El Rey N. S. e m. S. S.  
 vos da forte, onde eu he bem conhecido) que  
 Comen<sup>ca</sup> ~~em~~ Com esta farsa em tanta amicia  
 alguns 50. annos, e por mais de 30 q' eu  
 outros e conhecemos e battamos na pax  
 fora delles, ja era subido e chorado q' n  
 debracia de alguém, e se fallava de 3.ª era  
 bem ou em pontos indifferentes.  
 conversas, como naturalmente era de

[illegible]



Man. noticia de Nicolas Gronchio.

Deste Author faz menção Pedro de Meir no  
seus Diálogos das Vidas dos Reis de Portugal  
da impressão de Coimbra de 1598. fol. 356.  
do fallado dos primeiros Lentes de Artes q teve a Univer-  
sidade de Coimbra depois da sua ultima traslacao,  
e diz que era Francos de Nacão, e em acresceto  
que era natural de Ruam de França, por oq  
~~segundo~~ abayo tradutores

Deste Author ja dei noticia antes do S. João  
quando dei de hum Livro que aqui ha im-  
pressos em q ha insertos hums Caesares e fallas  
de letra de mão, q os nomes foram do mesmo M.  
por Fundador e da sua mesma letra,  
~~Esta obra, ou fôrmento, q entao chamoi, da~~

~~Sobre as Ins.~~

Hum destes Livros impressos q digi. de 4.º gran-  
de, sobre q escreveu o Fundador, tem no prin-  
cipio do texto este tit.º, fora q vem logo no  
prim.º folio:

Institutiones Porphyrii. Iacobino Peronio  
Interprete, per Nicolaum Gronchium corre-  
cta et emendata.

O outro Livro da mesma forma deste  
tem logo no prim.º folio este titulo:  
Aristotelis ad Nicomachum Pilium de

Mo-



De Moribus, quae Ethica continentur Libri de  
Cem. Joachimo Peronio Interprete: per Mi-  
culum Gruchium correcti et emendati.  
Lutetiae. Ex Offic. Michael. Vasc. Off. 1556

Digo por que estas Obras impressas  
de Niculao Gruchio ha aqui outra impr-  
sa de folha, aqual esta na Obras de  
Aristoteles que aqui ha em dous Volumes  
repartidos em 4. tomos, no principio dos quaes se  
principio vem este catalogo:

Titulo. Librorum qui in hac prima parte con-  
tentur Catalogus.

1. Institutiones, Porphyrii Joachimo Peronio  
Interprete.
  2. Categoriarum Liber unus, eodem Interprete
  3. De Interpretatione Liber, eod. Interprete
  4. Analyticorum priorum Libri duo, eod. Interprete
  5. Analyticorum posteriorum, sive de demon-  
stratione, Libri duo Niculao Gruchio Interprete
  6. Topicorum Libri octo, Joachimo Peronio Interprete
  7. Elementorum sive de Sophistarum reprehensionem  
Libri duo, Niculao Gruchio Interprete
- O Titulo deste prim. volume Joachio



que dico de impressis de fella, he este:

Aristotelis Stagiritae tripartitae Philo-  
sophiae Opera omnia absolutissima ex optimis  
quibusq, maxime novis Interpretibus collecta,  
aliquot Libris aucta, reuigita, argumentis  
valde bonis in singulos Libros et capita mul-  
tis insuper Scholiis illustrata, ac denig in  
suum verum et naturalem ordinem di-  
gesta, adeo ut Aristotelem, hoc est, totius sa-  
eculi Thesaurum incomparabilem habere te  
qualem nulli adhuc saecula dederunt, Latine  
ac dilucida docentem, possis affirmare: quae  
omnia ex sequenti Praefatione melius re-  
cognoscere Licet.

Ad D. Maximilianum Augustinum, Ro-  
maniae et Romanorum Regem, Caesaris designatu-  
m. Accessit verum et verborum in his memo-  
rabilium, Locupletissimus index.

Basilea, Per Joannem Hervagium  
Anno 1563. Altheaque hodo otitulo.

Obiit deprimis de cathalo-  
go antecedente quoniam morte primi volume e-  
rimus, pag. 2. Sequens est Obiit cum  
estis magnos titulos qui in punctis hinc et

2. Institutiones Porphyrii Iacchini Peri-  
orio Interprete per Nicolaum Gronovium  
correcta et emendata.



2. Pagina 15<sup>a</sup>. Aristotelij Stagira Pathetica  
Interprete Joachimo Peronio per Nicolaum  
Gronchium correcte et emendate.
3. Pag. 42<sup>a</sup>. Aristotelij De Interpretatione  
Liber Joachimo Peronio Interprete per Nic-  
laum Gronchium correctus et emendatus.
4. Pag. 62. Aristotelij Primum Analyticorum  
Sive de prima resolutione Liber 2. Fi-  
nino Duno Interprete, et Nicolao Gronch-  
io correctore.

Notas q. Nostas Obras so Ley corrector das Interpretas  
dos Authores; mas agora nesta 5<sup>a</sup> seguinte  
Ley Interprete como elle diz mesmo no Prefa-  
to ditto dos Discipulos na Universidade de Coimbra  
por estas palavras.

Nicolaus Gronching Discipulus suus. S.  
Ego in ea semper fui sententia fortima spei Ad-  
lescentes nullum esse Aristotelij Librum, cujus no-  
men, cum propter rerum optimarum Acquisi-  
tionem, tum propter singularem, exquisitamq. decenti-  
tationem summa utilitas. Sed inter omnes mihi  
multis memoriis primos postea semper obtinere  
sui est Liber de Demonstratione. Ego vero illud etiam in omnibus quas

Nostale q. antes huc vidi Philosophia Scholij animadverti  
quienesq. soim nullum esse Aristotelij Librum, qui negli-  
bra hinc a anda gentibus  
do per omnes Erulas.



negligentius Legatur —

Cum Librum vestro  
nomini (Adolescentes mihi charissimi) huius Luc-  
cassini, quibus mihi a Praelectionibus erat otium,  
de Graeco verti, ut in ea potissimum re, in qua  
Summa esset utilitas — fructum aliquam per-  
ciperetur — Si autem ex vehementiori studio  
feci, quod cum Librum tam male, ne dicam bar-  
bare verum esse sciebam, et non dubitarem

temperatas? quia ex vitiosa et barbara interpretatione  
da sua ver- nata et curitas. Studia vestra esset veter-  
sio areppei- datura, et exaltatam inde utilitatem ma-  
today outas. Xima ex parte impeditura

Accipite igitur (studiosos optimi)  
Singularem mei ergaros amorem non obstruam  
significationem, et qui in vestram omnium gra-  
tiam Liber scriptus est, vobis dicatur. Sub vestro  
omnium nomine appareat.

Valete. Penimbrice. Ex regio Gymnasio.  
Sibus Lebmanii 1549.

Sequere a 6.<sup>a</sup> Obor, pag. 235.  
Bon este titolo

6. Aristotelis Popilium libri 8. Iorachinus  
Poronio Interprete per Niculaum Zouchium  
correcti et emendati.

7. Pag. 382. Aristotelis De Reprehensio-  
nibus Sophistarum Liber primus Ni-

culas

no aho qd,  
e on de for  
ta Interpretatio.



Notese  
Donde  
era natural.

Niculaõ Grouchio Rothomagensi Interprete

May, no 2. Tomo dos Sobreditos 2. Vo.  
lumes de forma vem as Ethicas de Aristoteles com  
este titulo:

Aristotelis Stagiritæ ad Nicomachum Filium  
De Moribus, quæ Ethica nominantur, per  
achim Perizonio Interprete, per Niculaum  
Grouchium correctæ et emendatæ Liber primus

Seguente depois os outros 9 Livros  
tambem das Ethicas, sem repeticao do nome do  
Interprete, nem do corrector, e não obstante  
veja, q conforme este titulo acima junto, se deve  
ter por interpretados, e correctos por os mesmos  
thoray.

+  
com os  
seus titu-  
los das  
materia



Hum livro de 8.<sup>o</sup> com este titulo:

Carta de marear delineada pelo Rev. P.<sup>e</sup>  
 Mestre Fr. Antonio de Pinho Filho da Cunha  
 de S.<sup>ta</sup> Antonio do Brasil, e Missionario no ditto  
 Estado, &c.

Dirigida ao Sr. Dom Francisco de Sousa  
 Brindado de sua Magestade Real, e  
 Comendador da Ordem de Santa e Leonor,  
 da Cavallaria de Pernambuco  
 Lix.<sup>o</sup> Na Officina de Philipe de Sousa Villalva  
 com todas as Lic.<sup>as</sup> necess.<sup>as</sup> Anno de 1715.

Este livro parece q<sup>ue</sup> foy impresso outra, ou  
 outras vez, may q<sup>ue</sup> esta, por nas Licen.<sup>as</sup> q<sup>ue</sup> tra  
 q<sup>ue</sup> se imprimille, assi do S.<sup>to</sup> Officio, como do Ordinario,  
 ambas dadas em Lix.<sup>o</sup> em 7. de 1716. Se dir assi:

Podese tornar a imprimir a Carta de marear, &c.  
 Alem disto, o Author no fim da Delicada. assigna-se  
 assi: Do fmv. de S.<sup>ta</sup> Antonio de Pojucá a 9.  
 de Fevr. de 1697. De q<sup>ue</sup> conjecturo q<sup>ue</sup> entao ne-

te tempo logo se imprimiria esta obra, e depois se tor-  
 naria a fazer a impressao presente.

Dir. mais o Author no Prologo q<sup>ue</sup> esta obra he parte  
 da Missao q<sup>ue</sup> fez algum tempo nas Capitaneas de Pernam-  
 buco, q<sup>ue</sup> venha trocada por m.<sup>as</sup> pellos, e com alguns  
 defeitos se resolveo no retiro do Pojucá a restauralla,  
 e acera, conta-la. Mas he de advertir q<sup>ue</sup> o nome







Hum livro de A.<sup>o</sup> com este titulo:

Brados do Pastor as suas Ovelhas.

Obra espiritual dividida em duas Partes.  
Na Primeira se contem apparentes praticas dou-  
trinas, por facil e breve estylo applicados  
p.<sup>o</sup> mayor utilidade espiritual do Bispado de  
Cabo Verde.

Dedicados ao bom Pastor das Almas,  
Christo J.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup>

Na Segunda hum Espelho de desenganos  
p.<sup>o</sup> peccadores contrahidos.

Dedicado a Soberana May de Deos Rainha  
dos Anjos, May e Advogada de peccadores  
Por D. Fr. Jose de S. Maria de J.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup>

Missionario Apostolico do Seminario de  
Varatojo, e Bispo de Cabo Verde

Lix.<sup>a</sup> oct.<sup>a</sup> Na Officina de Manuel Per-  
nandes da Costa Impressor do R.<sup>o</sup> Officio.

Anno de 1731. com todas as lic.<sup>as</sup> necessarias.

A Dedicat.<sup>a</sup> ~~do livro~~ <sup>da</sup> ~~Primeira~~ <sup>Parte</sup> da  
Prim.<sup>a</sup> Parte deste livro com o seu titulo he  
a Seg.<sup>a</sup> ~~parte~~ <sup>parte</sup> q.<sup>ue</sup> por ser muy pia e sabida do  
coracao do seu Author a ponto:



## Divino e Unico Pastor.

Ponho os olhos na ovelha q' levaes aos hombros  
puzo a vossa por carregado (não sey com q' destino  
com a opressão do mesmo peso. Vós sabeis que uq'  
de certo acho não do ovelha, erradas, mas fero  
famintas q' não podem abrir a boca p' a confissão  
que são veras, e que não só não comem por  
parecem, mas ignorão q' se perdem. E se eu  
ainda depois de os tomar aos hombros, não os  
ouviem bular por vós os meus ouvidos de  
Ostao porto, que devo fazer, meu vigilante e  
Divino Pastor, senão escorrellos e talar. Vós  
hum generoso de q' posto tão acomodado a  
fragueta, e ao estrago de seu gosto, que possão  
com elle obrar as forças perdidas, ou nunca  
logrados em honra e gloria vossa? Ahua, e  
a minha necessidade me obriga a contar  
este pouco alimento dos prim. e princip.  
Mytceiros de vossa gl'ia, por isso poucos  
bravos, porq' não são capazes de seguir  
tanta mais forte e abundante. Por ventura  
administrando ho são talkado a os augen  
tão partido, e repartido os Parous e ord  
naos Zagao do vosso rebanho, remota  
do mesmo por muy repetido v' não podem

Jafer



fazer por muy solido. Esta, enão outra he mi-  
 nha intencão nesta Obra; e se fôr servido de  
 a inspirar, como faltarey em a promover? E  
 conhecendo eu, q<sup>ue</sup> q<sup>ue</sup> fôr de bom he vorto, a quem  
 a devia dedicar, senão ao seu Author, e Acredor?  
 Ethon Certo, q<sup>ue</sup> se hum coração bem intencionado  
 lança em vorto scriu, he uma palavra boa: Eruc-  
 tacit hoc meum verbum bonum, ja se obriga a  
 dedicar a Obra, q<sup>ue</sup> della resulta, a seculo, que  
 a inspira, e ao Rey que a governa: Dico ego  
 opera mea Regi. Isto cumpre em vossa gloria,  
 bom Rey, p<sup>or</sup> q<sup>ue</sup> bom Pastor, a quem se deve honra  
 e honra por todos os seculos. Amen;

~~✱~~ O mais indigno, e inutil Zagal de vossas  
 orelhas.

R. Jose de Sta. Maria de J. W.

Este Sr Bispo conheci m. bem e  
 sempre delle desde q<sup>ue</sup> o comecei a conhecer tive  
 muy bom conceito, e q<sup>ue</sup> omg<sup>ue</sup> cadavez mais com  
 as obras e procedim<sup>tos</sup>, omg<sup>ue</sup> ouvia flores, me  
 confirmrei, e por isso mandarey delle toda  
 a noticia q<sup>ue</sup> p<sup>uder</sup> allancar, e no Prologo da  
 ta



desta prim.<sup>a</sup> Parte do 1.<sup>o</sup> seg. <sup>de</sup> em <sup>seu</sup> m.<sup>o</sup> humilidade:

~~Trava~~ Sirva este prologo  
de protesto deq<sup>ue</sup> este Opusculo Saher logoito  
aquelle decreto q<sup>ue</sup> deu Salomão a Semei,  
que se Saher dos Limites e termos do meu  
Principado, perca a vida, porque saq<sup>ue</sup> a modesta  
e necessidade desta pobre manada entendendo que  
o anima a Providencia Divina, etc.

As duas Partes desta obra ambas  
juntas em hum volume.

~~Este~~  
Este Senhor Bispo morreu a 7. de Junho de 1736  
no seu con.<sup>to</sup> de S. Fran.<sup>co</sup> de Xabregas, onde  
20. do mesmo mez se Refizerão Solennes ex  
equias, em q<sup>ue</sup> houve Sermão, das quaes se im  
primio uma Relação de 8. folhas de 4.  
com este titulo:

Laconica, e fúnebre noticia das ex  
equias que os Religiosos de S. Fran.<sup>co</sup> de Xa  
bregas fizerao a seu irmão o Illustriss.<sup>o</sup> Senhor D.  
Joseph de Santa Maria de J. S. M., moretiss.<sup>o</sup>  
mo Bispo das Ilhas de Cabo Verde, da Terra firme

Con.<sup>to</sup> de

de



de Guine, Serra Leva, do Conselho de S. Mag<sup>de</sup>.  
 que D<sup>o</sup>o. g<sup>o</sup>. em o dia 20. de Junho de 1736. Jan-  
 do Guardião do mesmo Con<sup>o</sup>. o Rev. P. Jubilado  
 Fr. Manoel da Fonseca, disposta por Manoel So-  
 tho da Graça Presbytero Avenionense do Habito  
 de S. Pedro, dada ao Prelo por Joseph Freyre  
 de Andrade, Secretário que foy do mesmo Se-  
 nhor natural da Ilha de S. Tiago do Príncipe  
 de Sabovarde.

Lix. ou. sals. Val. officina de Pedro Correia  
 Impressor da Augusta Rainha N. Senhora  
 Anno do Senhor 1736. com todas as lig. e. nacen.

Desta Petição vista que falleceu este  
 Sr. Bispo a 7. de Junho de 1736. no foy o  
 de S. Hum. de Xabregas, sendo Guardião delle o  
 Rev. P. Jubilado Fr. Manoel da Fonseca

forista mais que o ditto Sr. Bispo tinha  
 e foy de Xabregas tomado o Habito da sua Religião  
 e professado nella.

Canção Missa destas Gregarias e ditto Rev. P.  
 Guardião, e pregou o Rev. P. Fr. João de N. Senhora  
 Pregador Apostolico por Sua Santid. e Papa Clemente  
 12.<sup>o</sup> Tomou por Thema o Psalmo de S. Matheus cap.  
 2.

Angelus Domini apparuit in Somnis in Ho-  
 mib<sup>o</sup> dicens: Surge et accipe quoniam, et matrem



et matrem ejus, et vade in terram Israel.

Nelle mostrou (palavra da Relação) com novidade  
agradavel que o M.<sup>o</sup> J.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Fr. Joseph de S. M.<sup>a</sup> de S.<sup>a</sup>  
como Joseph no estado Secular tivera por exemplo  
a S. Joseph, e na vida Religiosa seguia o exemplo  
de Maria Santissima. Cong. Bispo observara a  
bina de J. S. V.

Diz mais esta Relação q<sup>ue</sup> o Pregador de tal sorte  
diu correio e com m.<sup>a</sup> elegancia pela vida deste  
Bispo, que no espaço de sessenta e seis  
anos que tanto continuou de idade, não tivera  
trabalho nem alivio q<sup>ue</sup> fizesse dissonante os  
seus estados que teve, nem deixou de ser pro  
veituro a Salvação das Almas.

Da sua vida poderão dar mais vasto  
e individual noticia os Padres de S. Francisco  
da Prov.<sup>a</sup> dos Algalves, e os do Varatijo,  
onde se mudou depois de ter vivido alguns  
anos, e estudado na dita Prov.<sup>a</sup>

No ditto Seminário do Varatijo foy  
criado, não sei bem se mais de uma vez  
foy de certo q<sup>ue</sup> he natural de taçid. de Evora  
e o conheci estudando Artes ja Religioso no  
Col.<sup>o</sup> de S. Francisco de Moura minha Patria  
onde defendeu publicam.<sup>te</sup> conclusões da  
mesma Sciencia em Julho de 1699. que  
eu presenciei, ainda q<sup>ue</sup> de pouca idade  
Lembre-me que em huma gazeta do

66. annos  
tinha de id.  
q<sup>ue</sup> morreu



do Reyno vi q<sup>o</sup> elle foy nomeado, ou Sagr-  
do Bispo de Saboia, e foy semenas engano,  
em hum dos annos de 1716. a the 1720.

Antes de entrar na Religiao andou  
em Coimbra estudando Canones, e se for-  
mou nellos.

Estas seg<sup>as</sup> noticias me deu hum seu  
parente deste S<sup>o</sup> Bispo.

Seu Pay se chamava Samuel de Ara-  
vedo Leal, Capitão e cidadão desta  
cidade de Evora

Sua Mãe se chamava Dona Antonia  
Ribeira de ~~Alta~~ de Moraes.

He certo que antes de entrar na Religiao a  
Pov<sup>o</sup> dos Algarves, donde se mudou p<sup>o</sup> o Vara-  
tojo, andou estudando em Coimbra Canones,  
mas este seu parente não me soube dizer  
devido certam<sup>te</sup> se se formou nellos; ma in-  
clinavase a q<sup>o</sup> Sim.

Tambem me mostrou ~~a copia da~~ a  
mesma carta q<sup>o</sup> se lhe escreveu q<sup>o</sup> foy no-  
meado Bispo, cuja copia de verbo ad  
verbum he a seg<sup>ta</sup>. S. Magistade



que D.º G.º de tendo consideração a letray  
e virtudes de V.º P. foy servido nomeallo  
Bispo de Cabo verde, que se achara no  
vando D.º P. para naquelle Bispado m  
serviço a D.º N.º Senhor e a esta forma,  
por esta Secret.ª se expedira a V.º P.  
os despachos necess.ºs D.º G.º de a V.º P.  
vi. a n.º. Lix.ºa Sal.º 3. de Dezembro  
de 1720.

D.º de M.ª de F.ª de real

J.º de  
Fr.º Joseph de S.ª M.ª de J.º de



Capitulo de huma carta q' este Senhor  
Bispo escreveu ao dito seu parente q' vive  
nesta cid<sup>d</sup>, e se chama Gonçalo Dias Ribeyro,  
o qual me pedia q' se lembrasse mais de seus  
sobrinhos, filhos de hum irmão domoym<sup>o</sup> seu  
Bispo, de p<sup>te</sup> este Sr.

Meu Primo, eff<sup>to</sup>

D. M. me pede cuidando que eu posso  
dar alguma cura, mas me affirmou q' a  
em verdade que me convergenho de q' se sabe  
em Varatijo e portu<sup>o</sup>es, e p<sup>te</sup> vitu<sup>o</sup>as que  
justam<sup>te</sup> estran<sup>te</sup>as, e eu era hum delle, que  
os Bispos sejam mais p<sup>te</sup> seus parentes do q'  
p<sup>te</sup> os seus pobres, e principal<sup>te</sup> achando me  
eu com settemil<sup>o</sup> cruzados de divididos de  
tantos annos, que passei sem cobrar as  
outras rendas. E não dar o tracto me  
eu com moderação, talvez seria m. mais o  
urgente, por q' 8. annos de Bispo susten-  
tando familia com alguma limpeza, fa-  
zendo obras e dem. Curo mais necessari-  
as, e comprando 15. ou 16. e, cravo p<sup>te</sup>  
o preçio p<sup>te</sup> o serviço de fora e quinta, e  
algumas annos, havia importar em

L.  
m.



Om m. mais, se não fora com m. moderado  
e santa que ainda não tenho feito outro  
vestido de Sabão foz, e que trouxe de Agn  
esta tal como q. tem brido 8. p. 2. annos.  
Bem sei q. v. m. dirá o que dizem m. q. que os  
parentes pobres estão prim. de que os gran  
são parentes, e eu também odigo, por m.  
no sentido que odigo os ricos, e não m.  
sentido em q. o termo q. não dá p. a m.  
da charidade, aq. devo attender mais, que  
a carne e sangue, por por aquella, e não  
por esta heide ser julgado bem como ap  
na infinita misericórdia de Deo. Nunca  
pode duvidar que eu, havendo de dar de  
vinte e dezes mil, os queira antes dar a  
meus parentes, e não m. de merecer  
elles, do q. aos oitavos, por q. o sangue, q.  
dizem, corre por as veas: mas sei certamente  
que d. q. quer que os de antes ao eu, des-  
calço e faminto, e mais sendo subdito, do  
ao parente que quer vestir toda, calçar  
patos novos todos os mezes, e comer mais  
galadamente. Bem sei também dirá q.  
que cada um se hade tratar conforme a sua  
qualidade, e que em ordem a esta heide  
vem fazer as despesas. Aq. respondendo, que

eu



que eu não aceites o Bispado p.<sup>a</sup> atender a  
qualidades terrenas, senão espirituas, p.<sup>a</sup>  
o<sup>tho</sup> mais p.<sup>a</sup> a<sup>ta</sup> p.<sup>a</sup> aquellas, e sena gr<sup>am</sup>  
gravem. De h<sup>ou</sup>co deixar de servir a D.<sup>na</sup> ex.  
cicio das Missões, p.<sup>a</sup> vir ser procurador de  
meus parentes, negociador em f<sup>ab</sup>o Verde  
p.<sup>a</sup> elles. V. M. sobre o que eu tenho dispu-  
tido, e hei de acabar de depender, ainda que  
que eu agora dependo, e mais, p.<sup>a</sup> não o<sup>tho</sup>  
anada d<sup>ito</sup>, e anda buscando cartas de  
favor, como se eu tivesse de fazer mais  
por mo p<sup>edito</sup> os estranhos, do q<sup>e</sup> por mo pe-  
dir o sangue, mas enganase, como qual-  
quer op<sup>o</sup> de julgar. Se eu tivera m.<sup>a</sup> que  
d<sup>ito</sup> Licitam<sup>te</sup>. d<sup>ito</sup> ag.<sup>o</sup> <sup>on</sup> quizeria, e nin-  
guem o daria, senão meus parentes, V. M.  
não pode dar d<sup>ito</sup> amor do lugar, que  
hedaria naquella numero, p<sup>er</sup>em Saibade he  
o não sabe, que eu não sou Senhor de hum  
do real, e Deos me tire de o<sup>tho</sup> em essa cont<sup>a</sup>.  
Sou hum mero administrador, e dependo do a-  
Res com o<sup>tho</sup> ob<sup>o</sup>gação de dar conta ad.  
da distribuição, off.

Capitulo de outra carta escrita p.<sup>a</sup> o mesmo pa-  
rente de ~~Chacras~~ em 12. de Junho de 1732.  
Meu Primo off. Vin am offe de p.<sup>a</sup> e se guine  
a favor alguma coisa da minha ob<sup>o</sup>gação, e si não tam-  
bem me ob<sup>o</sup>ga a ficar lá este anno, p.<sup>a</sup> a ag<sup>o</sup>ni

meia

me







humana causa digna de lembrança q' he socia  
com hum delley. E he q' tendo este sobre-  
maneira intolente em favor de, o Sr Bispo  
tendo esta noticia a conyrou so p.<sup>a</sup> o domer-  
tizar, e depois q' veyo. Sua casa, se mu-  
dou e amouso de tal sorte so com a in-  
dustria, e favor de hum q' que saou a  
todas admiracao, edilliao q' tinha feito hum  
milagre.

Tambem me disse humma pessoa intelli-  
gente q' conyrou Sua M.<sup>a</sup> algumas obras  
may doq' a deq' deu noticia, q' ficaram ma-  
nuscritas. Estas nao sey onde estao, e  
o Rev.<sup>do</sup> Fr. Antonio da Purificacao Expro-  
vincial, e P.<sup>o</sup> Immediato da Prov.<sup>a</sup> dos Al-  
garves, q' sey Condyculo na Religiao do  
Sr Bispo sabe m.<sup>a</sup> dele, e podera informar  
melhor, e juntar. O Rev.<sup>do</sup> p.<sup>o</sup> q' pregou na  
Sua Gueguia, e fica referido, o qual he pro-  
vizta da Provincia

Hum Livro em 16.<sup>o</sup> Com este titulo:  
F. M. J.  
Conjunctivo do Venerabilissimo nome de



de Maria ao Optativo do Sanctissimo no  
nome de Jesus p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> em todo e tempo seja Ma-  
ria nos honras do Verbo divino immediato  
alli como he na dignidade amais conjuncta

Em correspondencia as cinco Letras de  
são Sancto nome, conta por tempos cinco ab-  
breviados periodos, que todos se resumem em  
hum do ponto: de Maria, gloria, veneração e  
culto.

Compuesto pelo P.<sup>o</sup> Fr. Francisco de S.<sup>a</sup> Rosa  
de Viterbo, indiguissimo Filho da Provincial  
Algarves, Lector de Vesp.<sup>as</sup> da Sagrada Theolo-  
gia, Qualificador do S.<sup>a</sup> Officio; e consultor da  
S.<sup>a</sup> Bulla da morada;

Lij.<sup>a</sup> oct.<sup>a</sup> Na Officina de Domingos G.  
calves - Anno de 1737. sem todas as li-  
necas.

Ja dei noticia de drey Epuscu-  
los mais q.<sup>a</sup> compoz este author tambem em 16.<sup>a</sup>  
hum deller tem. por titulo: J. M. J.

Optativo do Sanctiss.<sup>o</sup> nome de Jesus  
que tambem tem optativo, e

O outro Epusculo tem este titulo: J. M. J.  
Quinquagium Saenm Sacrisimum, sive Quinquagium



Encomiasticum, de Familia Saura, &c.

Andrey estes Opusculos foram impressos na  
Officina de Pedro Ferr.<sup>a</sup> Impressor da Rainha  
N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> Opini.<sup>o</sup> no anno de 1735. e o segundo  
no de 1736.

Este Author ainda he vivo e se actualm.  
a sua faculd.<sup>e</sup> no foy do S.<sup>o</sup> Fran.<sup>o</sup> de saidade,  
com equal futei, e medisse que esta entre-  
maos com humo Obra p.<sup>a</sup> adar ao puelo, e  
ja na diligencia das Licencas.

A sua terra he a Flor da Terra no Pri-  
orado do Crato.

Seu Pay chamavase: Joao Gomes, e  
Sua May, Maria Martim,

Tora este religioso de idade, de 40. athe  
50. annos.

Tem nome de m.<sup>o</sup> exemplar, refer-  
mado, e dado a braco, e eu nessa conta  
o tenho.



*[Faint, illegible handwriting visible through the paper]*

no del 736.

20. 10. 18  
 21. 10. 18  
 22. 10. 18  
 23. 10. 18  
 24. 10. 18  
 25. 10. 18  
 26. 10. 18  
 27. 10. 18  
 28. 10. 18  
 29. 10. 18  
 30. 10. 18  
 31. 10. 18  
 1. 11. 18  
 2. 11. 18  
 3. 11. 18  
 4. 11. 18  
 5. 11. 18  
 6. 11. 18  
 7. 11. 18  
 8. 11. 18  
 9. 11. 18  
 10. 11. 18  
 11. 11. 18  
 12. 11. 18  
 13. 11. 18  
 14. 11. 18  
 15. 11. 18  
 16. 11. 18  
 17. 11. 18  
 18. 11. 18  
 19. 11. 18  
 20. 11. 18  
 21. 11. 18  
 22. 11. 18  
 23. 11. 18  
 24. 11. 18  
 25. 11. 18  
 26. 11. 18  
 27. 11. 18  
 28. 11. 18  
 29. 11. 18  
 30. 11. 18  
 1. 12. 18  
 2. 12. 18  
 3. 12. 18  
 4. 12. 18  
 5. 12. 18  
 6. 12. 18  
 7. 12. 18  
 8. 12. 18  
 9. 12. 18  
 10. 12. 18  
 11. 12. 18  
 12. 12. 18  
 13. 12. 18  
 14. 12. 18  
 15. 12. 18  
 16. 12. 18  
 17. 12. 18  
 18. 12. 18  
 19. 12. 18  
 20. 12. 18  
 21. 12. 18  
 22. 12. 18  
 23. 12. 18  
 24. 12. 18  
 25. 12. 18  
 26. 12. 18  
 27. 12. 18  
 28. 12. 18  
 29. 12. 18  
 30. 12. 18  
 31. 12. 18  
 1. 1. 19  
 2. 1. 19  
 3. 1. 19  
 4. 1. 19  
 5. 1. 19  
 6. 1. 19  
 7. 1. 19  
 8. 1. 19  
 9. 1. 19  
 10. 1. 19  
 11. 1. 19  
 12. 1. 19  
 13. 1. 19  
 14. 1. 19  
 15. 1. 19  
 16. 1. 19  
 17. 1. 19  
 18. 1. 19  
 19. 1. 19  
 20. 1. 19  
 21. 1. 19  
 22. 1. 19  
 23. 1. 19  
 24. 1. 19  
 25. 1. 19  
 26. 1. 19  
 27. 1. 19  
 28. 1. 19  
 29. 1. 19  
 30. 1. 19  
 31. 1. 19  
 1. 2. 19  
 2. 2. 19  
 3. 2. 19  
 4. 2. 19  
 5. 2. 19  
 6. 2. 19  
 7. 2. 19  
 8. 2. 19  
 9. 2. 19  
 10. 2. 19  
 11. 2. 19  
 12. 2. 19  
 13. 2. 19  
 14. 2. 19  
 15. 2. 19  
 16. 2. 19  
 17. 2. 19  
 18. 2. 19  
 19. 2. 19  
 20. 2. 19  
 21. 2. 19  
 22. 2. 19  
 23. 2. 19  
 24. 2. 19  
 25. 2. 19  
 26. 2. 19  
 27. 2. 19  
 28. 2. 19  
 29. 2. 19  
 30. 2. 19  
 31. 2. 19  
 1. 3. 19  
 2. 3. 19  
 3. 3. 19  
 4. 3. 19  
 5. 3. 19  
 6. 3. 19  
 7. 3. 19  
 8. 3. 19  
 9. 3. 19  
 10. 3. 19  
 11. 3. 19  
 12. 3. 19  
 13. 3. 19  
 14. 3. 19  
 15. 3. 19  
 16. 3. 19  
 17. 3. 19  
 18. 3. 19  
 19. 3. 19  
 20. 3. 19  
 21. 3. 19  
 22. 3. 19  
 23. 3. 19  
 24. 3. 19  
 25. 3. 19  
 26. 3. 19  
 27. 3. 19  
 28. 3. 19  
 29. 3. 19  
 30. 3. 19  
 31. 3. 19  
 1. 4. 19  
 2. 4. 19  
 3. 4. 19  
 4. 4. 19  
 5. 4. 19  
 6. 4. 19  
 7. 4. 19  
 8. 4. 19  
 9. 4. 19  
 10. 4. 19  
 11. 4. 19  
 12. 4. 19  
 13. 4. 19  
 14. 4. 19  
 15. 4. 19  
 16. 4. 19  
 17. 4. 19  
 18. 4. 19  
 19. 4. 19  
 20. 4. 19  
 21. 4. 19  
 22. 4. 19  
 23. 4. 19  
 24. 4. 19  
 25. 4. 19  
 26. 4. 19  
 27. 4. 19  
 28. 4. 19  
 29. 4. 19  
 30. 4. 19  
 31. 4. 19  
 1. 5. 19  
 2. 5. 19  
 3. 5. 19  
 4. 5. 19  
 5. 5. 19  
 6. 5. 19  
 7. 5. 19  
 8. 5. 19  
 9. 5. 19  
 10. 5. 19  
 11. 5. 19  
 12. 5. 19  
 13. 5. 19  
 14. 5. 19  
 15. 5. 19  
 16. 5. 19  
 17. 5. 19  
 18. 5. 19  
 19. 5. 19  
 20. 5. 19  
 21. 5. 19  
 22. 5. 19  
 23. 5. 19  
 24. 5. 19  
 25. 5. 19  
 26. 5. 19  
 27. 5. 19  
 28. 5. 19  
 29. 5. 19  
 30. 5. 19  
 31. 5. 19  
 1. 6. 19  
 2. 6. 19  
 3. 6. 19  
 4. 6. 19  
 5. 6. 19  
 6. 6. 19  
 7. 6. 19  
 8. 6. 19  
 9. 6. 19  
 10. 6. 19  
 11. 6. 19  
 12. 6. 19  
 13. 6. 19  
 14. 6. 19  
 15. 6. 19  
 16. 6. 19  
 17. 6. 19  
 18. 6. 19  
 19. 6. 19  
 20. 6. 19  
 21. 6. 19  
 22. 6. 19  
 23. 6. 19  
 24. 6. 19  
 25. 6. 19  
 26. 6. 19  
 27. 6. 19  
 28. 6. 19  
 29. 6. 19  
 30. 6. 19  
 31. 6. 19  
 1. 7. 19  
 2. 7. 19  
 3. 7. 19  
 4. 7. 19  
 5. 7. 19  
 6. 7. 19  
 7. 7. 19  
 8. 7. 19  
 9. 7. 19  
 10. 7. 19  
 11. 7. 19  
 12. 7. 19  
 13. 7. 19  
 14. 7. 19  
 15. 7. 19  
 16. 7. 19  
 17. 7. 19  
 18. 7. 19  
 19. 7. 19  
 20. 7. 19  
 21. 7. 19  
 22. 7. 19  
 23. 7. 19  
 24. 7. 19  
 25. 7. 19  
 26. 7. 19  
 27. 7. 19  
 28. 7. 19  
 29. 7. 19  
 30. 7. 19  
 31. 7. 19  
 1. 8. 19  
 2. 8. 19  
 3. 8. 19



Almo e Rev. mo Senhor.

A semana passada recebi a de V. J. q. m. op. times, e dou a V. J. mil vezes as graças, de dar meu interessor no despacho dos livros q. o Almo. Sr. Secretário foy servido de dar ao P. Prior, de já estou com alvoroço p. o ver q. q. vier, e se ca se desentru mais alguma coisa, fize por minha conta a revellia.

O livro que estou traduzindo entendo q. hade servir p. se dar boa noticia da Historia do Sr. Rey D. Duarte, q. ouvi dizer tem a Sentença o D. Afonso. Tem doutrinas não só politicas, economicas, mas tambem espirituas e mysticas, e hade ser recoll.º, amen ver, D. V. J. o parte p. se dar na Bibliotheca individual noticia dos Seny. Tractados.

Varias vezes me tem occorrido fallar a V. J. em hum meyo p. q. todos em elle fiquemos bem. Que ha, q. se acaba ou voro, cissão deve fallar na Bibliotheca nas noticias, q. de ca tem ido, não se fale especialm. do q. que a mandou, se não em geral, da farta de Evora, porque desta sorte ficamos todos contentos, e as noticias mais avultadas



João, e por conseg. com a authorid. de  
V. J. não acceptavei, e aben-dito fize  
sortando alli a occasião de se dizer, e  
que as deu, foi isto por a van gloria  
ficar especialm. nomeado nella, e en-  
fajado sobre os outros, e alli confio  
cancar tambem de V. J. o despacho  
na Suplica.

Agora respondendo a V. J. Pedro Va-  
lente entrou nesta fátima ja eminha  
Religião 4. annos, e opuserão no  
junio de mi, q. era o mais moderno  
professo. Elle entrou em huma da  
do Natal de 1709. e esteve oq. veynte  
tempo atta 15. ou 20. de Jan. de 1710  
curando de noite e de dia os actos con-  
ventuaes, e exercicio q. custumão ter os  
monicos em habito secular antes q. se  
tiram os votos p.<sup>a</sup> se metanços o habito  
os quaes não chegarão a fixar se he, por  
algumas Dependencias q. o tal Padre tinha  
no seculo de dividas humavelm. contraindo  
p.<sup>a</sup> melhor duas foyas heiras (segundo ou  
dizer) o impedirão, elle foi forçado a tornar  
p.<sup>a</sup> sua casa com seu sentim. e não por



Da melhor intelligencia dos  
 digo de P.<sup>a</sup> Rego, he de Sabor  
 q nestas Cartuxas de Portugal  
 ha costume fundado nos Esta-  
 tutos da Religiao, de entrar em  
 os Novicos depois de aceitos por  
 o Prelado, q se por si tem p.<sup>a</sup>  
 illor poder, hum mez m seu  
 habito Secular cursando a  
 communid.<sup>te</sup> e mais exercicio  
 dos Novicos, e vendo se he  
 contenta a vida q queren tomar,  
 e a communid.<sup>te</sup> vendo o seu  
 prestimo, e dentro deste mez  
 succede sahirem se m. por va-  
 rios incidentes, como tendo iyto  
 e lei destas Cartuxas. A cabado  
 o mez may dia menos dia,



Se não ha algum impedim.  
m.º forçoso, proprio o Pre-  
lado o Novito ainda preten-  
dente m.º seu habito secular  
a Communid. e este em  
presença de ~~to~~ todos pede  
o habito da Religião, e he per-  
guntado de algumas cousas  
essenciaes p.ª ser admittido  
(as quaes ja se he com pergunta-  
do em particular) e achando se  
de impedido da sua parte, vota  
a Communid. p.ª artoz Secre-  
tos p.ª se he lancas o habito  
p.ª a prova, ao do anno.

Como o P.º Mestre Rego  
dentro do tempo q.º digo esteve



nossa cartuxa, não pode acabar de ajustar as suas contas, não chegou a termos de se lhe tirarem estes votos p.<sup>o</sup> de lhe lançar o habito.

Eu tenho p.<sup>o</sup> mi q. este q.<sup>o</sup> se resolve a entrar nossa Cartuxa foy com alguma apparencia bem fundada de poder comprar as suas dependencias, de que talvez haja novidade q.<sup>o</sup> de mais cabal noticia.



The first thing I noticed  
 was the smell of the  
 air. It was different from  
 the air I was used to.  
 It was fresh and clean.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 I had never before.

The second thing I noticed  
 was the sound of the  
 water. It was different from  
 the sound I was used to.  
 It was soft and gentle.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 The third thing I noticed  
 was the taste of the  
 food. It was different from  
 the food I was used to.  
 It was delicious and healthy.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 The fourth thing I noticed  
 was the people. They were  
 different from the people I  
 was used to. They were  
 friendly and helpful.  
 I had never before.  
 I had never before.  
 I had never before.



Falta de vontade de continuar no seu intento,  
e p.<sup>a</sup> q<sup>o</sup> yto melhor cunctate deo(m me parece)  
humma carta do Prelado q<sup>o</sup> entrou em P.<sup>a</sup> P.  
Hugo de Castro, o Mestre de Novices o P.<sup>a</sup> P.<sup>a</sup> Luiz  
de S. Barnardo irmão de João da Quintal e  
do Coronel de Regim.<sup>to</sup> da Cavalleria de  
Moura, segredo de m.<sup>a</sup> cistude, em q<sup>o</sup> hias  
ambos assinados declarando as causas que  
havia p.<sup>a</sup> o ditto P.<sup>a</sup> não poder ser recebido ao  
habito.

habito.  
 Junto isto presenciei, e votaria q'd elle  
 lancasse o habito, p'q' o mercio, e enjaora  
 de Ord<sup>m</sup> Sacra p<sup>a</sup> votar com a communid.  
 q' per o<sup>u</sup> entao ouvi n<sup>o</sup> duvidaria lan-  
 carlle o habito e proferello <sup>se</sup> uind<sup>o</sup> fone  
 so com algu<sup>m</sup> moderado dispendio.

com algum moderado dispendio.  
Mas de todas as ditas dividas se vio li-  
vre o P.<sup>o</sup> por o tempo adiante, e J.<sup>o</sup> morreu  
teve bastante de q<sup>ta</sup> fazer os seus Legados.  
Parece-me ter-se satisffeito a V. J. a cuja  
Ord.<sup>a</sup> se me entou prompto, affto regendo  
o P.<sup>o</sup> J.<sup>o</sup> a V. J. m. an. Cartuxa de Evora  
21. de Fev.<sup>o</sup> de 1735.  
Do Paço

Terr. de V. 36.  
 De V. J. H. ma  
 Humilde servo e capellão  
 A. Custodi da Cruz. M. B.



*[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher.]*







*[Faint, illegible handwriting]*

*[The page contains several lines of extremely faint, illegible handwriting.]*



...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

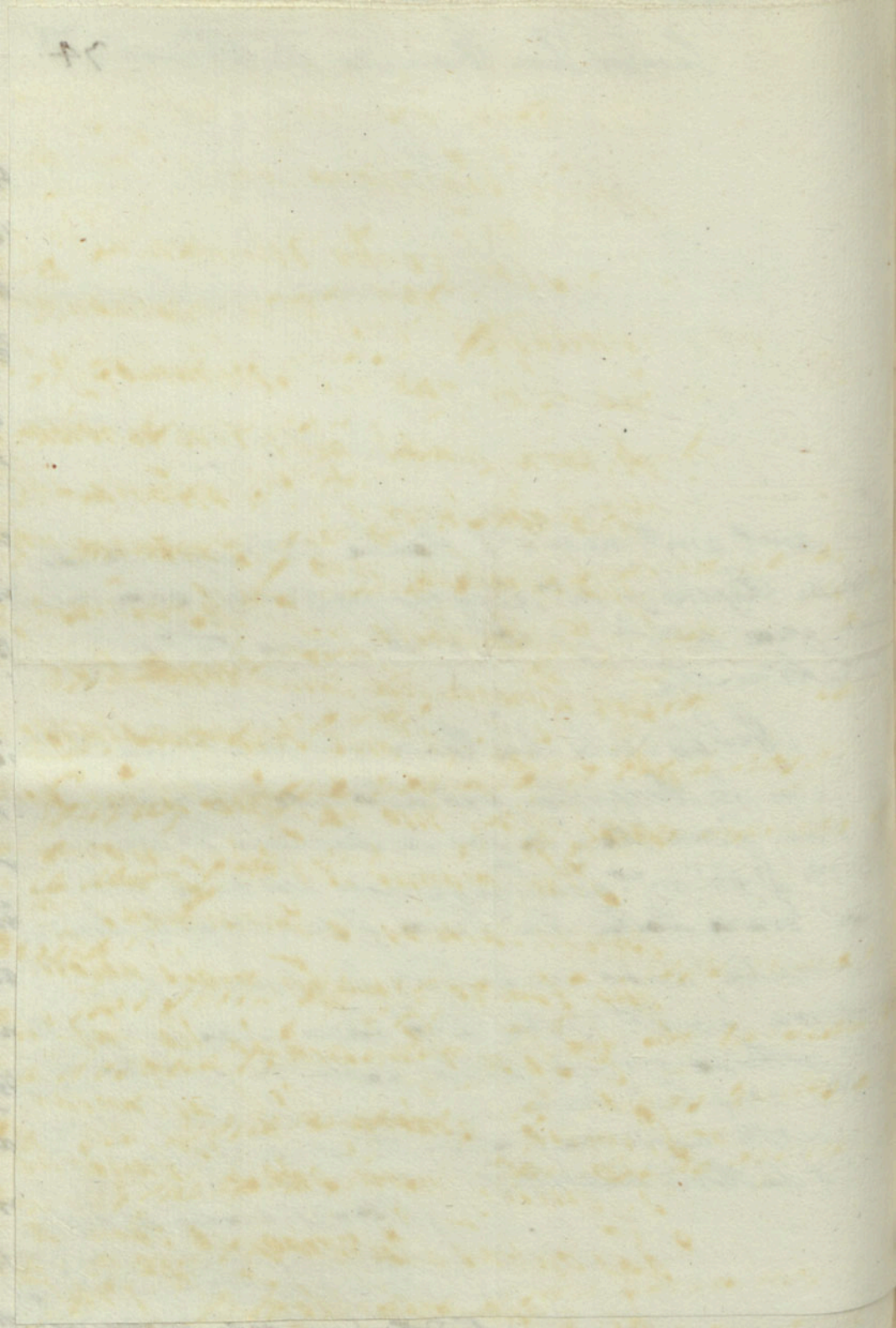
...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...







Ilmo e Rev. mo Senhor.



Estimarei q. V.ª tenha festas m. alegres com todos os bens, como eu p.ª mi desejo.

Não tenho escrito a V.ª porque esperava por a reportada p.ª Visita a quathemando em Jan. Com a de V.ª q. me restituia p.ª ver o resultado.

Agora ha 15 dias tive reportada favoravel, e me diz que por Supor q. V.ª estaria satisfeito com as noticias que temida, não se estava mais com o Prelado.

Então disse naq. theozia que ja não fallava em causa da collação, e se lhe mandava acata de V.ª p.ª que se guardasse da verdade, e como assim fica, isto he q. me basta.

Não mando a V.ª a propria carta por ter algumas cousas casuais e importunas p.ª q. V.ª mas em qual quer tempo que for mais n.º. e mostrarei.

E se a V.ª ainda he faz conta, por viado Ser.

Nuncio podera V.ª alcançar de Sta. Fortuza tudo q. quizer, por q. este tanto he Prelado novo, como das outras Religioes, e tem a vida mais congrua da e prompta, do q. p.ª Visita e m. vezes nomeado tempo e antes d'elle da Legacia se tem provido

nas cousas assim communs, como particulares, mas isto necessita de algumas medidas.

Então disse a V.ª p.ª q. se onde, e que na sua cella não ha livro q. pertence a negação, não sei se diga, q. se me representa isto como a-



aguelles que affecto morosidade nos delles  
se pretende fantaziando que essi concilia, e em  
serva mais respeito e authoridade. Mas  
nao estranho semelhantes reportas.

Mas farto que Suatatemict. Mouxe, seg to  
no adar as graças a V. J. me nao tem fallado  
galavra, nem o Proc. nem os tenho visto por  
estao em parte aonde nao posso ir, mas ou  
ei dizer que he huma boa canastra delles, e  
vem misturados com outros q. Medon o P. J. de  
de Lavagens, e o Rev. mo P. P. Antonio Factor  
de Souza, sempre produzira a trua dos q. V.  
J. Medon, que ouvi dizer quer mandar em  
Caterinas.

Mas seria bom que me viesse huma mi  
nuta dos q. V. J. Medon, p. que em parecendo  
saiba eu os q. Medon nos outras partes, e  
trouxa. O que ha da Academia São o que  
nessa minuta.

O Preslado Amigo estou Levo nas tardes  
desta Quarta-feira com aranco, e assi pode  
J. dizer-me ja porque via ho ha de mandar  
Anri pareciame que seria bom que o Rev. mo P.  
Promotor estivesse de arrio, e Segredo p. o reo  
ber, e enviar a V. J. J. ou ho mandasse a Sua  
Casa mas J. dispaia yto como fer servido.



Tambem me he necessario p.<sup>a</sup> huma noticia que  
heide dar, que V. G. me diga, se anda impresso  
hum Livro // Da Virtuosa Beneficencia // que  
compoz o Sr. Infante D. Pedro Joao de Alcantara  
Duarte, como refere Pedro de Alarcao da Impres-  
sa de Coimbra de 1598. na vida de El Rey D.  
Joao prim.<sup>o</sup> cap. 3. ou 4. folh. 142; depois eu  
achei mencao no traslado.

La temos o compromisso da Misericordia de  
Lisboa impresso nella em 1516. e a Ordenacao do  
Reyno em folio grande e impressa em S. Vicente  
de fora no anno de 1603.

Tambem envio esse caderno com noticia  
desses Autores Pastellanos, que talvez sirva ainda  
p.<sup>a</sup> os Senhores de Pastella ao J. S. Governador

As outras noticias sao as que athenagora temho  
mais advertido, e vai essa ainda do Sr. Bispo de  
Lisboa (verde) me deu hum seu parente) nella e y  
assinado, e enthe fin estas advert.<sup>as</sup> in fin.

Estimarei que tudo va a gosto de V. G. a cuja obe-  
diencia sempre foy, e rogando a V. G. a V. G.  
m. an. Carteira de Lixa 3. de Abril de 1738.

De V. G. m.<sup>a</sup>  
Humilde servo e capellao  
Fr. Eustaquio da Virgem Maria



*[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is written in cursive and covers most of the page area.]*



# Livros da Academia

Dois tomos grande de folio  
que tratão da vida de S. Piippo  
a Espanha, q. compoz o Rev.<sup>mo</sup>  
P. Fr. M. de Fátima de Sousa e me  
mandou de Liza no anno de 1732.

Tres tomos do Apparato  
p.<sup>o</sup> a Disciplina e Ritor Ecle-  
siastica de Portugal q. mandou  
o Sr. Conde de Assumar.

Mais, q. a Dissertação que  
Leu o Sr. P. Diogo Fernandes  
de Almeida em 14. de Fev.  
de 1732. q. mandou o mesmo Sr.  
Conde por en fallar a sua Ex.<sup>a</sup>  
netta, edizer que ja ca estava



estava a Reporta do Gov. p<sup>o</sup>es  
Port. da Silva Led, que distribuiu  
a esta cartuxa, como a outras par-  
tes desta cit. Segundo ouvi dizer  
hum segredo della;

Mais hum, ou dois tomos que  
mandou o Rev. <sup>mo</sup> p<sup>o</sup> D. Ant. Cas-  
tano de Sousa no principio do  
anno passado. Mas estes nao  
se tem encadernado, nem os vi  
e me disserão que trattão da  
Genealogia Real.

Mais hum livro grande das  
Ultimas Aves do Duque D.  
Nuno Alvares Port. ef.

Contro do mesmo tamanho,  
que he todo hum Poema La-



Latino, e tem este titulo:

Epistola ad Jam etem Ducem  
Ladavalensium ~~de~~ ab Antonio  
dos Reis, eff. os quaerant  
medeiros Duque no anno de 1733.  
q<sup>do</sup> estive em Lix.

Os estes dous não entendo  
que foram feitos por ordem da  
Academia;



*[Faint handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]*



mejorales

Así noticios que mandei ~~hacer~~ <sup>2</sup> des-  
de Agosto até Setembro, ou Outubro inclusive, for  
tuna de um Livro M. 1. que tem este título,  
e he de folla; esta, como antes disse, com dous sellos m. 1. 1.

Relacion de la Provincia del S. Evangelio, que  
es en las Indias Occidentales, que llaman Nueva  
España, hecha el año de ~~1584~~ 1585.

Allegui el título, e  
comencé logo así:

Esta Prov.ª del S. Evangelio fue al principio en-  
gida en custodia, y tuvo principio el año de  
1524. un día antes de la vigilia de la Pasua  
de Penthecostes que llaman Vigilia vigilia. En  
la qual Sagrada del Esp. S. con sus dones celesti-  
ales entró en esta tierra mediante la venida  
de diez Religiosos Apostólicos den. Sagrada Or-  
den de los Menores, que fueron los primeros  
Fundadores de la dicha custodia, que agora es  
la insigni Prov.ª del S. Evangelio, cuyos nom-  
bres son: Fr. Martin de fortuna. Fr. Francisco  
de Soto. Fr. Ant. de Ciudad Rodrigo. Fr.  
Thoribio Mostolina. Fr. Juan de Ribas. Fr.  
Gracia de fineros. Fr. Juan Lueros. Fr.

Martin  
Valencia  
crino de q.  
na por  
ro. a y  
lado de  
dor.

Lu-



Fr. Luis de Fu en Salida. Fr. Francisco Xime-  
nes, Sacerdotes // Fr. Juan de Palos. Fr. Andre,  
de Cordoba Legos. Estos benditos Padres Sal-  
aron: esta ~~dicción~~ jornada dicha, y Ap-  
elica de la religiosa Prov. des. Gabriel, El-

Neste tal libro veni a vida de

Fr. Thobias Montolina deste modo:

+  
Sanos q  
ficas abas. +  
Fue Fr. Thobias el 5.º en numero de los dis-  
~~tos en el fin de~~ natural de Benavente, pro-  
feso de la Prov. de Santiago, y transplanta-  
do en la Recolecion de Sant. Gabriel. Quando  
yo a esta nueva España con los demas congre-  
gatos, como venian descaltos y con hábitos po-  
bres y remendados, mirando los a si los In-  
dios le daban: Motilina, Motilina: que  
quiere decir: Pobres: en su Lengua Mexi-  
cana, Fr. Thobias pregunto que era lo que  
queria decir aquello, y como supiese que  
queria decir: ~~pobre~~ Pobre: dijo: Este es el  
primer vocabulo, que se en esta Lengua, y  
te sera mi nombre de aqui en adelante.  
Desde entonces se llamo Fr. Thobias Motilin-  
o, llamandose llamado de Benavente. Era varon  
muy espiritual, de mucha y continuacion  
cion. Entre otras virtudes, que en el resplandor

de-



vos plantaron, la principal fue la Castidad, de la  
 qual era tan zeloso, que aun religioso grave, y  
 exemplar, por solo que una vez le dio lugar a  
 mano al rostro de una niña que trahia su ma-  
 dre en los brazos p<sup>a</sup> la bendixisse, le reprehendio.  
 Trabajo mucho alli en enseñar la doctrina  
 Christiana, y cosas de n<sup>a</sup>. Fe a los naturales, como  
 en baptizar, del qual era emicissimo. Por esto se  
 disponia a ir por tierras por los indios se  
 comunicaron sin baptismo. Fue ala Prov.<sup>a</sup> de  
 Guauhtemala llevando consigo algunos Religio-  
 sos exemplares, y zelosos de la salvacion de la al-  
 ma, entre los quales fueron Fr. Luis de Villalpón-  
 do y Fr. Martin de Leon, y con ellos planto alli  
 la Fe de J<sup>h</sup> V<sup>to</sup>, y hizo muy gran fruto en  
 aquellos naturales. Pusso adelante de Guau-  
 temalla por ver dos Religiosos extranjeros, que  
 tuvo noticia andavan en la conversion de los In-  
 dios en las Prov.<sup>as</sup> de Leon y Yucatan, y tambien  
 por ver al Vulcan de fuego que esta en aquella  
 tierra que es causa de admiracion. Quando tan  
 amigo que teniendo relacion cierta de la ma-  
 ravilla de la naturaleza las procurava ver,  
 y las escrevia p<sup>a</sup> que todos los Sacerdotes y  
 alabassen a Dios en ellas, como el lo alabava  
 y gozaba. Volviendo de quies a esta nueva  
 Espana y Sierra Guardian en la Ciudad de



de Texluco uno un año gran Saca en toda  
La tierra, y los panes estaban bajos que no  
crecian por falta de agua y quemaron de los  
grandes Soles. En este tiempo predicó un  
dia a los naturales, este Sacerdo de Dios les  
gran fe y fervor de espirito, y mandó les  
fueron en procesion apartandose a una  
Iglesia llamada S. Juan, que está junto  
a la Laguna grande, y que con toda devo-  
cion pidiesen a Dios agua, y fuesen en  
esperanza q no se la negaria. Hicieron  
assi y fue con ellos el S. Fr. Hieronimo, y  
buelto de la procesion y llegando al an-  
nascerio començó a llorar. De allí ad-  
lante siempre havia harag gran el mar,  
y fue aquel año de muy buena cosecha.

Tambien acaescio que otro año vin-  
ieron tantas y tan continuas aguas, que no  
cesava de llover dia, y noche tanto, que no se  
los panes se perdian en el campo, mas tambi-  
en las casas como eran de adobe, se cayan.  
Habiendo el varon S. a los Indios que fuesen en  
en procesion apartandose a la Iglesia de S. Juan  
y volviendo de la procesion quisió N. q  
fuesen a casa el agua, como antes la yor-  
se muy resaca y con impeto. Despues todo  
quel verano havia tan templadamente con



lo arian merced, con los naturales quedaron  
 muy edificadas y mas firmes, con la trinitaria de.  
 Todo lo qual se creia aver concedido N. S. por los  
 meritos deste Sr. Siervo. Cuyo enfermo y estando  
 cercano ala muerte, pocos dias antes se tomo  
 el desseo y fervor de decir Misa. Hizo poner  
 recaudo y addresso p.<sup>a</sup> de vista en un altar que esta  
 en el claustro del Convento de S. Francisco de Mexico  
 y alli fue medio arrojando, porque no quise de-  
 darse traer de alguno y la dize. Dieronle la  
 Extrema uncion poco antes de Completas, y ac-  
 bado de recibir este Sacramento. dize a los frailes q.  
 deantes estaban fueren a decir Completas, que  
 a su tiempo ~~de~~ los Venera. Embio-los a llamar  
 acabadas Completas, y estando en su presencia  
 todos juntos con muy entero juicio dice el alma  
 a su criador. El Abispo de Xalisco D. Pedro  
 de Ayala q.  
 presente estuvo a su enterramiento.  
 le cortó un pedazo de la capilla del habito y tenia  
 vestido el S. Vero, porque le tenia mucha de-  
 vocion y en reputacion de S. como a la verdad lo  
 era. Murió en el Convento de S. Fran. de Mexico  
 (donde esta enterrado) dia del glorioso Martyr  
 Español S. Lorenzo de quien era muy particu-  
 lar devoto. Enterraronle el mismo dia con  
 la Misa del S. en lugar de la de Difuntos, en  
 cuyo Introito se cantan aquellas palabras: Con-



Per seipso, et pulchritudo in conspectu ejus  
est. Las quales con tanta congruencia se pu-  
eden aplicar a este Apostolico varon gran  
confesor de Christo y Heremico por el ornato de  
toda virtud, amantissimo de la pobreza y  
gelica, zeloso de la honra de Dios, muy ob-  
servante de su Regla y ferventissimo de la  
conversion de los naturales, y batizo de ellos  
mas de quatrocientos mil. Fue el ultimo  
que murio de los doce.

Escribio algunos libros, los quales son:

1. De Moribus Indorum.
2. Venida de los doce primeros Padres  
y los llegados a la hieronima.
3. Doctrina christiana en Lengua Mexicana.
4. Votivos Tratados de materias espirituales  
y devotas.

---

Item, noticiado. Fray Juan Fucher, deste modo  
Fray Juan Fucher de nacion Frances, viuo de  
La Provincia de Aquitania e esta tierra solo  
antes despues que fue descubierta de nuestra  
nacion Española. Era en Paris Doctor en las  
Leyes antes q tomase el habito, despues esto.



La Sta. Theologia, y los Santos Canones, y en todas tres  
 facultades fue unido Letrado. En may de 40. años  
 que vivio en esta tierra alumbró esta Iglesia con  
 su doctrina en gran manera, y maxima en la  
 materia de los Matrimonios clandestinos. Que  
 como en aquellos tiempos antes de la promul-  
 gacion del Santo Concilio Tridentino. eran validos  
 y asi a que casar grandissima cantidad de los In-  
 dios naturales, y muchos se casaban clandesti-  
 namente, a los Ministros deste Sacram. les ocurrían  
 muchas dudas, con todas las quales, de todas par-  
 tes de 300. leguas al rededor de Mexico acun-  
 dian a el por la declaracion dellas. El qual les  
 respondia con mucha claridad. Embiandolos por  
 escrito la resolucion della. Y asi se llam. La  
 preguntavan acerca de este articulo, pero acerca  
 de otros muchos tocantes ala administracion  
 de los demas Sacram. Y otros muchos casos gra-  
 ves alli los Doctores desta ciudad de Mexico  
 como La Florida y Religiosos de todas las Orde-  
 nes. A los quales respondia por escrito muchas  
 veces haciendo tratados enteros p. la respu-  
 esta dellas, los quales, mediante el favor di-  
 vino y la licencia de nuestros Prelados sal-  
 dran en breve a luz. En todas las Contul-  
 las que en su tiempo uso en esta ciudad se  
 parecer fue tenido en mucho porq era muy  
 fundado en todo Derecho, y alli dixo un  
 ve



religioso de S. Agustín a su muerte: Pues Fu-  
cher es muerto, podemos decir q todos quedamos  
en tinieblas.

Fue tambien religioso observantissimo de  
n.º Regla Sagrada profersion, que con ser le-  
trado tan profundo y tan ocupado en el con-  
tinuo estudio de todas facult. no tenia otro  
Libro de su uso mas del Derecho Canonico. Po-  
dos los demas que avia menester los buscava  
en la Libreria de este con.º de Sant Fran.º de  
Mexico. Fue obedientissimo a los Prelados  
y muy honesto a maravilla. Siempre fue  
muy amigo de todas las obras de humildad  
y en especial de seguir el Choro. Jamas fal-  
tava a Matines, y se quedava en el Choro  
hasta todas las tres. Muio Santam. en  
este con.º de Mexico, donde esta enterrado.

Escribio mucho y muy doctam.º. Algu-  
nos de sus Tractados por falta de cuidado  
ayudado se an desparecido y derramado por  
diversas partes, que se an podido recoger.  
Los q se hallan, y mediante el favor de Dios se  
imprimiran son los siguientes:

- q. De Jndice Ecclesiastico.
- q. De Justa delinquentium punitione.
- q. Manuale Prelatorum.
- q. De Fratre ab Ordine rejecto Matrimonium  
contrahere volente.



3. Expositiones diversorum Diplomatum pro  
 Fratribus in Indijs commorantibus Conces-  
 sum in Evangelici Missionis favorem.  
 4. De electionibus per Sacerdotium celebra-  
 tis conformiter ad Concilium Trident.  
 5. De Immunitate Ecclesiarum.  
 6. Anthidotus Infirmorum. Hoc est, Quo-  
 modo sint absolvendi infirmi legem privati.  
 7. De Justis pretiis aequalitate.  
 8. De Cognationis spiritualis tertia Specie.  
 9. Generarium catholicum ad Infideles convertendos.  
 10. Et plura alia Opuscula valde proficua.

Item, informado el Sr. Juan de Ribas, de temo-  
 do este bendito Padre el Sexto en numero de  
 los doce primeros. Tomo el habito de Religión  
 en la Prov.<sup>a</sup> de Sant Gabriel. Aunque en  
 su tiempo seguía a la Regla de N.<sup>ro</sup> P.<sup>ro</sup>  
 Juan. Lo más a la letra en esta Prov.<sup>a</sup> del  
 Sr. Evang.<sup>o</sup> Con todo esto con deseo de  
 guardarla más estrecha y perfectam.<sup>te</sup> y de  
 van de diez y otros diez, o doce con el de  
 mucho espíritu y religión procuraron nueva



nueva reformation. Con este intento quisieron  
haber una p<sup>va</sup> por si, la qual llamaron La  
Insulana, denominando-la así del Gen<sup>l</sup>  
lisiono de la Orden, que ala sazón era, Fr.  
Andrés de la Insula. P<sup>o</sup> este fin el S<sup>to</sup> Fr.  
Juan de Ribas dexó la Guardiania de  
Guauhnaoac. Anduvieron todos estos Padres  
muchas tierras buscando a s<sup>to</sup> y a este  
propósito, y no le hallando a gusto, se  
volvieron ala provincia del S<sup>to</sup> Evangelio  
donde antes avian salido. En la qual el  
Siervo de Dios fue muchas veces Depu-  
tado y Guardian del Con<sup>to</sup> de Mexico.  
Era zelosissimo de la Observancia, y espe-  
cialm<sup>te</sup> de la pobreza, y en los Capítulos  
diziendo lo que sentia sobre cosas q<sup>e</sup> to-  
caban ala guarda della, dava voces y se en-  
cendia en fervor de espirito. Tanto era lo que  
estimava la perfecta pobreza de la S<sup>ta</sup> pobreza  
no solo zelandola, mas amandola en si pro-  
prio, viviendo muy penoso y andado  
siempre descalzo. Siendo Guardian del  
Con<sup>to</sup> de Haxcala le dixeron que el S<sup>to</sup> Fr.  
Thoribio Motolinia (cuyarida se halla arriba)  
hizo en el Con<sup>to</sup> de Atlixco, donde entonces



Era Guardian unas almatikas de raso harto  
 pobres. Sintiólo tanto el Sto Fr. Juan de Ribas  
 verdadero amador de la pobreza, que con afflicción  
 grande de su espíritu y mucho sentimiento or-  
 pendió alguna selo havia dicho: Desidte a  
 su hermano Fr. Thobias Motolinia, que se quite  
 el nombre de: Motolinia, que quiere decir  
 pobre, pues no muestra selo en sus obras, y  
 el nombre hade corresponder con los hechos.

Era tambien sincerissimo, que no cabia en  
 su pensamiento ningun genero de malicia,  
 ni sospecha sinistra de ninguno. Fue grande  
 Predicador de los Naturales en su lengua Me-  
 xicana, mostrando en sus sermones, Summa  
 desseo de la Salvacion de sus almas. Havi-  
 endo representado los mysterios de nuestra  
 Sta Fe y las vidas de algunos S. en sus  
 proprias Fieitas, porque mejor lo podian  
 percibir y retener en la memoria, segun  
 los Naturales son gente de poca capacidad, y  
 talento. Morando en este con. de Texaco-  
 dica del glorioso Precursor de Christo S. Juan



Bapt<sup>ta</sup> dixo Milla con la mayor devocion  
que pudo, y otro dia siguiente que fue a  
25. de Junio del año de 1562. dio el al-  
ma a su Criador estando con todo su juicio  
y alabando el Santis<sup>mo</sup> Nombre de J<sup>hu</sup> <sup>su</sup> <sup>cris</sup>  
esto de rodillas en tierra, y de pecho sobre  
su pobre cama.

Esta sepultado en este mesmo con<sup>to</sup>. de  
J. Antonio de Tetzaco.

Escribio algunos Tractados en la len-  
gua Mexicana, los quales son:

1. Doctrina christiana, o catecismo.
2. Sermones Dominicales de todo el año.
3. Flos Sanctorum traducido en la lengua;
4. Periquetas y Respuestas cerca de la  
Vida christiana;

---

En la custodia de Sant Salvador en el con<sup>to</sup>.  
de Villa de Tampico esta enterrado el P. Fr.  
Andres de Olmos Fundador de aquella custodia  
cuya vida se sigue.



Si con atención se mira la vida, penitencia, y  
obras heroicas deste S.<sup>to</sup> Fr. Juan, se hallara advertido  
uno de los muy perfectos religiosos q<sup>ha</sup> tenido esta  
nueva España, amado de Dios y de los hombres,  
cuya memoria es en bendición, y aquí en Dios hizo  
en la gloria semejante a los S.<sup>tos</sup>, y se engrande-  
cio y sublimó en el temor de los orígenes, y  
en sus palabras y S.<sup>ta</sup> doctrina aplauso los  
monjes bravos de los Chichimecos.

Fue este S.<sup>to</sup> Religioso natural de tierra  
de Burgos cerca de Oña, hijo de honrosos y  
muy Christianos Padres. Púsole algunos años  
con una su hermana casada en Burgos cerca  
de Valladolid de donde tomó el sobrenombre.

En su juventud se ocupó en el estudio de  
los Sagrados libros y leyes, pero llegando a la  
edad de veinte años y considerando la o-  
portunidad grande que ay en la Religión para  
servir a N.<sup>ro</sup> S.<sup>or</sup> determinó dejar el mundo  
y entrar en ella. Hizolo así y tomó el habi-  
to de los Menores del S.<sup>to</sup> Fr. Juan en el Convento  
de Valladolid de la Prov.<sup>a</sup> de la frontera.  
Después de hecho Religioso vivió en mu-  
cho temor de Dios, y observancia de su Regla  
ocupando el tiempo en aprender la divina



Letras, conq después fructificasse en la Vinea del  
Señor. Era en aquella sazón Guardian de la  
religiosa casa del Abvijo el P.<sup>ro</sup> Fr. Juan de  
Cumarraço, y siendole dada comission  
de la S.<sup>ta</sup> Inquisicion a contemplacion del  
Emperador Carlos 5.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> castigar las Brujas  
de Vizcaya, otorgio por su compañero p.<sup>a</sup>  
negocio tan grave a Fr. Andres de Olmos, y  
fo su gran espíritu, letras y religion.

Y después siendo Fr. Juan de Cumarraço  
promovido al Obispado de Mexico por el Cató-  
lico Emperador, tuvo a elegir al bendito Fr.  
Andres p.<sup>a</sup> peregrinacion tan larga por su in-  
fimo y unico unico compañero y Letrado  
Antigo desta tierra de la nueva España  
año de 1526. p.<sup>a</sup> La conversion de sus cie-  
gos, aonde viuo por espacio de 43. años.

Era Fr. Andres de robusta complexion apa-  
rejado a penitencia y trabajos y muy amigo  
de la Cruz de Nuyto y por esto aprendio to-  
dos los generos de lenguas y le parecieron de  
mayor necesidad y mas universales, como son  
La Mexicana, Totonaca, Tapanica, y Vasteca  
en las quales como las mas P.<sup>as</sup> de la Nueva  
España con celestial fervor y zelo de los



almas.

Era este bendito varon muy humilde, y teniase por vilissimo y de ningun bien copar en la tierra, luya delas honras mundanas como de peligro conosciendo p.<sup>a</sup> su Salvacion.

En principal Fragato y su consuelo era trabajar por salvar animas, y acudir siempre a la parte mas necesitada y destituida de Ministros. Y como el Sior de Diego aprouchava tambien tan bien el tiempo, dole a se delos q<sup>ue</sup> mal se empleaban, y p.<sup>a</sup> q<sup>ue</sup> se ocupasen en algo traduxo de Latin en metro Castellano el libro: De haeresibus; de Br. Alonso de castro con gran curiosidad y artificio, y con mucha doctria y erudicion, y tambien dos Epistolas de los Judios, una delas quales anda inserta en las Partes Theologales de Sant Antonino de Florencia, pensando el por su bondad que por aquella via aprovecharian el tiempo los que mal se ocupaban.

Compuso en lengua Mexicana el Juicio final, el qual hizo representar con mucha solemnidad en la ciudad de Mexico.

Sabo tambien dos Problemas en la misma Lengua p.<sup>a</sup> abitar los juicios baxos de los



Naturales, y las plasticas q los viejos y señores Mexicanos harian a sus hijos y varrillas, y otros muchos Libros y Tratados q abajo se porman.

Tuvo espíritu de profecia, como se vio en algunos casos.

Estando un dia predicando al pueblo hablando de la devocion q ala Virgen Maria Dios se deve tener, se levanto una llama de fuego muy grande de sus pies y se fue cercando y subiendo hasta la cabeza y pasando que ya eran cumplidos sus dias para las manos en alto a Dios atenuizado de tan repentino suceso. Levantose entonces un devoto suyo con quien el S. hablaba a legueros a pagar el fuego, mas por pronto que luego avia ya cerrado la llama quedando su cuerpo y ropa sin rastro ni olor de fuego. Admirandose grandem. Los circunstantes, respondio con mucha humildad el Siervo deshecho: Al fin La Cruz adelante. Dando la gloria y honra a Dios que tan señaladamente le favorecio. Tuvo por indicio este milagro que ya su cuerpo deciente almaguero depar el cuerpo y



bolar a gloria, y así fue porq̃ aquel mesmo año  
 poro desta vida, lo qual conuocio manifestam̃te.  
 Su espíritu deste famoso Ministro de Dios.

En la hora que espira se oyo musica del cielo  
 entre los Indios de diversos instrumentos. Como Trom-  
 petas, flautas, y chirimies

Murió el Sr. Andres del Puerto año de  
 1571. a 16. de Octubre.

Los ornamentos de los altares y conq̃ el Sr. de  
 villa aunq̃ pobres, y de poco valor, queda-  
 ron con tanta fragancia de olor deques de su  
 muerte que los Religiosos y Españoles que  
 cerca los tenían alababan a Dios por ello  
 y afirmaban que aquella suavidad, y olor  
 sobrepasava alor de la tierra, y allí te-  
 nian por manifestado milagro.

Escrevio este P. bendicto muchos trat-  
 ados en diversas lenguas, entre los qua-  
 les se hallan los siguientes:

1. Arte de la lengua Mexicana.
2. Vocabulario de la mesma lengua.
3. El Juicio final en la mesma lengua.
4. Pláticas que los Señores Mexicanos



- harian a sus hijos y vassallos en la  
misma Lengua
- 3. Libro de los siete Sermones en la misma  
Lengua.
  - 4. Tratado de los peccados mortales, y sus hijos  
en la misma Lengua.
  - 5. Tratado de los Sacramentos en la misma Lengua.
  - 6. Tratado de los Sacrilegios en la misma Lengua.
  - 7. Arte de la Lengua Vayteca.
  - 8. Vocabulario de la misma Lengua.
  - 9. Doctrina Christiana en la misma Lengua.
  - 10. Confessionario en la misma Lengua.
  - 11. Arte de la Lengua Totonaca.
  - 12. Vocabulario de la misma Lengua, y  
otros muchos libros y Tratados.

---

Advirto que a vida deste ultimo  
D. Fr. Andres de Olmos vay Salteada,  
e leua ~~o may~~ <sup>o</sup> ~~noto~~ algunas cosas das  
suas e may notaveis da sua vida, e as  
outras noticias dos outros tres Padres



antecedentes a este <sup>2</sup>vão <sup>2</sup>tudo de verbo  
ad verbum como ~~est~~ estas no livro M. S.  
dey fiz menção no principio deste caderno.

Livro: De Haeresibus; do P.<sup>o</sup> Fr.  
Alonso de Castro, que este P.<sup>o</sup> Fr. Andres de Olmos  
traduzio de Latin em metro Castellano, he em-  
posto por seu Author em prosa, e achase na  
Livreria communa desta Cidade, em folio com  
este titulo:

Fr. Alfonsi de Castro Zamorensi Ordinis Mi-  
norum Regulari Observantiae alme Provincia  
S. Jacobi adversus omnes haereses libri quatuordecim.

Opus hoc nunc demum ab Authore ipso reorg-  
nitum est, et multij ab eo locis Supra omnes  
ante Editiones auctum, atq. Supplementatum.

~~Colonia~~ Omnia autem additamenta hujus  
modi notij \* Signata sunt  
Et autem cognosca Librum hunc plus habere in-  
veniam quam sit in fronte promissum, lege  
nomenclatoriam Authoris epistolam.  
Colonia ex Officina Melchionis Novesiani.

1549. // Atque qui todo o titulo.  
Este P.<sup>o</sup> Alonso de Castro escreveu outro tomo



de folha; De Lege poenali, e he muy ale-  
gado por os fasuytas na Materiad Leyt.  
Delle faz ~~na~~ boa mencao Navarro, no  
Manual ~~de~~ Espanhol impresso  
em Anvers em fada de ~~João~~ Juan  
Steelis no anno de 1557.







do di cunja qd p<sup>o</sup> donde amandose com senso deira de  
ir por q<sup>o</sup> a sim o quaria. Qd

E. es dando a sim com forme com a deira na vinda de legi  
o mas mo ser. em sinu ando the. a q<sup>o</sup> paresia major malessia  
p<sup>o</sup> padeser the. studio com o medio p<sup>o</sup> alura dos chagor  
f sem le medio p<sup>o</sup> lesia — E the. o lar o

Tene. o guardião de Morte mor na pita the mandauar  
p<sup>o</sup> a seu lome. 40. 100. Separa de chagor sem prestimo mais q<sup>o</sup>  
com m<sup>o</sup> p<sup>o</sup> batho a misa q<sup>o</sup> na enfermaria deira. e se  
em pigo p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> a seu lome v<sup>o</sup> na fose. e. o lome q<sup>o</sup> a sim  
E the ueso outra patente q<sup>o</sup> fose p<sup>o</sup> Serpa — p<sup>o</sup>obre fode  
de se as irmas es pulsado. — E o lo. seruo. do Qd. q<sup>o</sup> quer seruo  
q<sup>o</sup> im do the. esta patente por lo nherer ser. Serpa Terra mais q<sup>o</sup>  
para. e de. Quora 12. Reg. 14. medise. mea p<sup>o</sup>imo. bendiza  
seja. a Mirilordia de mea ser. lesas. Chris. de lome soldado. a  
qui me uem. outra patente p<sup>o</sup> Serpa terra mais longe. e ma  
is. aspera. — Cu the los p<sup>o</sup>undi. pois a goa tem bom lugar. o  
reclorera. E. Simas. da goma que q<sup>o</sup> choro de sta. Segundo  
patente. p<sup>o</sup> Serpa — e me los p<sup>o</sup>unde. o. profesej. obediencia  
p<sup>o</sup> clome. me mandarem e de. ir. M<sup>o</sup> agra do uel p<sup>o</sup> lome  
e p<sup>o</sup> lome o Mando. he. a q<sup>o</sup> obediencia. e lome maior. lera  
em q<sup>o</sup> m a profesa. de the goro

Com sem se foi p<sup>o</sup> Serpa. e nella. dos fados. Compoto  
a mor. a sejo. o q<sup>o</sup> dade. a. Qd. oferesia. — Foi esse ser. ser  
uido. p<sup>o</sup> mejo. de St. Sira. Com q<sup>o</sup> se pagou. sem medosinos  
mais q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> gna. q<sup>o</sup> mhor. na quadi. a na. q<sup>o</sup> de sta. ser. de  
o m lome ser. dos chagor. sa rou. q<sup>o</sup> de sta. mais emfermo. na  
foi. — e faze mdo. m<sup>o</sup> seruisor. a. Qd. em grati. filosa  
de. o sa rar. dos em lome ser. dos chagor. na que the. de. de Serpa  
2. q<sup>o</sup> de se. o. Qd. Pedro doloroso. q<sup>o</sup> or. q<sup>o</sup> foi do. de quaria de  
San Mansor. de sta. ferme. e de Serpa. na quadi. — q<sup>o</sup> me  
p<sup>o</sup>imo a sua vinda. deira. a lura. dos sua. chagor  
e q<sup>o</sup> na que the. terra. a via a sem to. m lome goro. do. q<sup>o</sup>  
e the. a. o brau. seruisor. a. Qd. q<sup>o</sup> de sta. ser. de  
tudo. bem pagar — Mandam



Mandara d. q. viase p. a cura a o q. obedese. e com  
 sem se como q. m. vinha p. a. Jan. p. a. r. e. e. n. o. l. o. m. p. o.  
 a. d. u. n. d. e. p. o. r. e. m. f. e. r. m. o. o. n. a. d. q. u. e. r. i. a. m. l. u. m. m. t. o. a. g. u. a. d. o. f. o. i.  
 a. s. e. j. s. o. e. d. o. f. r. a. d. e. s. l. u. m. a. l. l. o. g. i. r. a. r. e. s. c. r. i. b. i. l. o. e. a. l. l. i. f. e. r. l. u. m.  
 l. a. b. o. r. i. s. e. s. t. e. u. o. a. l. g. n. u. s. a. n. n. o. r. l. u. m. m. t. o. e. s. t. i. m. o. s. a. n. d.  
 p. i. r. s. i. r. o. t. h. e. f. o. i. o. i. r. a. l. o. r. o. s. l. u. m. n. e. g. o. s. i. o. m. e. u. r. l. u. m. d. o.  
 p. o. r. s. e. u. c. o. m. p. a. n. h. i. r. o. o. o. p. l. o. p. e. g. r. e. j. g. r. a. n. d. e. d. e. s. t. o. t. h. o. m. a. s.  
 l. o. r. o. d. i. o. l. a. p. r. o. u. i. n. s. i. a. e. m. a. g. i. s. t. r. e. d. e. o. r. d. e. p. i. r. s. e. j. a. n. e. s. o. n.  
 l. i. d. e. q. a. n. i. m. d. a. i. r. i. s. o. e. ~~Ente~~

E como q. s. e. r. v. o. u. o. a. s. e. r. f. u. d. e. e. s. t. a. e. m. v. a. r. a. s. o. y. o. q.  
 p. o. r. n. a. d. a. l. t. o. r. s. l. u. g. a. r. s. e. f. e. s. f. u. d. o. e. m. t. h. a. b. e. r. g. o. s. e. s. p. e. r. a. n. d. o. a.  
 q. u. a. s. a. g. o. m. a. g. u. a. l. a. l. t. o. n. o. q. u. e. s. t. a. o. l. o. r. i. a. d. e. p. o. r. v. a. r. a. s. o. y. o.  
 s. e. f. o. i. a. d. o. m. d. e. s. e. r. v. i. s. a. q. u. e. m. i. s. i. o. n. a. r. i. o. f. a. z. e. m. d. o. m. i. s. s. a. p. o. r.  
 s. o. d. o. e. s. t. e. l. e. j. n. o. l. u. m. q. u. e. f. e. r. a. u. r. d. o. a. m. o. r. d. e. d. e. p. e. r. g. a. m. a. d. o.

E vindo ver de lami nho nesto lido a seus sobrinhos e lici  
 nhada. O thesouro gr. d. lami nho p. o. r. t. e. r. g. a. l. l. e. s. i. d. o. s. e. a. s. d. e. m. a. s.  
 l. u. i. s. d. e. a. n. d. o. l. e. o. t. o. n. o. r. l. o. m. s. o. l. o. u. p. o. q. u. e. n. o. r. l. o. m. f. o. r. m. a. s. e.  
 m. o. r. l. u. m. a. v. o. n. t. a. d. e. d. e. d. e. a. s. n. o. t. e. s. n. o. r. l. a. m. b. a. u. a. a.  
 l. a. d. a. i. n. h. o. . . e. m. q. l. e. p. e. r. i. o. l. u. a. y. v. e. r. s. o. p. a. t. h. o. u. r. a. l. u. m. s. o.  
 l. a. f. e. j. a. t. i. l. s. o. r. e. u. m. l. u. m. m. t. o. d. e. u. o. s. o. y. n. o. r. l. o. m. s. o. l. o. u. e. m. q. u. e.  
 t. h. i. e. s. t. a. n. e. e. q. u. e. r. e. m. d. a. s. e. i. r. m. e. d. i. s. e. s. e. t. h. o. p. o. l. i. n. l. a. r. p. e. l. l. o.  
 a. m. o. r. d. e. d. e. p. o. a. l. t. o. r. g. e. t. h. u. a. m. e. r. i. m. d. e. j. o. q. u. e. m. o. s. o. q. u. e.  
 i. j. o. l. e. o. u. o. t. h. a. s. e. s. t. h. o. l. o. m. p. r. e. j. d. e. s. q. u. e. m. o. r. i. m. d. e. j. o. p. o. q. u. a. i. s.  
 n. a. d. q. u. i. s. a. s. e. j. t. a. r. e. e. m. f. a. d. a. d. o. d. e. m. i. n. h. a. p. r. o. f. i. a. l. i. s. e. m. e. u.  
 p. i. r. m. o. e. s. t. b. r. e. j. o. n. a. b. e. n. s. a. d. l. o. m. e. u. p. a. d. r. e. s. a. d. g. r. a. n. d. e. q. u. e. d. e.  
 l. o. t. h. e. g. a. r. e. m. a. n. d. e. a. g. a. r. a. t. h. o. r. e. s. e. n. a. d. q. u. a. r. e. j. l. o. u. a. t. u. a. n. a. d. e.  
 u. a. r. e. j. n. e. n. h. u. m. a. e. s. a. f. o. i. l. u. m. s. e. u. c. o. m. p. a. n. h. i. r. o. o. p. e. g. r. e. j. m. o. r. t. i. l. l. a. y. t. h. a. g. o. r.  
 E sendo guardiam. n. o. s. e. u. l. u. m. e. d. o. u. a. r. o. t. o. y. o. m. e. e. s. t. e. r. e. u. e. o. t. h. o. n. a.  
 m. a. n. d. a. s. e. n. a. d. a. n. o. m. t. o. l. l. o. a. s. p. e. r. a. s. e. m. e. t. q. u. e. s. o. p. e. d. i. t. i. m. o. s. a. d. e. o.  
 a. s. i. d. a. s. e. n. o. s. e. u. a. o. l. a. y. a. s. a. d. e. m. a. g. u. a. l. s. o. e. m. t. e. m. b. i. d. a. n. a. e. m. t. e. j. o. r.  
 a. p. a. r. a. g. a. d. a. s. u. a. e. r. t. e. m. l. u. m. o. q. u. e. g. r. a. n. d. i. o. o. t. i. t. u. l. o. d. e. e. m. t. e. m.  
 p. o. r. d. e. p. e. r. t. h. a. d. o. o. q. u. e. o. u. i. a. p. e. s. o. q. u. e. t. o. g. a. n. o. b. i. s. e. m. o. t. h. o. r. a. d. i. r. a.  
 e. s. s. e. u. s. s. i. m. a. n. d. e. l. u. r. a. t. o. y. o.

E estando a s. i. t. a. l. o. m. f. o. r. m. e. l. u. m. a. v. o. n. t. a. d. e. d. e. d. e. d. e. s.  
 C. u. j. l. a. d. o. d. e. g. o. u. e. r. n. o. t. h. e. u. o. y. o. p. e. l. l. o. s. e. l. a. r. p. a. r. i. o. d. e. e. s. t. a. d. o.







Perseguido a jornada p.<sup>a</sup> Monte mor. motheror do do al parcos. he  
 Co. ti. o. sangue sem liso selhetor. - Cu em posi em se de v. ver. sim  
 ma. a piej e hnd. lense. loz quej que the embur thej. e medise. D. E.  
 vellepague. - e a noje de sinda nos com m.<sup>to</sup> escuro com m.<sup>to</sup> hnd. the  
 pos. ma. e a noje whagor. de lense. mor. f. thando por q.<sup>o</sup> nos na  
 vi. a mor. e elle por tudo. a. D. sempre Lou vande.

Bemlito seja a mivivitoria de uina. e preferior. Velli  
 giad. de Sad. Joan. lo. em q.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> o. Sexuo. como a preferior -  
 Che gamos a Monte mor. tarde. e por na. de rem quator. e por  
 les. foma. a hnd. es. thagor. sangue. a lha mor por me. di. nhio  
 m.<sup>to</sup> caridade. por q.<sup>o</sup> vande. o hnd. es. thagor. de pto. a que the ser uo  
 de. D. e. sim. sam. lense. hnd. em lense. the. f. e. p. hnd. the  
 es. agor. p.<sup>o</sup> a p. e. vinda. com ella. se. mozo. e p. the. the. uo. com  
 m.<sup>to</sup> caridade. o. the. agor. de. e. e. nos. o. pedon. o. m. thagor. p. de  
 nos. quera. the. p. g. e. o. e. u. na. com. senti. agor. de. de. de. sua  
 bo. a. caridade. e the. p. quej.

E vinda. o. outro. dia. por na. p. motheror. p.<sup>o</sup> p. segir. comi.  
 nho. medise. me. u. e. p. e. em. de. lense. noli. e. v. e. o. d.  
 a. sim. f. l. e. tirando. me. a. lora. e. a. the. e. p. e. rando. o. che. g. o. is  
 mas. a. o. se. e. com. v.<sup>to</sup> a. d. onde. sem. que. ver. com. de. p. que. f. o. re. se  
 bido. e. em. q.<sup>o</sup> the. e. o. que. bem. p. a. do. - v. p. hnd. a. lora  
 v. e. nos. m.<sup>to</sup> a. the. g. e. de. ver. se. o. sob. r. nhio. v. m. do. que. ex. thor.  
 e. de. p. o. hnd. de. p. o. hnd. o. b. r. e. sem. com. m.<sup>to</sup> d. o. r. t. r. na. e. l.  
 ridade.

No. u. l. v. mo. dia. de. sua. e. ridade. com. o. f. rades. f. o. do. a.  
 Com. p. a. nhado. a. the. nota. lora. com. no. lo. jam. p. o. e. com. m.<sup>to</sup>  
 the. g. o. m. o. se. l. e. r. o. u. sem. que. ver. com. p. a. nhado. l. e. u. a. r. d. o. e. m.  
 do. a. b. e. m. s. a. d. de. me. u. p. o. d. r. e. me. a. d. e. s. u. g. e. m. t. o. r. e. e. u. a. s. i. m.  
 o. l. e. m. d. o. m. o. p. o. r. m. a. i. s. s. e. g. u. r. o. f. e. j. o. o. t. o. n. o. d. i. n. h. i. o. o. l. u. l.  
 to. p. a. que. na. l. a. h. m. d. o. l. e. r. i. d. a. d. e. com. p. a. n. s. e. o. p. i. s. s. i. o. e. m.  
 a. l. g. u. m. a. p. a. r. s. e. - A. s. i. m. s. e. f. e. i. com. D.







A. Este P.<sup>o</sup> ainda he vivo nos com.<sup>to</sup> de S. Paulo. Logoito dem.<sup>to</sup> a  
 virtude e companheiro amigo do Sr. Bispo, com equal  
 defendendo as conclusões de Filosofia q. digo vi na minha  
 terra. Este P.<sup>o</sup> podera m.<sup>to</sup> bem dar noticia da vida do  
 Sr. Bispo, e dizer, se for neces.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> onde foy a mu-  
 dança de q. se faz mencao nesta narrativa, e onde se  
 curou das chagas. Sua M.<sup>a</sup> porq. me parece q. elle me  
 disse q. aqui esteve depois q. veio p.<sup>a</sup> o Reyno, q. com os  
 banhos q. tomou em Guadiana est.<sup>a</sup> q. passa meza segon-  
 distante de Moura, convalecera das suas chagas, e he



*[Faint, illegible handwriting throughout the page, likely bleed-through from the reverse side.]*



No Prim. tom de Lafreix das  
 inq. q' tenho visto vem todos  
 os Authores que elle cita na sua  
 obra por a ordem do Alfabeto, de  
 tirey v'z achei Portuguezes por as  
 meymas palavras q' nelle vem, e las  
 ortas, cuja noticia talvez sirva ainda

Na Letra B.

Augustinus Barbosa, Episcopus Vian-  
 tinus eff. Obiit 1649.

Ludovicus Beja, Augustinianus, Pres-  
 byterus Casum. 1582.

Mas não diz se estehe o  
 anno em q' morreu, ou em que  
 deu a obra a luz.

Na Letra F.  
 Stephanus Sagundes Lusitanus



Societ. Jesu off. Obiit 1645.

Lettra J.

Joannes a S. Thomas, Dominica  
nus. Obiit 1644.

Este P.<sup>o</sup> entendog he o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup>  
Fr. Joao de S.<sup>o</sup> Thomas, Juiz da Vida  
quem o Regiolegio Lusit. a 17.  
de Junho Litt. n. onde se pode  
ver, q he muy illustre, e nelle  
se da alguma noticia doq ampos

Lettra M. Ludovicus Moli-  
na. Hispanus off. Obiit 1600.

Ca no Reyno teve emprego, como  
se sabe, e ja ja dei noticia della

Lettra P. Laurentius Partel,  
Franciscanus, off. Circa 1617.

e nao diz mais, nem applica  
este numero



Letra B. Emmanuel Rodrigues  
eff. Circa 1594.

Letra S. Emmanuel Sa,  
Lusitany. Obiit 1596.

Letra V. Franciscus Valery, vel  
Valente, Lusitany eff. Obiit  
1662.

O melhor seza ver-se Lafoix  
no ~~ditto~~ Sobredito tomo onde  
vem estes Authores apontados.

Em humas destas noticias que  
mandey aultimay ~~de mto~~ disse  
que o Agiologio Lusitano re-  
fere q Vasco, e Leonardo Lerão  
em Braga, e e agora alemem.



acrescento q. o Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. N.  
Bacallão de Sousa tom. 2.  
de Adversus S. Jacobi no  
Syllago Authoru pag. 127. n.  
195. faz menção de Vasco,  
e das impressões das suas obras.

Ouvir dizer q. hum livro que deu a  
Luz o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>re</sup> Fr. Antonio Arbiol  
com titulo de: Dezenove myst.  
ticos, off. se traduzio em Por-  
tuguez, por hum P.<sup>re</sup> dos Ere-  
mitas Augustinianos de ste  
Reyno.

O tempo abaz dei noticia de Vasco  
dizendo por authorid. do Syllago Lusitano  
que teve emprego co. em Portugal, e q. o  
acrescento q. elle fez menção o Rev.  
Sr. Sousa no 2. tom. de Adversus S. Jacobi  
pag. 1279. n. 195.



Lembre-me que dei noticia de hum li-  
vro de G.<sup>o</sup> que compoz o Sr. D. Fr.  
Bartholomeu dos Martyros com titulo  
de: Stimulus Praetorum, etc.

Este Livro, diz o *Hygiologic*  
*Dominicano* tom. 3. a 16. de  
Julho, fol. 109. num. 7. que foy  
impresso em Italia com universal azeitassam  
O que aqui ha foy impresso Offi-  
cine apud Franciscum Corream  
Typographum Corrensi Cardinalis  
Henrici. Anno 1565.

Este livro diz o D. Diego de  
Pavva de Andrade, na epistola que vem no  
principio delle, assi: — Hi igitur cu-  
m vag fallando dos Cidades que tinha  
o Sr. Arcebis. D. Fr. Bartholomeu de So

com



22  
Cum ad obsequium de Sen. Prop.  
integerrimus Pontifex distinctus Sa-  
era volumina evolvebat, Sanctorum  
Patrum Lucubrationes Lectitabat, quod  
quid vero aut offendeat, aut mendi-  
cabatur, quod Pontificii muneris ratio-  
nem explicaret, in unum volumen  
congregebat, quod: *Stimulum*  
*Pastorum*: appellavit, quia  
huius lectione Pastorum Ecclesie ani-  
mi ad officium tuendum velut  
~~Stimulus~~ *Stimulus* quibusdam  
excitari facile possint.

Quod cum Romam secum  
individuum Britum asportasset,  
illius lectione animo Sabin persequi  
deur incitato Calcaria veluti ad  
voret, cumq. M. ~~Cardinali~~ *Cardinali* ~~Cardinali~~  
romae S. R. E. Cardinali dignissimo

emo



de Episcoporum Officio sermonem  
habuisset. Libellum hunc illi fami-  
liariter ostendit, quo inspecto, am-  
pliss<sup>imus</sup> cardinalis relecti ingenti  
aliquo thesauro repleto, gaudio  
accumulatus, magnis precibus ab  
illo impetravit, ut Libellum apud  
se relinqueret, quo eruditionem  
augere, et animum pietatis studio  
ardentem magis ac magis inflam-  
matum iri speraret.

— illi, in quorum manus  
Liber, Deo <sup>ita</sup> disponente, pervenerat, in  
spem adducti — eum prae commi-  
sorunt, etc.

Daqui se comprou de for  
impresso em Italia, onde da modo  
do S.<sup>to</sup> Cardenal Borromeo passion a  
outros.



38  
forsta mais de ditto Agiologio no  
Lugares citados numero 10. que o  
J. P. Fr. Bartholomeu do Magalhães  
ordenou que se traduzisse em Portuguez  
a Summa de fides do fardal Caetano  
e amandon imprimis e distribuir por  
o Arcept.

E <sup>no</sup> num. 35. se poem todas as  
suas Obras & composiçoes  
A Summa do fardal Caetano haagha  
em Latin com este tit.  
Summula Rev. mi Domini Thomae de  
Vio Caietani Cardinalis S. Xristi,  
perquam docta, resoluta, ac compendi-  
osa, de Peccatis.  
Additj (et vocant) Summanij,  
copiosa rerum precipuarum Indices  
Lugduni. Apud Gasparem a Por-  
tonariis. 1565.



Plano fardado de A. Com 15. folhas e este  
título:

Expropriação de OCZAKOW, notícia  
individual, verdadeira domado com esta grãca  
foi ganhada pelos Russianos aos Turcos.  
Ementa e dedicada ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João  
Manoel de Azevedo 6.<sup>o</sup> Ponda da Alalaya, do  
Conselho de guerra da Sua Mage.<sup>dade</sup> Senhor das Vil-  
las de Alalaya, Jancos, Ceiceira, Villanova da  
Orra, e da Torre das Alguas, e dos lugares da  
Mouta, Barquinha, Baginles, Roda, Winlaccira,  
e São Martinho, Alcaide mor do Marvão, Comenda-  
dor das Comendas de S.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> da Tevesa, de  
Castello de Vide; S.<sup>a</sup> Nicolao de Sabugueira, de Basto,  
e S.<sup>a</sup> Pedro de Val de Vaqueira, na Ordem de  
Christo, de S.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Alencore, e do Pescado miúdo.  
do Reino da Villa de Setúbal na Ordem de Santiago,  
e da de Alpedrize na Ordem de S.<sup>a</sup> Bento de Aviz,  
Governador hereditario da Corte de S.<sup>a</sup> Vicente  
de Bellem do Regimento da Serra de Foz, Virrei-  
tor General de toda a Infantaria do Reyno, e Go-  
vernador das Armas dos Exercitos da Sua Mage.<sup>dade</sup>.

La Por. J. F. M. M.  
fix. ou tal Na Officina de Ant.<sup>a</sup> Formas Lemos  
Anno 1737.  
Com todas as lic.<sup>as</sup> neces.<sup>as</sup> e privilegio real



A quatro Letras abas portas queram dizer  
(pore) Jose Freire Monterroyo Maycarenlos,  
o qual diz na Dedicatoria desta obra assi:  
Desojando fazer publico nomeando q. recorde  
do a grande honra V. Ex. me faz, resolvi  
dedicarte esta Relacao, que aprezi da Con-  
quista da Praça de ALZAKON. Off.  
Enos fin attinase: Lisboa oriental 16. de  
Outubro de 1737.

Jose Freire de Monterroyo Maycarenlos.  
E na Capitulo q. per ordem do Sr. deo o  
Rev. P. P. Ant. Pastore de Souza diz:  
Nelle (id est neste caderno) se nao ve  
outra q. encontre as leis de V. Mage. e se faz  
merecedor da honra q. se pede q. originarem, por  
ser escrito com a costumada elegancia de seu  
Author. Sao comecido pelo sua oridica q. se  
nao posso deixar de sentir, q. de ella nao  
fique a posteridade, na q. q. Eur. pegueno  
monumentos da sua sag. laboriosa apli-  
cacao, Off.



De seguinte livro nas Ley Sedeja e noticia.

Um livro de h. com este tit.  
 Moralis Theologiae Tractatus duplex, alter  
~~perita~~ De Methodo expedita Confessionis, alter  
 de Compendio Bullae feniatae Lusitaniae concessae.  
 ultimo accessit Syllabus omnium Propositionum  
 a Summis Pontificibus post feniatae Tridentinae dam-  
 natam ab anno 1567. usq. ad annum 1715.

Conimbricæ Superiorum gratia  
 Ex Typographia in Regali Statione Collegio Societatis  
 Jesu. Anno Domini 1712.

Bem se ve q. neste livro ha tres  
 partes ou tractados, a prim.<sup>a</sup> Tracta-  
 tom.<sup>+</sup> do q. Methodus expedita Confessionis huius Confes-  
 sationis, summo penitentibus scriptorum libris quinque  
 Authore P. Thoma Tamburino Siculo Saltani-  
 Jettonsi Theologo Societ. Jesu. etc.  
 Este Tractado bem se ve q. nas he de  
 Author Portuguez, aindaq. se imprimio avulso das ou-  
 bras Chraz de seu Author, no anno de 1712. em Coimbra  
 e se agintou aqui neste livro com o outro Tractado  
 dos Douz Secreditos, q. tem o qual tem este titulo:  
 Compendium Bullae feniatae Lusitaniae



concedida a Pátre Ludovico Vaqueyra So-  
cietatis JESU Late exposita, a Pátre Eduardo  
de Oliveyra ejusdem Societatis Sacre Theo-  
logia Professore in Collegio Conimbricensi in  
Lacem editum.

Conimbrica. Superior. Gratia et Privilegio.  
Ex Typographia in Regali Artium Collegio Societ.  
JESU. An. Domini 1712.

Quia Author deest compendio for-  
se a P. M. Duarte de Oliveyra confecta das Confu-  
sas, q' nelle vem, e daq' deu P. M. Ant. Galvães  
em de norma fons. per ordem do Desembargo do  
Paço, emq' diz — Vicia Syllabum Propositi-  
onum damnatarum post fonsil. Tridentinū et inq' jam  
typis mandatum, nec non Compendium Bullarū  
Conciatorū nuper collectum indyctia P. M. E.  
Guardi de Oliveyra Societatis JESU — in quo  
merito em. Sequitur P. M. Ludovici Vaqueyra q'ui  
Societatis, qui Bulla Conciatorū habuit exposita, et  
Syllabo tem este tit. Syllabus omnium Proposi-  
tionum a Summis Pontifi-  
cibus post fonsil. Tridentinū damnatarum usque  
ab anno 1567. usq' ad annū 1711.

Este Syllabo supponho q' o  
Collegio o mermo P. Duarte de Oliveyra, ou o tormen-  
arripimio naja collecto per outro Author, q' o diual-  
gar junto com o tentio Trateador. De este Author  
nao tenho may noticia, q' saber este ve m. annos em  
Coimbra.



Hum livro de filha com este titulo:

Historia do Martim. Vida, e Martyrio do Vene-  
ravel P.<sup>o</sup> Joao de Britto da Comp.<sup>a</sup> de J. S.<sup>c</sup>  
Martyr da Azia, e Protomartyr da Missao  
de Madurey, composta por seu irmão Fernão  
Pereyra de Britto Fidalgo da casa de Sua  
Maj.<sup>de</sup> Alcaide-mor de ~~Monte~~ de Alto  
do Chão, Commendador de Montforte,  
Dedicada ao m.<sup>to</sup> em. poderoso Rey de  
Portugal C. Joao 5.<sup>o</sup> por C. Fernando  
de Lafueva e Mendoca Sobrinho do Author  
Fidalgo da mesma casa Real, Commendador  
de J. S.<sup>c</sup> do Pinheiro grande, Coronel de Infan-  
taria de 1.<sup>a</sup> dos Regim.<sup>tos</sup> da Prov.<sup>a</sup> de Alentejo  
Coimbra. No Real Collegio das Artes da  
Comp.<sup>a</sup> de J. S.<sup>c</sup> Anno de 1722. Con-  
tas as lit.<sup>as</sup> necess.<sup>as</sup>

O Author deste livro meditarão q  
ainda tem a mulher viva, e outros  
parentes em Montforte deste A-  
lentejo, onde tem a sua fazenda,  
e q.<sup>do</sup> deu a estampa, tambem me  
disserao q.<sup>do</sup> tem parentes em  
Santarem.



Hum livro de 8.<sup>o</sup> com este titulo:

Regras da Lingua Portuguesa, Espelho  
da Lingua Latina, ou Disposição p.<sup>a</sup> faci-  
litar o ensino da Lingua Latina pelas Re-  
gras da Portuguesa.

Composto pelo Padre Jacinto Mal-  
denado da Gama.

Liz.<sup>o</sup> ou tal Na Officina de Mathias  
Pereira da Silva, e Joao Antunes Pedreiro.  
1721. Com todas as Li.<sup>as</sup> neces.<sup>as</sup>

Deste livro me quer parecer  
quevi em hum gazeta de Liz.<sup>o</sup>  
vinha noticia (ha poucos annos) que se tinha  
feito ~~segunda~~ e outra impressao mais ac-  
orescentada, e ou seja assi, ou nao, ha  
vera anno em que me disse hum  
pessoa desta cidade q.<sup>o</sup> ella tinha  
vindo hum grande quantid.<sup>de</sup> delles p.<sup>o</sup>  
se venderem, e me lembro q.<sup>o</sup> hadou an-  
nos me disse outra pessoa q.<sup>o</sup> Rev.<sup>mo</sup> p.<sup>o</sup> P.  
Seronymo Fontado, ~~era~~ he o Sen Author, ou  
aque divulga estes livros.



Adianto, se já não fôr, q<sup>da</sup> constituição  
da Congregação de N. S.ª das Necessid. da Co-  
mina além da Impressão de 6.<sup>a</sup> em Portuguez,  
de q<sup>da</sup> já dei noticia, ha outra impressão de 15.<sup>a</sup>  
em Latim, a qual eu vi ha 15. ou 16. an-  
nos, mas agora não apudat haver mais,  
e me disse hũa pessoa q<sup>ta</sup> tem alguma rapaz<sup>a</sup>  
saber, que tambem esta impressão foy  
feita em Roma, e contem o mesmo q<sup>ta</sup>  
Portuguezas.



Hum livro de H. Comeste titulo:  
Adagios Portuguezes reduzidos a lugares  
comuns.

Pelo Licenciado Antonio Delicado Prior  
da Parrochial Igreja de N. S.ª da Misericórdia  
fermo da cid. de Evora; natural da villa  
de Alentejo.

Em tip. com todas as ticas necessarias.  
Na Officina de Domingos Lopes Rosa  
Anno de 1651.

Na Bibliotheca Eboracense Litt.



Litt. A. vem hum Antonio de Arce Delicado  
que compoz a Descricao do Rio Sado, may se  
he este mesmo author dos Adeijos naõ Ley.

Hum livro de 4.<sup>o</sup> Com este titulo:  
Rituale Romanum Pauli 5.<sup>i</sup> Pontificij  
Max. & jussa editum.

Cum facultate Superiorum.

Vyscipona. Ex Officina Petri Frobenii.

1617. // Deste livro não ha mais

+ outbreve principio a Bulla do Inqum Papa: A futuram  
rei memoriam, passada em Roma apud Sancta  
Mariam Maiorem Sub Annulo Piscatorij, die  
17. Junii 1614., no decimo anno do Pontificado  
domezmo Pontifice, com esta firma no fim.

J. Robellutius.

Outro livro de 4.<sup>o</sup> Com este titulo:

Rituale Romanum Pauli 5.<sup>i</sup> Pontif.  
Maximi jussa editum, ad usum Eccle-  
siarum Lusitaniae.

Cum facultate S.<sup>ae</sup> Inquisitionis, Ordina-  
rii, et Regis.

In Typographia



In Typographia Eboensis Academia. Anno  
Domini 1672.

Este livro tem a Dedicatória com  
este titulo:

Musitissimo Domini, D. Francisco Barreto, Fa-  
rensi Episcopo dignissimo. E comeca assi:  
Tros me duxere causa, Ill. Praesul, et hoc  
Rituale Romanum denovo typis mandatum  
tibi dicarem, etc.

Em fim assi tem esta firma:

Dominacioni tuae obsequentissimus Aloisius  
Dias.

Porem este Ritual não tem tudo o que  
o outro Romano acima posto, senão tem <sup>alguns</sup>  
Ritos q' fazião ao intento de q' o divulga,  
e assi faz o volume metade menor do q' o outro  
Romano acima, se bem este não tem esta  
conforme com o outro mayor, como elle se pode  
ver conferindoos, e como diz o Doutor Bento  
Pereira na censura q' deu p.<sup>a</sup> este se imprimiu  
assi: Conferi este Ritual Romano, e esta  
conforme com o Original. // Entenden-  
do por original, o  
Ritual Romano acima



201  
o qual tem Setenta e sette titulos de Ritos,  
e este impresso em Evora ad usum Ecclesia-  
rum Lusitaniae, tem so trinta e tres ti-  
tulos, e mague vem tambem hum titulo com  
esta Letra:

Officium Parvulorum Sepulture juxta consue-  
tudinem Ecclesie Eboracensis.

Elvgo segue o outro titulo assim:  
Ordo Sepeliendi parvulos juxta Rituale  
Romanum; eff.

Hum livro quasi de A. com humna Ortampe-  
da, Armas Reaes no principio com a fura por meyo  
della de alto a baixo, e chapas encimadas, e em  
baixo so este titulo: Breviarium Eboracense;

Elvgo na prim.<sup>a</sup> pagina, esta carta:

Ad Lectores.  
Accipite Præfati Ill<sup>mi</sup> Sacerdotes, ac Sacerdotii Can-  
didati omnes, divinum officium juxta ritum  
Sanctæ Ecclesiæ Eboracensis Breviarium, longe aliud  
factum, sive Styli nitorem, quantum Ecclesiastico  
patitur consuetudo, sive ordinem, seriemque cum  
facilitate maxima operis totius, sive Officiorum  
ipsorum gravitatem spectetis. Nam regularum  
vaga illa perplexitas, ita resecta est; et ita

res



ita res digesta, ut etiam rudij ac novitij, modo  
 paulum Latine sciat, suapte ingenio, et citra cu-  
 jusquam alterius operam abscondarum precum  
 gratium horarum negotium facile expediat.  
 Divisionum autem hystoria, consulti veterum  
 scriptorum, quae quidem extant, monumentis, ita in  
 epitomen redacta sunt, ut nihilominus integra ma-  
 neret, non truncata, dissipataque, et antea, exaride-  
 antur. Officia nonnulla propter sermone barba-  
 riam vel rejecta sunt, vel ut multo inoffensius  
 legi possent, curatum. Quin ubi res postulabat,  
 nova etiam edita. Denique effectum, ut neque de-  
 litationes aures ledat sermo incultior, neque tardi-  
 ora ingenia remoretur elaboratio styli, et affec-  
 tata, ubi minime opus erat, eloquentia. Quae omnia,  
 quaeque alia passim toto opere exulta, emendata,  
 germanaque ac nativa lectioni restituta sunt, Res.  
 in Christo Patri ac Ill. Principi Henrico Saxoniae  
 reuerentissimae Emmanuelle Portugalliae Regis  
 Filio, ac sereniss. Joannis hujus nominis 3. qui nunc  
 feliciter regnat, charissimo Patri S. P. E. Cardi-  
 nali, primae Eboracensis Ecclesiae Archiepiscopo, vos  
 debore piissimi Lectores intelligite. Illius Opus  
 est, illius jussu, et auctoritate, adhibitis ad eam rem  
 tam ex familia sua, quam ex ipsius Ecclesiae capitulo  
 viris prudentissimis, prodit tandem in lucem, usumque  
 vestrum Breviarium hoc, ex vetere novum.

~~Demum~~

Demum



Demum tale, et audiamus polliceri aliud  
exulare nullum, cui vestrum hoc debeat jure  
cedere. Truimini igitur alioque labore, inter  
precandum Illustrissimi Principis, vigilantissimi  
Pastoris vestri non inmemores. Valete

E rogamus antes dos senhores dos Santos  
com arte assento:

Ad Laudem omnipotentis Dei, et illibata semper  
Virginis Mariae explicat Breviarium Divinorum  
officiorum juxta ritum Sanctae Eboracensis Ecclesiae  
denovo emendatum, correctum, immutatum, ac longè  
jam ordinatius, elegantiusque factum, jussu et  
auctoritate Rev. nri illustris Patris, Illustris Principis  
ac Domini, D. Henrici S. R. E. Cardinalis H.  
Sanctorum quatuor Coronatorum, Portugalliae In-  
fantis, ac primi ejusdem Ecclesiae Archiepiscopi.

Lisipone apud Ludovicum Rotorigium  
Bibliopolam, typographum regium.  
Anno à Christiano nato 1548. Mense Aprilis.

Na carta a tras se diz q se fez o Breviario por or-  
dem do S.<sup>o</sup> Cardinal Rey, adhibido tam ex familia  
sua, quam ex ipsius Ecclesie capitulo viri pu-  
dentissimi, etc.

E o P.<sup>o</sup> Mestre Francisco da Fonseca na Evora  
gloriosa, e Bibliotheca Eboracense Litt. A. diz que



dir q<sup>o</sup> Mestre Andre de Resende compoz o Brevi-  
ario Eborense, o qual Resende consta que foy  
da familia do ditto Sr. fardcal Rey, porq<sup>ue</sup> na sua vida  
domey mo Resende q<sup>o</sup> compoz Diogo Mendes de Vasc.  
dir assi: — Chanx extitit (Resende) Aff.

Alphonso Cardinali Regis Francie patri —  
post obitum vero Alfonsi non minori in-  
pretio ab Henrico habitus est, a quo aliquot  
Sacerdotij auctus et in familiarium nu-  
merum admissus fuit, et maiore sperare potui-  
set, est.

E ainda q<sup>ue</sup> podia ser outro algum fami-  
lia do Sr. fardcal Rey q<sup>ue</sup> concorrere p.<sup>a</sup> Breviario,  
contudo por a authorid.<sup>e</sup> de q<sup>ue</sup> dir p.<sup>a</sup> Mestre Fonseca se  
fica entendendo q<sup>ue</sup> elle foy o q<sup>ue</sup> da familia do Sr.  
fardcal ajudou a fazer o Breviario, e alem de que  
omey mo comprova a capacid.<sup>e</sup> q<sup>ue</sup> se sabe tinha o  
Mestre Resende p.<sup>a</sup> a tal Obra;

De Nicolao Plenardo.

Deste Author ja dei alguma noticia q<sup>ue</sup> foy lente  
em Coimbra como dir Martin da Impressão de  
Coimbra de 1598.º folh. 357.º o qual Plenar-  
do compoz huma Arca Grega de q<sup>ue</sup> ja dei no-  
tia, e agora acrescento que compoz hum



Litt. N.

Livros de Epistolas, de q se faz menção no  
Indice Expurgatorio<sup>+</sup> que serve p.<sup>a</sup> emendat  
os Livros do Reyno de Portugal, de q jã tam-  
bem fallei noutra occasião

Jacobo de Viana.

O Agiologio Lusitano a 13. de Março Litt.  
e traz <sup>este</sup> hũa curã illuytrẽ q faz Portugueses  
e na suplicação q o seja diz delle uo. f. ommentat  
per Authorit. de Kempis, assí: Egregius Scri-  
ptor inter Scriptores diligens ad scripturam  
et Librorum Custodiam, <sup>may namq. dñy q crescit</sup>

A sua vida traz o dñy Kempis  
nas suas obras de folio q aqui ha impressas  
em Paris no anno de 1594., fol. 188. v.

De Jorge Sardesio Vithbonense Au-  
thor do Agiologio da noticia o Rev.<sup>mo</sup> Sr.  
D. Manuel Faustino de Sousa, no 2.<sup>o</sup> tomo  
da Linda de S. Tiago de Espinha, na Bibliotheca  
dos Autores pag. 1323. num. 358.

e no mesmo tomo pag. 1310. n. 326. da  
noticia de outra impressão de Viegas sobre  
o Apocalypse, alem daq.ue eu dei q ha  
ha nesta Cartuxa, e foy feita em Evora



O ditto Pedro de Mair, afilh. 143. <sup>7.ª</sup> f. falta dos  
 Filhos q' teve o Sr. Infante D. Pedro irmão de  
 El-Rey D. Duarte, dir q' teve humo filha q' se  
 chamava Dona Phelipa Princesa de Portugal, perfeita  
 nobreza, e Sciencias, em q' valeo m.  
 Salvo q' doutras Chronicas consta me-  
 thor se compoz algumas Obra

Do seguinte Livrinho não estou certo se dei  
 ja noticia.

Hum Livrinho de 16.<sup>o</sup> que tem 16. folhas, e  
 este titulo:

Breve Compendio dos p.<sup>os</sup> se salvar esta  
 obrigado offinita por preccito Divino a Saber, en-  
 tender, e crer distintam.<sup>te</sup> Sob pena de penado  
 mortas. E a mesma obrigação com a propria pena  
 tem os Parochos de ensinar os seus fregueses  
 os pays a seus Filhos, os padrinhos a seus afilha-  
 dos, e os Senhores a seus Escravos.

Vay declarado por perguntas e respostas p.<sup>as</sup>  
 se ensinar com mayor claresa, e aprender com  
 melhor intelligencia

Acrescentado de novo hum Apparelho  
 2.<sup>a</sup> a confissao.

E ora. Com as Licencas necessarias.



Atte aqui o titulo, e não tem o anno da  
impressão, <sup>e mais</sup> abem se sabe que estes compen-  
dios se estão imprimindo m. <sup>das</sup> vezes por o  
grande gasto que tem, apparece que não  
devem ficar de fora por a altissima Doutri-  
na q' contém, e os d'os Padres da Companhia nos Dou-  
trinas.

Da partilha do P.<sup>o</sup> ~~Atte~~ Doutor Marcos Jorge  
da Comp.<sup>a</sup> de J. P. R. S., acrescentada por o P.<sup>o</sup> J. P. R. S.  
cio Martim da mesma Comp.<sup>a</sup> de q' ja en-  
tendo q' dei noticia, omni dies q' o Doutor  
Pardeal de Sousa a tinha na sua grande  
Livreria com Summa ~~de~~ re-  
verencias



Illustrissimo e Rev.<sup>mo</sup> Senhor

Sabbado passado recebi a de V.<sup>sa</sup> M.<sup>a</sup>, e estimo  
m.<sup>a</sup> que V.<sup>sa</sup> esteja convalescido da sua mo-  
lestia. Permitta D.<sup>s</sup> q<sup>ue</sup> sempre tenha augmen-  
to a sua Saude com m.<sup>a</sup> annos de vida.

O Livro que tenho trasladado dentro  
de dez, ou doze dias cheide entregar-  
se a V.<sup>sa</sup> e agora faço aviso ao Rev.<sup>mo</sup> D.  
Permitto do ditz em q<sup>ue</sup> hade mandar por  
elle.

O P.<sup>o</sup> Prior de S.<sup>a</sup> Formosa temou outras  
coiz p.<sup>as</sup> fixas com algumas dependencias ain-  
da das dapiim.<sup>as</sup> vem, e nao tenho q<sup>ue</sup> recor-  
dar mais a V.<sup>sa</sup> acerca delle.

Nomais em q<sup>ue</sup> V.<sup>sa</sup> me falla fizo do  
mesmo parecer, e darey humma exatta re-  
lacia do Livro da Virtoza Confeitoria  
do S.<sup>a</sup> Infante D.<sup>s</sup> Pedro, q<sup>ue</sup> ameu ver he digao  
de lettras de ouro.

Fico sempre a obed.<sup>a</sup> da V.<sup>sa</sup> a q.<sup>ue</sup> C.  
p.<sup>o</sup> m.<sup>a</sup> an. Cartuja de S.<sup>a</sup> de Hon.<sup>a</sup>  
de 1738.

De V.<sup>sa</sup> M.<sup>a</sup>

Humille servo e capella

Fr. Custodio da Virgem M.<sup>a</sup> P.<sup>o</sup>



James Watson & Co. Glasgow

1870 Dec. 20

1872

1797

to a fine house near the river

to a few years ago

1. The first of these is the fact that the  
the first of these is the fact that the

... on the ...

1. The first part of the paper is a list of the names of the persons who have been elected to the office of the President of the United States, and the names of the persons who have been elected to the office of the Vice President of the United States.

For more details see the notes on the back of the card.

1842

*The City of New York*

*[Faint, illegible handwriting]*

de las espaldas de la casa de la

1892

... and ...

James P. Smith, Esq.,  
of the County of ... State of ...

... ..  
... ..

*[Faint, illegible handwriting]*

1840

1840

*Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.*

1825

22

St. Lawrence de Capitan H.



Thoma...  
 Lontan...  
 no D. ...  
 por lo ...  
 se ...

maior intelligencia de ...  
 de ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...







Muistrissimo e Rev.<sup>mo</sup> Senhor

Ontem recebi a del.<sup>a</sup> J.; e ja são duas com esta, q<sup>o</sup> me  
no D.<sup>o</sup> Promotor trouxe, acujalado mando hoje entregar  
per se offerecer asli occasiao, o Livro de M<sup>o</sup> D. Duarte  
de com duas folhas avulsas de advertencias p<sup>o</sup>  
melhor intelligencia de algumas cousas de M<sup>o</sup>

Estimarey que tudo va agosto de V. J. p<sup>o</sup>igg.  
Eu fui tudo q. pude para q<sup>o</sup> assi Sabine.

Tio com amicia do Livro do Sr. Infante Dom  
Pedro enternado, e não se se adarey tu cedo como  
guistara, p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> ha quasi dous menses q<sup>o</sup> ando com hu-  
mas dores q<sup>o</sup> o Medico não acaba de d<sup>o</sup> de se cia-  
tica, ou flato, e ja me tem ameaçado. Com San-  
guia agora de presente;

Mas eu não me heide descurir do servico  
de V. J. ag.<sup>m</sup> p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> quera ver, e reingar logo o papel  
incluso, Tio sempre a bod. de V. J. ag.<sup>m</sup> p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> q<sup>o</sup>  
m. an. Cartuxa de L<sup>o</sup> 3. de Mayo de 1738.

De V. J. m<sup>a</sup>

Humilde servo e capellão

Fr. Custas da Virg. M. J.



4  
L. Williams & Co. Boston

London 20th March 1844  
My dear Sir  
I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 17th inst. in relation to the purchase of a quantity of the same as mentioned in your letter of the 14th inst. and in reply to inform you that the same has been forwarded to you by the same conveyance as the other goods mentioned in your letter of the 14th inst. and that the same will be delivered to you as soon as possible.  
I am, Sir, very respectfully,  
Your obedient servant,  
L. Williams & Co.



Como P. Vilitos com rapto muy ferrosos meditando  
nao se podia meter no negocio da mudanca pro, nem  
contra, e curia que sem o seu informe era como impor-  
tivel conceder a P. Geral, ainda q. J. me fizesse  
outra vez o favor delle escrever em directura, resol-  
vime em Dezembro passado reverter a Roma por  
meio de humo pessoa grave q. se esta minha co-  
municada p. q. me alcanca na hi. da Se Apostolica  
p. eu ir a fallar com os senhores P. Vilitos p. q. me  
recebessem na sua p. e enq. ca se nao abris a  
porta p. as visitas, q. nao duvido fardos se eu  
chegasse fallar com elles.

Agora ha 15. dias tive resposta de Roma da  
tal pessoa, de 15. de Março, ediz q. fez a Sup-  
plica, e q. se Repor por despacho: Audiatur Pro-  
curator generalis Religionis. Procurador ge-  
ral da Religiao sempre q. o mesmo P. da  
Parouza de Roma.

Foy a tal pessoa fallar com elle, e propondo-lhe  
o caso, respondes o P. Proc. geral, que melhor era  
tornar-se a pedir amudanca ao P. Geral (Ee no  
informe q. dei p. se fizesse a Suplica distaq. tinha re-  
arrido ao P. Geral primo. Sem effeito, como ahi he)  
e ficou com a dita pessoa de escrever elle a sua  
P. e alcanca a patente, q. se hade passar  
no cap. geral, q. nesta semana q. vem se hade celebrar



em Franca na Gran Paroquia, como he costume  
todos os annos, e da qui a d'ey mezes che-  
gara ca.

Mas como ainda n'isto considero m. diffi-  
cult., e talvez o P. Proc. <sup>do</sup> geral q'acencia  
divertir a pretencia, tenho entrado em pen-  
sam. de recorrer ao Sr. Nuncio, caso q' uad  
venha de Roma por via do d'it. P. Proc. o q' es-  
pero, p. q' d'it. Ex. me de licença p. ir a  
fallar com os P. Visit., a qual licença Su-  
Ex.ª bem pode dar, ali como outros Senho-  
res seus Antecessores tem dado outras q' a  
onelles Rev. m.ªs. Geral poder dar, como esta

E assim ja de agora peço a V.ª q' neste  
grande occasiao q' tenho de minha neces-  
sidade, se compenhe me queira patrocinara offi-  
cialmente p. q' o Sr. Nuncio me de a licença  
que intento pedir, se de outra sorte me não  
puder p'vir, pois tenho batido a tanta  
portas como V.ª saber fecho de todas,  
e eu ca no Reyno, aindaq m. o anno, como  
me falta o influxo, a providencia da minha  
Religio, o qual lo se pode ter com os Visitas  
della, não tenho a consolacao, nem q' he re-



necessário espiritual, e corporal. Se alguém está  
mettido ou sepultado em hum carcere, ou  
sepultura. Estas cousas só as fallo e fizo de  
V. J. porque <sup>me</sup> faz tanta morte, e de q. he, e a-  
indag<sup>o</sup> apenas agora hia voando m.<sup>a</sup>, a recolto  
dizendo so, que outros tanto Seculares, como  
Eclesiasticos, e Regulares terão conveniencia  
em vivos no m.<sup>o</sup> de Rey gozando dos foros  
de Vassallos de El Rey N. Senhor, mas em ne-  
nhuma tenho, nem antes porque estou reg-  
te Reyno vivo privado dos Benefícios e privi-  
legencia da minha Religião, o que muito Rey-  
no não terei.

E se alguém quizer replicar dizendo q. ca-  
se pode ter o q. digo, sem vilites, sera replica  
de q. não tem experencia da Religião, e vida  
Cartusiana.

Mas eu em todo o tempo e lugar me es-  
necessarei obrigado como a V. J.  
E ainda fallo com algum encareim.<sup>to</sup> bem conhecido q. Sua  
Mag.<sup>d</sup> quer q. tenhamos toda a provid.<sup>a</sup> e q. he amigo do bem  
das Religiões, e q. ama a desordem, e q. tem feito m.<sup>a</sup> bene-  
fícios a este seu for.<sup>o</sup> Como tambem os seus Senhores An-  
tepassados, de q. talvez envie tambem algumas, bem no-  
ticias a V. J. ainda não pertencem a Bibliotheca, p.<sup>a</sup> que  
não se sepultem no esgacim.



1. *De la naturaleza de la vida humana.*  
 2. *De la vida humana en su estado natural.*  
 3. *De la vida humana en su estado civil.*  
 4. *De la vida humana en su estado de guerra.*  
 5. *De la vida humana en su estado de paz.*  
 6. *De la vida humana en su estado de libertad.*  
 7. *De la vida humana en su estado de esclavitud.*  
 8. *De la vida humana en su estado de opresión.*  
 9. *De la vida humana en su estado de liberación.*  
 10. *De la vida humana en su estado de perfección.*











+

M<sup>ro</sup> e Rev<sup>mo</sup> Senhor

Agradeço a V.ª J. a favor q<sup>e</sup> me faz, o qual ja de  
agora a certo p<sup>o</sup> usar delle a seu tempo como  
quiser ser, sendo q<sup>e</sup> não poderi dar exemplos,  
pois q<sup>e</sup> estamos ca m<sup>o</sup> fora dos q<sup>u</sup>o gremios da Religi-  
ão, e alem disto como faltas as visitas ha mais  
de vinte annos, temos pouca ou nenhuma noti-  
cia da praxe della. Verdade he q<sup>e</sup> intento he  
a cura q<sup>e</sup> se concede por os Estatutos sendo com le-  
gitima sciencia.

Agora vray ambicia do livro do Infante  
D. Pedro que entendo he de elle o Author am-  
cionista deste M.ª L.ª q<sup>e</sup> me chegou a mão huma  
Semana destas, e me deu lugar p<sup>o</sup> a expor  
minha queixa, q<sup>e</sup> tenho temperado atthe agora  
so com algumas fomentações, como me te-  
nhu sentido aliviado, e espero ficar de todo  
com a continuacao do tempo quente.

Tambem adverto a V.ª J. q<sup>e</sup> no livro  
de el Rey D. Duarte está hum texto, q<sup>e</sup>  
tem no Indice este titulo: Como se tira  
o Demonio: Bom seria q<sup>e</sup> V.ª J. fosse ser-  
vido de a ver, e ainda o não for, porque  
eu achei nelle algumas cousas, q<sup>e</sup> estranhei  
comparando a cautella dos tempos de agora;







Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

113

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.

Handwritten text, likely a title or header, mostly illegible due to fading.







Hum livro Manuscritto de  
A.<sup>o</sup> com 160. folhas, das quaes a  
prim.<sup>a</sup> e ultima estão rubricadas,  
a prim.<sup>a</sup> com esta rubrica:

Tem 160 folhas  
Pim.<sup>ta</sup>  
Pim.

---

E a ultima com esta som.<sup>ta</sup>

Pim.<sup>ta</sup>  
Pim.

---

As outras todas estão numeradas.  
Logo na prim.<sup>a</sup> folha deste livro, a  
qual não está numerada faz nu-  
mero com as outras, e na prim.<sup>a</sup> pa-  
gina della está a seguinte firma:

João de Costa Pim.<sup>ta</sup>  
E na segunda pagina desta folha

está



esta' o seguinte assento:

Vida de Sora Mariana do Rosário  
religiosa conversã natural d'ali.  
de Evora, e falleceu no fôr. do  
Salvador da mesma cidade com grã  
de opinião de Santidade,

Atte aqui este assento.

Agora digo, qua assi estas duas m-  
bricas, como o nome todo inteiro  
e o assento abraçado tudo tendo  
por Letra de hum Ministro do  
Officio, q' houve no Tribunal desta  
Cid., em que pareça q' tambem  
foy do Conselho geral.

E supunho que as rubricas  
casantes q' foy foy p' q' ali m-  
livremente se pudesse encad-  
nar o tal Livro, o qual he de



de uma religiosa de Salvador, e he  
 traslado do Original que escreves a M.<sup>a</sup>  
 Mariana p.<sup>a</sup> dar contada sua vida  
 ao P.<sup>e</sup> Pedro Coelho seu confessor, como  
 este remandou.

Não tem capitulos nem titulos  
 e so de q.<sup>to</sup> em q.<sup>to</sup> algunos dias  
 da narrativa, e logo na prin-  
 teira das memoras, lenda assi.

João M.<sup>a</sup> Joseph.

Começando a cumprir com a obedi-  
 cia que V.M. me ordena que por-  
 critto lle dei conta das cousas mais  
 notaveis de minha vida, e o can-  
 nho p.<sup>o</sup> de ser sobre esta engra-  
 ta peccadora assi, e que me tem  
 dado m.<sup>a</sup> pena por vezes, e de boa  
 vontade direi meus peccados

pa.



Se publicarem e laborem q. espero  
esta porverosa peadoma, etc.

Digomais que a pagina 149.  
desta livro esta toda em branco  
e a pag. 150 comeca assi:

O que a thea aqui cita escrito he  
o que a thea escrito da sua memo  
Lettre mto aqui vai final donde

comeca o q. V. M. inda la não tem

L'gheduta escrito <sup>↑</sup> tinto este papel p. a. do  
anno de 1649. como ajustasse tendo o  
649, que <sup>↑</sup> mto q. de p. a. e crever, o que  
for Mariana e não pode fazer por este ultimo  
tinto <sup>↑</sup> o que p. a. de a sua inda de mais da p. a.  
este papel <sup>↑</sup> anno da sua inda de mais da p. a.

Seu de q. sempre tinto, fiz em  
naes o que padecao como de. V. M.  
tinto dito q. era padecao, a  
foi verdadeira m. o q. na dante

Est  
E



e como padecesse <sup>de</sup> ajuntamento a coudia  
inda a occupação de seu serviço não  
podia, e respondera a critico e pergun-  
tas dos freiros, ainda de fora pessoa  
q. <sup>se</sup> foy Remandava acisar p. a. bom  
das almas, o que ella fazia com tanto  
segredo q. não communicava mais  
que aq. <sup>m.</sup> curiarcha mesmo, e d'isto  
de remediar e curisar <sup>de</sup> causas ocul-  
tas que so as mesmas pessoas sabião  
foi m. mais o q. deixen por crever  
que o q. <sup>re</sup> estreves e medifia a  
m. que ja bastava o que tinha  
escrito nesta materia, *Alf. G.*

Essi vey esta pessoa conti-  
nuando a the o fim das 160. folhas  
contando o may q. toa a vida da



da Madre Mariana.

Esta pessoa q' fez este verso  
entendo q' seria alguma freira  
sua confidente, ag. o ditto P.<sup>o</sup>  
Confessor encarregou q' elle desse  
toda a noticia restante da  
vida ~~da~~ e gentes da dita Ma-  
dre, <sup>originaes</sup> os quaes todos se guardam  
nos arquivos do Salvador em Cofre,  
e delle não sahem.

Mas não achou o seu nome, dis-  
sem anno em q' se fez isto, salvo  
q' fica apontado a tras de 629.

O P.<sup>o</sup> M. Fr. Antonio de  
Almada religioso Cronista Augus-  
tiniano Escreveu a Vida do  
Madre Mariana do Rosario,



E a tirou, e todos amo elle me-  
mo diz no prelo, dos mesmos  
originaes da Madre, e se guar-  
da no Salvador deitad, em  
odito P.<sup>o</sup> assistio.

Este livro ja dei noticia  
no tempo antes

E nelle esta tudo o q<sup>ue</sup> pode pertencer  
as interrogatorias da folha  
impresa acerca da Madre  
Sor Mariana do Rosario, e talve,  
e o haja infom<sup>to</sup> da Graca de  
Lis<sup>boa</sup>, e em portitulo:

Desposorios do Espirito celebrados entre  
o Divino Amante, e sua ~~amada~~ esposa  
a veneravel Madre Sor Mariana do Ro-  
sario, etc. - Lis<sup>boa</sup>. 1694 -



211  
No anno de 1730. Se fez hes-  
tadacao do corpo da M.<sup>da</sup> Sr.<sup>a</sup> Mariana  
do Rosario, do Lugar donde tinha  
sido a prim.<sup>a</sup> vez enterrado. e  
foy feita esta hestadacao com  
assistencia do Vigario geral  
deste Arcepo e de outros Mi-  
nistros da Relacao delle.



Noticia gasta de hum Livro q ha nesta fa-  
tuxa, de pergamimho.

O qual he Manuscritto de boa letra na apparencia  
ainda q difficilissima alguns tanto de Ler, e he em folha  
Encadernado em pasta com suas targes por dentro e  
iluminadas muy primorosas, e tem 129. Folhas.

Deste Livro ja dei alguma noticia logo q foram  
as prim. as desta fatuxa, dizendo q foy feito p. a  
pessoa, e uso de El Rey D. Duarte, e que foy prin-  
cipiado a fazer por algum Grande do Reyno, e aca-  
bado por o Licenciado D. Joao da Verba seu confes-  
sor, e entao notifiquei os fundam. q p. a descripto  
havia, que orao tirados da Dedicatoria do meo  
Livro, a qual Dedicatoria toda por inteiro man-  
dei p. o auto antes, onde seim do Natal passado.

E agora me confirmo muy mais p. o parecer  
delle Livro dando graças  
p. o q no ultimo capitulo ~~delle~~ Livro dando graças  
a Deus o author de o ter acabado, fallando tambem  
com N.ª Senhora diz assi: — E a vos sobre-  
excellente Senhora, misericordiosa Rainha dos  
Ceros, e imperial Princeza do mundo, qj ora  
os juras creatura, levanto meu entender com  
affei com humildosa, porque som certo da bri-  
ga com em q vos soo theudo muy singularmente  
e conhecendo verdadeiram q vos he de foyso

ou limado  
e qm foyado

+  
taliset, q o author  
deste tal livro  
he penha  
grande do  
Reyno



agreste regno, e em vez deem sua fiosa  
aquelles Princesas de<sup>u</sup> eu desando, agradeu vos  
humildosam<sup>te</sup>. o cuidado<sup>u</sup> tendo daquelles pessoas  
aq<sup>ue</sup> eu portento por sangue, e na<sup>u</sup>com, eff.

Em an<sup>te</sup> cabço m<sup>u</sup>fin do d<sup>u</sup>ito cap<sup>o</sup>. Sic:  
E por v<sup>o</sup>ro rogo o Padre eternal que vos rece-  
ba por sua spora ~~nos~~ nos faça outorgar vin-  
turosamente segundo portencia an<sup>te</sup> m<sup>u</sup>ro sta-  
dos, eff.

Destas palavras que aqui vao com n<sup>u</sup>o  
fo se ve egre tenho d<sup>u</sup>ito, pois se a pessoa  
que as disse não fora dos grandes do Reyno,  
não fallaria por estes termos, e como Pedro  
de Alariz no lugar q<sup>ue</sup> ja citei dir q<sup>ue</sup> o Infante  
D. Pedro foy muy dado as Letras e Sciencias e  
q<sup>ue</sup> compoz algum<sup>as</sup> l<sup>iv</sup>ros, e o Livro da Vi-  
tiosa Bemfeitoria // Parece-me q<sup>ue</sup> ha lugar de  
se dizer q<sup>ue</sup> ~~este~~ tal livro he este Manuscrito,  
de<sup>u</sup> logo porai todos os seu<sup>s</sup> cap<sup>o</sup>s.

Aqual conta q<sup>ue</sup> foy feito antes do concilio  
trident. pois alem da rubrica q<sup>ue</sup> tem como os  
outros q<sup>ue</sup> deixou o Sr. Fundador, tem hum a-  
tributo q<sup>ue</sup> dir assi: Não vejo porque seja  
prohibido, porque faltarlhe  
author não obsta, como

Seja

+ D. Henrique a  
V. J. por a  
Pascoa.  
o lugar he  
na villa  
de Elrey  
D. João 1.<sup>o</sup>  
cap. 4.

Insignias



Seja antes do fôncilio Tridentino  
 Balthazar Alvares  
 Alheagui e amento.

¶

Este Balthazar Alvares entendendo que o P. Balthe-  
 zar Alvares religioso da comp. de Jesus, o qual  
 compoz o Indice dos Livros prohibidos, e que  
 se devia expurgar neste Reyno, e fôchido no  
 anno de 1624, e tambem entendendo q' reverendo  
 elle os desastatupa for a ditto a tanto rez-  
 de M. S.

E como o Sr. Fundador era tanto dasa  
 Real, pareu q' não se poderia estranhar d'isso, q'  
 alcançaria nella este livro, do qual tambem  
 se faz mencao no livro de El Rey D. Duarte,  
 e se mandei no titulo dos livros q' este Sr. pinha em lin-  
 guagem de seu uso.  
 E q' não seja este o proprio q' se fez p.<sup>a</sup> a  
 eusor de El Rey D. Duarte, sera o traslado della.  
 o qual volume tem os livros e cap. seguintes,  
 com esta prenotando:

Este traslado da virtuosa benfeitoria  
 he partido em 6. Livros. ~~¶~~  
 Prim.<sup>o</sup> declara que avia he a virtuosa ben-  
 feitoria, e contem em si estes capitulos.



Capitulo prim.<sup>o</sup> Do Requerimento da graça. Folha, 2.  
 Cap. 2. da principal coisa movedor de se compor esta  
 obra. Folha Prim.<sup>a</sup>

C. 3. que mostra aquelles a que principalm<sup>te</sup> esta O-  
 bra he comprova, falando de suageral neces-  
 sidade. Folha

C. 4. que falla do nome daquesta obra. Folha.

C. 5. que falla dos m.<sup>os</sup> significacões daquesta  
 nome beneficio, ou benfeitoria. f.

C. 6. que falla de 6. respectos de beneficio de  
 quando os quaes aquesta obra he repartida  
 em seis partes. f.

C. 7. q. ensina q. como he beneficio. f. Off.

C. 8. que falla de algumas duvidas q. pertencem  
 aa prim.<sup>a</sup> diff. de beneficio.

C. 9. que falla de algumas ensinancas que respon-  
 dem as duvidas sobreditas.

C. 10. que falla de algumas duvidas pertencentes  
 aa 2.<sup>a</sup> differença de beneficio.

C. 11. em que se mostram algumas ~~razões~~  
 razões ensinancas que respondem as du-  
 vidas sobreditas.

C. 12. que falla de como os quatro cousas geraes  
 se entendem em a defin. com de beneficio.

C. 13. que mostra em que o beneficio tem



Seu principal fundamento.

f. 14. q. mostra como os beneficij são deparados  
f. 15. que falla de como p<sup>im</sup>. he o beneficio neces-

sario, q. os outros, e qual he sua definicão.  
f. 16. falla que o beneficio procurato tem o

Segundo lugar, mostra qual he sua definicão.  
f. 17. Que mostra a perfeição do beneficio ben-

roto, e de sua definicão.  
f. 18. que falla do nascimento do beneficio pri-

zivel, e da sua definicão.  
f. 19. que mostra como os antigos figuraram

o beneficio, e declara algumas suas propried.  
f. 20. Em q. se mostra algumas condições pertencentes ao

beneficio.  
O Segundo Livro trata como o beneficio deve ser dado.

Cap. prim.<sup>o</sup> que he prologo, e falladas cousas, que  
Em esta 2.<sup>a</sup> parte são tratadas.

f. 2. que mostra a perfeição do acto acc<sup>to</sup> que he  
bem fazer.

f. 3. que falla do p<sup>im</sup>. movedor da vontade p. el-  
la bem fazer, q. he ser semelhante a Deus.

f. 4. que falla da 2.<sup>a</sup> causa q. nos remove p. das va-  
neficios, a qual he a ensinancia de Scriptura Santa



- C. 5. Que falta da 3.<sup>a</sup> causa, porque somos movidos p.<sup>a</sup> fazer bem, a qual he a bondade deste aucto.
- C. 6. Que falta da 4.<sup>a</sup> causa, porq.<sup>a</sup> a vontade he movida p.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> de bem, e som exemplos q.<sup>a</sup> os antigos a ante corom.
- C. 7. Em q.<sup>a</sup> se mostra que c.<sup>a</sup> he dar beneficios, e bom fazer.
- C. 8. Em que se mostra que todos devem outorgar beneficios segundo seu poder.
- C. 9. Em q.<sup>a</sup> se mostra que os Senhores devem especialm.<sup>te</sup> fazer bem, e merces.
- C. 10. Em que se mostra se os filhos podem dar beneficios aos seus geradores.
- C. 11. Em que se trata, e determina se os Servos podem dar beneficios aos seus Senhores.
- C. 12. Que falta de alguns acontecimentos antigos, porq.<sup>a</sup> se mostra que os Servos podem dar beneficios aos Senhores.
- C. 13. Em que se mostra a causa instrumental, a qual he ajudoyro porq.<sup>a</sup> os beneficios devem ser feitos.
- C. 14. Em que se mostra que he dirigido cada hum de fazer a todos bem, e merces.
- C. 15. Em que se mostra que dos geradores devem os beneficios ser outorgados.
- C. 16. Em que se mostra que aos Princesas somos obrigados, e aos que per a contin.<sup>da</sup> de fortuna som mayores que nos.



- C. 17. Em que se mostra que somos obrigados das pessoas  
maiores iguaes.
- C. 18. Em que se falla das pessoas maiores que nos,  
aque somos obrigados.
- C. 19. Em que se trata de devormos mais ser obiga-  
dos a nossa mulheres, ou aos nossos geradores.
- C. 20. Em que se trata de avemos de fazer bem  
aos maos.
- C. 21. Em que se dam algumas enzinhas para se mos-  
tra que noni som. De dos bons, mais ainda aos  
maos devem ser feitas as boas obras.
- C. 22. Em que se mostra que derrugados beneficios  
devom ser outorgados academicos, e quizes som  
os que pertencem a fraternidade.
- C. 23. Que falla dos beneficios, que devom ser  
outorgados aos geradores.
- C. 24. Que mostra os beneficios que devom ser ou-  
torgados aos Príncipes.
- C. 25. Que ensina quizes som os beneficios per-  
tencentes aas pessoas iguaes.
- C. 26. Em que se mostra os beneficios que devom  
ser outorgados as pessoas demais pequeno Estado.
- C. 27. Quem mostra as geraes condições pertencentes  
a todos os beneficios outorgados.



259  
C. 28. Em que se mostra que devairados benefícios  
requerem 3.<sup>o</sup> seu imprim.<sup>o</sup> devairados Logares.

C. 29. Que falta do tempo em que devairada  
as bomfeitorias devem ser outorgados.

C. 30. Em que se falta de tres deferencas do  
tempo acostumados em o auto de do  
e amotrase qual he pertencente.

C. 31. Em que se mostra porque maneira os benefi-  
cios devem ser outorgados.

C. 32. Em que se mostra q<sup>o</sup> bem fazer haer consigo  
delecta com

C. 33. Em que se mostra como a delecta com prova  
de do auto de bomfazer, e que elle ha sua fim.

O terceiro Livro falla como a vistoria  
bomfeitoria deve ser requerida

Cap. 1.<sup>o</sup> he prologo e falla das cousas que se  
tratará em aquesta parte terceira

C. 2. Que falla das cousas de que procede o auto  
de pedir

C. 3. Em que se mostra que coutra he pedir, e tres  
comparações que he pertencem

C. 4. Em que se mostra quaes pessoas podem  
licitamente pedir.



C. 5. Em que se mostra que a Peca devemos oferecer  
por muitas petições.

C. 6. Em que se mostra que devemos rogar aos S.<sup>tos</sup>  
por muitas petições.

C. 7. Em que se mostra que devemos pedir aos homens.

C. 8. Em que se mostra as coisas que devemos pedir a Peca.

C. 9. Em que se mostra as cousas que devemos pedir  
a Peca, e aos homens.

C. 10. Que falta dos lugares, em que as benfeitorias  
devem ser requeridas.

C. 11. Que falta do tempo em que as benfeitorias devem ser  
pedidas.

C. 12. Que mostra os modos para os benefícios devem  
ser pedidos a Peca.

C. 13. Que ensina os modos porque entre os homens  
se fazem petições.

C. 14. Que falta da forma do auto de pedir.

O quarto Livro dividido como o benefício  
deve ser recebido.

Cap. 1. he prologo e falta das cousas que sam  
tratadas em o Livro seguinte.

C. 2. Em que se mostra as maneiras  
de receber.

C. 3. Em que se mostra a hora de receber.

C. 4. Em que se mostra quão devem de receber.



- 287
- queaes este auto torpemente Igar Iguivam.
- C. 5. Emque se mostra que os Estados nom devem vreceber.
- C. 6. Emque se mostram as pessoas de que os beneficios  
devom ser recebidos, e de que nom.
- C. 7. Que falta das cousas quaaes devom ser re-  
cebidas, e quaaes nom.
- C. 8. Que falta do lugar e do tempo, emque os be-  
neficios devom ser recebidos.
- C. 9. Que falta do modo porque os beneficios som  
vrecebidos.

C. 10. Emque se mostra a fim dos vrecebimentos.

O quinto livro da questa obra de laud  
que lousa he agradecer. E emque manda  
leve ser facto.

- C. 1. Que he prologo emque se mostram as cousas,  
que devom ser tratadas no livro seguinte.
- C. 2. Que falta de obrigacoẽs das vairadas por se  
mostrar aquella em que se funda o agradecimento.
- C. 3. Emque se mostra q lousa he agradecer.
- C. 4. Emque se trauntam duas cousas que som  
necessarias ao agradecim. 1.<sup>a</sup> a compidam.  
2.<sup>a</sup> ser posto em obra.
- C. 5. Emque se mostra que todos somos obrigados  
de agradecer.
- C. 6. Emque se mostra as pessoas a quem deve



ser requerido o agradecimento.

C. 7. Em que se mostram aquellas a quem o agrade-  
cimentos devem ser dados.

C. 8. Em que se determinão algumas duvidas per-  
tencentes aos agradecimentos.

C. 9. Em que se mostra aquello por que geralm.<sup>te</sup> deve  
ser feito o agradecim.<sup>to</sup>

C. 10. Quem mostra por quem seremos agradecidos, a Deus.

C. 11. Em que se mostra por quem seremos agradecidos, aos  
que nos gerarem e a nossa terra.

C. 12. Em que se mostra que seremos agradecidos  
aos Príncipes da monarchia, e aos outros benfeitores.

C. 13. Que falia do lugar em que o agradecim.<sup>to</sup> deve  
ser feito.

C. 14. Em que se mostram os tempos, e as agrade-  
cimentos são pertencentes.

C. 15. Em que se mostram estas propriedades que  
a os agradecim.<sup>to</sup> são próprias doiras.

C. 16. Em que se mostram as condições, em que o  
agradecim.<sup>to</sup> deve ser feito.

C. 17. Em que se mostra a fim do agradecim.<sup>to</sup>

O Sexto e portumeiro Livro demonstra  
os modos por que as benfeitorias se podem perder.

C. 1. Que he o primeiro em que se da a sinença do que  
se tractara no livro seguinte.



- 881
- C. 2. Que falta de como beneficio se pode perder.
  - C. 3. Que falta dos modos porque beneficio he perdido antes que seja dado.
  - C. 4. Que falta dos modos em comparacao com do benefector por que beneficio he perdido q. se outorga.
  - C. 5. Que falta dos modos em comparacao do recebedor, por o qual beneficio he perdido q. se outorga.
  - C. 6. Que falta de modos algus porque se perde o beneficio depois que he feyto.
  - C. 7. Em que se mostram 4. modos por que beneficio se pode perder em comparacao dos recebedores.
  - C. 8. Que falta dos padecimentos q. soffrem ergue som os azadores de se perderem os beneficios.
  - C. 9. Em que se mostra hua pequena Poesia por cujo azo se compoem esta obra.
  - C. 10. Em que se declara a precedente figura por onde acabam em toda esta obra.
  - C. 11. Em q. se dam graças a Deos por o acabamento desta obra.

---

Sim do Livro, o qual não tem titulo algum por fora nem por dentro, mas. Som. na prim<sup>a</sup> e ultima folha escrita de letras pequenas



+ na volta do  
Natal passado.

Esta assinatura: Virtuosa benfeitoria  
E a 2.<sup>a</sup> folha comeca logo com a Dedicatoria,  
que digo mander, e depois della Segue-se  
o indice dos livros, e capitulos como aqui vao.

ve a sua  
Subpedibus  
ejus.

Hum livro de folha com humo  
Estampa ao principio de humo  
Sol e estrelas, e dos anjos dos lados Le-  
vantandolhe o manto ~~de~~ debaixo do qual  
esta rethoranda Pontificas, Reys, e a mais  
Christandade, e abaixo desta estampa este  
titulo: O Compromisso da Confessaria da  
Misericordia.

Segue-se logo o Indice dos seus Cap.  
com este titulo:

A Tavoada Sobre o Compromisso da  
Misericordia.

Segue-se no registro ou tavoada pera  
por ella acharom os capitulos deste livro.  
Titulo da Confessaria da Misericordia per  
o numero das folhas.

O Portego, em que se faz mencao e conque  
compo se comeca esta Confessaria folha 1.<sup>a</sup>

Itogvay  
com estas  
rigas tambem  
esta no li-  
vro neste  
mesmo lu-  
gar em  
vay.



- 3 Das Obras de Misericordia quas 29.  
 Tom. cap. prim. — folh. 2.
- 4 Em como serao ordenados com pessoas  
 na Irmandade desta confraria para lo ser-  
 vicio della cap. 2. f. eff.
- 5 Da maneira que ha de ter no enterrar  
 dos confrades, e alli em reprehender o que fo-  
 rem de forte indicam cap. 3.
- 6 Da emleicao dos Officiaes c. 4.
- 7 Do Provedor c. 5.
- 8 De como o Provedor ha de repartir os  
 Carregos, e primeiramente comeca nos  
 Spiritaos c. 6.
- 9 De como ha de visitar os doentes c. 7.
- 10 De como ha de visitar os preses c. 8.
- 11 De como ha de visitar os envergonhados c. 9.
- 12 De como ha de arrecadar as ommos c. 10.
- 13 Da emleicao dos Moordomos de cada anno c. 11.
- 14 Do Moordomo da capella, e o que a seu  
 Carrego pertence c. 12.
- 15 Do Moordomo de fora e o que a seu  
 Carrego pertence c. 13.
- 16 Das Capellães, e conses outros que  
 ha davor na confraria c. 14.



- § Dos dias p.<sup>o</sup> conselho, c. 15.  
 § Dos preditores do p.<sup>o</sup>am. c. 16.  
 § Da maneira que se ~~tem~~ <sup>deve</sup> escrever em as p.<sup>o</sup>u-  
 quiedades que seyxarem na ditta confraria c. 17.  
 § Da maneira q.<sup>ta</sup> se hade ~~ter~~ <sup>de</sup> com os que pa-  
 de com per Justica c. 18.  
 § Em como ha de procurar p.<sup>o</sup> fazerem amizades, c. 19.  
 § Da confirmacao e approvacao deste ~~sempre~~  
 misso por El Rey V.<sup>o</sup> Senhor c. 20  
 § Dos Privilegios a esta S.<sup>ta</sup> confraria concedidos  
 por El Rey R.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> c. 21.

Atte a qui o Indice dos Cap.<sup>os</sup> <sup>Lic</sup>  
 Agora segue se o texto del.<sup>la</sup>

Ao Compromisso e Regimento dos Officiaes  
 da S.<sup>ta</sup> Misericordia Confraria da Misericordia

Dom Manuel por graça de Deus  
 Rey de Portugal e dos Algarves da  
 quem e da terra mar em Africa Senhor  
 de Guine e da longuista, navegacao e  
 Comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da  
 India. § A q.<sup>ta</sup> esta nova carta virem. Pa-  
 remos saber que pelo Provedor e Officiaes  
 da Confraria da Misericordia desta muy

nohe



oubre e sempre leal cid. de Lisboa nos foy  
apresentado hum sem promitto que p.<sup>a</sup> boa  
governança da ditta Confrania per elle era  
feito de que ho tratado de verbo a verbo  
he o que se segue.

§. Prologo.  
O eterno immenso etodo poderoso Deus  
Senhor Deus. Padre das Misericordias, Co-  
meço, meo e fim de toda bondade acitan-  
do as preces, e rogos de alguns justos e te-  
mentos a elle quiz repartir com os peccado-  
res parte da sua misericordia. E em estes  
derradeiros dias inspirou nos corações de  
alguns boos e fiéis Chriştãos, e Medeu co-  
ração, fôo, forças e charidade para orde-  
narem esta Irmandade e Confrania  
sob titulo, e nome e invocação de N.<sup>a</sup>  
Senhora a Madre de Deus Virgem M.<sup>a</sup>  
da Misericordia, pela qual Irmand.  
foye, e sejaõ cumpridas todas as o-  
bras de misericordia, assi espirituas  
como corporaes q.<sup>as</sup> possivel for p.<sup>a</sup> so-  
córre as tribulações e misérias q.<sup>as</sup> pade-  
cem nossos irmãos em Christo que se  
cobrem agravados. Cantimo. A qual  
Confrania foy instituida no auxo de



annos de Nascimento de N<sup>ra</sup> Senhora J<sup>ho</sup>  
 Christo de 1498. annos, nome  
 sagrado na See Cathedral desta muy  
 nobre e sempre Leal Cid. de Lisboa, por  
 promisso e consentim<sup>to</sup>. emendado do  
 M<sup>te</sup>hissima e muy catholica Senhora a  
 Senhora Rainha Dona Dinaor m<sup>te</sup>h<sup>ra</sup>  
 do J<sup>ho</sup> e S<sup>re</sup>en<sup>ra</sup>. Rey Don J<sup>ho</sup>ham Se-  
 gundo q<sup>da</sup> gloria haja. Aqual athen-  
 do da instituiçao da dita Companhia  
 e Gracandade regia governava os  
 regnos e Senhores de Portugal pelo  
 m<sup>te</sup> alto e excellent<sup>e</sup> em<sup>te</sup> poderoso  
 Senhor El Rey R<sup>o</sup> Manuel m<sup>te</sup>h<sup>ra</sup> Senhor  
 op<sup>te</sup>im<sup>to</sup> deste nome seu irmão, que a esse  
 tempo era em os regnos de Castella  
 a aceitar a successão que lhe nos dit-  
 tos regnos era devida. Sendo isso  
 mesmo na instituiçao da dita Companhia  
 e Gracandade, e dando a ella outorga  
 e authorid<sup>e</sup> e ajuda ho Reverend<sup>o</sup>  
 Collegio da dita See. Para certa  
 memoria, e cumprimento da qual insti-  
 tuiçao ordenarom este Compromisso  
 Seguinte





Seguese agora o texto do  
Compromisso por os seus Cap.<sup>os</sup>

Co ultimo cap. delle q trata dos privile-  
gios q He deu Ao Rey D. Manoel a Misericor-  
dia tom 12. § 5. todos de privilegios, e  
no fim do ultimo §. em q se encomenda  
a execucao dos ditos privilegios aos Offi-  
ciaes de Justica esta esta mta:

Feito em acia. de lip a 19. dia  
do mes de Novembro. Andre pyres o  
for de mil equivalentes e dez e seiy annos.

Esta mais este assento:  
Foy exprimido he presente Compromis-  
so da muy S.<sup>a</sup> Companhia da Misericordia  
per Valentim Fernandes e Herman de  
Campos per mandado do muy alto, e  
muy poderoso principe O Rey Dom  
Manoel nro S.<sup>or</sup> Anno 21. de seu  
reynado. Em a muy nobre e sempre de-  
al Cidade de Lisboa aos vinte di-  
as do mes de Dezembro, anno de  
mil e quinhentos e deassey.



Noticia de Obras de Pedro  
Var Rego.

Notifico das Vltimas Obras do Duque D. Nuno  
Alvares Per. de Alentejo pag. 344. vem hum  
Obra de Pedro Var, q' talvez passeie sem se dar  
ent.ª della, e tem por titulo: Terna posthuma  
do Ex.º Duque, eff. Romance Heroico, etc.  
mea:

Quanto a voz exprime Sentimentos  
São J.º Duque exalto en amor curtos

Tambem ouvi dizer que Pedro Var Rego  
escreves hum Opusculo em Louvor do Sr.  
Marquez das Minas Ao do q' agora he,  
qual Opusculo não sey como a rogo  
de alguns Padres do Con. da Divina Provid.  
que tambem ouvi dizer que querião saber  
com hum Obra da Vida, ou Louvores do  
dito Sr. Marquez

Mas não sey em que parará estas  
duas Obras, nem se se aperfeiçoarão  
ou imprimirão. Quem podera dar



melhor noticia disto he Rev. mo P. L. Jose  
Barbosa, & Com. de correspondia o P. M.  
Pedro var, e nequer parecer que elle for  
hum daquelles, aluja instancia for o  
Sobredito Episcopo do S. Marquez das Minas.

Tambem o Rev. mo P. Mestre Fr. Francisco  
de S. Maria Lente Jubilado d esta no fca.  
S. da Graça de S. medise morando no  
Conv. desta cid. e traria entre mao humo  
Obra: De Indulgencias.

Mas não soy erig parou em ella

O Agiologio Lusitano tom. 2. a 15. de Jan. Litt. c.  
no fim do fomento faz menção de hum Memorial, que  
se offerce ao Rey Catholico das grandezas de

Philippe  
1.º de Por-  
tugal e 2.º  
de Castella.  
Alenguer?



M<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Senhor

Hoje cheguei a esta cidade bem molesto  
 da calma, e faço aviso que em  
 breve nascerá deixo um bom  
 masso com afundação da estrutura  
 da obra smais as intimações  
 promettidas a V. J. p.<sup>a</sup> se entregarem  
 ao Rev.<sup>mo</sup> J. Promotor. Eliminarei  
 tudo que a respeito de V. J. ad.<sup>a</sup>  
 J. m. an. Evas o primeiro  
 de Junho de 1798.

P. e J. J.

Simão de Silva e  
 Capellão

Ex. Custódio da Virgem Maria







Alfama da ...

... de ...  
... e ...  
... e ...

... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...

... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...

... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...  
... e ...







Ilmo. e Revmo. Senhor.

Estimarei qd V.ª J. esteja de todo reintegrado em saúde muy perfeita, e qd esteja elle continue por mil annos.

Hoitem chegou a carta do mesmo Capitulo geral, e nella ordem p.ª eu ir viver a fathaluma em Escaladei que he afasado p.ª Visitador D. Francisco Vidal, qd nao obstante a sua m. idade esperas este anno a bndicção do officio fizesse nelle.

Aqui se comeca a duvidar se esta ordem se hade executar, porque ha humas toadas confusas de que ha hum Decreto de El Rey N.º Sr. que prohibe aos Religiosos seus Vassallos irem Sahirem do seu Reyno p.ª outros ainda qd vão mudados por ordem dos seus Prelados, como em agora.

Quizera qd V.ª J. fosse servido de me dizer com certeza se ha este tal decreto, porq. quero Suplicar sobre elle a Sua Mag.ª representandolle a minha necessid.ª p.ª ver se posso el-

ou alguma outra  
neste particulas.











alancas Licença q<sup>a</sup> executar a  
ta ordem e voga do cap<sup>o</sup> geral  
obeneplacito do d<sup>to</sup> Senhor, e  
perço q<sup>d</sup> V. J. me faça favor de re-  
der necessarios q<sup>d</sup> assi me ha neces-

Alguns vax a vida do P. P. de  
Telm, e D. João Morrois q<sup>d</sup> fôrto  
da l<sup>ra</sup> desta f<sup>ra</sup>ta, e a c<sup>ra</sup> de  
cas V. J. vora aq<sup>u</sup> vax circado. V.  
may c<sup>ra</sup> de f<sup>ra</sup>ta e a t<sup>ra</sup> de  
de servir

Se a ser a porta da carta de  
colonia, e aq<sup>u</sup> q<sup>d</sup> seja lido de  
unior q<sup>d</sup> a d<sup>ta</sup> f<sup>ra</sup> de Escalado, e  
tafo q<sup>d</sup> a f<sup>ra</sup> de ca rto.

As omes aq<sup>u</sup> q<sup>d</sup> tanto por  
heide de aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> e aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup>  
C<sup>ra</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup>  
C<sup>ra</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup>  
C<sup>ra</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup> aq<sup>u</sup>

Humilde servo e criado  
João Vaz de Souza



Vida do V. P. P. Luiz Telm, ou Telmo  
primeiro Prior, Fundador desta Cartuxa de Nossa  
Senhora de Escalaceli de Evora tirada do  
Livro que compoz D. P. Joze de Valles Arcediano  
de S. Lorenzo, off. de los flamos varones de la  
Cartuxa de Escala Dei em fathalunha.

Nasceu el Venorabile P. P. Luiz Telm nesta  
insigne Ciudad de Loria en el Principado de Ca-  
taluna. Fue su feliz nacimiento a los 15. dias  
de Agosto del año de 1528. día de la Assump-  
cion de la Reyna de los Angeles, de cuyo mysterio  
con particularidad fue devotissimo. Bautizose  
en la Parrochia de S. Juan Bapt. q. es dedicada  
a su Degollacion, y es una de las mas antiguas y  
principales de aquella Ciudad.

Fueron los Padres de este esclarecido Varon  
de mediana calidad, de buenos costumbres, y ex-  
emplar vida, los quales procuraron criarle con  
decente educacion, y darle los estudios q. la may  
crecida Edad sirven y abren el camino a la verda-  
dera conosciencia de lo que son las vanidades del Si-  
glo. Solio P. Luiz muy aprovechado dello  
y procuro adelantarse en las facultades q. profesio,  
y fue muy en particular consumadissimo en el Dere-



Derecho civil, y canónico, por cuyo camino se tra-  
van sus Padres queridos havia ocaído en  
La Republica. Dignos a sus Letras, y

Muy al contrario lo mismo N. Señor. Estaba  
en aquella ciudad muy pocas las memorias del  
noble Padre P. Juan Fort y de otros muchos va-  
rones insignes que se haviam recogido alafertu-  
de Escalafes, eligiendo en ella tener el habito  
de Religiosos. Resolviéronse seguirlos, y ser Ca-  
luzo, y militar de bajo del alto Instituto.

De veinte años poco mas, executó tan Santa  
determinacion dejando la casa de sus Padres, siendo  
de muy sueltas prendas, y de grandes esperanzas.

En una mediana estatura, rostro muy hermoso  
y que siempre conservó, aunque se affligia mucho  
por las penitencias, y austeridad de su vida, por  
lo qual se cargaron gravísimas enfermedades.

Fue muy agradable por su gran honestidad  
y compostura exterior de su cuerpo, de tal suerte  
que aq. se miraban con una veneracion su-  
perior, y era tan eficaz y bastaba a con-  
poner al de mas relajados Costumbres. Vivía  
siempre ocupado y absorto en contemplacion  
de los Divinos mysterios, y en la meditacion gor-  
tava la mayor parte del dia en continua pre-  
sencia de Dios. Siempre trahia sus ojos fi-



fixos en tierra, y q<sup>do</sup> por las obediencias en la  
Religion le ocupó, le era forzoso tratar, o sobre algu-  
na cosa, de suerte la executava, que en concluyendole,  
al instante se retirava a su interior, y se hallava  
en la mesma paz, y quietud del alma, y antegorava  
y en la presencia de su Preador.

De esta fuente se nascieron los raudales copiosos  
de la divina gracia, de q<sup>do</sup> tanto abundo este varon insigni-  
ficado siempre muy lleno de todas las virtudes, asisti-  
do de continuos favores celestiales.

Llego al fin<sup>do</sup> de la vida de los ultimos del mes  
de Setiembre del año de 1568. Siendo Prior de aquella  
Real casa el P. P. Miguel Ferran Varon Santissimo a  
quien declaro su intento y aunque vania. Puso solo  
el Prior como es costumbre, a la comunidad, y  
avienado reconocido el suceso, fue admitido con  
aplausos de todos, y se vestieron el habito en salu-  
gilia de todos los q<sup>do</sup> Paso el año del Noviciado  
con grandes fervores preparando su espíritu  
para los favores que merecio recebir del Señor y de  
su Santiss<sup>a</sup> Madre, como se dira en el progreso de  
su vida.

Celebro Supplicatoria Mista el día del Evangelista  
S. Lucas del año de 1572, quatro años despues de  
haver entrado en la Religion;

Fue humilde sobremanoera y cantativo con  
los profundos, Supplicatoria excelsa y Angelica su



Su castidad, en la piedad heroica, en su vestido  
uso toda simplicidad y manera, aun en el siglo lo fue  
moderadísimo, en la comida parsimonioso, en las  
enfermedades pacientísimo y habituado a la oración.

Con estos atributos fue creciendo en la virtud  
mortificándose en todo de suerte que era monasterio  
los Superiores le tiraran la rienda, pero en breve  
huriosa acabada su vida.

Al principio puso tanto estudio en la medi-  
tación de los quatro mistérios que vino a tal es-  
tado, que en su consideración sudaba sangre,  
aunque estubo y debilito <sup>te</sup> inextinguible el cuerpo y  
la cabeza.

Estando un día en su oratorio pensando en tres  
que punto tomara por fundamento de su medita-  
ción, se le apareció la Virgen Santísima, y abri-  
éndole un libro de Meditaciones de la Pasión de  
Jesú Christo su Hijo le dijo: Toma este libro, y me-  
dita los Misterios de mi Hijo. Recibió con humil-  
dad el favor y la ordenanza de tan soberana Ma-  
estra de espíritu, y continuando la ejecución de tan  
saludable documento, se halló mejorado en cu-  
erpo y alma, y muy aprovechado y encondido en  
el amor de la Virgen y de su amantísimo Hijo.

Es indescribible lo mucho que fue regalado de se-  
ñor en su contemplación. Davale en esta noticia,  
de las cosas futuras, presentes y pasadas, que  
naturalm<sup>te</sup> no podía saber. Un religioso



Le halló en una ocasión con el cuerpo y con el alma todo  
 Suspenso en Dios. Estando en el coro Le veían algu-  
 nos Seglares tan hermoseado con los rayos de luz, que  
 sabiendo de su rostro, que después preguntaban su nombre,  
 contando lo que habían visto con grande admiración,  
 Permitía muchas veces N. S. que muchos almas de  
 Purgatorio le aparecieran y mostraban sus penas y  
 pidiendo sus oraciones en que decían estaba li-  
 brada su libertad. Una de ellas fue la de un  
 Etiope Christiano, criado del Arzobispo de Eora  
 en Portugal.

Era este Venerable P.<sup>e</sup> muy devoto de la Virgen N. S. y  
 su Magest. Le hacía muchos favores visitándole visiblemen-  
 te muchas veces. Sucedió en una ocasión siendo Novicio  
 en aquel convento el P. P. Vicente Sim, que había sido  
 antes de la imp. de J. S. V. y tenía graves tentacio-  
 nes en su vocación a la fama, teniendo de ellas  
 noticia el V. P. Don Telm, y encomendando este  
 negocio a la Virgen Santísima. Se le apareció, y le dijo  
 que consolase al novicio, y que con su favor, y am-  
 pare perseveraría, como lo hizo, y no solo perseveró,  
 sino que en adelante creció mucho en la virtud, y  
 fue muy gran Siervo de Dios.

Lo mismo sucedió con otro novicio, el qual  
 se hallaba muy combatido de la tentación de ~~botarse~~  
 botarse al siglo, la qual manifestó a Fr. Juyne  
 Montano, que le aconsejó hablase al P. P. Telm.



P. Luis Belm p.º q. se consolaria y alentasse de  
perseverancia, y no habiendo podido con este en  
comunicar su afliccion, de contentim. Suo de la  
dijo Fr. Jayme p.º q. la encomendasse a Dios, e  
el qual fue servido por su intercession y megor de  
vivione y munione este Religioso por espacio de  
treinta años exomplantissimo y fervoroso en la  
Cartuxa.

Saliendo en una ocasion a recrearse (esta  
que se acostumbra en la Cartuxa dos veces en  
la semana) se acompaño el P.º P. Luis con el  
P.º P. Vicente Bru, que como eran varones de  
un mismo proposito y ayudado p.º con su Dios,  
havian contraido estrecha amistad, y en medio de  
la conversacion, q. ora muy del provecho de sus  
almas se aparecio la purissima Virgen Maria  
al P.º P. Luis, el qual se turbo por la compania  
que llevaba, dissimulando, como pudo, el favor,  
que le gozó por algun rato. Notó el P.º P. Vi-  
cente el repentino desvio de su compañero y pregun-  
tole la causa: dixole lo que havia acontecido, ha-  
viendole hecho por ello grandes instancias. Respondio  
P.º Vicente con santa manera: Dios se lo per-  
done, Padre, y porque no le rogava q. fuese y par-  
ticipante de esse favor? Ya yo he hecho lo que  
dize, respondió el P.º P. Luis, pero ha reme-  
dado, a entender, q. no se curan p.º su salud eter-  
na. Como se resigno y humilló el compañero

que -



quedando ambos consolados

En otra ocasion estaban dos Padres juntos en la celda del P.<sup>o</sup> P. Telm. hablando de la bienaventuranca, y entro la Virgen Santiss.<sup>a</sup> en traje de Viuda y dixo a Don Telm. quan cercana tenia su muerte, y assi fue pues muio tres años despues, como el mismo havia dicho

Fue devotissimo del Santiss.<sup>o</sup> Sacram.<sup>to</sup> del Altar y sedignaria con grande ternura p.<sup>a</sup> recibirle derramando muchas Lagrimas, ~~Por~~ <sup>Por</sup> effectos de la veneration conq.<sup>ue</sup> se preparava antes de ser Sacerdote. Despues de serlo su pureza fue mayor, y p.<sup>a</sup> q.<sup>ue</sup> se vea q.<sup>ue</sup> un amigo ora della, aun en el cuerpo, es muy digno de ponderacion lo que se refiere. Estaba un dia con grande peligro de la vida, por padecer un fluxo de sangre, p.<sup>a</sup> cuyo remedio ordeno el medico una medicina en que se havia de poner estiercol de jumento, el qual buxaron a un lugar apartado, y no se le dio el medicamento recetado por ser forzoso ponerle otro. No sabia el P.<sup>o</sup> lo q.<sup>ue</sup> se hallava y diciendole despues, respondio: Obra has sido del Señor, porque era muy indecente con ensuciar la boca q.<sup>ue</sup> esta acostumbrada a recibir el cuerpo y sangre de mi Señor Jesu Christo. En esta ocasion se entornicio mucho, por la grande vision a tan soberano mysterio, como tuvo siempre

La pureza del alma manifiestan los extasis y revelaciones divinas, que en este S.<sup>to</sup> Sacrificio

de

donde  
estuvo  
un dia, y  
una noche



de la Misa se le comunicaron, de los quales solo  
reporre uno muy singular.

Notese, que todos  
os annos se faz  
Cap.º general na  
gram fortuza,  
e os negocios mais  
principaes se trat-  
tao nos prim.ºs  
dias delle, que se  
dilata por humma  
semana.

Estava on el segando dia onj se haia el  
el cap.º general de la orden el año de  
1587. Celebrando Misa alas nueve de  
la mañana, y acabando de leer el Evan-  
gelio, dio de repente un golpe al Misa-  
Notolo Fr. Jayme Alonzo, que le ser-  
via de ministro, el qual le preguntó a  
cabada la Misa, si havia terido al-  
guna cosa? Aque respondio (ora  
Prior actual de la casa de Escala Dei)

Ya estoy libre de la pasada carga de mi Priorato,  
pero otras tribulaciones se me esperan en otra  
parte. Sucedio como el todifo, pñg en aquel  
punto se resolvió haer el decreto de lo que, lo  
codo de la carta del Cap.º g.º de aquel año dicho:

Priori Domus Scalæ Dei (idest, a P.º  
Luis Telm) à Rev.ºs Archiepiscopo  
Eboronensi vehementer desiderato et enixe  
procurato pro incremento Ordinis, et  
fundatione nova Domus in regno Lusit-  
tanie fit misericordia; Qui commisi-  
timus selectum monachorum illic du-  
condorum, quorum unus erit Procurator,  
ceteri claustrales; duorum etiam con-

Notese q estetermo:  
Fit misericordia:  
usa a Religiaõs q  
absolve a algum  
subdito de algum  
officio; e q.º con-  
firma nelle usa  
deste: Non fit mi-  
sericordia.



Conversorum (entre nos chamados conversos, os  
Leydos) ex quibuscumque provinciis Cathalaunia Do-  
mibus, quibus in Virtute Sanctae obedienciae pro-  
cipimus, et obediant dicto Priori nova Domus Lusitania.

Hasta aque dicho Decreto.

Parag el P. P. Luiz tuvieron alguna disposicion  
o experiencia, ordena la Sabiduria Divina q' entras-  
se a Ser Prior de Sufasa de Englaterra. Des  
en Octubre del año del 1586, el qual governo  
con grande aprobacion y acierto hasta el Cap. ge-  
neral Seguinte, en el qual se le mandó pasar a  
Portugal, donde fue recebido del Señor P. Theotonio  
de Borganer Arzob. de Evora con toda benignidad  
y mucho gozo de su alma, que se le aumentava con  
el tanto families de nuestro P. Luiz Telm desm-  
biendo en el el tesoro de virtudes, q' Santam. emu-  
lava, dando gracias al fundador por tener en su  
compañia tal varon y fundador indigne.

Trattose del negocio y nueva fundacion y se  
concluyo el 7. de Noviembre del 1587. dia en q'  
se puso la primera piedra, y fue recibida y admi-  
tida ala Orden La fundacion en el Cap. general  
del año Seguinte.

Fue de mucha importancia la persona del  
P. Q. Luiz Telm en esta fundacion assi en lo spi-  
ritual como en lo temporal, pero con supresencia



Crescio aquella nueva planta tan prospere, y sum-  
bursam. <sup>Le q no tiene ora y no sea digna de tan gran</sup>  
Prelado, y excelente Principe, con. Fue su Fundador.

Y en lo espiritual porque radico en ella muy  
grande observancia, con lo den a entender las  
palabras de la carta del cap. general del año de  
1591. en el qual sabiendo el Fundador que  
el P. D. Luis habia grandes instancias p.<sup>a</sup> bolverse  
a cataluña, procuro su Ill.<sup>ma</sup> se le negase la  
Licencia. Dizen pues: Priori Scatae cali-

(he esta carta del Prior conde ora Prior o P. D. Luis)  
non fit misericordia, quem ad hujus officii pa-  
tientiam plurimum exhortamur in Domino,  
ut ipse habentem bonam suae religionis conversati-  
onis testimonium maxime ab Ill.<sup>mo</sup> ac Re-  
verendissimo Domino Archiepiscopo Eboracensi,  
amplissimo Fundatore et Dotatore dictae  
Domus in hac verba: (Intelligo Patrem nos-  
trum Priorem a <sup>te</sup> id est, do P. D. Goral) postulante  
ut a Prioris munere absolatur. Id factum  
est nequaquam expedit, neque quidem ullo  
modo forem, qui illius religionem, virtutes, pi-  
etatem, et multas alias animi dotes perspectas  
habeo. Propterea contra vos a carta de Cap.  
general fallando con P. D. Luis Telm: Quem, et  
ejus conventum rogamus, ut ea, quae ceperunt,  
perficiant <sup>+</sup> quotidie observantia pro Dei honore,  
proque sui Ill.<sup>mi</sup> a Rev.<sup>mi</sup> Fundatoris Satisfactione,  
et gaudio

suppl-  
tiant

Ep



De estas razones se infiere q. era la humildad de este varón ad-  
mirable pues el sup. q. se escribe y pondera tanto sus ala-  
banzas sin temor de q. se toque el viento de la vanagloria.

Fueron a la fundacion de Escala dei con el P. C.  
Luis Telm por diversos veces diez y siete Obispos, con-  
versos, y Donados (Donados são os q. ainda trahem  
o habito pardo, enão tem feito profissão solenne, ma-  
gora do privilegio do sup. Siquier suad ante,  
e dos mais da Religiao, e della não podem ser  
despedidos senão per sentença do P. Geral, ou fa-  
cultade geral) delos quales algunos se boluieron  
a fathaluna, y en diferentes occasiones passaron  
a Portugal de Escala dei, attendiendo si-  
empre el P. C. Lm en la eleccion dellos a sus vir-  
tudes y Santidad, lo que aquella insignifera  
abundo en sujetos, q. los tuvo y tiene admirables.

El zelo que tuvo este V. Padre en la inviolable  
observancia de aquella nueva fundacion es indescrible,  
no enseñavala con palabras, que prin. no la pusiese  
por obra en si mismo. Havia a sus religiosos muy  
fervorosa platia, en q. se manifestava su grande or-  
pinto, y aun se guardan en Escala dei algunas  
dellas, que aunq. son hechas en la occasiõ de visi-  
tas, recepciones de Novicios y Festividad Solennes de  
la Iglesia, estan en on sobrecostas. Para q. se vea  
el amor q. tuvo ala y-pobresa,  
y p. q. se vea su humildad y reverencia q. tenia a  
los Superiores y su ~~humana~~ observancia, es de  
acovimar



de ponderar q' teniendo un quarto de la sala (su otra  
parte digo q' quarto en este) el Ill.<sup>mo</sup> Fundador, que  
havia mandado Labrar p.<sup>a</sup> si p.<sup>a</sup> Su retiro en la festi-  
va de la Cruz, quiso Su Ill.<sup>ma</sup> reconciliarse con el P.<sup>e</sup>  
D. Luis, y ~~se otorga lo que se otorga~~ y este con-  
sulto al Padre General sobre lo q' havia de ha-  
cer q' el Estatuto q' manda q' en las nuevas La-  
zas no se admittan confesiones de personas, que  
no sean del Orden.

no sean del Orden.  
Y tanto en esta ocasion, como en otras solo  
proponia a los Prelados mayores sus dificultades,  
sin pedir fiancias, o dispensaciones claram. sino  
la respuesta, y orden del Rey havia de haver y executar.  
Y conde sus enfermedades le aconsejaron

La respuesta, y orden del obispo hacia a don Juan de  
Por ocasion de sus enfermedades le aconsejaron  
los Theditos y el Fundador q passasse a Liss. p.  
obrar Salud. Estuvo en aquella ciudad a expensas  
del Señor Arzob. de Liron, y quiso Dios q convaliesse  
en ega gloria suya y aumento de la sagrada Religio  
on, pues con el trato familiar que tuvo con el No  
blesa, reconociendo su mucha y profunda humil  
dad Los gano la voluntad de manera q resolu  
cieron hacer fundacion en aquella ciudad, que  
fueo dicho efecto despues de algunos años al  
lanandose muchas difficult. y a terrores, q al  
principio tuvo la matanc.  
Volvió a Subpriorato de Liron, ya poco ti-

Volvió a Subpriorato de Cueva, ya poco ti-  
empo con los ayres del clima, o lo que es mas li-  
erto, con el peso de su mortificación y penitencia,  
se renovaron sus enfermedades, y padeciendo



Como Solia, la absolucion de su Officio, Ledió el So-  
 nor Anon. sus cartas de favor p.<sup>a</sup> el Generalissimo,  
 el qual le concedio la licencia p.<sup>a</sup> haver dexacion de  
 su Officio por el Cap.<sup>o</sup> g.<sup>o</sup> del año de 1592. Y el P.<sup>o</sup> J.  
 Selu escrevio a su Rev.<sup>ma</sup> en agradecimiento desta mer-  
 ced q.<sup>ue</sup> tanto havia deseado, La carta se sigue:

Ex charta capituli generalis proxime elapsi  
 mihi innotuit absolutio ab Officio tandiu à me desi-  
 derata, quae sana quam grata et jucunda mihi fu-  
 erit, vix verbis ullis offeri possum. Sum enim me im-  
 perfectionibus obtrusum inspicor, quomodo aliis  
 perfectionis exemplar et speculum fieri poteram, quod  
 praecipuum Praelati est munus? Nam, ut sapienter  
 ait: Qui sibi nequam est, cui alii bonus est? Et ut  
 Apostolus Paulus testatur; Signis domus sua praesit,  
 nec sit, quomodo Ecclesiae Dei diligentiam habebit? Vere  
 ex animo dicere possum: Dignus Dei est hic. Quare  
 Reverendae Paternitati vestrae ingentes et immortales  
 refero gratias, qui me à tam ingenti onere eripuit,  
 et ab exterrarum cuius rerum Spiritum meum op-  
 primentibus inest amovit, qui venius et perfec-  
 tionis profectui meo spirituali incumbere, et indu-  
 dare possum, etc.

De loquales palabras bien se ve que son de sa-  
 crido estava de honras, y de Officio por donde ellos se  
 van a guen; pero no fue nuestro toniendo a su care-  
 cor, tan profundo conocim.<sup>to</sup> de su flaqueza, y del



y del grave peso delas Prelacias, y cargar q por mucho que  
se trabaje en ellos, es muy corta toda virtud y humana  
Cuidado, Si Dios no ayuda con su divino auxilio

Y assi dicen de este Santo Padre, q cierto Veli-  
ficio muy exemplar se vio en oynto, siendo sub-  
dito, coronado con diadema de oro muy lustrante,  
y despues, siendo Prelado con corona de plata, aung  
muy rica;

Fue muy heroico acto de obediencia, o por mejor  
decir muy arraigado habito de virtud, toma con  
resignacion y paciencia el negarsele muchas veces  
la licencia pa volver a su Casa de Escla Dei,  
Siendo assi que se concedia siempre a los Prioros  
absueltos, y a otros qualquiera de la misma pro-  
vincia.

Erante muy contrarios a Don Telmo los  
ayres de Portugal p<sup>a</sup> su salud; pero era tan  
bien visto en el Reyno por sus virtudes, q el Emi-  
nentissimo Cardenal Lusitano, y el Senor Ar-

Não Sei  
q Cardenal  
Lusitano  
seja este  
Don Telmo  
Cardenal  
Alberto q  
la governava  
então

Copp. de Evora y todos los q le comunicaban  
sentian mucho el perdole, lo qual represento  
varias veces el P. P. Vicente Bru al Govern-  
lissimo, q le negotiava la licencia, aung con har-  
to sentimiento suyo, por dexar su consuelo, y  
labor estava por el clima en manifestado peli-  
gro de su vida.

Trattavase entonces de la nueva fundacion  
de la Cartuxa de S. y era su principal Promotor  
el Illustre Senor Don Jorge de Atayde Capellán



Capellan mayor del Señor Rey P. Phelipe 2.<sup>o</sup> que des-  
pues fue Obispo de Evreu en Portugal.  
Diose por el capitulo general al P.<sup>o</sup> P. Luis por  
esta potestad plenaria p.<sup>a</sup> admitir esta fundacion, y  
otras qualquiera y llamar p.<sup>a</sup> dicho efecto los Religio-  
sos, que quisiesen de la p.<sup>a</sup> de fathaluna, o de otro l.<sup>o</sup>  
estavan en officios. Pasó p.<sup>a</sup> esto a fin el año de  
1592. y efectuó la fundacion, y en la relacion q.<sup>a</sup> del-  
la hizieron en su lugar, de vera lo mucho q.<sup>a</sup> traba-  
ja el P.<sup>o</sup> P. Luis, y todo lo q.<sup>a</sup> pasó. Su consecucion  
trando en sus principios muy pobre el sitio, y quando  
en el toda su perfeccion religiosa, y su gran Paciencia  
S. Bruno tuvo en los suyos.

Por este tiempo visitandole una persona prin-  
cipal, y hallandole en su regimiento, preguntole  
que haria alli? Aque respondió hege el otro  
Monje dize: Quando estas paredes por amor de  
mi P.<sup>o</sup> y Señor aunque quando muy edificadi.

Escribio en esta Soledad con libro en len-  
gua Portuguesa de la oracion mental: no  
se le salio a luz, aunque pidió licencia

al General p.<sup>a</sup> imprimirle.  
Estabellida esta fundacion obtuvo licencia  
para volver a su casa de Escala Rei en fathaluna,  
lo q.<sup>a</sup> el tanto haria deseado. Pero estando dispo-  
niendo las cosas p.<sup>a</sup> partirse con beneplacito de a-

Escrevao  
p.<sup>a</sup>te  
transitivo  
estandon  
Cartuxa de  
S.<sup>a</sup> onde  
talvez  
haja algu-  
ma noticia  
may  
delle



de aquellos Sonores q<sup>e</sup> le deterran, Solenizando que pas-  
sase a fortila a visitar la farsuya de aca<sup>lla</sup>, y se  
le dio Commission general p<sup>ra</sup> que hiciese lo mismo  
en las demas farsas de la prov<sup>a</sup> de los Reynos de Castilla

Hecho pues a la farsuya de aca<sup>lla</sup>, y alentar por  
la muerte volviendo a su conyugero le dio aquel-  
las palabras del Orfeta Rey: Hac requies mea in  
Seculum Seculi, hic habitabo quoniam elegi eam,  
Las quales Solennizo el conyugero con mucho  
risa p<sup>er</sup> q<sup>e</sup> le veyo bueno el semblante.

Acabada la visita, y previniendo su partido, se  
detuvo un dia, al fin del qual le dio el mal desta mu-  
erte, la qual havia dicho mucho antes a su conyug-  
ero q<sup>e</sup> estava muy cercana.

Previniose con los S<sup>tos</sup> Sacram<sup>tos</sup> y despues con  
amorosos coloquios y dulces affectos y tiernos  
lagrimas aguardo la vanidad del Exoro, el qual  
ordenó falleciera en el dia de la Reina de los An-  
gels a 15. de Agosto del 598. dando al alma  
de su siervo fiel el descanso y gozo q<sup>e</sup> corresponde  
a sus herricos y eminentes virtudes.

Fue Sepultado delante de la Cruz q<sup>e</sup> esta  
en el campo Santo, y está su sepultura  
senalada con unos azulejos, el qual lugar se-  
nalo p<sup>ra</sup> ella tres dias antes de su muerte.

Es felicissima la farsuya de aca<sup>lla</sup> por tener  
el cuerpo de tan esclarecido varon, por cuya inter-  
cesion ha obrado Dios algunas misericordias y milagros.

Uno fue, q<sup>e</sup> estando muy enfermo y casi sin poder  
mover los miembros de su cuerpo el P<sup>ro</sup>. P. Vicente P<sup>ro</sup>.

A 15. de  
Agosto con-  
bom noxco  
Como fica  
ditto no  
principio.

Su



Su prelo amigo Prior en aquella Sacra de Escalafrei, estando  
 en la cama como tullido de la gota, y teniendo mucha ne-  
 cesidad de alivio, como le afligia en extremo, le parecio  
 P. Felon muy respetandocielo y llegandose a el le conso-  
 lo y le dixo que fuese al Obispo P. Andres Capella y lo era  
 de Urgel, hijo de la casa de Escalafrei, que con mediana  
 la necesidad del caso. Y como el Prior Don Don res-  
 pondiendole no estaba a punto de acudir, le conso-  
 lo y le dio de su enfermedad, de manera que nunca mas padecio  
 aquel dolor. Despuerto el Padre (todavia havia  
 sido en su cama) y luego con admiracion de todos subio a  
 cavallo, y se fue al Senor Obispo, al qual le dio esta vez  
 para remediar aquella necesidad 700. escudos, lo qual  
 despues el dicho Padre Don Vicente Bru-  
 llerias y hijo y otro este Veron Apostolico, y  
 Santo Prelado esta sepultado en el Silencio, pero como  
 la Religion de la familia es tan retirada y guarda  
 los tesoros de sus virtudes en el libro que se abre de  
 en la eternidad, es muy dificultosa noticia de la  
 cosas por extenso.

Y aunque he entendido que los Padres de la familia  
 de Escalafrei pidieron (muchos años ha) una informaci-  
 on de su vida, no se que esto ocurra en forma. Lo que  
 ha llegado a mis manos es lo que refiero con el estilo  
 tan sencillo y succinto como este grande Varon lo  
 pudo desear, a ser capaz de profunda humildad  
 de semejante pretencion.

A the aqui he de escrever o sobre  
 ditto Author no livro de los Claros Varones hijos  
 de Escalafrei, e dos Fundadores das familias



de Espana: Verdade heq o Author do tal livro  
entendemos (e ja em meos prim<sup>os</sup> annos de Religiao  
em o curio) q não foy o Sr. P. Joseph de Valle,  
sondo algum farsuço, q por occultar o seu nome se  
pedio q o imprimisse em seu

Alguns a causa da vida e virtudes do P. P. Fran  
Monroig professo da farsuça de Escala Pei em  
Cathaluna, e dos prim<sup>os</sup> Padres fundadores des  
ta farsuça de Escalaceli, e Diot

Foy a V. P. P. Fran Monroig natural do  
cid. de Lasea de Virgel em Cathaluna. Estudou  
em Lerida entre os Padres, e a 28. de Junho de  
1567. com duas companheiros tomou o habito  
da farsuça na de Escala Pei, e todos tres se  
ajudaram sempre no caminho da virtude, fa-  
do entre si contrato de em vida e em morte se con-  
mandarem muy devotos a N. S.

Foy este P. muy esclarecido em todas as vir-  
tudes, especialm<sup>te</sup> na braco e contemplacao com  
grande cuidado de se dar a elle todo o tempo que  
não lhe levarem as outras precisas obrigações  
de comunicar com agente

Exercicios, E por q gerava m. na braco das Lufes, e  
may não influenciado do Espirito S. o creou hum Tratado  
acho mais da via que os Mysticos chamão affectiva e  
noticia encarecendo m. este S. exercicio, em que elle tanto se  
fozta exercitava, e daqui Renegia am. a charidade  
diz exercicio







181 porq no Cathalogo q eu tenho dos Piores que  
tem havido nesta farteza não esta posto o P.  
P. Fran.<sup>co</sup> Monroig, antes assignando os annos  
em q o M. L. da q foy eleito em Prior desta farteza  
e presidio nella, com aquelles em q se acha  
que foy Prior desta casa outro Padre q he o 3.<sup>o</sup>  
na ordem dos Piores, manifestam. se se impli-  
cancia, e assim aho per sua em q. não tiver  
outher noticia q a desfaca, deixando dizer  
q foy Prior aqui, com Lix.

Esteve o P.<sup>o</sup> P. Luiz Telm neste reyno desde  
o anno de 1587. em q segundou esta farteza sen-  
do Prior della atre o anno de 1598. em q foy  
visitar Cacaltes, onde morreu, e neste tempo  
q la estava no reyno tambem foy fundador  
da farteza de Lix, e nella o ~~prim.~~  
prim.<sup>o</sup> Pretado Reytor.

O P.<sup>o</sup> P. Francisco Monroig sepoem em  
segundo lugar logo depois do P.<sup>o</sup> P. Luiz Telm per  
Fundador desta farteza de Evora no livro q  
ha em Latin e trata em sumaria das fundacões  
da Religião, fol. 120. dizendo: Primi habitato-  
tores (scilicet desta farteza de Evora) ~~fundacões~~  
falloando e Author) fuerunt Pater Dominus Ludovi-  
cus Telmus Prior, P. P. Franciscus Monroig, P. D. Jero-  
nymus Ardio, et c.



grande  
Hum libro de <sup>grande</sup> con este título:

141

Discursos de las Gras Aromaticas, arboles, y  
frutales, y de otras muchas medicinas simples  
que se traen de la India Oriental y sirven al  
uso de medicinas.

Author el Licenciado Juan Bragoro Medico  
~~y Cirujano de Su Magestad~~

y Cirujano de Su Magestad

Con privilegio. Impreso en Madrid en casa  
de Francisco Sanchez. Año a 1572.

Vendese en casa de Sebastian Yrreñes libros en forma

~~Temete~~ Este libro sospeito q he de Author  
Portugues de nação (naõ obstante sempre em  
Lingua Castellana) assi por o Sobranome de  
Bragoro, como por o texto dos discursos al-  
gumas vezes tem vocabulos Portugueses de  
~~nação (nação) nelle mais a natureza, que a~~  
~~nação de la lingua Castellana, sendo~~  
dominando inadvertidamente. nelle q he o  
mais natural,

O título da Dedicatoria he esse:

Epistola Dedicatoria a la muy alta y muy

pa-



291  
muy poderosa Senora Dona Juana de  
Austria Princesa de Portugal, e infante  
de castilla su menor criado el licenciado  
Frasco.

Esta Princesa de Portugal, e Infante de castilla enton  
dozhe a S.<sup>a</sup> Dona Juana filha do Imperador  
Carlos 5.<sup>o</sup>, e neto do Principe D. Joao filho de  
El Rey D. Joao 3.<sup>o</sup>, e may de El Rey D. Sebastian  
agual se ausentou deste Reyno p.<sup>a</sup> castilla.

Escalvor q.<sup>o</sup> o Author deste livro morando  
em castilla per obsequiar a esta S.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> tinha es-  
tado no Reyno ~~de onde elle~~ ~~seria natural,~~ ~~Ve~~  
~~dedicasse este livro,~~  
a ~~iii~~ ~~per~~ ~~elle~~ ~~ser~~ ~~natural~~ ~~delle,~~ ~~como~~ ~~per~~ ~~ser~~ ~~de~~  
criado ~~Ve~~ dedicasse este livro

+ e morar ca  
no mesmo  
tempo q.<sup>o</sup> esta  
Senhora se  
esteva,  
agual tal-  
vez ovia-se  
p.<sup>a</sup> castilla,  
ou indo elle  
p.<sup>a</sup> la, o pa-  
trino ou

Este Author na approvacao q.<sup>o</sup> elle deu p.<sup>a</sup> im-  
primir esta sua obra ~~q.<sup>o</sup> he~~ chamado: Medico,  
Cirurgam de la Reyna N.<sup>a</sup> Senora p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> a deu q.<sup>o</sup>  
he el Doctor Ortega em Madrid a 3. de Mayo  
de 1572. Enagruvisio q.<sup>o</sup> sobre p.<sup>a</sup> sion se assina  
El Rey assi: Yo El Rey. e he passada, no  
Pardo a 27. dia de Março de 1572. se  
ag.<sup>o</sup> este livro enton he o seg. com o test.  
Sumario delos Discursos contenidos en  
este presente libro.



A.

- Discurso prim.<sup>o</sup> del Ambar  
 Discurso 2. del Anacardo  
 Discurs. 3. del Anomo  
 Disc. 4. del Aní Animes  
 Disc. 5. del Aribar  
 Disc. 6. del Anafetida.  
 Disc. 7. del Acafran Indico.  
 Disc. 8. del Aljofar  
 Disc. 9. del Arbol tigre.  
 Dis. 10. del Anacori  
 D. 11. del Ambaras  
 D. 12. del Alaqueca  
 D. 13. del Anir

B.

- Discurso 1. del Bangua  
 Disc. 2. del Betre.  
 Disc. 3. del Benjay  
 Disc. 4. delos Brindones  
 Disc. 5. del Bdelio  
 D. 6. del Bor.

C.

- Disc. 1. de la Canfora  
 D. 2. de la Canela  
 D. 3. de la Cana Dorada  
 D. 4. del Cardamomo  
 D. 5. de la Cana fistola  
 D. 6. de los Clavos de especia



- Disc. 7. del Coco Indico  
 D. 8. delos Carambolas.  
 D. 9. del Arbol Carandas.  
 D. 10. de la Mata Foru  
 D. 11. de la Raiz faceras  
 D. 12. de la Chyna  
 D. 13. del Costo  
 D. 14. delos Cubebas  
 D. 15. del Cypero.

- D.  
 Discurs 1. del Diamante  
 Disc. 2. delos Doriones.

- E.  
 Disc. 1. de la Esmeralda  
 Disc. 2. del Jacinto Encienso

- F.  
 Discurs. 1. del Fausel.

- G.  
 Discurs. 1. de la Galanga  
 Disc. 2. del Gingibre  
 Disc. 3. del Granate.

- H.  
 Disc. 1. de la Hoja Indica

- I.  
 Discurs 1. del Arbol Jaca  
 Disc. 2. del Jacinto  
 Disc. 3. del Jaspe.

Disc.



Discurso 4. de una fruta Jambos  
 Disc. 5. del Junco ~~de~~ Oloroso  
 Disc. 6. del arbol Jangomas

Discurso 1. de la Lacca.  
 Disc. 2. del Linales.  
 Disc. 3. del Lycio.

M.

Disc. 1. del Marfil  
 D. 2. de la Mena  
 D. 3. de la fruta Mangas.  
 D. 4. de las Macias y nuez morcada  
 D. 5. de los Myrabolanos.  
 D. 6. del fruto Musa  
 D. 7. de la Myrrha

N. del ~~Nardo~~ Nardo Indico  
 D. 1. del Nardo Indico  
 D. 2. del Nimbo arbol.  
 D. 3. de un arbol llamado Negundo.

O.  
 D. 1. del Ojo  
 D. 2. de la piedra Ojo de gato.  
 D. 1. del Pato Colubrimo.



Disc. 2. de La Pimienta.

Disc. 3. de La Piedra Bezaar.

Disc. 4. de La Piedra Iman;

Fr.

Disc. 1. del ~~Ruybarbo~~ Ruybarbo.

§ S.

Disc. 1. del Spodio.

Forr estas noticias tão individuaes, e  
procurandose a alguns Medicos, ou P<sup>re</sup>sti-  
carios por este Author, salves q<sup>e</sup> se ventu-  
ro certo condecim<sup>to</sup> delle, ~~em~~ se pertenda  
a Portugal.

+ de voca-  
bulos  
+ como se cha-  
mão os  
Castellanos  
O fundam<sup>to</sup> q<sup>e</sup> tenho p<sup>a</sup> suspeitar q<sup>e</sup> he Portu-  
g<sup>es</sup>, dando exemplo<sup>+</sup>, digo q<sup>e</sup> no discurso  
do Alcanfor, ~~he~~ chama p<sup>ro</sup>em o titulo  
de: Canfora: e depois discursando na  
e suas virtudes arbo q<sup>e</sup> escoregon ~~em~~  
hum a vez em se chamar: Alcanfor.  
E bem se ve q<sup>e</sup> esta palavra não sei que  
seja em rigor Senão Portuguesa  
Tambem no discurso ~~A~~ Leva hum modo



modo ~~mais~~ paufado, e me parece mais  
proprio da Lingua Portuguesa

Item no discurso do Marfim fazendo menção da  
Ethiopia mette hum parenthesis dizendo assi:

(que os desde: Sofala hasta Melinde)

Esta palavra: desde: parecêdo he so Portugueza,  
porq os Castellanos dizem: Dende...

Item no Discurso das Cubeas tem hum authori-  
dade de hum Author dizendo: Joã Costa en Lay An-  
notaciones q escreveu sobre Theſe, etc.

E bem se ve q em dizer Joã, puxou p.<sup>a</sup>  
lingua q he era natural, pois os Castellanos  
de nação com m. facilidade dizem: Juan

Item no Discurso do Cypero fazendo men-  
ção do hū Governador da India diz: - Estando  
el Visorey don Constantino, etc.

E os ~~Portuguezes~~ Castellanos a esta pala-  
vra: Visorey: entendendo q he tirão a letra: o:

E este Visorey supponho q foy o J.<sup>o</sup> Dom  
Constantino de Braganca meyo irmão do  
Duque de Braganca Dom Theodofio, o qual



+ no tempo  
de El Rey,  
Don João  
3.<sup>o</sup> por  
efy o 19.<sup>o</sup>  
Governador  
da India.

Dom Constantino he certo q' foy Governador da India<sup>+</sup> Como tras Thais, Dialogo 5. da Varia Hystoria, fol. 336. da impressa de Coimbra de 1598. onde nomeando os Governadores da India Oriental, he chama sempre Visorrey, e Visorey.

Item no discurso do: Petre: Lallando da sua serventia diz q' hu Rey daquellas partes gastou nesta droga hum anno 300 cruzados de Portugal.

Eparece q' may facil ~~faiz~~ he fora a este author fazer a conta por maravedy, octavos, quartos, reales de plata, etc.<sup>a</sup> que são tod'as moedas de castella, em que elle seria may presente, do que em cruzados de Portugal, se não souberse bem, e melhor fazer a conta por as moedas, com que elle se cria.

+ se foye  
Castelha-  
no.

de  
Acorda ~~de~~ João Lafcosta, do que aqui diz o Author q' escreves Annotações sobre Mesnes, se pode duvidar se foy Portuguez, ou se não posso com certeza affirmar. Verdade he que em

hum



em hum livro de Drogas da India, que  
agui ha, deq̃ ja dei noticia, alem do Pro-  
logo do Author proprio, vem outro com este  
Titulo:

El Licenciado Juan Costa Cathe-  
dratico de Rhetorica en La Universidad de  
Salamanca al Cuioso Lector //

Mas deste Prologo não se pode  
saber se este tal Licenciado he  
o escravo sobre Mesmo Annu-  
tario, ou se he Portuguez.

Saber q̃ ofrise, porq̃ não em lousa extra-  
na naquelles tempos haver Lentes Portugue-  
+ e o sobrenome  
Costa // parece  
+ e assim o insinua  
ses outras Universid. fora do Reyno

Adirto mais, se ja orado fôr, q̃ no so-  
breditto livro de Drogas da India, cujo lu-  
thor he Chintoval Costa, deq̃ ja dei noticia,

+ no Prologo  
+  
dir este fallando do Doutor Garcia Horta  
Medico Portuguez q̃ imprimio hum livro na  
India em Goa, de q̃ ja dei noticia tam-  
bem assi: El Doctor Garcia Horta Me-  
dico Portuguez, y varon grave de raro



de raro y peregrino ingenio, cuyos loores  
dejo por mejor ocasion por sortantos, que  
q<sup>do</sup> pensasse haver dicho muchos, serian muy  
~~de~~ lengua me havia dexado. El qual com-  
puse en aquellas partes de Asia un libro  
en lengua Portuguesa intitulado: Colloquio  
de los simples, y drogas y otras medicinales  
de la India y de algunas fruttas q<sup>as</sup> por aquellas  
partes se crían, etc.

Item o outro Licenciado Juan Porta, no  
seu Sobredito Prologo fazendo menção do  
Doctor Garcia Horta dir:

Devese mucho en esta materia (de  
dar ~~no~~ noticia dos drogada India)  
muchos al Doctor Garcia de ~~Horta~~ Horta  
que la trabajo con mucha curiosidad, etc.

aprobado por



M<sup>mo</sup> Rev<sup>mo</sup> Senhor.

Esta faço sem saber ainda de certo q<sup>do</sup> partirey,  
p<sup>a</sup> Catualunha, q<sup>do</sup> se for antes do correo, supo-  
nho q<sup>do</sup> tornara p<sup>a</sup> V. J. a resposta q<sup>do</sup> for servido  
de mandados, como digo ao D. Promotor.

Agora vay a fundação desta fustixa,  
e tudo mais q<sup>do</sup> prometti; q<sup>do</sup> estimarey mereça  
o apreço q<sup>do</sup> V. J. sempre fez das minhas con-  
sas. E eu em toda a parte me recomende-  
rei por m<sup>do</sup> obrigado ao m<sup>do</sup> favor de V. J.  
Sempre me fez, cuja pessoa n<sup>o</sup> se q<sup>do</sup> m<sup>do</sup>.  
an<sup>o</sup> e prospera com m<sup>do</sup> aumentos como or-  
peramos. Parthaxade Lora 29. de Junho  
de 1738. De V. J. m<sup>do</sup>.

Humilde servo e apellado

Fr. Eustachio da Exim<sup>a</sup> Maria  
Offereço a inclusa ao J. fonde.  
Tambem peço a V. J. seja servido de mandar  
esta carta o Rev<sup>mo</sup> p<sup>a</sup> P<sup>a</sup> da fustixa.



de la casa de la

de la casa de la

de la casa de la

de la casa de la











Não noticia do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Ma-  
mel da Veiga seg nas outras folhas  
do 4.<sup>o</sup> vey alguma tirada da 2.<sup>a</sup> p. das  
Chronicas de S. Dom.<sup>o</sup> e esta agora he  
tirada da 1.<sup>a</sup> p. das mesmas Chronicas da  
Pov.<sup>o</sup> deste Reyno lib. 3. c. 37. onde se  
diz:

Que o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Mamel da Veiga sobre  
grandes Lettras foy dotado de hum singular  
excepcionar de entendim.<sup>o</sup> natural. E por ser  
tal viues por seus segnos todos os tribunas  
do S.<sup>o</sup> Officio q<sup>ue</sup> ha neste Reyno foyombra  
E ora se diz.

No de Evora He a contenda dos proprios  
suos fin a hum negocio de tanta impor-  
tancia q<sup>ue</sup> ha mais oelle que a honra  
de hum aca.<sup>o</sup> inteira e a sua diligencia  
se deve terse a tempo e fazer a sua  
acordade.

O caso foy q<sup>ue</sup> sendo preso por o Offi-  
cio de Evora d. Christão novo de Beja de  
estes q<sup>ue</sup> foram perguntados por os am-  
plias, em 18 casas de humas e outras  
doras



derão aleivosam. em 18. casas de homẽs  
bros e honrados da mesma cid. <sup>3</sup> ~~Præsid~~  
Como os testemunhos erã uniformes e a  
testes, fesse a prisão de homẽs e mulheres  
que sendo perguntados negavam com in-  
quietação a culpa, O Tribunal zeloso  
temeroso por de casos de heresia, por alguns  
que de fresco tinham succedido em Espanha  
se viu em hum laberinto de irresoluções  
acrescentadas com a confissão de hum  
pessoa docto q ~~qu~~ <sup>trabalho</sup> sentindo o  
maior trabalho na recusação se confessor por des-  
pado, e culpou os outros.

2  
Dopunto  
Zahonra  
✓

gado, e culpar os outros.  
Vendo o Sr. Moreira o caso tão cego  
recorrer a Deus por <sup>orações</sup> ~~seu~~ de perdoar vir-  
tuosas ~~que não~~ e por si com m. permi-  
cia ~~para~~ suas padecesse a innocencia da  
tanta gente, e o credito do intemerato  
Ministro da Justiça. Em fim por  
Deus na imaginação a braga como se ha-  
ver na verdade, etc. //   
Cabo he dilatado?

20. <sup>o</sup> caso he dilatado  
20. <sup>o</sup> fim q' teve foy q'  
se achava as 4. Chus-  
tas novas terem con-  
pirado contra as Sete

ding



Sobreditas pessoas, de q<sup>a</sup> confissão e que  
 não se foy desterrada p.<sup>a</sup> Brasil, e os 4.  
 Chistão, novos foram queimados com carochos.  
 Foy A.<sup>m</sup>. natural de Aveiro, e filho  
 do Com.<sup>o</sup> de S. Domingos de L.<sup>a</sup>.

Noticia Do P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Fran.<sup>o</sup> Faveiro Religio-  
 so Dominicano.

Deste P.<sup>e</sup> j.  
 crescentos que fo-  
 rão ao Concilio  
 de p.<sup>a</sup> Secreto  
 que foram de p.<sup>a</sup>  
 que se haia

Depois que  
 dor de lhos em  
 da Mesa da  
 sua Ordem.

cos de S. Do-  
 crescentos e  
 ha, q<sup>a</sup> não he  
 do fono. de

Ma.  
 das  
 Esta.

para censurarem  
 os livros q<sup>a</sup> se haia  
 prohibidos, e fazer ca-  
 thalogo dos permiti-  
 tidos, e reprovados.

Veja-se a Biblioteca q<sup>a</sup> della  
 Dominicana q<sup>a</sup> aqui  
 se cita nesta parte  
 das Chronicas, e junta-  
 m.<sup>e</sup> acerca de P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup>  
 Fr. Bartholomeu Fers. q<sup>a</sup> foy  
 tambem revedor de livros,  
 e Deputado do S.<sup>o</sup> de em  
 L.<sup>a</sup>



Subreditas pen  
 não fez foy de  
 Chistão novo  
 Foy A. P.  
 do som. de S.

Noticia Do P.  
 do Dominica

Dele P.  
 crescentos que foy

três ao Concilio  
 do p.<sup>o</sup> Secretario da Congregação de Bispos  
 que foyrão deputados p.<sup>o</sup> censurarem os livros  
 que se haviam permittido e reprovar.

Depois que tornou p.<sup>o</sup> o Reino foy reve-  
 dor delle em Lisboa e juntam. Deputado  
 da Mesa da Consciencia, e Provincial da  
 sua Ordem. // Sic na l.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das Chroni-  
 cas de S. Dom. liv. 3. c. 37. onde ac-  
 cresenta o Author dizendo q.<sup>o</sup> mais q.<sup>o</sup> delle  
 ha, q.<sup>o</sup> não he pouco, se vora q.<sup>o</sup> se tracta  
 do fono. de Almada q.<sup>o</sup> edificação e dotou.  
 Mas aqui não ha a 3.<sup>a</sup> parte  
 das Chronicas, onde supranheiram  
 esta fundação.

orgue  
 e os 4.  
 hos.  
 e fillos

Religio-

que a  
 C. Seta  
 escolhi-

Bispos



011  
Noticia do P.<sup>re</sup> Fr. ~~Gerard~~ Jeronymo de  
Padilha religioso Dominicano.

Na 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das Chonicas desta Ordem do Reyno de  
Portugal Lib. 2. c. 12. se allegão humas Me-  
morias deste P.<sup>re</sup> em prova de que o Fr. Jeronymo  
dizendo, e allega assi: Como o P.<sup>re</sup> Fr. Jeronymo  
de Padilha em humas memorias que sendo Pro-  
vincial neste Reyno e hum dos Reformadores  
que de Castella vierão a chamadi de El Rey Don  
João 3.<sup>o</sup> deixou de sua mão escritas das  
coisas notáveis delle.

+  
liv. 3.  
c. 14.

Ena 2.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das ditas Chonicas se põe  
a sua vida, que em summa he que: Desejando  
do El Rey D. João 3.<sup>o</sup> que as Religioes tornassem  
ao seu antigo ponto, p.<sup>re</sup> tratar da des. Dom.  
alcançou do P.<sup>re</sup> Geral della ordem p.<sup>re</sup> trazer a  
Castella os Religiosos q.<sup>ue</sup> se pareciam aq.<sup>ue</sup>  
les p.<sup>re</sup> o seu intento. Em anno de 1538. o  
25. de Jano. entrou no con. de S. Domingos  
de Lix. q.<sup>ue</sup> chamado de El Rey e por sua ordem  
o P.<sup>re</sup> Fr. Jeronymo de Padilha, filho do con-  
vento reformado de S. Gines de Pala veiro,  
sendo escolhido por El Rey p.<sup>re</sup> tal emprego entre  
muitos de Religiosos.

+  
p.<sup>re</sup> o tal  
emprego

Os seus poderes<sup>+</sup> erão todos os do Geral  
com authoridade e titulo de ligario geral sobre



os Com<sup>tes</sup> deste Reyno, e Visitadores Reformatores  
dello. Foy neste Reyno admittida e obedecida, e  
em Cap<sup>o</sup> provincial ~~de~~ <sup>se</sup> ~~celebrada~~ <sup>celebrada</sup> no anno de  
1539. 1540. <sup>se</sup> celebrou em L<sup>ya</sup> Sahio tambem  
elaito por Provincial, ficando em os may cas-

tos. Fomewu (dir ofronista) o novo Provin-  
cial sua visita com grande admiracao dos Subditos  
e do Reyno todo, por ~~correr~~ <sup>correr</sup> a prov<sup>a</sup> do modo dos  
prim<sup>os</sup> Padres antigos, caminhando a pé, e  
com alforje, caxa as vestes, bordas na mão, Bra-  
cario de baixo do braço, e Sabemos q<sup>o</sup> era nascido  
de Pais m<sup>os</sup> illustres

A este modo procedeo Fr. Jeronymo nos may  
particularidades do Officio. Em fim ~~o~~ <sup>as</sup> nas era  
Proetado mais q<sup>o</sup> p<sup>a</sup> entender em Serviço de todos.  
No processo da reformatão ordenou m<sup>os</sup> cousas  
sabias, e acertadas. <sup>de</sup> <sup>p<sup>a</sup></sup> <sup>q<sup>o</sup></sup> alcançou a l<sup>ya</sup> dos  
poderes q<sup>o</sup> tinha, alguns Breves do Summo Pontifice

E morrendo o P<sup>o</sup> Geral da Ordem Fr. Agostinho  
Recuperato partio deste Reyno <sup>+</sup> <sup>o</sup> <sup>cap<sup>o</sup></sup> <sup>geral</sup> <sup>da</sup>  
havia celebrar em Roma. Em Roma, como hia  
bem acreditado e favorecido de El Rey, com a sua  
pessoa e partes negociou. He foy necessario e  
conveniente p<sup>a</sup> o intento da reformatão.

E chegando ca ao Reyno tornou as suas pri-  
meiras occupações, e acreecentou a Prov<sup>a</sup> com Ar-









D. P. M. F. Jernynno da Azambuja,  
 por outro nome chamado O Leastro.  
 Ja dei noticia de hum livro de folha daqui  
 ha deste P.<sup>o</sup> Sobre o Pentateuco, e como Orten  
 certo se notifiquei e seguinte elencho q  
 vem logo na 2.<sup>a</sup> pag. do tal livro alli:

### Opus elenchus.

Ad Serenissimum Cardinalem Henricum Portu-  
 gallicae Infantem Legatum a latere Aethiopiae  
 Epistola nunciatoria.

Ad Lectorem ejusd Aethiopiae Epistola, qua  
 de praefationis vicem tenet.

Capitulos 16. ejusd Aethiopiae ad Sacramentum  
 Literarum faciliorem intellectum.

Hebraismi, seu phrasos Hebraeae linguae  
 peculiaris, quae passim lectori negotium  
 facerent ab Authore alphabetico ordine digesta.

De numero, et ordine Librorum, Aethiopiae  
 Et Inscriptionum, seu Titulorum Sacrorum  
 Voluminum Anacephalaeosis.

Pentateuchi totius Textus juxta Sancti Pag-  
 nieri recentem Editionem cum Aethiopiae ad Sin-  
 gula capita oppositionibus, atq<sup>e</sup> Ethici exhortati-  
 onibus, hoc est, in Genesim, Exodum, Levit-

icum



125  
Numeros, et Deuteronomion.

Tem mais este livro no fim hum p<sup>o</sup>cu-  
culo de pagina em.<sup>a</sup> com este titulo:

Alis Hebraicis, qui nobis inter legendum  
postmodum occurrere.

Tem mais ~~este~~ no fim do commento do  
ultimo livro q he o Deuteronomio este avendo:  
Explicunt Commentaria Magistri Hieronymi  
ab Oleario Lusitani Ordinis Predicatorum  
quos 28.<sup>o</sup> die mensis Maii anni 1557.  
Ossigone absolvit.

Noticia da Vida deste P.<sup>o</sup> tirada da 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup>  
das Phonicas da sua Ordem, liv. 6. c. 37.

Posseu este P.<sup>o</sup> no convento da Batalha  
a 6. de Outubro de 1420.

Deu a fama de Oleario (dis o P.<sup>o</sup>  
ajta) a soberana erudicao de seu escripto-  
ro com hum pequena parte dos imprimis  
Sobre os cinco Livros de Moyses, digo pe-  
quena em comparacao do m. que toda a vida  
cresceu e trabalhou.

Era muy versado na theologia Escolastica  
ajudando-o hum grande conlacim. Oitava do  
Lingua Hebraica, e Grega, junto com hum  
juizo m. aventado acompanhando de grande

agu



e a guisa de engenho.

E tal he tudo o q' deixou escrito assina Substancia, como na ordem p.<sup>a</sup> q'roveita aos Estudiosos: purq' declara p<sup>ri</sup>m.<sup>o</sup> o sentido literal, e logo em seguida retirando os passos, e levantando conceitos com tanta erudicao e acerto, q' ensinando m. não deixa de ensinar m.<sup>o</sup>

Assi ~~foi~~ faz grande lastima a todos os homes de Letra, não acabarem de chegar a impressao suas obras, das quaes se pode temer q' se amando como andas escriptas demais, em se virão a perder, ou publicar em nome alheio.

Alque deixou em tempo e a ponto de poderem sair em publico São Sobre os Palamos, e Sobre os Livros dos Reis, Sobre Graças, e Proemias, e Sobre os dize Profetas menores: e affirmase q'ue tinha escrito todo o restante da Biblia.

Agora de proximo se imprimio em branco a instancia do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Pedro Salvo o q'uetinlo escrito Sobre Graças. He hum grande volume lido com admiracao de todos.

Como ora conhecido por homem de tantas partes despachou-o El Rey por seu theologo D.<sup>o</sup> Fr. o concilio de Trento q' p<sup>ri</sup>ncipiram. De

abrio



Lebrou por o fim de 1545. Donde tor-  
nando ao Reyno foy eleito por Provincial em  
Julho de 1551. com 36. votos, e a eleição em  
firmada por o P.<sup>o</sup> Geral. Mas não teve e-  
feito porq. El Rey Dom João 3. estava persua-  
dido q.ue convinha não tirar o governo da  
mão dos Padres Reformadores q.ue tinha man-  
dado vir de arseha;

E depois El Rey o nomeou Bispo na Ilha  
de S. Thomé, ~~vigia~~ <sup>que</sup> com modestia e  
humildade reinou. Depois foy eleito em  
Prior do monast.<sup>rio</sup> na Batalha, donde o tirou  
o Cardeal Infante D.<sup>o</sup> Fagundes de Lix.  
e final m.<sup>te</sup> em Junho de 1560. a Provincia  
tornou a lançar mão d'elle, e o fez Provin-  
cial acabando o tempo o P.<sup>o</sup> Mestre Fr.  
Luiz de Granada.

Porém não acabou o tempo do Provin-  
cialado sobrevindo-lhe a morte na entrada  
do anno de 1563. com grande sentimento  
de toda a Provincia.



Noticia do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Martinho  
de Ledesma tirada da 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> dos Annos  
de S. Dom.<sup>o</sup> deste Reyno, Liv. 3. c. 5.

Entrou o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Martinho de Ledesma  
neste Reyno p.<sup>o</sup> Lente de Prima da <sup>de theologia</sup> Universi-  
dade de Coimbra, sendo de nação Castelhano, e  
filho da Provincia de Castella, e qual se in-  
corporou no Reyno de Portugal, e foy portillado  
p.<sup>o</sup> o Con. de Coimbra.

Era este P.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> Condes do Serico de Deus,  
da Ordem de Espiritos Veres, sendo tambem  
m.<sup>o</sup> humilde e sobre no trato da sua pessoa,  
cello, e vestido, em chao, e igual com os  
religiosos ordinarios em toda a conversação  
e modo de proceder.

Por outra parte nos obras de virtude subia  
tao alto com as pensam.<sup>o</sup> que quasi em hum  
enormo tempo a cometeo o edificio de dous  
Conventos.

Hum foy o Collegio de S.<sup>o</sup> Thomas, que dei-  
xen de todo acabado. Outro p.<sup>o</sup> os Frades q.<sup>o</sup> se mu-  
daram do sitio Velho. Mas neste não pode dar  
cabo, ainda q.<sup>o</sup> nelle despendeu m.<sup>o</sup> annos os l.<sup>o</sup>s  
e vendia a cadeira, p.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> consiggeva a pouco.



gostava pouco, mas não pode gozar da co-  
pella mor.

Porém a fivra sacrada he obra de tan-  
to primor e custo, q' pode competir com aq'ua  
no Regno São mais Louvadas.

Mas as obras espirituaes do P. M. W. Mar-  
inho foram taes, que deixão (como dizem) a per-  
der de vista as temporaes por in-que feriem  
sumptuosos e magnificos.

Por obras espirituaes se contão os do seu  
estudo; por aq'uaes em seu tempo era chama-  
do de todos os grandes Theologos e Pocos de  
Letras.

Imprimio dous volumes Sobre o Moste-  
das Sentenças, cuja doutrina he muy se-  
guida por solida e certa; estimada por  
clareza de resoluções, e reportas de utilissima.

E escreveu varios Commentarios Sobre toda  
a Summa de S. Thomas.

Seria obra de m. estima se acabara  
com si go de vestilla de termos mais polidos  
e melhor frase;  
Sentiu a Lição e as orações com tanto  
constancia, q' depois de jubilado não par-  
ou de dar ao trabalho, e Leo  
quasi outro tanto tempo, e endote nelle



nelhe que não era a respeito de maior renda,  
nem ambição, ou vanglória, senão virtude  
e bom zelo.

M.ªs virtudes. Sepulchro de Sr. Luiz, moço  
em q. foy eminente, o que bem prova o seguinte

caso. Governava este Regio a Rainha Dona Fa-  
therina na minoridade de El Rey C. Sebastião seu  
neto, edesejando acerto em jurim. das Prelarias  
chamou a Fr. Martinho, e fez-lhe a saber q. o ti-  
tulo estolido p.º Fr. João de Oriseu. Respondeu  
com palavras singelas, que estimava o juizo,  
mas não a merce, e constantem. regeitou a  
dignidade, e honra, e renda, que sem negocia-  
ção nem necessidade lhe entrava por a porta, arite-  
pondo a quietação de sua alma a todos os  
grandes da terra.

Oliveira deprim. m. annos, e faleceu em boa  
velice no de 1574. aos 15. de Agosto. Foy  
enterrado na capella mor do Regio de S. Mo-  
nas em sepultura baixa conforme a sua  
humild. e não a seus merecim.ºs.

Das Obraç aqui ha de Ste  
Padre jades noticias.



101  
Mais noticia do P.<sup>re</sup> Fr. Antonio da  
Fonseca deq<sup>ue</sup> vay agora humma Obra.  
A P.<sup>re</sup> Mestre Fr. Antonio da Fonseca Doutor Pa-  
nifiente por ser filho do foy do S. Domingos  
de foy, e natural da m<sup>ae</sup>ma cid.<sup>e</sup> mandou  
El Rey C. 3.<sup>ra</sup> vir de Pair p.<sup>re</sup> Rederaçao  
da Sagrada Escriitura na Univer<sup>s</sup>id.<sup>e</sup> de foy  
bra, e foy lente de Vespera nella, e seu  
co foy seu Pregador. Este Padre foy o primei-  
Pregador intro<sup>duzido</sup> introduzio neste Reyno prego  
o Sentido litteral da Escriitura e portillando  
o S.<sup>to</sup> Evangelho. //

+  
por ser  
de grande  
eloquencia  
e engenho

Esta noticia sem<sup>pre</sup> mais coiza alguma  
vem na 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das Dittas Monico<sup>as</sup>  
liv. 3. c. 38.

Mais noticia do P.<sup>re</sup> Sobredito Fr. Jeronymo  
de Padilla:  
Na 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das Sobdittas Monico<sup>as</sup> liv. 2.  
c. 38. referindo o P.<sup>re</sup> Fr. Luiz de foy de  
gumas cousas do foy do S. Domingos de San-  
tarem diz assi: Menos danificada es-  
tava esta memoria no anno em q<sup>ue</sup> o P.<sup>re</sup> M.  
Fr. Jeronymo de Padilla a vio, que foy o de  
1539. em que fez os Apontamentos que

Gen<sup>er</sup>



temos seus dos livros de como Provincial que  
era foy notando nas fairs da Pov.

E allega o P.<sup>o</sup> Fr. Luiz de S. J. de S. J.  
humã authoridade p.<sup>o</sup> e v.  
historiando, dos Apontam.<sup>to</sup> ou Memorias do P.<sup>o</sup>  
Mestre Padilha. Onde parece se poder ter  
bem em conta de Escriitor.

Alguns meida do P.<sup>o</sup> Fr. Luiz de Gra-  
ciã.

A vida deste P.<sup>o</sup> vem dilatada e escrita  
em mais de 6. folhas na 1.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das chronicas  
de Dom.<sup>o</sup> deste Reyno Liv. 3. c. 12. 13.  
14. e 15. e neste ultimo a cerca dos seus es-  
critos se diz assim: — Enchia o Senhor de

consolacio e gloria ao P.<sup>o</sup> M. Fr. Luiz com lla-  
mos trar grandes frutos de seus estudos, faze-  
do-lle vir as mãos alguns de seus livros tra-  
duzidos em quasi todos as linguas da Eu-  
ropa, e em algumas de fora.

Porque sabidamente tinham chegado a  
Turquia, e a Persia, como escreve o  
P.<sup>o</sup> Fr. Antonio de Gouvea da Ordem  
dos Eremitas de S.<sup>o</sup> Augustinho, que

Lib. 1. c.  
13. f. 38.



depois foy eleito Bispo da fuytada de  
daquellas partes com titulo de Sirene  
afirmando q' vio apresentar a El Rey da  
Persia por mão de hum Gentilhomem Vene-  
siano o seu livro do Symbolo da Fe e is-  
mente encadernado, e traduzido em lin-  
gua da terra; Alhe aqui a thonica.

Tambem ouy dizer q' a vida  
domesmo P.<sup>o</sup> Mestre vem nos Agiologos  
Dominicanos, mas não está nos aqui  
ha f' são se dois tomos.

Deste P.<sup>o</sup> Fr. Antonio de Gouvea ja  
dei noticia q' tem aqui a vida de S. João de  
Baptista em vulgar Castellano, mas  
a obra q' se cita acima, no seia, não sei  
qua obra seja.

5.1.10  
• 8E7.01



Noticia de Gracia de Horta Medico Portuguez  
 q compoz hum livro com titulo de: colloquios  
 dos Simples, eff. impresso em Goa no anno de  
 1563. de q ja dei noticia ha hum anno.

Esta obra logo depois do titulo traz este  
 como prologo de titulo assim:

Do Licenciado dimas bosque medico Valen-  
 ciano ao Leitor.

formum doutrina foy de todos os filosofos, prudente  
 Leitor, os homes por causa e refam dos proprios  
 homes serem nascidos, e de seu proprio nasimen-  
 to terem obrigação a proveitar aos outros —  
 e verdadeiramente. Se o que vivemos

aos passados devemos m. por seus trabalhos se  
 enderecarmos a outro proveito, não podemos negar  
 esta obrigação e dívida ao Doutor Garcia  
 de Horta, cuja curiosid. e trabalho neste livro se  
 ve claramente. Se f. proveito e fructo o curioso lei-  
 tor, que com animo regozado, e espiado da  
 mordaz curiosid. os q. quer ler alcançara. For-  
 ce também a authorid. do Author a que  
 esta seu livro terem ter as cousas delle na  
 conta e estima q ellas merecem, pois sam



Noticia.  
do Medico  
Horta.

de homem que do principio de sua idade attho  
authorizada vellice nas ~~Letras~~ Lettras e fa-  
culda<sup>de</sup> da medecina gastou seu tempo com  
tanto trabalho e diligencia que dovido a  
chegar na Europa quem em seu estudo lhe  
fizesse vantagem saindo ensinado nos prin-  
cipios da sua faculdade das insignes unives-  
sidades alcala, e Salamanca trabalhau  
de comunicar bem da ciencia q' nos terras a  
leas tinha alcançado com sua propria patria  
Lendo nos estudos de ~~letras~~ <sup>letras</sup> por alguns annos  
com m.<sup>a</sup> diligencia e cuidado, exercitan-  
dose na cura dos doentes attho vir a estas  
partes da ~~azia~~ <sup>azia</sup>, onde por espaço de  
trinta annos curando m.<sup>a</sup> diversidade de  
gentes não som.<sup>te</sup> na companhia dos vito Reys  
e Governadores desta oriental India, mas em  
alguas Cortes de Reys mouros, e Gentis com  
municando com medicos e pessoas curiosas  
trabathou de saber e descrever a vinda de  
das medecinas simples que nesta terra nay  
com das quaes tantos enganos e fabulas  
não som.<sup>te</sup> os antigos mas m.<sup>a</sup> dos modernos  
escreverão, coque elle por tantos annos



alcançou, e por tão divertidas partes, que o curioso leitor em hum a ora neste seu breve tratado viu, e entendeu. O qual teve como tratado viue, e entendese. O qual teve como tratado na lingua latina, e por ser mais familiar a materia de escreveria por ser importuna do de seus amigos e familiares p.<sup>a</sup> e aproveitou sempre mais comunicado, detrimiu o crescimento na lingua portugueza a modo de dialogo.

Não por seu trabalho em estilo elegante nem em palavras retoricas ~~apenas~~ aproveitou as ~~orçãos~~ orações, tratou puras verdades com puro estilo.

O discreto leitor o fructo desta Horta de Simões, e fructas da India o Doutor Garcia ~~esta~~ Horta Refference p.<sup>a</sup> e Sabi fazendo com a nimo grato a seus trabalhos tenhamos o cuidado de seus amigos de o importunar p.<sup>a</sup> e em cousas maiores e demais quilates se ocupe.

Em Goa aos 2. dias dabit de 1563. anno.

Alvara que se vem no livro de ~~do~~ do Doutor ~~João~~ Horta.

Onde visto Rey da India, eff. Faço saber a este meu alvará virem que o Doutor Garcia Horta me enviou dizer que elle tinha feito hu



livro p.<sup>a</sup> emprimis das matilhas, e frutay  
da India que era m.<sup>a</sup> proveitoso, pedindo me  
que houvesse por bem emandarem q<sup>do</sup> tempo de  
tres annos nenhuma pessoa o pudesse emprimir  
sem licen<sup>ça</sup> sua delle doutor p.<sup>a</sup> era em seu  
privilio, e visto per mim seu p.<sup>a</sup> e havendo  
feito aq<sup>do</sup> dia, ei por bem e per este mando q<sup>do</sup>  
pelo ditto tempo de tres annos q<sup>do</sup> se comecaram  
notificacao deste em diante nenhuma pessoa de qual  
quer calidad<sup>e</sup> e condicao q<sup>do</sup> seja possa emprimir nem  
mandar emprimir ~~per~~ por nenhuma via o ditto  
livro sem lic.<sup>ça</sup> do ditto doutor sob pena de qual  
quer q<sup>do</sup> o contrario fizer pagar por cada vez  
dozentos cruzados, a metade p.<sup>a</sup> elle, ou p.<sup>a</sup> quem  
o acusar, e a outra metade p.<sup>a</sup> a, obrey p.<sup>a</sup>, e  
ser preso at<sup>e</sup> a minha merce, e haver a may  
pena q<sup>do</sup> eu houver por bem. Portanto notifico  
assi ao ouridor geral, e a todos a, may justice,  
oficiaes aq<sup>do</sup> pertencer, e remando q<sup>do</sup> assi o cumpram  
e guardem e fa<sup>ça</sup>o cumprir e guardam inteiramente  
sem duvida, nem embargo algum. Dui m.<sup>a</sup> de  
ofes em Goa a 5. de Novembro de 1562.  
Fon<sup>te</sup> Viso Rey.



158, de

A Dedicatória deste Livro tem o seg.

Titulo:

Ao muito ilustre Senhor Martin afonso de  
Souza do conselho Real Senhor das villas  
dalvaentre e hotagarro seu creado ho dou-  
tor orca. Hedreja perpetua felicit. com immortal  
fama p. seus decendentes.

Em fim deste Livro vem hum

Epigrama ~~com este titulo e de~~

deste modo:

Ad Gartiam ab horto. medicum apud Indos  
doctoremque clarissimum Epigramma

Thoma Caio Authore;

India quos fructus, gemmas, et aromata gignat,  
Gartia perscribit Dortius illa brevi.

Hoc opus, o medici, manibus versetur ubique,  
quod veteres olim non valuerunt.

Multa quidem vobis, per quae medicina paratur,  
Occurrent, tenebris quae latuere diu;

Parus honos, doctor, tantas aperire tenebras,  
Plinius es ternis, atque Dioscorides.



Qui quavis auri magnis de rebus uterque  
Scribere, iudicio cedit uterque tuo.

~~Namque~~

Namque potens herbis, toto podalgyi orbe,  
Dicis, et vera laude parare decus.

Forsitan et queras, cur non Serimone Latino,  
Utitur, o lector, contulit indocili.

Thoret utraque nimis Lingua, cum postulat usus,  
Excellens medicas, Philoso<sup>ph</sup>usque Simul.

Inscando na Proodia a palavra: Serimone:  
não a achei, e alli talvez q seja erro da impressã  
Jã, com lugar de: Sermone: de purelle:  
Serimone: porq dougue fica abor leve que  
o Author quiz escrever em Latim, e tambem  
Se adverte no tal livro, q nelle ha m. erros  
da impressã, porq estando nella, Ne faltou o  
principal impressor.

+  
folle  
imprimis



Nas primeiras noticia q dei, foy hum  
de humma obra q aqui ha do Licenciado  
Antonio Fernandes de Moura Pregador da  
Soc de S. Jago, off. e disse q foy dicipulo  
do P.<sup>o</sup> Soares Granatense.

Agora accrescente q no Exurgatorio do S.<sup>o</sup>  
Officio achei noticia de outra obra deste Author,  
em q ~~se~~ <sup>vem</sup> so ~~este~~ <sup>este</sup> titulo: Examen theologiae Mo-  
ralis, off. Brachora Augusta. Anno 1613,  
na: Lettras: An.

Lembre-me que mandei noticia de hum  
livro de 8.<sup>o</sup> com este titulo: Indulgencias  
plenarias, jubileos plenissimos, Absoluções genes  
de culpa e pena, off. ~~forinibrica~~ <sup>forinibrica</sup>. Superiori  
gratis apud Joann. Hattum, 1716.

Pelo P.<sup>o</sup> Fr. Antonio de Aragão da Ordem  
dos Eremitas do mesmo S.<sup>o</sup>

Est, de S. Jago.  
Este P.<sup>o</sup> Fr. Ant.<sup>o</sup> de Aragão esta sepultado no for-  
S.<sup>o</sup> da sua Ordem de Tavira, onde se tem m.  
devocão com elle, e da sua sepultura se va  
agente terra p.<sup>o</sup> com ella se curar de en-

for-



de enfermidade, e tal P.<sup>o</sup> morreo com q<sup>u</sup>in  
de varas virtuoso, segundo me disserão don  
religiosos agor da mesma Religião de  
Sepode tirar mais individual noticia della  
Esta sua obra he hum Directorio q<sup>u</sup>e  
de J.<sup>o</sup> August. dos Promissos aos J.  
nos foz. de J.<sup>o</sup> August. dos Promissos aos J.  
maos da serrea p.<sup>o</sup> laborer os dias em q<sup>u</sup>e  
nhão Indulg.<sup>o</sup> e integramente graças e  
ainda q<sup>u</sup>e tudo seja tirada dos Breves e Bul  
las dos Pontíficos, com tudo traz m.<sup>o</sup> fin set  
advertencias de doutrina propria do Autho  
necessaria p.<sup>o</sup> saber conseguir as tuas graças  
Indulg.<sup>o</sup> e aqual doutrina não poderia dar 2.  
nao souberse Theologia especulativa, e Moral  
por em ambas estas facul.<sup>o</sup> se funda o Autho

Tambem me lembro q<sup>u</sup>e dei  
Titulo: Dialogo de la conquista del Espiritual y  
reco Reyno de Dios eff. Compuesto por Fr. Juan de los Angeles  
Dirigido al Sereniss.<sup>o</sup> Principe Real Al.<sup>o</sup> B.<sup>o</sup>  
Con privilegio. En Madrid por la Viuda de D.<sup>o</sup> Madrigal.  
Año 1595.

Capotei ai depois q<sup>u</sup>e havia p.<sup>o</sup> por Jero o Autho  
este Livro pertencente a Portugal. Agora aco  
Cento q<sup>u</sup>e achei outra impressao desta obra com o me  
mo titulo todo por inteiro em forma de 8.<sup>o</sup> e esta di  
lorença: Año 1602. Con privilegio. En  
Alcala por Justo Sanchez Prespo.



Novum libro de fetha com este  
título:

Commentarii illustres, penes  
insignes in quinque Moravicos  
Libros Thoma de Vio Caietani  
quondam Cardinalis Sancti  
Disti: adjectis insuper ad  
marginem annotationibus  
à Fr. Antonio Fonseca Lusit-  
ano, quibus temporum, et  
locorum ratio, troci, phrase,  
verborum intellectus difficile expli-  
cantur.

Accedit rerum maxime in-  
signium index copiosissimus.



Par



31  
Parisijs Apud Joannem  
Bouille proxime aedes Fratrum  
Predicatorum; 1539.

Atque ad titulum hunc pertinentem

Et ego na segunda pagina  
esta a vida deste fardal com es-  
te titulo:

Thomas de Vio Caietani quondam  
Cardinalis Sancti Xinti Vita  
Fr. Antonium Fonseca ex multis  
collecta.

Esta tal vida vida não che-  
ga a encher huma pagina, e  
logo na outra esta a dedicato-  
ria com este titulo:

Inclito Lamacensi Archiepiscopo



Item magis este Livro de testes com-  
mentarios hum <sup>no principio</sup> Juiz com este  
titulo:

Elenchus Locupletissimas rerum  
et Sententiarum insignium  
quae cum in commentariis, tum  
in Annotationibus sparsae sunt  
opera Fr. Antonii Fonseca fide-  
lissime in rem studiosorum adjectus.

Exemplar  
Parisij. 12. Martij  
1537.



Predicador 131

Esta tal Carta Vida não é  
 go a andar numa página,  
 logo na outra carta a cada  
 na em esta carta:  
 July to Lameconi. Hon



Antistiti Domino illustrissimo  
 Ferdinando Monesio  
 Fr. Antonius Fonseca  
 S. D. //

Veste dedicatoria fallando con  
 este ~~for~~ <sup>for</sup> ~~friso~~ <sup>friso</sup> ~~dis~~ <sup>dis</sup> ~~alli~~ <sup>alli</sup>:

Agnosco plurima tua erga me me-  
 rita, agnosco, et memoria teneo  
 te patrocinium meorum studio-  
 rum apud Regem nostrum sus-  
 cepisse, etc.

~~Castro~~ <sup>Castro</sup> ~~no~~ <sup>no</sup> ~~fin~~ <sup>fin</sup> ~~della~~ <sup>della</sup> ~~alli~~ <sup>alli</sup>:

~~Castro~~ <sup>Castro</sup> ~~Parisij~~ <sup>Parisij</sup>. 12. Novembrij  
 1539.



hæc sequens hunc introduccat  
 cum este titulo

Introducitur ad Pentateuchum  
 Mosi, in qua singulorum Librorum  
 Præstantia et Dignitas exponitur  
 ut velut per Compendium Lector  
 appareat quid e Cognitione Mo-  
 saica Legis expectat, et mundo pro-  
 ponat divina Bonitas per H  
 Antonium Fonseca Lusitanum

Item esta Introduccat  
 2.<sup>a</sup> paginas em. i. e logo o pro-  
 go ao Lector, per omnes Authores  
 em q dir au. Itaq illud  
 affirmit et testor me solum in  
 tyronum gratiam ad hoc Labo-  
 ri



Labem capessendum adductum  
esse, etc.

Em fim do cap. 34. do Deute-  
ronomio, v. 9. na Annotação que  
Nefari parece que promette escre-  
ver mais, pois diz nella assim:

Si nostris Dominus favent  
Studij in Josue et alijs Histori-  
arum Sanctis Scriptis Iustius  
hac (he opinto em q. fez a Annota-  
ção) et multa alia cognita non  
indigna tractabimus.

Deste Padre Fr. Antonio  
da Conceição não acho mais asticia



801  
e Supponho q' sera da Ordem  
dos Pregadores, donde foy of arce  
Paelana, ~~no~~ como melhor const  
ra da Bibliotheca Dominicana.

Noticia do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Manuel  
da Veiga.

Lembre-me que os tempos atras da  
do noticia de hũa caderno impresso  
Decretos e Determinações do Con.  
Ordentimo traduzidos em Portuguez  
e firmados por o P.<sup>o</sup> Mestre Fr.  
no el da Veiga disse de se P.<sup>o</sup> co  
humã authorid.<sup>e</sup> de Diogo Mendes  
Vasconcellos, q' foy Ministro no Trib.  
nal do S.<sup>o</sup> Officio desta cidade de



E agora acrescento q<sup>o</sup> tambem o foy  
 no Tribunal de Vig.<sup>a</sup> como diz a<sup>o</sup>  
 de diz na 2.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> das chronicas des.  
 Dom.<sup>o</sup> deste Reyno, Liv. 2.º c. 13; onde  
 tambem se refere q<sup>o</sup> no anno de  
 1571. fazendo a Prov.<sup>a</sup> Capitulo em  
 Santarem, sahio eleito Provincial  
 no prim.<sup>o</sup> Espectinio o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Ma-  
 nuel da Veiga, mas, que nao  
 teve effeito esta eleicao, por q<sup>o</sup> o  
 Cardeal Rey q<sup>o</sup> era entao Inquisidor  
 geral, e tinha commissaõ e poder  
 do Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Geral do Ordeno Domini-  
 cano p.<sup>a</sup> tais casos, mandou diser  
 aos P.<sup>os</sup> do Capitulo, que do P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup>  
 Fr. Manuel da Veiga eleito havia

may



may necessria. no Tribunal do  
 Officio da Inquiritao de Lio, em  
 estava occupado, e no Servico da  
 Ordem, onde nao faltava honra  
 e que por tanto cessava a eleicao, e

Tudo isto tendo com vista  
~~o que~~ disse da outra vez  
 acerca deste P.º



Alguns Escriitores, e encontros  
da Ordem de S. Dom.

Na 2.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> dos Chronicos desta Ordem  
Liv. 2.º c.º 11.º. Se faz menção:

Per perfeito varão celebrado e le-  
brancas de defau. (he Benfica) ao D.  
Fr. Diogo de Senos — Sobre as in-  
fides particulares deste Padre deus-  
fama, e nome hum livro que com-  
por da vida de N. Padre S. Dom.  
illustado de doutrina e conceito  
concernentes a vida religiosa, de-  
duzidos todos dos exemplos do no-  
mo S.º que imprimio no anno de  
1525. e deditou a Madre Dona  
Joanna da Silva prim.<sup>a</sup> Prioressa  
e Fundadora do religiosissimo

Moz



221.  
Monteiro da Annunciada de  
Lix<sup>a</sup>; e a Rainha Dona Leonor  
terceira, e ultima mulher de  
Rey Dom Manuel que pouco  
pois foy Rainha de Franca  
don faser agosto.

Vida e morte do P.<sup>o</sup> Fr. Thomas da  
Costa Filho do Com. da Serra  
de Almeida. Liada em summa  
da 2. p. das chronicas de S. Dom  
desse Regno Liv. 6. c. 18.

Foy o P.<sup>o</sup> Fr. Thomas da Costa  
tam famoso em Letras e pulgito  
Rey D. Joao 3. o escolhido por seu  
gader em tempo, que nestas du  
qualid. havia m. Sogeyto eminente  
Foy



Foy tão humilde que nunca quis  
na Ordem aceitar goas de Mestre  
sendo q' El Rey o nomeava por M<sup>re</sup>  
tre todas as vezes q' Theoria ou  
fallava. Era tão pouco ambicioso  
q' com ser tão afeito a El Rey e ao Ju-  
fantes seus irmãos, affirmarse delle  
que nunca entrou no Paço a outro  
effeito, senão a pregar. Tampouco,  
que sendo estimado de toda a  
Corte, não havia na sua cella mai  
aparato nem mais alfayar, que na  
de qualquer frade ordinario. A sua  
pregação era airtada, tinha graça,  
elegancia, profundos conceitos, pro-  
vas acertadas, m. <sup>to</sup> fiação dos Santos,  
boa voz, boa expressiva e sobretudo

Euma



humã Liberdade Apostólica em  
mostrar e reprehender, de sorte  
que levava a por si toda a festa  
e movia os ouvintes com facilidade  
a tudo o q' queria, e co' mais admi-  
ra he, que em hum proprio Sermon  
breve ~~cont~~ a contencia move os  
animos a diversos, e os vros entor-  
nados affectos.

Viram deste Padre q' sobre todos os  
Pregadores do Sec. XVII se inclin-  
do a buscar o sentido Literal da  
Sagrada Escriitura, e mandum co-  
maiz agudeza o penetrava. Ist  
se via em seus Sermons, e de po-  
o mostrava em hum excellente  
tudo, que deixou escrito, cujo  
ti-



título era: Tropi insignes Veteris  
ac novi Testamenti, ejusdemq phrasos.

Nelle 1.<sup>a</sup> exemplo tomava al-  
gum paragrafo do Texto Sagrado, e decla-  
ravaos com outros do mesmo con-  
tal artificio, e conjunto q juntam.  
deleitava e doutrinaava.

Não chegou este tratado a  
impressão, e desapareceu iyto de  
mundo. O Bispo D. Antonio Pi-  
nheiro, q o foi p.º de Miranda, e  
depois de Leiria sendo famoso, e  
eloquentissimo Pregador, q.<sup>a</sup> decla-  
rar a vantagem q a todos levava o P.  
St. Thomas doria: Nos outros compa-  
rados com este Dominico somos ton-  
rinhos de capras, damos com voltas



do corro, ninguém nos tome, q.  
levamos huma capa nova, pontos  
ganhos huma capa velha. Fr. São  
mas he touro velho, arrimado  
hum canto do corro ninguém  
Reacheve, com os olhos far quem  
com o reacho pavor, de se ajeita  
aquilo, não da carreira de guerra  
Sangue;

La Pregave na fazella  
dia de feira, e tomou per them  
elemento homo, quia pulcres, em  
e ajuntou: Que novas eu trago  
Ser bom ouvido, o pio seguiu a  
alto, em do poderoso Rey e. por  
Estas palavras quem disse, que  
O. Alt. he pó e cinza, e nella se ha  
tornar m. brevem. &

Parece



Pareceu havia então causa de obrigou  
 o Pregador a fazer particular o ariso  
 que a Jof. da geral. Dello não fi-  
 cou lembrança e só se sabe de El Rey  
 mandou que fosse degradado da ferte  
 por ter tido animos longeiros que  
 julgados por atterim huma verda-  
 de de dentro de poucos annos viradum  
 pida. Mas como El Rey era sabio, e  
 e juntam<sup>te</sup> brando e humano, e  
 concedia o selo de Fr. Thomas alli-  
 noube o desterro p.<sup>o</sup> a menor casa  
 e foy<sup>do</sup> donde era filho.  
 vindo p.<sup>o</sup> a cid.<sup>de</sup> e tornando a  
~~patar~~ ao Pato a pregar a ende-  
 ose hum dia em grande fervor na  
 pregação, e como era velho, cansado  
 e o trabalho exceder do ordinario



reventou a humareda no peito,  
sentindo q o chamava a morte pe-  
dio o Jaco Viatico, e antes de  
o receber diante de toda a comu-  
nidade - <sup>mat</sup> am <sup>mat</sup> Lipa fez huma  
tica douta, eloquente, e devota

q<sup>do</sup> quiz morrer chamou os Mo-  
que lhe rodeavam a cella, e com a ma-  
ma seguranca e gravida. q<sup>do</sup> co hum  
va no pulso. Fez huma bre-  
collacao chea de bons conselhos, e  
do doutrina. Foy seu morte a 2<sup>a</sup>  
de Junho de 1570.

No dia Seg.<sup>a</sup> depois de enterra-  
do amanheceu na cabeceira do  
Sepultura huma lathada papo  
grudada nella, em q estavam os  
Cittos hums Versos Latinos q<sup>do</sup>

+  
no  
Lomb  
de



Hic, quamvis properes, tantisper Siste Viator,  
 Pauca legens nosces qui jacet in tumulto.  
 Quem tectum saxo tam vili, et paupere cernis,  
 Stratumq; albenti sub cruce, veste nigra:  
 Non tulit hac aetas talem, non Lapsa tulerunt,  
 Nec forsan terris Saecula futura dabunt.  
 Tres diros hostes, mundum et cum carne Sathanam  
 Impia devicit monstra, Erebrigue duces.  
 Daemona consilij, mundum cruce, verberare carnem,  
 Coelestis patria Tartara vicit amor.  
 Mundus, homo, Daemon, turba inscia cedere cedunt  
 Legitimo victi non sine Marte tamen.  
 Sacra fides, spes firma, amor igneus arma dedere,  
 Almaq; paupertas, obsequium, atque pudor.  
 Doctor erat Summus, vulgig per ora volabat,  
 Nomina sed remittit vana Magisteri.  
 Exosus famam, nequii semper amavit,  
 Regales semper tardus inire domos.  
 Voverat: Ite procul tituli, procul este Thiaura,  
 Nota solo pestis gloria, plausus ubi.  
 Qui toties alios, toties se vicerat ipsum  
 Vincitur, ut belli premia possideat



Vitales carpebat adhuc Pater optimus auras,  
Cum Lacrymas cepit fundere turba Patrum.  
Ille autem dictis marentia pectora nullans  
Lumine per cunctos jam moribunda tulit  
Fratres, Filioli, carni nunc debita Solvo.  
Ultima, ut Omnipotens solvat et ipse mihi.  
Omnibus æthereis qui munere veſtimur aura,  
Et calcanda semel mortis acerba via;  
Ite domum jubeor, peregrinag linguere tecta,  
Non possum magni spernere jussa Dei.  
Non vos Filioli, nos Fratrum turba meorum,  
Chara magis vita desero, vorto Solum.



os Padres mandados recolher, e  
guardar, porq' ainda nunc  
s'oyton do Author, Sabia de com  
Carteira ser Secutor, e Sorpeitavase  
q' seria outro Pregador de El Rey, seu  
grande docto, e não inferior em  
Letras e pulgito o Reverendo  
Guipo Pinheiro.

Os versos são estes  
q' way nesta may folha

---

Noticia do P.<sup>re</sup> Doutor Fr. João  
de Pedrassa da Ordem de S.<sup>to</sup> Dom.  
tirada da L.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> dos seus Chronicos  
Liv. 3. c. 38. lit.  
Dos prim.<sup>os</sup> religiosos, q' resedin.

do



+  
Coimbra.

no Collegio de S.<sup>to</sup> Thomas de Co-  
imbra foram publicos professores  
das Sciencias na Universidade  
da mesma cidade, foy huom  
Fr. Joao Pedrazza porfido  
por of. en. de Lix.<sup>to</sup> e Leo a  
Cadeira de Voz. de Theologia  
Depois de longos annos deida  
de deixou a continuacao da Ca-  
thedra, mas nao do estudo, e  
pouco antes de falecer sahio bo-  
ruma Summa de f. aser de f. co-  
ciencia que compoz a instanc  
do Bispo Fr. Juliao Dalva  
foy obra estimada em Senten-  
e impressa m. <sup>de</sup> <sup>os</sup> <sup>reys</sup>.



Noticia desta Obra;  
 Hum Livro de 8.<sup>o</sup> grande com  
 este titulo:

Summa de sacros de consuetudine nu-  
 evam. <sup>Le</sup> Inquesta por el Doctor Fr.  
 Juan de Pedraza necesaria a  
 Ecclesiasticos y Seglares, Confesso-  
 res y penitentes.

Con licencia. Impresa en Valencia  
 en casa de Miguel Borrás, ala  
 plaza de Sant Bartholome de con-  
 pania. Año 1589.

Vendese en casa de Gabriel Ribas.

May outra impressa com o  
 mesmo titulo, e esta Diferença:  
 Con licencia impressa en Bilbao

por



181  
por Mathias Mares. Año 1579.  
May outra impressão com esta  
En Sevilla en casa de Alonso Pi-  
cardo impresor. A conta de Pedro  
Miguel Morcader de libros en la  
calle de La Sierpe. 1575.

Tambem estas duas impressões  
são de G. e todas tres tem a  
Dedicatória com este título:  
Prologo dirigido al muy illustre  
y Rev. mo Señor Don Julian de  
Alva Obispo de Miranda.

Neste Prologo ou dedicatória  
diz o Author q. Junta-se esta  
familiar do chima por manda-  
do de V.ª Senhoria, y en verdad con  
trabajo de tres años, assi porque se  
mudo



porque se mudó y apuro muchos vefes,  
 porque fuese sin calumnia y quedasse  
 tan clara; q' ariunguno de mediano  
 ingenio ~~habe~~ se le hifioffe escuro, co-  
 mo porq' loq' se hade escrevir no se  
 offrece assi ~~largo~~ largo, sino poco o  
 poco pa' diacurso de tiempo.

Comunicarte con V'annos doctos  
 es en obra porq' p' todas las cosas es  
 muy seguro conuino el Consejo. Podra  
 saber por ella cada uno loq' cumple  
 p' salvarse y confesarse, y los Sa-  
 cerdotes p' confesara otros, etc.

Não achio mais noticia deste  
 Author, e pode ser q' como elle deixou a  
 cadeira de Coimbra, ou nestacidade na  
 Sua Universid. ou no Gov. de



de Lix.<sup>a</sup> onde se perfizem, e as  
de talvz depois de deixar a  
tura se recolheria, e escrever  
haja mais individual noticia da  
voto da sua vida conforme se  
pergunta nos Interrogatorios  
ou finalm<sup>te</sup> na Bibliotheca Dom  
nicana.

O que este livro contem seguindo  
Indice q vem logo no principio del  
he o seguinte:

Libro primero tratta -

Delas qualid<sup>des</sup> del Confesor. Cap. 1.<sup>o</sup>

Delas qualid<sup>des</sup> del Penitente. Cap. 2.<sup>o</sup>

De los preambulos dela confesion c. 3.<sup>o</sup>

De las preguntas por los Alondami

entre



y siete peccados capitales ~~extenuados~~  
~~en~~ en xento en ellos — C. 4.

De las preguntas a persona, de cierto  
 tor Afflig — Cap. 5.

Que se dira al penitente oido y las  
 Culpa — C. 6.

De la penitencia y Absolucion C. 7.

Que se dira al penitente despues de  
 absoluto — C. 8.

Q. De la de repetir la Confession. C. 9.

De los remedios contra escrupulos C. 10.

El Segundo libro trata:

De la Excomunion con todas las Ex-  
 comuniones de la Cena, y del De-  
 recho — Cap. 1.

De la Suspencion con las Suspencio-  
 nes del Derecho — C. 2.



Del Entredicho — C. 3.

De la Irregularidad contra Irregularidades del Derecho — C. 4.

E tenho por civil q' ca no Reyno  
se imprimiria prima. Esta obra, p'p  
o S.º Bispo, a cuja instancia se con  
poz, ca tinha o seu governo, e  
p'p'ria a aproveitar com ella;

E que fosse Bispo de Miranda o  
Dom Julião de Alva Cruz da  
Colégio Lusitana 1.ª tom. a 13. de  
Jan.º Fevereiro, Litt. d.



Noticia do P.<sup>o</sup> Fr. Jeremy Graciani  
 Ja dei noticia das Obras q aqui ha deste  
 P.<sup>o</sup> que ainda q fosse Cartellano de  
 nasc.<sup>o</sup> pertence ~~de~~ aeste Reyno, como  
 diz expressam.<sup>te</sup> o Agiologio Lusitano  
 no 1. tom. nas Advert.<sup>as</sup> q vem no  
 principio delle, pag. 39.

Agora acrescento q no Indice  
 dos Livros prohibidos do Reyno de  
 Portugal na Segunda Classe delle,  
 Lettra H. se faz mencao de ou-  
 tras Obras deste Author, ainda q  
 prohibidas. e do mesmo Author, pag.  
 Digo q Sao do mesmo Author, pag.  
 nao tenho noticia, e de outro do mes-  
 mo nome, q talvez houvesse.

Tambem



Tambem me lembro que mandei  
 noticia de hum livrinho de 16.<sup>o</sup> que  
 tem por titulo: Livro p.<sup>o</sup> visitar as  
 Estações da Via Sacra, etc.<sup>a</sup>

Por Carta de Abreu Anno 1303.  
 Lix.<sup>a</sup> Na Officina de Ant.<sup>o</sup> Pedrono  
 Nogueira, acabado o Exercício da  
 Via Sacra, vem outro Tratado  
 em este titulo:

Breve Declaração dos Pontifices  
 que concederão as Indulg.<sup>as</sup> da De-  
 vocão da Via Sacra e outras do  
 Bullario de Fr. Manoel Rodriguez  
 e de suas Quatro Regulares pelo  
 P. Fr. Francisco das Chagas S.<sup>o</sup>



Commissario da Ordem Terceira  
do Seráfico P. F. Fran.<sup>co</sup> de Coimbra.

Depois deste Opusculo vem  
outro com este titulo:

Modo de Refar o Rosario de  
Nossa Senhora,

Depois vem outro com este  
titulo:

Considerações das Lagrimas que  
a Virgem N.ª Senhora derramou na  
Rajão de Seu Filho Santissimo.

Por Fr. Luiz de Souza da Ordem  
de S. Domingos.

Este Fr. Luiz de  
Souza Lapontes he o celebre



o celebre que com, por em ap-  
 teiron as chronica d'este Por-  
 tugal, leg. ja dei alguma  
 noticia.

Porq' de todo meoas certifica-  
 se dei ja noticia destes Quersa-  
 los, a ajuntei agora.







1891

o celebre que sempre  
fazem as coisas de  
depois de tudo, e de  
nada.

Porque depois disso  
se vai para a casa  
e se quer a gente.











4

Da Fundação do ~~mon~~ Convento  
 Nossa Senhora de Scalaceli desta cid. de Évora

João P. Theotônio de Bragança Arcebispo  
 de Évora desde a sua successão de 1711 de-  
 vocação a Religião Carmosiana, como Sua M.  
 mesmo diz em huma carta escripta de Évora  
 sendo ja Arceps. ao Papa Greg. 13.º no pri-  
 meiro de Janr. de 1713. per estas palavras.

Beatissime Pater.

Religioni et monasterio istius ita mancipatus  
 viri semper totius. — Sed praecipue eos,  
 qui Sanctissimum Carmosiani Ordinis Insti-  
 tutum profitentur, quod respectum, consper-  
 tumque habeant quantam curam ac soli-  
 citudinem istam suam vivendi normam au-  
 gelicam similitem et vere divinam perpetuo  
 conservare, atq. integram et intactam re-  
 tinere studeant. Fuit enim mihi  
 cum illis jam inde ab incunata aetate  
 arcta quoddam familiaritas atq. consue-  
 tudo non solum in Hispania et Gallia  
 sed etiam apud Coloniam Agrippinam, etc.



meo deo tamem eo  
 Atq<sup>ue</sup> utinam ego in athenis, qui pri-  
 mus in hoc regnum sanctissimum  
 Ordinem introducere possem et carissimum  
 illis fabricare inciperem. Nec omnino di-  
 fido fore (Deo Opt. Max. favente) ut  
 ad eam rem mihi res aliquando suc-  
 petant. Et o que effectum  
 se segue he triado de

petant. O que agora se segue he tirado de  
hũ livro impresso e composto por D.  
João de Valler Arcediano de S. Lorenzo, Ca-  
monigo de La S. Igreja Metropolitana y  
Capellani de honra de Su Magestade, o qual  
livro contem todas as fundações de  
Paroquias de Castella e Portugal e da  
Evora diz a m.



Fundacion de la intriguera de la for-  
tuna de Scala celi en el Reyno de Portugal  
y Arceobispado de Evora.

Fue su Fundador D. Theotimio de Berganza  
hijo de los Duques de Berganza P. Gomez, y  
Doña Juana de Mendonça. Este gran Prin-  
cipe desde sus tiernos años fue inclinado a la  
sagrada Religion de la Santa Cruz. —  
Crecieron con la edad los anhelos de sa-  
biendo, y ostentar con sus obras sus Santos  
deseos.

Aviendo por acabado sus estudios, y  
ocupado algunos puestos, se reconoció su  
gran talento, virtud y letras, y fue pro-  
vido en el Arceobispado de Evora. Y con  
las rentas de su patrimonio de Lusitania, y del  
Arceobispado que eran muy considerables pu-  
do executar sus intentos, aviendolo con-  
sido todo primero con las personas mas  
graves, doctas, y virtuosas de aquel Reyno,  
que todos no solo le aplaudieron, sino tam-  
bien le alentaron. P. lo qual escrevio al P.  
Generalissimo pidiendole fuese servido  
de admitir la fundacion que havia re-  
suelto hacer en su Arceobispado, embian-  
dole los sujetos p. ella.



#  
Veja le alba-  
fo onde  
esta este  
Sinal, e tal-  
vez porq  
entao tja  
tinha tra-  
vido, de ja  
janeiro de  
geral da  
Ordem da  
fundacao  
Portugal

Recibio el General y Definitorio con  
sumo gozo esta nueva por lo que avia dese-  
ado La Religion fundar en aquel Reyno,  
y respondiendo a su carta con mucho agrado  
y permitiendole la fundacion des-  
cubriendo su comission al Rev. P. Fr. Luis  
X. Telm varon santissimo porque en  
ala sacra de la fazienda de Scala Dei en  
Cathaluna p. q. con algunos Padres Mon-  
jos, y Legos pasasse a Portugal, lo qual pu-  
so en execucion llevando por companeros  
al P. Fr. Francisco Monroig, y Fr. Jer-  
onymo Ardio monges professos de Scala  
Dei, a Fr. Silvestre, Fr. Juan  
Velliz, Fr. Plau Legos, al hermano  
Juan Juncoza Conde, y Enrola Pro-  
bendario. Y viendo llegado a la confusion  
recibidos de el. Los q. con mucho agrado  
y conservando el grande consuelo, que  
su alma recibio de verlos. Alzados  
con mucha ternura, y al paso que  
fue tratando al P. Fr. Luis Telm,  
fue descubriendo su interior con la  
comunicacion con diuina, y la cono-  
cio



reconocido en requiescido y muy lleno de  
todas virtudes, por lo qual fue mayor su  
aprecio y desseo de comunicarle.

Desembarcado y tuvieron los nuevos huéspedes  
por algunos dias se dispuso elegir el sitio a donde  
se p<sup>ra</sup> la fundacion, que aunque q<sup>da</sup> yale tenia  
medio ojeado el Señor Arzob<sup>o</sup>. Quiso que de nuevo  
se hiciesen diligencias, y se acordó despues de ellas  
tomar el que y oy tiene, aunque a los principios no  
le tuvieron por muy sano, y enfermaron los Pa-  
dres fundadores.

El sitio muy devoto, hermoso, abundante  
de aguas y frutas, y muy proprio p<sup>ra</sup> la obser-  
vancia, retiro, y quietud q<sup>da</sup> pide su Instituto.

Pusose la primera piedra a los 7. de No-  
viembre de 1588<sup>2</sup>, que fue funcion muy es-  
pontanea, porque no hubo noble, ni personada conti-  
deracion, que no fuesse a esta Ceremonia p<sup>ra</sup> agas-  
ajar y asistir al Señor Arzob<sup>o</sup>. que con lagrimas  
de regocijo levar exultado boque canto ha-  
ria deseando baxara sus mejillas y fuesse un  
gran dia p<sup>ra</sup> su Ilustr<sup>ta</sup>.

Diose principio a la fabrica con gran liberali-  
dad del Señor Fundador gastando en solo la  
obra mas de ciento y ochenta mil ducados  
de Portugal, que cada uno corresponde a un  
real de a ocho de castilla. En su vida lo refi-



refiere Nicolas Augustino impresa en fin  
el año de 1614. a fijas 68. y que allí muy  
mo enriquecido mucho La Sacristia de plata,  
y de riquísimos ornamentos con gran magni-  
ficencia y aseado a dormo.

Fue incorporada esta casa a la Religión  
el Capitulo general Seguinte y agregada a la  
Prov. de Sathaluna, como parece por la carta  
del Cap. que dice: La nueva casa y funda-  
cion de Erera por el Ill. y Rev. <sup>mo</sup> Señor D. Theobaldo  
de Berganza Obispo de Portugal gran tesorero  
accessimus recipimus et incorporamus. Ord-  
niavit, et adiungimus illam Provincie Ca-  
tholunica, in Nomine Patris, et Filii, et Spiritus  
Sancti, etc.

Fue creciendo la nueva fundacion con gran  
des aumentos, porque el Fundador la asistia  
mucho, y era de suerte q<sup>e</sup> labra su Quarto en  
ella, y era por los dias que no iba a visi-  
tarla, y estando en ella se trataba con el  
memor y mas humilde religioso: servia a  
los enfermos, lavaba los camas, en la Sacris-  
tia limpiava la plata, y cuidava de doblar  
los ornamentos.

Y mandó el Author que escrevio su vi-  
da q<sup>e</sup> como testigo de vista, por ser siervo  
su criado y capellán, que allí mismo gusta-  
va de hazer las hogas, barrer y exercitar se



en todos los actos inferiores del servicio de la casa  
y sentia mucho q. faltaban de impedirlo. Fue  
mucho y muy heroica su charidad.

Vadia entre otras, qualisq. profesion un hori-  
cio, le hizo la cama, le barria la calda, le dispu-  
so la libreria, y todo lo de mas, como en sona sola  
con aquellas demonstaciones lo que devia estimar  
el estado, a que ascendia.

Aunque gasto tantos millares en esta fun-  
dacion de la Virgen el Señor Arzob. no quiso labrar  
su sepultura en ella por su vanidad <sup>4</sup> di-  
ciendo que el no la havia labrado j. si sino p.  
Dios, por lo qual celebran todos con razon su raro  
humildad.

Tiene en San Antonio con una piedra a-  
la sin armas, ni mas que su nombre. Es un  
fondo de apuchina. <sup>2</sup> Esta junto ala Catedral

No faltaron donaciones al principio desta fun-  
dacion, pero quiso el Señor Arzob. añadir algo mas  
a la comun observancia, que pagasen diarios  
tambien de todos sus frutos, ~~y que se les diese~~  
~~por sueldo fijo, sin que se les diese nada mas, ni~~

A esto añadieron los Padres Definido-  
res del Cap. general estas palabras: Rogamus  
vos (videlicet Fundatores) ut velit Sua pietas  
te revocare ea quae in litteris fundacionis. Con-  
tra Ordinem vestri Libertatem, jura et privilegia



181  
Ex fervores spiritus Mercurii indulta sua nova  
plantatione desiderat, plura repensuri in illius  
favorem, subsidium animae, et perpetuam seculo-  
rum memoriam.

Enseguirio no solo la Sacristia de muchos  
ornamentos riquísimos y plata, sino de grandes  
y singulares Reliquias. Entre otras es una buena  
parte de la cabeca del Patriarca S. Poncio, que  
embio el Generalissimo, y la puso Su M<sup>te</sup> en un  
medio cuerpo de plata que se guarda bajo del  
Sacramento con gran veneracion.

Aunque este insigne Fundador gastó  
to, con todo esto no es acabada la casa, pero  
la fundo con la realidad de unio de su ge-  
neroso pecho, labrandola con grande magni-  
ficanimidad, y acabada para sin deudor la  
mejor de toda Hispania.

Al tentor de los que entienden de obras  
aseguran que el claustro es una de las  
grandiosas que se han visto en muchos siglos.

Murió este S<sup>to</sup> Prelado en Valladolid  
a 29. de Julio del 602. haviendo con sus  
heroicos hechos dexado memorias eternas a  
la posteridad, y haviendo sido exemplo de Prelados  
grandes.  
Ha florecido siempre esta familia en



7  
 en vanos insignes en Santidad y algunos muy  
 después de su ~~grande~~ fundacion entre otros siervos  
 de Dios muno <sup>8</sup> uno de singularissima virtud, y  
 a pocos dias de su glorioso transito nacion so-  
 bre su sepultura unas flores muy hermosas, y en  
 medio de ellas una cruz sonando el cielo con  
 este raro prodigio el thesoro q<sup>ue</sup> encerrava en aquel  
 sepulchro, y que alli premiava su Mag<sup>d</sup> Divina  
 los hijos del Patriarca S. Bruno, que q<sup>ue</sup> la Religi-  
 on y ellos por su humildad, procuran ocultar sus  
 virtudes y Santidad, las manifiesta el cielo  
 con demonstraciones tan particulares.

Esto me han referido personas dignas de  
 mucho credito, por su sangre, y obligaciones por  
 haver tenido individual noticia deste suceso,  
 y otros que pudieran referir y pario en silencio,  
 por no apartarme del estilo desta Sagrada  
 Religion, q<sup>ue</sup> lo remitte todo ala eternidad.

Athe aqui este Author, e algunas por-  
 cas cousas de ipse, as quaes não pertencem a fun-  
 dacao, mas a vida do S. Fundador, q<sup>ue</sup> com elle  
 chega, e na qual se podem ver muyto extenfo.

Agora acrescento as notas seguintes.  
 Segun as quaes se referom aq<sup>ue</sup> se diu nos me-  
 menos q<sup>ue</sup> vão nas entrelinhas abas  
 1. pp.<sup>le</sup> Goral q<sup>ue</sup> acceiton a fundacao desta far-



Cartuxa chamarase D. Jeronymo Marchant  
como consta do livro dos Obitos deste Condo. a 20  
de Abril de 1595; sic.

Este O. quer dizer: Obito. // O. Reverendus in Christo Pater D. Jeronymus  
Marchant Prior Cartusiae, in Sanctissimus  
qui hanc Cartusiam recepit et Ordini in-  
corporavit.

Advertase q<sup>o</sup> segundo os  
nos. Estatutos, e ~~em~~ mag<sup>o</sup> ordi-  
nario oitillo, os novos Padres Ge-  
raes se tem tratamento de  
Reverendos; e assi q<sup>o</sup> entre  
nos, ou nos Estat<sup>os</sup> se nomea  
simplesm<sup>te</sup> o Reverendo Padre.  
entendese o P<sup>o</sup> Geral, e igual  
tambem se assina, e he tratado so com o  
titulo de: Prior da Cartuxa, id est da gran  
Cartuxa, de sorte que hum a voz q<sup>o</sup> for eleito  
em Prior da gran Cartuxa, esta feito Geral  
de toda a Religiao.

2. Estiverao os Padres fundadores alguns  
onse annos accommodados e assignados do  
Fundador no Palacio de El Rey q<sup>o</sup> esta nesta cid.  
de tras do Convento de S. Fran. e agora serve de  
tram. Isto consta do primeiro artigo



dos contractos q<sup>ue</sup> fec<sup>it</sup> el fundador con alicu-  
 ligia, onde dir assi: Interiori dum occurrit  
 locus aptior extra, sed p<sup>ro</sup>gre hanc urbem, in quo  
 Domus fundari, et contineri possit, pro nunc sic  
 constructur et erigatur in Palatio Regis usque  
 ad bonaplacitum regie Maiestatis, vel ad tempus  
 eidem Domino Archiepiscopo per regiam Maie-  
 statem concessum juxta concessionem, cujus te-  
 nor in ferius referetur, eff<sup>icitur</sup>.

Esta concessão he assi com este  
 titulo:

Dono regia concessionis et patet ex litteris Leonissi-  
 mi Cardinalis Archiepiscopi, quibus permittitur Archi-  
 episcopo et dictam Domum erigere et fundare per  
 sit, et per tempus septenni Palatio regio ad  
 eum effectum uti. Sic se habet:

Admodum Rev<sup>erendissimo</sup> Domine Archiepis-  
 cope. Eff<sup>icitur</sup>.

Placet Dominis me<sup>is</sup> Regi et potenti tibi fa-  
 cultatem facere, et potius monasterium Car-  
 tusiensem construere et facere, et ad hunc  
 effectum evocare quoscunque religiosos, quos  
 necessarios judicaverit. judicaverit. Insu-  
 per placuit Suae Maiestati, ut per septen-  
 nium commorari possint in suo regio Palatio



ipsius Civitatis Florentis, hac tamen declaracione, quod intra dictum spatium septennii. Construatur commoda habitatio in loco, quem commodiorem judicaverint ad monasterium construendam, ubi recipi possint monachi, et antequam inchoetur huiusmodi edificium vult Sua Maiestas et sibi deventibus Dominus inter te semper in sua protectione habeat. Datum Assisipone die tertio Februarii 1583.

Cardinalis.

Este Palacio vierão os Padres p.<sup>a</sup> esta Cartuxa, e se accommodarão alguns annos (p.<sup>a</sup> n.<sup>o</sup> echo lembrança) em dois quartos grandes repartidos com suas cellinhas, em as cellas maiores q.<sup>a</sup> agora ha se fabrica- vão e o claustro ~~q.<sup>a</sup>~~ com a grandura q.<sup>a</sup> se ve. Estes quartos ainda estão em pe- e servem agora de celleiros, e no meu tempo se demolirão os repastimentos, e cellinhas q.<sup>a</sup> dentro dellas havia, e cada hum agora he so humalaça por si. Continua o primeiro ar- tigo Supra dit.<sup>o</sup> com hatos do J.<sup>o</sup> Fundador dizendo:

Qua



Qua Dominus sub invocatione, et  
 titulo Beatae Virginis Coiparae Scalae  
 Caeli perpetuo nominabitur. *Off.*

Logo se em hum livro da  
 real Academia chamar a esta for-  
 taxa, de: Ara celi; fir esta  
 advertencia, p.<sup>a</sup> q<sup>ue</sup> não se torne  
 a errar o seu titulo, q<sup>ue</sup> tam por  
 instituição e contrahido J. Fun-  
 dador della.

3. O quarto q<sup>ue</sup> o J. Fundador for p.<sup>a</sup> si he hum  
 Cella que esta no fim do claustro q<sup>ue</sup> fica p.<sup>a</sup> parte  
 do Norte, aqual Cella ainda tem o nome da  
 Cella do J. Fundador, porq<sup>ue</sup> nella se recolhia  
 sua M.<sup>ma</sup> q<sup>ue</sup> q<sup>ue</sup>ria, e nella despachava os  
 negocios do thesouro, porem sem a mesma  
 area, e forma, das outras, e do jardim com  
 mais campo. Nesta Cella esteve aporen-  
 tado o J. Rey P. João A.<sup>o</sup> q<sup>ue</sup> veio a Evora  
 por occasião do casam.<sup>to</sup> do Marquez de Orr.<sup>a</sup>  
 Pay do Príncipe P. Nuno Alvares Br.<sup>a</sup> q<sup>ue</sup> D. Dom,  
 e q<sup>ue</sup> este naceo.

4. Além do motivo espiritual q<sup>ue</sup> o Author  
 diz q<sup>ue</sup> teve o J. Fundador p.<sup>a</sup> não querer ser



[illegible]

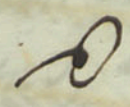
220



Nos 4. topos, ou cantos do  
claustro grande em 4. nichos conca-  
vos estão 4. formosas e bem lavra-  
das Imagens de pedra fina branca  
de Eshemos, de aloura de uma  
vara.

bricas do  
estrupe  
de São  
palmas  
e 80. mais  
baranday.  
da sua  
estrupe  
Europa  
edida por  
fundador  
rio da ci-  
log haja  
Quinay  
ros, com

Humo rede de N. Senhora, outra da sua  
de N. P. S. Bruno, S. João Bapt.  
e S. Joseph, e nos tetos destes  
4. cantos as Armas da casa de Bra-  
gança pintadas com ~~de~~ a fme  
Archiepiscopal de S. Fundador



Por outro  
medida q  
fir São  
330. per  
com  
edidam  
q vai de  
duy selles  
cada lano  
do claustro  
grande  
tem de  
comprim  
330. per  
comfica  
itko, e  
de Largo  
3.

pecas, e oprimido  
trido, a nenhuma cede a de Evora comprando  
o todo da sua fabrica, edisposição a lidoz esta  
feito, comidoz está por fazer

7. Dos Portuguezes hum he A. P. Basilio  
de Faria, da casa dos fonder de Villa flor, cuja  
vida tras o Agiologio Lusitano a 5. de Abril  
do qual no livro dos Obitos desta estruxa esta este  
assento: O. Dominus Basilius de Faria, professor  
huius Domus, qui antequam habitum susciperet, ca-



Hum anno destes atroz vezo a  
estafatura hum estrangeiro, q  
eu não <sup>de</sup> ~~vi~~ <sup>me</sup> dissera que  
andou medindo o claustr  
grande, e mais outras partes  
do Con. <sup>to</sup> ~~part~~ parece q era  
p. alguma obra q escrevia



uso uso, e assistencia dos Padres e

Convento.

6.º Tem o Claustro grande desta fustuxa  
400. palmos em cada lado 70. ou 80. mais

Per entre  
medida q' se  
fiz São  
330. por  
com  
o aditamento  
q' vai de  
duas bellas  
cada lado  
do claustro  
grande  
tem de  
largura  
330. por  
com  
fisco  
dito, e  
de Largo  
3.º  
e duas delles tem alguns mais  
com deitao q' fora de hums fustuxas, e tem em cinco humas barandas.  
Manuel de Faria e Sousa no Epitome da sua  
Historia part. 4.ª. 12. diz q' o mosteiro da fustuxa  
de Evora he hum das grandes casas de Europa  
cada lado daqui for a planta delle p.ª fustuxa pedida por  
do claustro hum p.ª grave da nossa Religiao q' hia por fundador  
grande fustuxa q' se fundou no territorio da ci-  
dade de Cerageia, e em Evora ainda q' haja  
tem de  
largura  
330. por  
com  
fisco  
dito, e  
de Largo  
3.º  
e outras mais apertadas, e q' tenham algumas  
peças, e officinas por si mais grandiosas, com  
tudo, a nenhuma cede a de Evora comparando  
o todo da sua fabrica, e disposicao a d'ahi q' esta  
feito, como q' esta por fazer

7.º Dos Portuguezes hum he A. P.º Basilio  
de Faria, da casa dos condes de Villa flor, cuja  
vida tras o Agiologio Lusitano a 5. de Abril  
do qual no livro dos obitos desta fustuxa esta este  
asento: O. Dominus Basilius de Faria, professor  
huius Domus, qui antequam habitum susciperet, ca-



Canonicus fuit Eboracensis et dignitatem fan-  
toniae illius obtinuit, quae omnia reverentia  
reservans sibi mille scuta, dum viveret quibus  
Domus hac fructa est per spatium 14. an-  
norum, quibus vixit post professionem. Fuit Pri-  
or huius Domus et in Officio obiit, et prius  
quam in hac Domus esset electus, fuit Prior  
Domus Wyke monachensis, et dum illam rexit  
dimidiam pensionis partem dicta Domus acce-  
pit ob residentiam illius in ea, et in litteris Apo-  
stolicis continetur.

Discessit e vita 5. Aprilis 1625.

ante P. C.  
Hamilio

Foy, e mon Prior desta casa na ordem dos Pri-  
ores como consta do catalogo das lras. senhas.  
Item Floreano em virtude N. C. Antonio  
Poetho natural desta cid. e Prior desta casa  
o 14. na ordem das lras. o qual visitando o S. C.  
Duque de Braganca P. Theodoro Pay de Almeyda  
P. Joao 4.º em humma enfermidade. Como dissei com  
adiante (na parte) com em villa brisla com a Reliquia  
que aqui tomou de N. S. S. Bruno, Foy D. Servido  
que logo o ditto por fugia leve mella. Item  
o P. C. Alvaro da Fonseca natural de  
Guarda 14. na ordem Prior desta casa 14. na ordem  
das lras. do qual no catalogo se redito se disse.

D.



entre nos q.  
na religião  
da prior  
m hma  
e a de q.  
professo,  
ode de dei  
to por gos  
conventuaes  
Prior da  
fada sua  
profissão

Domnus Alvarus de Fonseca Lusitany Egi-  
ptanensis professor hujus Domus. Cum esset Prior  
Domus Vysipponensis, electus a conventu hujus  
Domus <sup>illi</sup> et praefuit a principio Januarii 1645. usq. ad  
26. Septembris 1660, in quo obiit. Fuit inte-  
rerabilis Pater mansuetissimus, valde indus-  
trius in augendis bonis et redditibus Domorum  
quibus praefuit, sollicitus semper pro consolatione  
subditorum suorum.

Quos socios magis tam haec de lege  
ha aliqua aiudag pona lembrança.

8. Este fogeto de singulas virtude he do V. P.  
P. Pedro Bruno, aquem o nome Ill. me se funda-  
tor por a sua m. virtude chamam filho, e a si  
o escreveo em hũ livro q. se offereceo per estes pa-  
lavras da sua letra: A meu filho don Pedro  
Bruno monge faryxo de Sala celi de Evora

Heut. Breve.

Este livro tenho eu na cella.

Caridade este Padre vem no Agiologio Lusit.  
a 23. de Fev. Litt. g. Toy optim. professo  
desta faryxa de Evora, e o 4.º Prior della, doq.  
no Catalogo dos Prioros se diz assi:

Domnus Petrus Bruno Lusitany Prothomo-

nachy



Este cap.  
contra o Agi-  
ologio tam-  
bom na  
vidade de  
P. e o  
denro em  
En M.S.

Prothomordachus professor huius Domus. pra-  
fuit a die 3. Junii 1606 usq ad mensembrij  
1609. Fuit hic V. Pater. Sane multij virtu-  
tibus exornatus, optimusq fortissimus moru-  
chus, qui obiit 23. Februarii, et post paulo-  
dies quadam herba Sylvestrij e medio Sepul-  
turae illius exorta est, quae in quatuor ramos di-  
visa non sine maxime omnium tam virorum  
Religiosorum, quam Secularium admiratione  
ejus Sepulchrum pretiosissimo illo Precis Sig-  
naculo ad quatuor latera illius attingens  
pulchra, ac mirifice decoravit.

Da fundação desta freguesia tratta o  
ditto Agiologio no foment. do Sebre ditto dia  
23. de Fevr. mes de Fev. Fran. da Fonseca na obra  
gloriosa pag. 377. n. 622.

Não deixou o Sr. Fundador esta freguesia com  
encargos alguns de Sufragios, ou Missas, e sin-  
dag todos os dias Settedizem dias e Missas, isto  
he porq. os Padres fundadores primitivos vo-  
luntariam. Requerendo aceitar hum pou-  
co de mil cruzados, com sua M. n.tra  
partegueria instituir duos Capellos.  
Porem todos os annos Settedizem



farem nesta festa e aguias Solennes com  
 eccia e pompa a 29. de Julho dia do seu obito,  
 e neste dia tem Anniversario perpetuo em toda  
 a Ordem conforme o costume della;

So hum encargo he deixo, o qual alem de ser  
 indicio da sua devoçao q tinha a Ordem, e gran  
 Cartuxa, onde estava, ficou sendo de utilidade a  
 mesma, e estimulo q os Padres Geraes q nella  
 sempre residem tenham particular lembrança  
 desta Cartuxa.

O encargo he q esta Cartuxa de Evora sera  
 obrigada a pagar todos os annos a Gran Car  
 tuxa de Branca certa quantidade de cera  
 branca q se differenciará as Millos de N. S.  
 (todas as dias ha Milha de N. S. recada ou contada  
 em todas as Casas da Ordem). A qual quanti  
 dade de cera ja senão paga na tal especie may  
 or dinteiro.

Como Sua Magestade era tão amigo da observancia  
 regular tambem fez seu contracto com a Religi  
 ão q a mayor bom della nesta forma, e he  
 o seu contracto:  
 Adidit etiam (os. Josep. fundades) quod  
 per spatium viginti annorum subsequentium  
 qui a die fundationis hujus Domus computa  
 buntur



nullus in eadem domo Domo noviter  
professus possit in ea constitui Prior, aut  
Provicator, eo quod eodem tempore durante  
eiusmodi officia non nisi per Patres ex Pri-  
vincia Castellana presententur, et complen-  
tantur. Sic enim fiet ut Suritani et  
aliter mori in hac Domu professi in humi-  
litate, silentio, et solitudine, deposita  
animi omni ambitione quiete viventes  
discant vere sui Maioribus obedire, tan-  
quam veri magnae Patrie Filii, illius  
rigorem et ceremonias observent, ut per  
sint postea (Rejuvenante) multo securi-  
us et maiori cum tranquillitate regere,  
et decere eos, qui in futurum sunt  
ad Ordinem admittendi.

Aindaq o fundador não deixou esta  
Cartuxa de todo dotada e aperfeiçoada como  
deveja va, com tudo nunca sem de todo Lou-  
vada a sua grandesa, pois q logo o principio  
q deu a esta casa foi com Prior, Conseq ordin-  
riam. não succede nos fundações nem orda-  
logo a Ordem Janos q he m. bom informa-  
do da boa Comandidade q ha assig. a atty-

lencia



assistencia dos Religiosos, como p.<sup>a</sup> a boa obser-  
 vancia, e q.<sup>ta</sup> não ha o devido Commodo p.<sup>a</sup> isto e  
 o mais q.<sup>ta</sup> he necessario: e sobretudo p.<sup>a</sup> em nas novas fun-  
 dações hum Reytor, q.<sup>ta</sup> ainda q.<sup>ta</sup> seja Prelado, e seja  
 obedecer como tal, com tudo não tem tanta jui-  
 dicão por os Estat.<sup>os</sup>, a qual. say vendo expen-  
 mentado o estado das fundações e informando a  
 Religião p.<sup>a</sup> ver se convem continuar com elles.

Mas como o S.<sup>o</sup> Fundador ja era tao conde-  
 cido na Religião, e logo q.<sup>ta</sup> pode mostrou.<sup>se</sup> a ama-  
 ra, não foram necess.<sup>as</sup> estas experiencias p.<sup>a</sup> a Reli-  
 gião reconhecer logo com tudo o q.<sup>ta</sup> sua M.<sup>a</sup> queria,  
 confiando tudo da sua grandesa.

He esta estatuta a 152.<sup>a</sup> na antiguidade  
 das Leis da Ordem, como consta do Livro que  
 tras em Summa as fundações das Leis da Reli-  
 gião, e desta diz assim:

Domus Sculae casti in Lusitania, et Diocesi  
 Eborensi. Jete exoruit die 7. Novembij anni  
 1587. cujus Fundator fuit Illustrissimus Dominus  
 Theobaldus a Bragança prefatus Vrbij Archie-  
 piscopus. Primi habitatores fuerunt Pater D.  
 Ludovicus Telmus Priort, P. D. Franciscus Monach  
 P. D. Joannys Rodio, Frater Sylvester, Fr. Joan-  
 nes Valtij, Fr. Palacios, Joannys Junara, ~~Don~~



+  
chamavase  
D. Francisco  
Ballells, e  
foy vigario  
desta fartya  
como consta  
do livro dos  
obitos della

Donatus, e 4. Sola prebendarius, omnes p[ro]p[ri]i  
si et filii fartya Sulei. Postea vener  
ex eadem domo P. D. Ballells, P. P. Vincon  
tius Bru, Frater Nicolaus Badia, Fr. Dionysius  
Joannes Brocanet, et Joannes Clares Donatus.

Além dos Padres e conversos primitivos  
e fundadores d'ellos tem havido nesta fartya  
athe o presente 67. ~~Monjes~~ Padres  
Monjes professos della, e 25. athe 30. con  
versos, aq se chama Leigos, deq ar presente  
ha 14. Monjes vivos, e 7. conversos, e  
Donatos.

+  
depois de  
morto

O prim. Religiosos q professaram nesta fartya  
foram estes: P. Pedro Bruno natural de Porel cuja  
da refereo Agiolog. lus. a 23. de Fev, e com cuja sepultura  
nascos em p[ro]p[ri]os dias humas milagrosa flor, como foy  
dito ahar. D. Jorge Pereira natural de Pinhel, D.  
Luiz Valente natural de Beja e P. Noutel de  
Matter natural de Evora aonde tem a iudo  
parentes, e foy sogaito a sinalado. Todos os  
professaram a 25. de Agosto dia de S. Vito  
Assumpcao de 1589. Medenap[ro]p[ri]as o S. J.  
prim. P. Fundador P. Luiz Telim. Professo  
maiz nome, um dia e anno hum converso,  
lego q se chamava Fr. Manuel Pereira  
natural de Evora

+  
e foy vigario  
desta fartya  
17. annos  
como consta  
do Sobredito  
livro dos  
obitos.

May outro



Mais outro Convento a  
21. de Dezembro de 1589.

Se chamava Fr. Pedro Nunes,  
natural de Castel Rodrigo,  
todes donde prior odito.

D. Feliz os quaes todos por  
seu arão no Palacio de El Rey  
onde ficaditto q' abitavaõ os  
Padres alguns onse annos.

E tanto por a devoção que o  
Sr. Fundador tinha ao mysterio  
da Assumpção da N. S.ª appare-  
ce qu' a lenda, em instituir q' es-  
ta Cartuxa se chamasse de Scala  
celi, como tambem por a devoção  
q' o P. Fr. Luiz Feliz Fundador ti-  
nha ao mesmo mysterio, e haver



contra Castiga  
decharia  
Scala Dei.  
con Catalunha  
guerra  
professuras

e ter professo a  
hevos nascido nesse dia, sempre  
e por se ter dado principio a  
com  
esta fatuxa passando Padre  
Portugueso naquela a 15. de A-  
gosto, sempre este dia ficou  
assinallado entre os Religio-  
sos della defeccao.

E o Fundador Abenico  
do Papa Clemente 8.º no anno  
de 1592. hum breve pello qual  
Sua santid. concedia Indulgen-  
cia plenaria omnibus Christianis  
Sexus Fidelibus qui essent  
nostram Ecclesiam in die Annu-  
tionis Beatae Mariae et ibi pie  
ad Deum precor effuderent et



et fieri solet. Peram esta con-  
 cessão ja finalizon, (peram)  
 foy concedida ad tempus.  
 Aquestudo consta do ~~libro~~ Breve e  
 ou senten na cella;



120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

<



Com havido nesta fátura contando desde o  
prim. P.<sup>o</sup> Prior della e fundador q<sup>o</sup> foy o Veneravel  
P.<sup>o</sup> D. Lúis Telm até o presente inclusive  
q<sup>o</sup> he o Veneravel P.<sup>o</sup> P. Janacio de S. Joseph  
31. Piores, dos <sup>quas</sup> ~~alguns~~ <sup>antigos</sup> ~~alguns~~ duas vezes no  
officio.

Entre elles ~~quas~~ <sup>2</sup> A: erão da Província  
q<sup>o</sup> se chama de athalunha, e dous dellos erão Batha-  
la<sup>o</sup> denacio, e 2. Valencianos. Tres da pro-  
vincia de castella e castelhanos, hum Aragon<sup>o</sup>,  
e dous Franceses, e os mais Portuguezes, e en-  
tre estes, dous, 3. Professos da fátura de Lix, e  
os outros Professos desta fátura.

Aqual foy lotada, e agora e fabricada segun-  
do o intento do S.<sup>o</sup> Fundador p.<sup>o</sup> 25. Menges, e

12 - foveiros competentes q<sup>o</sup> tambern tem o seu  
clausstro delineado na planta desta fátura, ainda q<sup>o</sup>  
o presente os q<sup>o</sup> ha se accommodão por diversas  
partes do fôrno. por q<sup>o</sup> não esta feito o claustro  
do.

No grande dos Padres Menges se estão  
feitas 15. Cellas, e destas ~~estao~~ são as me-  
lhores, duas q<sup>o</sup> o S.<sup>o</sup> Rey P.<sup>o</sup> Pedro mandou fazer



Tambem  
acho em  
memoria q.  
St. Siquier  
alabar os 3  
cellas q. falta  
no lanco da  
duas q. mand  
fazer, por  
como n'este  
po veyo o  
Carlos 3. q. q.  
ra he 6. Impe-  
rador do nome,  
com as guerras  
e morte de  
atallon o seu  
intento.  
+  
de comprido  
e de Largo  
12.

+  
de vara  
cruza  
+  
como dizem

Além do claustro grande ha tambem ou-  
tro pequeno q. tem q. terra 15. por em cada  
Lanco medido por m. (São 4. lances) enq.  
ha 6. Capellas ornadas enq. se dizem a. Mi-  
s. privada. Ha mais duas capellas da mesma  
medida mas ainda não se vem p. n. a. e. n.  
ornadas. Esta mais neste claustrinho a. f. e.  
do capitulo, livraria, e refectorio (este he de  
por remedio. enq. q. hade ser não se faz) e  
so estas tres, casas tomão de hum lanco de ditto  
claustrinho, q. todo acubijado em altura de q. n. a. f. e.  
Livraria n. q. n. a. f. e. de livros ha de  
m. e. f. e. do Reyno não tanto por a. q. n. a. f. e. de  
livros, q. p. a. q. n. a. f. e. em. a. antiquat. q. n. a. f. e.  
acha nella como sabem n. f. e. p. n. a. f. e. de  
e os q. p. n. a. f. e. vella, e a. q. n. a. f. e. de n. a. f. e.  
ha.

efor.  
de p. n. a. f. e.  
o ditto  
hum  
em elle  
3. f. e. e.  
se da ci.



Tambem  
acho em uma  
memoria q' d'ito  
Sr. D. Inq'ua  
alabar os 3  
cellas q' altas  
no tanto das  
duas q' mandou  
fazer, por em  
como restet  
po veyo os  
Carlos 3.º q'  
ra he 6.º Imp  
rador do mon  
com as guer  
e morte de  
atalhon o seu  
intento.  
+  
de comprido  
e de Largo.  
12.

+  
de vara  
cruceya,  
+  
como dizem

fazer por devoção q' tinha não só a este fons.  
mas particularm. do V. P. P. Manuel de Jesus  
professo desta casa. Ou p. melhor dizer, o d'ito  
Sr. Rey deu 30. Cruzados p. fazer hum  
cella p. o d'ito P. q' foy meu Mestre e com elle  
se fizeram duas cellas de chamas de Alhey, e  
se da ci

No Altar q' está no capitulo, está  
hum nipo com hum afigantado sem ou  
e devota imagem de N. P. S. Inmaculada  
no com os outros n'fco

Este Altar he todos os dias pri- a Mis  
ilegiado in perpetuum p. do - d'ameym  
dos os Sacerdotes de qualquer  
Estado, e Religião q' seja, isto afe  
por privilegio q' concedeo a Cr- he so  
dem a 16. de Fevr. de 1729. (ar) e  
o Papa Benedicto 13.º  
ditto  
Luz  
Cloro  
e de  
la de  
a d'  
elligi  
ella

So



As Pinturas q ha por a b. Capellas do clustinho,  
Capitulos, e por as cellas, e mais partes do fono. São excellen-  
tissimas, conforme dizem os q ante o entendem

A area grande q fica dentro do claustro gran-  
de era jardim athe o tempo das guerras q succe-  
derão na acclamação, em q vierão aqui os pas-  
telheiros, e sedesteiros ahorta d. fono. q ficava fora  
da cerca p. a parte do Nascente, e então se meteo  
dentro n'atal area, q tem menço hum formoso  
tanque com humo excellente fonte de pedra de  
fontes clares com tres bueiros, de q não ha seme-  
lhante nest'inda, e tal q ou aqui dizer q hu  
dos S. Ros Reis de castella q. ca veio mostrar a  
feição aqueror Levalla.

As cellas dos Padres q estão feitas, egiza-  
das todas tem a mesma area q he de 75. por  
athe 80. de comprimento (medido por mi) e de 45.  
athe 50. de largo, mais pe, menos pe.  
Metade desta area he o jardim, e a outra me-  
tade he repartida em cinco casas e hum  
baranda q dentro ahu lado do jardim. As  
casas são, logo a entrada de cada cella hum corre-  
dor q toma toda a largura della, depois hum  
boa casa dianteira com sua chaminé, camera  
do Leyto, Oratorio, e livraria, tudo sufficiente



801  
Suficiente e bem repartido p.<sup>a</sup> hũ Munge e Solito-  
rio, e em cima hum Sobrado q.<sup>o</sup> comprehend  
todas as cinco casas debaixo.

Tem esta fachada tambem duas portas  
e humas dellas ~~he todo de pedra de cant.~~  
tem o poço todo de pedra de cantaria, o qual poço  
tem de alto 8. p.<sup>a</sup> nove bracos e de largo quasi tres  
bracos e meya, medidas a circumferencia no meyo  
della de bordo a ~~ante~~ a borda.

O poço da outra porta tem as mesmas me-  
didas com pouca differença, mas so no fundo  
tem algumas varas de pedra de cantaria, e  
omay he de pedra e rebolto muy bem  
rebocado.

Capitulos de hum carta q.<sup>o</sup> escreves Dom  
Martinho de Portugal a El Rey D. João 3.<sup>o</sup> estando  
por seu Embaxador em Roma a 13. de Dez.<sup>bre</sup> de 1535.

As Reformas dos Mosteiros da Trindade  
Se não pode haver. Está aqui hum brado que me  
deu hũa dias hum carta de V.<sup>a</sup> Alt.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> oferecer  
sobre o usar da Ordem. Queira se atados desta re-  
formação, edeu esta memoria q.<sup>o</sup> aqui mando a al-  
guns Officiaes. O Cardeal Trionfalis ma deu,  
faz o Officio de Protector dellas por Santiguato,

Nalvora  
gloriosa  
do P.<sup>a</sup> M.

Fonseca  
acho menção  
de hum D. Mar-  
tinho de Por-  
tugal pag.  
327. n.  
590.



e V. A. quer alterar a Ordem em fazer Minyhos trien-  
naes, cróg não se fare, mas S. A. quizer fazer outra  
busca metter emais servico de P.los, em mayor honra  
de vossos servados, poder se ha fazer.

Estes frades da Trindade nunca haude ser bons,  
com ser dous Mosteyros, se forem reformados haude  
querer a redençao dos Cativos, ha vós Senhores  
de dar fadiga sempre, em mostrarão ter rezão, e  
mais reformados forem, mayor a lerão, mudel. A.  
esta Ordem a outra.

Em Portugal não ha mosteyro da furtuxa,  
soe-se dizer, que não ha reyno perfeito, onde não  
ha furtuxa, alem de ser a mais perfeita Ordem de to-  
das, traz consigo m. proveito. Homens Fidalgos,  
velhos, e frades de bem das outras partes, se mu-  
dao p.º elles, assi farão nesses reinos. V. A. não  
dispendera nada em Lix.º no mosteyro da mesma  
Trindade com a venda de tem, e com se lea a nega  
a venda de S. Antão, se fara hum m. honrado  
Casa, e S. Antão dara a os Padres da Piedade  
de S. Francisco p.º os haja em Lix.º, não ha  
mister nada, e farão q. com os reformados o  
seja mais com sua emulação. Em Santarem ou-  
tro no mosteyro da Trindade com a venda das I-  
grejas, que tem, e as Igr.º se servirão por Capellães.



801  
As Passas dos fartuchos hão mister pouca fabrica,  
ajudas e humores as outras. Aqui vejo este anno  
hum Visitador da farteuxade de Vagos, D. El Rey, D. D.  
Raja mandou ja antes que fallecesse chamar, por  
ter informacao que era hum homem virtuoso, p.<sup>a</sup> fazer  
# La huma Passa, ou duas, disse-me, e mostrou-me  
a carta de El Rey

Aqui me Deos Salve, que V. A. o devia fazer, fa-  
ra grande serviço a Deos, e tirará estes fardes  
desconcertados do Reyno. Se V. A. quer, mandemo, e  
escreva ao Papa, e logo sera feito, em mais fa-  
cilmente, que darem reformação a estes.

Eu recebo de Deos m. merce, e de V. A. por  
se fazer tão p.<sup>a</sup> obra, e tão virtuosa em mau tem-  
po, e de ~~o~~ Solicitar euforia sempre contentam.  
# Dizem-me q. no capitulo q. horativerão orde-  
nação que elle fize a V. A. não sei aq.

Ahe aqui esta copia, a qual  
tem mais este acce, e contam:

o capitulo. O capitulo da carta q. toad a farteuxa esta  
no almanico q. tem portitulo: Prognos da farteuxa

Este prestadei de outra copia, que me  
mostrou hu religioso desta farteuxa a qual co-  
pia eu comee q. he de letra de hum p.<sup>a</sup>



Padre della muy virtuoso, e ham. annos mor-  
tes, e foy aqui Pais,

A virtude se en veno de  
1736. este n.º de fatura e he no  
P.º P. Antonio Gaetan de fura com  
o Duque Estr.º. mor, e com di-  
Serg.º odito P.º. he. Se deu aqui m-  
ticia q. o. P.º Theodosio ag. se offe-  
rece p.º m.º e o Adv.º de fatura co-  
mo se diz no Instrum.º fura copia  
Sua he m.º pedio, e contra de i.º era  
o. por P.º Theodosio L.º de El Rey  
P.º Joao 4.º

Se assi he q. se deu esta noticia, e mores in-  
digo, ~~avendo~~ q. evitar alguma confusao, fatura de  
e foy erro ainda q. involuntario, i.º. Sua  
por q. o. P.º Theodosio Principe  
de Portugal nasceu a 4.º de Fev.  
de 1634. como diz o Agiologio. e benefi-  
recebido

de Ca.º de fundador, e p.º m.º  
renunciado o titulo e Adv.º dos Serenissimos



Lusit. a 15. de Mayo Litt. 2.

E a acceptação e offerecimento de sefer  
do Padroado desta fortaleza por on Padre della foy  
no anno de 1601. ou onse, e  
alli se ve q isto não soccedeo  
no tempo do foy. Theodorio Principe  
de Portugal, no tempo do tempo  
e com a Pessoa de seu Avô Rey  
de El Rey P. João 4.<sup>o</sup>



f. 1.º a 15. de Mayo f. 1.º  
 e auctoridade e officio de J.º  
 do anno de 1601. ou antes e  
 do anno de 1601. ou antes e

## Noticia do Padroado desta fahuyra

Na fundação desta fahuyra refiro por as meymas pala-  
 bras do author qd a creou em Castelhano, o qd este dize  
 diz acerca de não querer o J.º Fundador eleger aqui  
 Sepultura; e acrescento no numero 4.º qd ouvi.

Agora digo qd o Rev. m.º p.º Geral da nova Ordem  
 e Capitulo geral della no anno de 1601. (Senão  
 foy o de 1611.) a 13. de Mayo parrão humalar-  
 ta, pella qual offerceção ao J.º Duque de Bragan-  
 ça, Theodorio & catodos seus Successores in  
 infinitum o titulo de Padroeyro desta fahuyra  
 Eccl.º, e capellania, e corpo da Igreja. Sua  
 Sepultura, e de seus Successores, na forma qd se enaper-  
 tencia segundo as Leys da mesma Religiao.

J.º em gratificação dos m.ºs e grandes benefi-  
 cios, desta fahuyra e seus Monjes tinham recebido  
 do J.º J.º Theodorio de Bragança Prop.  
 de Laora seu fundador, e por haver este d.º J.º  
 renunciado o titulo e Padroado aos Permittidos

day notes  
 of this

e devaratos



Senhores Duques de Bragança.

Esta doação de Padroado aceitou o Sobredito  
Senhor Duque P. Theodorico na forma q<sup>a</sup> se fez offe-  
recida, e mandou passar carta de aceiteação.

Mas tanto a carta Sobredita do P. Geraldo  
mo a da aceiteação do S.<sup>o</sup> Duque se perderam.

Porém no anno de mil e sette centos resol-  
veram os Padres desta Paroquia reformar o of-  
ferecim.<sup>to</sup> q<sup>o</sup> se fez do Padroado della, ao dito Sen-  
hor Duque, e a aceiteação q<sup>a</sup> esta fez, e depois de ser  
isto tratado em Syn.<sup>do</sup>, e passado o alvará na-  
cessario p.<sup>a</sup> isto se renovar, em Fozes de mil  
settecentos e hum se fez a aceiteação do Padro-  
ado por parte de Sua Mag.<sup>dade</sup> Al.<sup>te</sup> P.<sup>o</sup> Pedro,  
Conde Administrador da Pessoa, e bens do Prince-  
pe P.<sup>o</sup> João (hoje morto Rey) p.<sup>a</sup> elle como Duque  
de Bragança e seus Successores.

E depois d'isto no mesmo anno veio a confir-  
mação desta offerta, q<sup>a</sup> os P.<sup>os</sup> fizeram do Padroado  
mandada pelo P.<sup>o</sup> Geral da Religião, que en-  
tão era o Rev.<sup>m</sup> P.<sup>o</sup> Dom Innocencio V. Mission;

Era Prior deste Con.<sup>to</sup> q<sup>o</sup> dito S.<sup>o</sup> Justiz o V.  
P.<sup>o</sup> C. Sebastião da Madre de Deus, e q<sup>o</sup> se aca-

começou  
ajustar  
no anno  
de 1700.

bon



acabou de ajuizar, e Proc.<sup>do</sup> P.<sup>o</sup> Antonio de S.<sup>ta</sup>  
 Anna. Oque tudo consta de hum Instrumento  
 que se guarda no Arquivo desta casa, e se hestado  
 do livro das notas do Escrivão q<sup>o</sup> fez em 1602  
 no ditto anno e mes de Abril.

O que vay com rixa na margem consta tudo  
 do tal Instrumento, e de q<sup>o</sup> eu tirei ha d<sup>o</sup>uy an-  
 nos, e de verbo ao <sup>Antonio</sup> ~~verbo~~ p.<sup>o</sup> se mandar  
 ao Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Manuel facam de fousa, e q<sup>o</sup>edio-

Agora acrescento as seguintes advertencias  
 q<sup>o</sup> se referem aos numeros q<sup>o</sup> vao nas entrelinhas  
 do q<sup>o</sup> vay rixado nas marges.

n. 1. e 2. Podese dividir, como sendo o 1.<sup>o</sup>

Fundador vivo no anno de 1602. (por conta da sua

vida do meo S.<sup>ta</sup> escrita por Niculaus August. Senfapellao

cap. 19. fol. 76. q<sup>o</sup> morreu a 29. de Julho de 1602.

o P.<sup>o</sup> Geral e Cap. q<sup>o</sup> offerencia o Padroado ao P.<sup>o</sup>

Doque de Braganca D. Theodosio.

A isto respondendo, que talvez eu q<sup>o</sup> tirei

do d<sup>o</sup>redito Instrumento essa Substancia q<sup>o</sup> vay rix-

ada na margem (sendo q<sup>o</sup> sempre vou arrimado a

verdade) em lugar de por 1611, p<sup>o</sup> 1612 e 1613.

e ainda q<sup>o</sup> estadauido se podia tirar vendo o Instrumento,

ami agora me nao he isto facil; nem posso

dizer se o P.<sup>o</sup> Doque Theodosio morreu an-



Antes ou depois  
do anno de 1611.

Agora achos  
nos D. The.  
Donio 2.º Duq  
de Bragança  
era vivo  
ainda no  
anno de  
1626; e nelle  
teve alguma  
grande compr-  
mida como  
depo referir  
e morreu do  
pedi neste  
papel pegado  
por sua  
virtude

Mas caso q' tal fforessem. ~~se~~ forte fi-  
to no anno de 1602. Se deve entender houve pri-  
meiro beneplacito do Sr. Fundador, o qual beneplacito  
seria prim.º diligenciado por os P.ºs desta casa, p.º com  
elle informar o P.º Genl e Cap.º p.º fforessem a tal of-  
ferta, e de outra sorte nao sei como pudessem ser por  
ainda q' o Sr. Fundador nao quizesse p.º si ~~o~~  
o titulo do Padroado desta casa isto nao tivava ad-  
Padres a obrigação q' tinham delle de ser agra-  
dos, obsequiosos, e attenciosos.

O que supposto, Sua M.ª folgaria delles to-  
marem o conselho de se fforecer livremente o Padroa-  
do ao Sr. Duque seu sobrinho, pois bem ~~podia~~  
confiar q' de sua Ex.ª ~~se~~ adiantaria q'  
Sua M.ª tanto amava e desejava, q' era a-  
perfeitar este sonho.

o q' fica  
dito  
a cerca

E desta sorte ffoz parecer q' ffoz o motivo  
espiritual, e temporal q' deve o Sr. Fundador p.º nao  
querer ja mais, nem Padroado desta casa.  
3.º E o dizorse no Instrum.º q' Sua M.ª ~~se~~ ti-  
nha renunciado o Padroado nos Sereniss.ºs  
Duques de Bragança, parecia q' esta renunci-  
ação



Agora ao  
 Jos. D. B.  
 donio 2.<sup>o</sup>  
 de Bragança  
 era vivo  
 ainda no  
 anno de  
 1628; era  
 teve uma  
 grande onça  
 mada com  
 logo referi  
 e morreu q  
 edy neste  
 papel pegu  
 por sua  
 virtude

No Livro dos Obitos de defon.  
 achei o seg.<sup>o</sup> assento, que esta posto  
 nelle a 29. de Novembro de 1630.

O. Excellentissimus Princeps  
 P. C. Theodofius Dux Brigan-  
 tia hujus Domus Protector.

Estar este obito posto no ditto li-  
 vro, ou Kalendario a 29. de No-  
 vembro de 1630. deuto conforme  
 o uso da nossa Religião em taes  
 assentos, q neste neste tal dia,  
 e anno falleces.

podia

o q fica  
 ditto  
 a cerca

Ed esta sorte fiza parece q fiza em q o motivo  
 espirital, e temporal q teve o S. Fundador q. nao  
 queror ja rigo, nem padroado desta farteza.  
 3. E o dizorse no Instrum. q sua M. a fiza ti-  
 nha renunciado o padroado nos cronis. S. q  
 Duques de Bragança, parece q esta renunsi-  
 aca

me fi-  
 we pi-  
 eplacito  
 o. com  
 tal of  
 Ser porg  
 vava ad  
 drabelli-  
 lellos to-  
 Padroa-  
 n fiza  
 ena q  
 era a -



edever  
 intender  
 ur o tempo  
 Diante  
 anibem  
 renúnciação, foy feita por Sua M<sup>te</sup> per modum insi-  
 nuationis ~~fassa~~ Patribus hujus Domus, de q<sup>ue</sup> elles  
 tamem folgariao pois ficavao com a protecção de  
 tão grandes Príncipes, de q<sup>ue</sup> sempre esta faza<sup>m</sup> re-  
 cebeo m<sup>te</sup> grandes beneficios, e merces.  
 Mas de renúnciação Solenne, obrigatorio, ex-  
 critta não sey allegar.

Aditamentum  
 Quando por esta cartula na protecção dos  
 Jorenis<sup>m</sup> Senhores Duques de Bragança sem-  
 pre nelles exprimemto m<sup>te</sup> faveores, e os Padres della  
 se reconheciao obrigados e agradeidos aos meritos  
 e com prova disto refiro o seg. caso q<sup>ue</sup> anda im-  
 presso na vida do m<sup>te</sup> P. S. Bruno Augusta, e au-  
 notada por hum ~~Carta~~ <sup>Autor</sup> ~~Carta~~ <sup>Belga</sup>, fl. 369.  
 Diz pois assim contando alguns milagres do V. P. S. Bruno:  
 V. P. Bernardus Gort Bracimonsis  
 professor theologiae Sala Dei ~~famulatus~~  
~~et~~ in cathedra, olim Prior Olym-  
 picensis, et post Eboracensis in Lusitania  
 Prior Regens miraculum refert:  
 Illustrissimus ac Rev. P. Theotimus à Bra-  
 gantia Archiepiscopus Eboracensis, amplissimus Lun-  
 datur Cartusia Scala coeli prope Eboracum



indusitania obtinuit à Rev.<sup>mo</sup> Pabellione fastu-  
 sia Ordinis Generali grandem portionem seu reli-  
 quam Capiti S. P. N. Donnini, quam in argenteo  
 simulacro effigiem ejusdem umbilico tenens, refe-  
 rente recondidit, quod simul cum multis emble-  
 matum, hieroglyphicarum, praematumq; ampositi-  
 onibus eidem Chartaria Eborensi donavit, ubi et  
 reverenter, hodieque aservatur.

Anno 1628. Circa finem Januarii, cum pri-  
 ces illis magnus Luna defectus, Dux Pragantus  
 Theodosius 2.<sup>us</sup> in maximam, ac penam Rosam  
 quendam incidit. De ejus valetudine adeo  
 timebant ejus familiares, ut Solij Medicis ingre-  
 sum ad eum permittebant.

Quod scitans V. P. R. Antonius Joetho tunc  
 Eborensis Cathedralis Prior cum P. P. Alvaro de Fon-  
 seca Procuratore ejusdem Pontis ad quidam Villa-  
 vitiosa, ubi Dux ager laetabatur, concessit se  
 cum deferens predictam Reliquiam S. P. N. Donnini  
 viis Duci adorandam exhibiturus, in memoria  
 eidem revocans eam Reliquiam ex olim à  
 Rev. P. Generali transmissam Domino Theotonio  
 magno suo Patri.

Qui statim se decantissime composuit, et dicitur  
 Prior cum maxima reverentia ostendit. Dux  
 Sacram Reliquiam, recitaturque cum sociis qui  
 eandem precibus cum oratione ejusdem Sancti  
 eandem illi adorandam obtulit, praesentibus

Dux

Docuida-  
 do 70 P.  
 Prior de sta-  
 fcom. 20 Rev.  
 em in yllitor  
 com a reliquia  
 do N. P. S. P. N.  
 no ad 10. Ju-  
 que de Pra-  
 gantur, se  
 priora, de le-  
 earta fastu-  
 fa fundam  
 de se re-  
 ulecia may  
 obrigada e  
 obragiosa  
 a dual ex.











Fallando outra  
 vez com este  
 cavalleiro, sobre  
 to, me tor-  
 ni a afirmar  
 disse, q' ten-  
 tio religioso  
 de dissara,  
 por occasio  
 do baptismo  
 do Duq' veyo  
 Rey D. João  
 a Evora  
 pousou  
 nesta fustuxa.

E considerando os annos que podia ter o tal  
 religioso parente do cavalleiro q' digo do habito de  
 deshujo, q'º morreu, com os do Duque q' ferão  
 89, achou-se achou q' quando este nasceu teria  
 o tal religioso de dez, a the 15 annos de idad,

Neste caso q' em ambas estas occasioes q' d' d' d' d'  
 o ditto S. Rey nao viene a Evora, nem a este humo  
 vez viene, nella q' veyo tenho per certo q' ~~se~~  
 se apresentou nesta fustuxa, na qual hum  
 Padre q' entao era Vigario na Sobreditta cella de  
 for varios divertimentos por artificio de Mathe-  
 matica, de q' entendia, ou de arabo q' isto de quem  
 o entendia, e o Rey he foy afeitado, e depoy  
 estando ja no throno, e sendo o tal, Prior de este  
 Com. em hume grave demanda delle o Li-  
 v. <sup>suas magde</sup> ~~arou~~ <sup>per as peccas de creto de alguma calumnia.</sup>  
 q' nella se fustuxa, ou velle q' S. Rey D. Pedro seu  
 tambem a pied. do S. Rey Dom Pedro seu  
 filho foy muy ampla q' a fustuxa.  
 foy as guerras q' succederos na declinacao  
 de seullay de destruyr algumas fustuxas e o-  
 bras principiaes de a fustuxa, e teve esta ou-  
 bra porquyso graves, oq'etudo avaliado, e actu-  
 ado a requerimento do P. Prior q' entao em + de-  
 a fustuxa, mandou o S. Rey D. Pedro dar por

foi este  
 q' em no  
 de 1680.  
 the 90.



por duas vezes 200. Curadores, com os quaes se  
continua a Igreja nova, e acabou a Igreja nova  
emq agora se celebrão os Offícios divinos. Depois  
dizto firmou a fazer outro requerim. e mandou sua  
Maj. dar mais 60. Curadores com os quaes se  
foz o grande retablo da capella mor da Igreja  
isto alem dos 30. Curadores q fica ditto, de  
p. huma cella, e mostrar q quer acabar mais he q  
faltão em no tanco q fica p. a parte da cid.

A grandesa de El Rey N. S. P. D. João 5.  
q D. J. também se tem manifestado em. com  
esta cartixa.

E fazeo de este requerim. a sua Maj. creju-  
sentando de q ja estavam celebrando os Offi-  
cios divinos na Ig. nova, emq havia faltado  
m. as cousas, cujo retablo estava por deitar,  
sua Maj. mandou fazer victoria d. q falta-  
va, e actuandose a consulta, fahio de pa-  
chada no anno de 1727. com 40. Curadores,  
e sua Maj. por a sua grandesa, a mandou  
acrescentar com mil Curadores, os quaes  
logo se passaram as purific. n. e. p. se esba-  
rem em Evora monta, os quaes promptissi-  
mam. se hio pagando em quartaj, e qua-  
dando se aha sabermos de tudo bem, como  
queoria sua Maj. q se gestarem na  
Igreja



na Igreja, e ~~em~~ chegando o mesmo Senhor a  
esta cid. em Jan. de 1729. veio a esta fortuza  
em 13. do dito mes, 6. da Epiphania com  
o Principe, <sup>N. S. S. S.</sup> ~~o Duque~~ <sup>o Duque</sup> ~~o Duque~~ <sup>o Duque</sup> e o Sr.  
Infante P. Antonio, e o Duque, e o Marquês  
de Alegrete Avo do J. agora he, e o fonde de  
S. Miguel, e outras pessoas, e estando de jo-  
elhos junto ao degrau da Capella mor p.<sup>a</sup> beijos a  
Reliquia de N. S. S. S. <sup>o</sup> Prior deste Con-  
to. offereceo, vendo o retablo, hum dos Padres  
q. estava presente disse a Sua Mage.<sup>d</sup> q. ainda tinha-  
mos o din. da consulta em Ser. (so faltava per-  
ceber hum quartel) e q. desejavamos saber co-  
mo queria Sua Mage.<sup>d</sup> q. se gastasse na Ig.<sup>a</sup>  
ag. Logo respondeu: q. a obra do retablo pedia ser  
dourada, e acrescentou: Quanto he de? foras  
cinco mil e curados, das hehei outros cinco,  
mandem dourar o retablo.  
Tudo he beijando a mão per amor, a  
qual sahio logo dividida na gaceta;  
Tudo isto presenciou eu, e depois andou vendo to-  
do o quanto tratando aos Padres com a sua  
benemada benevolencia, e a alguns q. tinha  
mais chegados a Sua Mage.<sup>d</sup> mandou q. se Senhor  
cubrisse, por um fio q. faria.



Na entrega destes segundos 50. Cruzados tam-  
bem nos fez m. merce, por p. se dorem não foi  
necessario mais demora nem requeim. q. este.

De faza, e Elvas chegou Sua Mage. no sobre-  
dito anno a esta cid. 3.ª fe.º optim.º de Fevereiro  
e a 2.ª assistio na grande Frencha q. se fez na Sé,  
e a tres, foi a Prelado deste fono. a fallar ao Secre-  
tario de Estado p.ª de dizer o q. pretendia, e com  
pouca diligencia este lhe deu logo hum escrito  
o thesoureiro Vedar os 50. Cruzados e inda com  
o escrito a casa do thesoureiro, este logo  
lhe entregou, e o trouxe em si, e se comen-  
çou na Pascoa seguinte a doar o retablo, e  
fazer os dois tot dos altars lateraes, e fiaz  
fazer do presbitario dos Padres, e se encomenda-  
rão em fiza os doze quadros grandes q. he no  
f.ª entre as janellas, e se fizeram mais outras  
obras, de q. se deu conta a Sua Mage.º

Em este anno de 1738. indo o V. P. Prior  
deste fono a f.ª representou a Sua Mage.º  
como os doze quadros grandes da Igreja de que  
ja elle tinha mandado ija ha annos estavam por  
doar, e faltava outras obras q. fiaz p.ª o  
bom servico da Igreja, e Sua Mage.º mandou fa-  
zer a representacao em escrito, e passados  
poucas semanas Fabio Sen. mais demoras

despa-

Capella  
mor



despachada com 20. curados, q logo se entregá-  
ráo

A S.<sup>a</sup> Dona Catharina Rainha de Gran Bret-  
tanha q. d. aqui esteve no em Mayo del 699.  
tambem fez m. merce aos Padres desta fortaleza.

Offerecerão este a Sua Mag.<sup>d</sup> por causa rara hum  
vaso de boas ~~uvas~~ uvas, com outros de outras fruttas  
miuças, e Sua Mag.<sup>d</sup> ~~fez~~ fez merce de as acci-  
tar com talagado e estimacão, q os mandou en-  
saguar a Rainha N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> Dona M.<sup>a</sup> Sofia.

Tambem ouvi dizer q reparou m. ro retratto  
do nro. J.<sup>o</sup> Fundador, equal temo em hum gran-  
de quadro na livraria, e q disse acerca delle al-  
gumas cousas, as quaes ainda q a outros Padres en-  
vi, não estão bem custodidas, foy a nra. h.<sup>a</sup> ja  
quem a ~~custodia~~ ouvio ~~reparem~~.

O J.<sup>o</sup> Infante P. Fran.<sup>o</sup> q. d. aqui es-  
teve em Mayo de 1713. com os foyes de Ar-  
co, Arinto, e Ribeira, e com q agora he de  
Arcoiray tambem mostrou aos Padres m. benignid.  
e estimacão, e ~~quando~~ <sup>quando</sup> aqui ~~ver~~ ver tudo  
com m.<sup>a</sup> miudesa, e estava perando no tanque  
q fica dentro no terrajal onde esta a fonte  
grande J.<sup>o</sup> Joseph, São continuos os favores  
e honras q todos recebemos de Sua Magestade









nella logo & nova mandam, deu Odey, e da tarde  
se celebrará os Vesperos per a femmuniid. nella

Tem o vão desta Ig. nova 170. por pouco ma-  
is ou menos de comprimento desde a porta da Igreja  
à the dentro da capella <sup>da</sup> da Sacra<sup>ria</sup>, e 40. de

aqual fica Largo <sup>ponhamos</sup> medidos por mi.

A architectura do retablo da capella mor he  
a maneira de portico com 4. Colunas, nos lados, que  
parecem ter largos ~~de~~ <sup>hum homem, +</sup> ~~de~~ <sup>de</sup>  
agora de cada hum, e todos elles estão cu-  
bortas de frondosos, e ali estão de relevado bem alto  
cristo com alguns pastores por entre elles dedi-  
versas cores.

Toma o ditto retablo toda a largura da capella mor,  
dhe a me<sup>ta</sup> da Ig. e comeca em altura de duas co-  
vras pouco mais ou menos, e acaba em tecto da capella  
mor. <sup>digo o tecto</sup> Esta he pintada a the a cimalla real della.  
A cimalla real do retablo dizem q' a comoda e ou  
homem deitado, e alli sera, por qualq' peça desta  
maquina vista na mão parece entre a cruz dos  
porta no lugar q' occupa de virada dos olhos.

Da cimalla real f. a cima vax humma meza laren-  
ja no meio da qual esta humma grande e formosa  
Imagem de N. S. da Assumpção, e per vário lu-  
garos a roda m. anjos, e Serafin

Abaixo da cimalla real entre as 4. Colunas, e  
em cima, por em derriada q' dentro do Sacra<sup>rio</sup> está







estão dous altares com seus grandes retablos to-  
dos bem dourados e lavrados, cada um delles com  
duas columnas, e encima por remate hum vis-  
toro pavilhão de talha estofada, e no meyo de  
hum retablo a Imagem de S.<sup>to</sup> Antonio, por q<sup>o</sup> os  
Padres tomam por protector das obras da Igreja,  
na qual sempre esteve a sua Imagem de vulto ma-  
nor athe q<sup>o</sup> se lhe fez este dize. E com seio a  
protecção do S.<sup>to</sup> em hum caso de presenciar, e suc-  
cedo moanno del 710. ou 11., e foy q<sup>o</sup> a junta  
dese m.<sup>os</sup> hom.<sup>es</sup> se levantar e por no lugar em q<sup>o</sup>  
havia ficar hum das colunas grandes do re-  
tlo da capella m.<sup>or</sup>, e attandote aquella com es-  
calabres necessarios, dando se volta ao Sarilho,  
em q<sup>o</sup> se levantava, e ainda ja perto do lugar on-  
de se havia por, quebrando os calabres, e cahio  
a colunna enterra, de tal modo q<sup>o</sup> declinou + p.<sup>a</sup>  
a parte onde não havia gente estando m.<sup>or</sup> a ope-  
rella, o q<sup>o</sup> se attribuiu a merce de Deo N.<sup>ro</sup> S.<sup>to</sup> Fei-  
ta por intercessão do glorioso S.<sup>to</sup> Ant.<sup>o</sup>

No outro altar foy esta a Imagem de  
S.<sup>ta</sup> Barbara, q<sup>o</sup> alli se determinou por aprei-  
al motivo.

Agradece q<sup>o</sup> ficou logo a entrada da Igreja  
São vinda q<sup>o</sup> a ennobrecem m.<sup>or</sup> For merce e  
ermola delles a esta fortuna ~~de~~ fabrico desta



Estas grades  
serviço na  
Capella mor  
da Sé desta  
cité. antes  
q se fizesse  
agora  
estão

desta Sé no anno de 1728. São today de pao  
preto finissimo e muy lustroso, truciday, e en-  
tendo q so o evano sera melhor pao q este destes  
grades, q todas estão com m. annos, chapas  
e vedes de bronze sobredourados, com seras  
simples de may de um palmo de alto, e com m. de largo  
fritas, e macanetas em cima, e piramide, tu-  
do qinto, e primoroso. Lavrados, com 6.  
pedraltas entre ellas de pedraltina azulada d  
Montelinos, muy bem lavrados e burnidos.

~~As portas principais da Igreja são duas~~

As principais portas da Igreja são também  
de Angelim, e de almo fados do mesmo feitiço,  
q as de dentro da porta do Coro.

o corpo

em toda  
a parede

Tem da Igreja onze janellas grandes, com vi-  
dras e portados de pedra fina de Estremoz, lue-  
ma destas janellas está na parede q fica no fho-  
espaço da Ig<sup>a</sup>, e as outras dez per o corpo della  
cinco por cada parede, e todas nome mo andar.

Ha mais dentro da capella mor 4. duas  
em cada parede dos lados dellas, duas domo-  
mo tamanho e fabrica das outras ditas, e  
duas em cima circulares, de sorte q fazem  
a Igreja m. alegre, e conforme dizem todos  
a mais nobre, e brilhantissima em em  
Evora, e ainda em outras partes, como

devota.



Como tambem m. gente q tem visto boay confey  
dizem q não ha vetabto semelhante ao da Capel-  
la mor, e lo fallão de hua q esta no collegio dos  
P.<sup>os</sup> da Cong.<sup>a</sup> de Coimbra.

Entre as onze janellas q estão no corpo da  
Igreja estão 12. grandes quadros da Vida  
do N. Patriarca. S. Ireno Lemuy primorosos  
cores, tintas, e alguns q entendem de pinturas  
dizem q são os quadros muy semelhantes aos que  
se mandão vir de Roma. Estes quadros são  
muy grandes, com a mesma ditto, e tem molduras de  
3. doq palmos 5. ou mais de largo, e altura de  
muy de hum com 1/2. targes grandes, e alguns serafim  
nos claudos molduras muy primorosas. entalhado, e  
dourandose, como se determina este anno com  
deu sua Mage.<sup>d</sup> agora, ficara a Igreja deste  
Pom.<sup>o</sup> conforme dizem, hum dos muy celebre  
e vitorios templos do Reyno.

Junto a porta da area grande q esta dex-  
tro do claustro grande, naqual está hum muy or-  
pero laranjal, está o cemiterio repartido em 4.  
quadros, em hum dos quaes se enterraõ os Padres  
Thomaz, no outro os foveros, e os outros doq  
servem.<sup>a</sup> Seculares q succede algumas vezes



Ca vir a enterrar, e <sup>ciãças d'le enterrado</sup> <sup>provanor de D. J.</sup> <sup>anquitos</sup>.  
Em meyo deste comiterio junto a huma fura  
q' nelle esta de pedra marmore fina, esta humo  
Sepultura com hum grande canço em q' as  
Lavras das Armas do Sr. Manoel Se-  
verim de Faria famoso Antiquario, fhaute  
e fonego da Se. desta cid.°, naquel Sepulturo  
esta elle enterrado, com seu tio o V. P. D. Ba-  
silio de Faria, e com hum Letreiro, de q'ue  
ja noutra occasiao mandei a copia, ediz assim:  
Manoel Severim de Faria fhaute e fonego da  
Se. de Evora eleges p.°. Si esta Sepultura alliper  
sua devocao, como per estar nelle o corpo do P.°  
D. Basilio de Faria seu tio e Antecessor, que  
falleceo sendo Bispo deste fhaute a 5. de Abril de 1625.  
Por cima das abobedas do claustro a sti-  
grande como pequeno tudo São lãmas ba-  
randas muy espasadas e padras com vi-  
ta por duas partes dellas muy patente p.°. a  
cid.° e campos do fhaute do Espinheiro.  
He o pavimento da Capella mor todo de  
Lagado preto e branco de Estremoz feito em Pedras,  
e tem nesta o Altar mor posto sobre 3. degraus,  
de q'ue o mayor q' esta embaxo tem 16. pos de com-  
prido



de comprido, e 8. de largo. Em cima do  
ditto Altar está humã bemristosa Banqueta  
de pedra fina branca de Estremoz de largura  
~~de~~ de dous palmos pouco menos, e igual  
torna todo o comprimento do altar e desce per  
os Lados ~~em~~ até abaixo aos degraus, a  
qual banquetta he toda muy bem lavrada  
e matizada de varios ramos e flaes de di-  
versas cores e castos.

Na boca da capella ~~muy~~ <sup>de</sup> ~~em~~ cada Lado  
estão humas grandes bases com duas cima-  
lhas ~~de~~ noz com dous pedestaes q' vão ar-  
rematar com a cimalla real da Igreja, e  
dahi começa o arco da capella ~~muy~~, no  
meio do qual estão as armas Reaes muy  
~~em~~ bem lavradas ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~  
humã peça de pedra marmore, reformada  
rapouso de ouro, e cores muy vivas

Etodas estas obras de pedestaes, bases,  
dellas, cimallas, e arco, tudo he de pedra  
fina de Estremoz branca, com alguma  
peças na bases, e cimallas de pedra vermelha



Das 8. capellas, que disse abitar, q̃ tem o clau-  
tro pequeno deste con<sup>to</sup>, quatro que ficarão em  
hum laço delle ornado com retablos e for  
Fundador, as outras quatro ficarão em custo  
sem ornato.

Ellas destas quatro tomou a sua con-  
ta huma hum conego destacido e a docto-  
ra com obrigação de huma Missa cada semana  
e a ormon ~~da~~ com retablo dourado em que  
esta hum grande quadro de S<sup>ta</sup>. Senhora com  
título de S<sup>ta</sup>. Maria Mayor, q̃ sedie he  
feito do q̃ fer S. Lucas e seguarda em hum

A meyapared desta capella he arulejada  
com algumas pinturas de ramos, e opaci-  
mones tambem arulejados, e no meyo da capel-  
la esta hum grande lanypa com este tit-  
reiro, q̃ he domesmo conego q̃ adto-  
ra.

Requiescat in pace;  
Sepultura do Doutor Domingos Martins  
Friedrigo de Curitiba e conego q̃ foy  
da S<sup>e</sup>. destaridade de Lora, o qual docto-  
ra esta capella.

Falleceo a 6. de Julho de 1610.



Esta may outra capella nomeada Santos tambem  
 com retablo dourado e hum wado de s. Miguel  
 com outros sey por as paredes dor lizo, e toda  
 por cima com ramos de ouro, e por apanha  
 baxo fagedo preto e branco em fadas e  
 no meyo huma campagrande com este le-  
 de trevo, qhe de g. a do tou:

1645.

Antony Simoes Barreiros  
 quiescit in spe


Este Sogrito foy Secretario do S. Officio no  
 Tribunal desta cidade, e dotou esta capella  
 com m. Liberalid. como ouvi dizer a Padres q  
 quasi o alcançara. Tem nella Milha todo  
 os dias fletto por Domingos.

Tem as pecias, e preciosos ornamentos  
 e hum bom serico de prata p. as Paroys e  
 festas Solenes, q consta de Castigas, fuz  
 galletes, pratos, jarro, eff.

As pinturas desta Capella ouvi dizer que  
 as fez hum homem, q labiando em hum de  
 lithografe, livrou da pena q merecia por  
 elle



- por elle, por ser singular na arte.
- Os retablos das outras 4. Capellas q' estão feitas tem estes S.<sup>tos</sup>
1. S. Joseph dormindo, e o Anjo revelando-lhe o mysterio da Encarnação.
  2. O mysterio da Sincrisia.
  3. S.<sup>a</sup> Maria Magdalena e o Senhor q' reaparece resuscitado.
  4. S. Hugo Bispo de Lincolnia em Inglaterra, q' foy Religioso Cartuzo.

O Sello deste formento que deu o S.<sup>to</sup> Fundador he  humra chapa, ou escudo, e ao redor della humra ~~letra~~ esta Letra:

Theotonius de Bragança Archiepiscopus  
Elborensis.

+  
do modo  
dos que  
se fazem  
de pao

No meio desta chapa está humra <sup>cima</sup> ~~escudo~~ <sup>terceira</sup> ~~quarta~~ Levantada, a qual chega athe como a ~~quarta~~ parte desta chapa, e nas pontas della amento humra mur e q' toma toda a largura da chapa e no meio e dentro desta mur e está humra image de N.<sup>a</sup> Senhora com o Minimo nos

bracos



bravos, e embaxo junto do pe da talas-  
cada da parte da mão direita da Senhora  
está humma mitra, e fura Archiepiscopal  
levantada, e do outro lado estão duas mãos <sup>HT</sup> Levan-  
tadas com quasi o resto do braço alhe o  
Cotovello vestidas com roupas, e roquete.  
As allusões destas insignias  
não parecem difficilissimas de entender.

Tambem se guardão nesta sacristia m. das u-  
tensilias <sup>que</sup> ~~que~~ vierão de casa do Sr. Fundador  
especialm. com m. veneração algumas in-  
sias do seu Pontifical, como he o ~~Anel~~  
hum formoso Anel, q tem nove pedras  
brancas, linto em forma de cruz e as ou-  
tras nos quatro vãos q <sup>entre os braços</sup> ~~faz~~ a cruz  
~~as~~ as quaes são preciosissimas, e bri-  
lhão m. na Igreja q. esta o Sr. exposto  
na Custodia, na qual se põe. Tera o ta-  
manho de uma moeda nova dos q. ha via  
de prata. Assim como Luvas, barretes,  
mitras, etc. Entre os barretes (por outro  
nome Solideos) se acha hum ou douz ver-



vermellos.

Par.<sup>mo</sup>  
P.<sup>o</sup> F. M.  
factano  
de fousa,  
q<sup>uo</sup> wanno  
de 1732.  
me disse  
em lip.  
o q<sup>ue</sup> he pare-  
cia a carta  
della.

Ja destes Solidos vermellos de se deo nou-  
tra occasião noticia a l<sup>ta</sup> dos Senhores Acade-  
micos. He certo q<sup>ue</sup> o Sr. Fundador não  
foz fardeal. Mas tambem he certo q<sup>ue</sup>  
q<sup>uo</sup> morreu se achou entre os seus papeis  
humma promessa em escripto do P.<sup>o</sup> Greg.  
13.<sup>o</sup> Feita por diligencia de El Rey Com.  
Sebastião p.<sup>o</sup> dar o fazello de fardeal a  
Sr. Fundador, como consta da Vida de  
Sua M.<sup>te</sup> escripta por Nicolao August.<sup>o</sup> seu  
Capellão cap. 20. fol. 83. Peram como  
ahi se diz, Sua M.<sup>te</sup> com o diserto da  
morte do ditto Rey nunca fez diligencia p.<sup>o</sup>  
q<sup>ue</sup> se cumprisse a tal promessa.

El Rey N.<sup>o</sup> Sr. q<sup>uo</sup> esteve aqui em 13. de  
Janr.<sup>o</sup> de 1729. viu com m.<sup>te</sup> curiosidade  
todas estas cousas, e q<sup>uo</sup> voltou de Elvas  
mandou tirar o molde de hum destes  
Solidos.

Tambem conservamos aqui hum livro de  
quarto grande de pergamimbo encaderna-  
do em pastas, e domado todo com tar.



4argos ~~as~~ a roda de todas as folhas, e al-  
 gumas estampas, tudo de cores e pinturas  
 Utilissimas, e finas. <sup>Este livro são as Flores da</sup>  
 tinas manuscritas de sua M.<sup>ma</sup> ~~em alguns~~  
~~curiosos~~ <sup>ou tenha observado q</sup> ha ven-  
 e não falta q. <sup>do</sup> tal livro esta patente  
 do tanto antes q. <sup>o</sup> tal livro esta patente  
 nas estantes da livraria communa não tem  
 perdido hum suave olo, <sup>o</sup> se attribua  
 ao contato do Sr. Fundador.

Finalm.<sup>te</sup> tem a porta principal deste forro.  
 hum grande portado de pedra preta de cantaria,  
 e ~~não~~ em cima da sua cimalla hum a pedra  
 atravessada ~~pe~~ branca com o seguinte Letreiro:  
 Exemus Deipare Virginis Mariae Scala  
 Caeli Ordinis Cartusianorum.

1604

Entrando por esta porta se da logo com hum  
 pateo ~~de portada~~ que tera pouco mais  
 de oitenta pzs em quadro, e nelle ha 3.  
 escadas de pedra marmore por onde se sobe  
 a o alpendre da Igreja, e entrada do coro.



+  
entre estes  
arcs e no  
e entre os  
portos em q  
se firmão  
estes 5. arcs  
ha 8. colun-  
nas da mo-  
ma pedra

Este alpendre tem cinco arcos todos de pedra  
marmore de Extremoz muy branca. O tal alpen-  
dre ~~está feito~~ <sup>he</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> corpo dos dous q hade  
Levar o frontispicio da Igreja. Tem este ditto  
alpendre o solo lagueado de pedra azulada de  
Monsaras, e de comprimento com oitenta e  
tantos pés, e de largo 15. ou 16.

+  
com a porta  
do alpendre

No meyo delle está o mayor arco dos 5. ditto  
ao qual se sobe por huma escada de 8. degra-  
degras, de q <sup>principal</sup> opm? tem 40. pés de com-  
prido e 15. de largo, e subindo por ella  
ceda <sup>com a porta da Igreja</sup> tem hum fer-  
meço portado de pedra fina de Extremoz, e en-  
cima delle <sup>hum</sup> <sup>relevada</sup> targada de mesma pedra com  
huma Escada de pedra vermelha fina, q allude  
ao orago desta farteixa.

+  
no meyo

As outras duas escadas das 3. q digo  
tem cada uma tambem oito degraus para  
menores q os da principal, e de outro feitio,  
e por huma dellas se ~~entra~~ <sup>se</sup> topa com huma  
porta por onde se entra <sup>ao</sup> <sup>profundo</sup>, e por a  
outra se topa com a <sup>porta</sup> <sup>de S. P. de Povungu</sup>  
e ambos os portados destas duas portas são  
de pedra fina de Extremoz.

Seguia se ainda dar alguma noticia  
dos privilegios e merces, q os Senhores  
Reys tem feito e dado a esta farteixa  
mas por agora não me he pmissivel



208  
Nomina Reliquiarum hujus  
Domus Scala celi.

Primum: de Ligno vivifica fœcis  
Domini Nostri Jesu Christi.

Reliquia Sanctorum Apostolorum.  
De nervo pedum Sancti Bartho-  
lomei.

De Spatula Sancti Matthei Apostoli.

Reliquia Sanctorum Martyrum.  
De ossibus Sancti Stephani Proto-  
martyris.

Item de Ossibus Sancti Lauren-  
tii. Sancti Sebastiani, S. Polycarpi,  
S. Cypriani, S. Mauricii, S. Damiani,  
S. Marcellini, S. Abundi, S. Blasii,



Sancti Georgii.

Et Reliquia Sanctorum Martyrum  
de Marocco.

Tria ossa Puerorum Ananiae  
Azariae et Misael.

Diversae Particulae Sanctorum  
Innocentium.

De Pelle Sancti Albini Martyris.

De carbonibus, quibus assatus  
fuit Sanctus Laurentius.

Item Caput Sancti Erasmi Martyris.

Item Os magnae Crucis dactylum  
millium Martyrum.

Osiculum quoddam innumerabilium  
Martyrum Praeae Augustae Civitatis.



Reliquia Sanctorum Confessionum  
 De Capite S. Petri A. Præconi.  
 De Capite Sancti Theotoni;  
 Item Sancti Sylvestri, S. Leonis,  
 S. Martini, S. Nicoli, S. Spiri-  
 dionis. Osiculum S. Didaci.  
 De Capite S. Servatii, et alijs  
 ejusdem oribus.

Reliquia Sanctarum;  
 De Sancta Anna Matre Geni-  
 triciis Dei Virginis Mariae.  
 De oribus et reliquijs Sanctæ  
 Barbara,  
 Item Sanctæ Cecilia, S. Eupha-  
 mia, S. Victoria.



Et de carne, et ossibus Sanctanorum  
Undecim millium Virgineorum.

Item unum saput eorundem  
Item de quodam Episcopo simul cum  
eis defuncto.

~~Item~~ Item de habitu Sanctae  
Elizabeth Reginae Lusitaniae.

Ac plerumque aliorum, quorum  
omnium meritis et precibus ad-  
juvamus.

Estas São as Relíquias, que  
todos os annos se têm publica-  
m. em foy. <sup>+</sup> a 8. de Novem-  
bro, dia em q. com toda a Religião  
sobera das Relíquias dos Santos  
confirme as rubricas dos noivos

+ como  
aggre-  
vão



Bravarios e Missaes.

Porém alem destas ha outras m.<sup>tas</sup>  
em copos, vidracas, e custodias assi  
na Sacristia, como nas Cellas por-  
ticularos, long<sup>a</sup> se pode benfa-  
tor hum grandioso Sanctuario

Tambem ha em huma casa  
grande de chãos da Índia  
envolta em hum tafeta Carmesim  
grande parte da Estada de  
S. Martyres Portugueses q<sup>ue</sup> pade-  
cerão em Marrocos, cujo mar-  
tyrio compoz o V. P. Fr. Antonio do  
Fonseca Religioso Trinitario, e o  
dedicou ao fardal Alberto Pen-  
tao q<sup>ue</sup> governava, ediz q<sup>ue</sup> pade-  
cerão no anno de 1585.

como  
a o  
geologia  
sit.  
20  
Mayo  
it. b.



Estas Relíquias estão actuaes  
por o Ordinário.

O Sagrado Lignum vitae he de feitura  
de humo pau q com circulo das  
quatro pontas hade fazer quasi  
o circulo de huma moeda nua  
das que havia de prata; e he  
bastante <sup>de grosso</sup> grosso, de sorte q com  
se poderia repartir per outras partes.

Esta em hum caix de prata  
dourada, com antepaço de Cristal  
metida no meyo de humo fôr grande de  
dous palmos pouco menos, de prata  
dourada, aqual esta arri por  
a hastia, como per os brace cheya  
de outras caixas semelhantes cheya  
de Relíquias de Santos.

A Reliquia de N. S. J. P. Mano



está em hum meyo arco de  
prata domesmo Sancto Padre,  
o qual tudo deixou a J. Fundador.

Tambem temo raffasado  
Capitulo em hum nipo hum  
Imagem de N. Senhora sentada  
em hum cadeira com coroa na  
cabeça, e os olhos no fco, e com  
alparcas nos pés, e vestidos  
bordados, e embaxo no circulo del-  
les, ~~da~~ (como tambem nos circu-  
los das alparcas) humz lebreiro,  
nos vestidos, de lettras feitas de  
ouro e sedas <sup>de</sup> bastantem. avul-  
tadas. Esta Imagem ha tradi-  
ção nesta farsa q' a deu a N. M.



118  
Teresa de J.W. ao mto Jor  
dador, e que os ditos vestidos es  
for, e borden ameyma, e como  
taes os veneramos.

Item civil he q a f. de se  
J. Fundador tao grande p. da  
alli por ser tao grande Prin  
cipe, como por am. communi  
cacao q combia f. tinha co  
mo custa de m. p. q he  
escusado referir, e q. Sua f.  
favoreces a Refemador A.  
Carmelitos Descalcos e dos  
Suas Religiosos filhas de f.  
Theresas. Finalm. desta tradi  
cao tenho eu humo lembranca  
M. S. q medentru Religioso de  
ta f. q ha poucos annos mor  
reo.



*manuscripto*  
*Castellano*  
 Humiliss. Anonimo em verso m. bon. dedicado  
 a Rainha D. Caterina Avo D. El Rey D. Sebastian  
 de Portugal e nas. l. de Portugal, porq. n. p.  
 prologo se declara O Manuscrito

Tres tomos del Espejo de los dos principes  
 del Espejo del Principe Christiano, a donde se  
 trata de la crianca de un Principe perfecto de-  
 dicado a El Rey D. Juan el tercero por su in-  
 digno Capella el Doctor Francisco de Moncion  
 Cathedralico en su indigne Universidad de Coimbra  
 dosy tomos in folio manuscritos em boa letra hum  
 tomo in folio do mesmo Author, Espejo de la Princesa  
 Christiana



*falla de este Autor*  
 N.º Agiologio na 2.ª p.ª folhas 250.

Bem mostrão os Livros do D.º Moncion  
 o espirito do S.º quemorava em sua alma  
 a saber o Espelho de Princesas Christas dedi-  
 cado a El Rey D. João 3.º impreso a prin-  
 vez anno de 1564. e a segunda acrecen-  
 tado m. de 1571. a El Rey D. Sebastian onde  
 promete o de perfeito artefao que a se agna  
 nas eras. Outros sentenç. intitulado  
 arifos espirituas em l.º tratado em fin  
 a que chama. Norte de Idiotas. o qual se  
 imprimio algumas vezes por o grande fructo  
 q. se nos almas. Veste religioso varão dir  
 Quintana nas Antiguidades



de Madrid Livro 2. C. 147.





